

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

**Relatório de Estágio Supervisionado**  
**(1º, 2º e 3º ciclo)**

Sviatlana Filatava

Coimbra, Janeiro de 2011

**Instituto Politécnico de Coimbra**

**Escola Superior de Educação**

**Departamento de Artes e Tecnologias**

**Relatório de Estágio Supervisionado**

**(1º, 2º e 3º ciclo)**

**Sviatlana Filatava**

**Orientadora: Mestre Vanda Brandão**

Relatório para a obtenção do grau de Mestre em:

**Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Coimbra, Janeiro de 2011

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

**Relatório de Estágio Supervisionado**  
**(1º, 2º e 3º ciclo)**

**Sviatlana Filatava**

Júri:

Presidente: Professora Doutora Amparo Carvas

Arguente: Professora Doutora Elisa Lessa

Orientadora: Mestre Vanda Brandão

Coimbra, Janeiro de 2011

## **Agradecimentos**

Gostaria que este trabalho representasse o meu agradecimento a todos que cooperaram nele, desde os primeiros rascunhos até à sua terminação.

Quero agradecer, em especial,

à minha filha Ana pela sua paciência, compreensão e ajuda técnica,

os meus colegas da Academia de Música de Coimbra, Centro Norton de Matos,

os alunos das turmas de Estágio pelos seus sorrisos, alegria e amor pela música,

a todos, que ajudaram-me nas circunstâncias surgidas, principalmente à Doutora Maria Amparo Carvas e à Doutora Adília Ramos.

## Resumo

O Relatório apresenta a reflexão sobre o Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico realizado em três ciclos do E.B. nas escolas do distrito de Coimbra entre Janeiro e Junho de 2010. O ponto de partida do trabalho está relacionado com a justificação da importância da música na vida da criança e da consideração da disciplina da Educação Musical no currículo escolar.

Este trabalho tem como um dos objectivos principais compreender os processos de desenvolvimento das competências musicais dos alunos nas aulas de música, relacionado com a aplicação das técnicas dos métodos do ensino musical. Nesse sentido aborda-se a questão da aprendizagem em geral e da aprendizagem musical em particular. Analisando os conceitos de avaliação e motivação como as ferramentas indispensáveis nas aulas de música para melhorar o processo do ensino, será atribuída a atenção especial aos métodos do ensino musical existentes e das técnicas seleccionadas e aplicadas nas aulas de Estágio. Dos nomes de pedagogos do ensino musical, cujas técnicas foram seleccionadas para as aulas em três ciclos, destacam-se o de Carl Orff e Jos Wuytack, em particular.

Nas considerações referidas a 1º ciclo o enfoque principal está atribuído à importância do jogo educativo nas aulas de educação musical e à razão de escolha da turma do 3º B para a realização do Estágio. Dos nomes de pedagogos, cujos princípios foram aplicados nas aulas com esta turma, destaca-se nome de Jaques – Dalcroze entre outros.

Nos capítulos relacionados com o Estágio no 2º e 3º ciclo, além dos objectivos específicos dos projectos realizados em cada ciclo, justificação da selecção das técnicas dos métodos do ensino musical aplicadas, evidenciam-se as dificuldades, encontradas com a turma do 5º A, em particular. Nesse sentido na fundamentação teórica predominam os artigos, relacionados com a psicologia Educacional.

No que diz respeito à reflexão acerca da prática pedagógica no 3º ciclo, aborda-se a questão sobre o módulo desenvolvido e a justificação de escolha de material musical. O foco principal está atribuído à reflexão sobre a prática instrumental nas aulas com os alunos da turma. Das técnicas aplicadas para o desenvolvimento das competências e aptidões salienta-se *musicograma*.

**PALAVRAS-CHAVE:** métodos de ensino musical, educação musical, Carl Orff, Jos Wuytack

## **Abstract**

The report represents a reflection on the Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico conducted in three cycles of E.B. in the district of Coimbra schools between January and June of 2010. The starting point of this work is related to the justification of the importance of music on a child's life and considering Musical Teaching as a subject in the school curricula.

This essay has as one of the objectives to understand the development processes of musical competences of the students in music lessons, related with the application of the techniques of the methods in musical teaching. In this sense we approach the issue of leaning in general and musical learning in particular. Analyzing the evaluation and motivation concepts, as the indispensable tools in music lessons in order to improve the teaching process, special focus will be given to the existent methods of musical teaching and the techniques selected and applied on the internship lessons. The names of musical teaching pedagogues, whose techniques were selected for the classes on the three cycles, we highlight Carl Orff and Jos Wuytack in particular.

In the considerations mentioned in the 1<sup>st</sup> cycle the main focus is attributed to the importance of the educational game in musical education classes and to the reason of choice of the class 3<sup>rd</sup> B to conduct the internship. Of the names of the pedagogues, whose principles were applied in the lessons with this class, we highlight the name of Jacques-Dalcroze amongst others.

In the chapters related with the 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> cycles, beyond the specific objectives of the projects conducted in each cycle, it is justifiable the selection of techniques of the methods of musical teaching applied, we highlight the difficulties found with class 5<sup>th</sup> A, in particular. In this sense in the theoretical substantiation prevail the articles related to educational psychology. In what concerns the reflection about the pedagogical practice in the 3<sup>rd</sup> cycle, we approach the question over the module developed and the justification of choice of musical material. The main focus is attributed to the reflection over the instrumental practice on the lessons with the class students. Of the technics applied towards the development of competences and aptitudes we highlight *musicograma*.

**KEY-WORDS:** methods of musical teaching, musical education, Carl Orff, Jos Wuytack

# Índice

<b><u>Introdução</u></b> .....	11
<b><u>Capítulo I. Projectos de Estágio</u></b> .....	12
1.1.Justificação. Importância da música na vida da criança.....	12
a)Importância da disciplina de Educação Musical no currículo escolar.....	13
1.2.Objectivos de Estágio.....	15
1.3.Fundamentação teórica.....	17
a)Conceito da aprendizagem.....	17
b)Aprendizagem musical.....	20
c)Tipos de aprendizagem.....	21
1.4.Motivação como uma das ferramentas nas aulas.....	22
1.5.Avaliação.....	27
a)Avaliação realizada nas aulas de Estágio.....	29
1.6.Abordagem metodológica.....	32
a)As técnicas dos métodos aplicados na sala de aula.....	33
b)Audição activa. Método de Jos Wuytack.....	36
<b><u>Capítulo II. Projecto de Estágio no 1º ciclo do E.B</u></b> .....	43
a)Justificação.....	43
b)Objectivos de Estágio.....	45
c)Fundamentação teórica. A importância do jogo educativo.....	47
2.1.Caracterização de Escola. Implementação geográfica.....	50
a)Caracterização da turma. Razão de escolha.....	51
2.2.Prática pedagógica.....	53
a)Seleccção de material musical. Justificação.....	54
2.2.1.Abordagem metodológica.....	55
a)A técnica do método de Jaques – Dalcroze aplicada nas aulas.....	56
b)Aplicação de <i>musicograma</i> nas aulas.....	58

c)Técnica do método de Carl Orff.....	59
2.2.2.Avaliação dos alunos.....	61
Conclusão.....	63
<b><u>Capítulo III. Projecto de Estágio no 2º ciclo do E.B.</u></b> .....	64
Introdução.....	64
a)Caracterização de Escola Martim de Freitas. Implementação geográfica.....	64
b) Meio envolvente e a caracterização de comunidade escolar.....	65
3.1.Projecto de Estágio no 2º ciclo do E.B.....	65
a)Justificação.....	65
b)Objectivos de Estágio.....	68
3.2.Fundamentação teórica.....	69
a)Caracterização da turma.....	69
b)A indisciplina na sala de aula a as estratégias motivacionais aplicadas.....	70
3.3.Abordagem metodológica.....	73
3.4.Prática pedagógica.....	74
3.4.1.Técnicas aplicadas nas aulas.....	76
a)Técnica do método de Carl Orff.....	76
b)Aplicação de <i>musicograma</i> nas aulas.....	80
3.4.2.Avaliação.....	81
Conclusão.....	81
<b><u>Capítulo IV. Projecto de Estágio no 3º ciclo do E.B.</u></b> .....	82
a)Justificação.....	82
b)Objectivos.....	83
4.1.Fundamentação teórica.....	86
4.2.Prática pedagógica.....	88
a)Módulo desenvolvido. Justificação.....	89
b)Seleção de material musical. Justificação.....	90

c)Trabalho desenvolvido.....	92
4.2.1.Técnicas dos métodos do ensino musical aplicados.....	93
a)Aplicação do princípio do método de Carl Orff.....	94
b) <i>Musicograma</i> .....	95
4.2.2.Avaliação realizada.....	96
<b><u>Considerações finais</u></b> .....	98
Referências bibliográficas.....	100
Referências electrónicas.....	105
Anexos.....	106

# **Introdução**

*Os interesses musicais dos estudantes são variados.*

*O professor precisa dominar um leque de actividades para atender essas demandas*

Keith Swanwik

No âmbito de unidade curricular anual prática pedagógica do curso de Mestrado em Ensino da Educação Musical do Ensino Básico, foi realizado o Estágio em três ciclos nas escolas básicas do distrito de Coimbra. Não foi fácil realizar o Estágio em três ciclos ao mesmo tempo. Em primeiro lugar, os gostos e preferências musicais dos alunos são diferentes, devido às faixas etárias deles. Esse facto deixava-me por vezes hesitante na selecção de material musical e estratégias e, ao mesmo tempo, desafiava-me para a realização de “experiências” com as músicas escolhidas, que nem sempre apresentavam os resultados desejados. Todavia, reconheço que os alunos das turmas seleccionadas não foram prejudicados e limitados na aprendizagem de conteúdos diversificados, na apresentação das suas opiniões relacionadas com as suas preferências musicais. Em segundo lugar, o Estágio efectuado na escola do 2º e 3º ciclo Martim de Freitas foi uma prática diferente para mim<sup>1</sup>. Tendo uma licenciatura em Musicologia e realizando o trabalho na Escola Profissional de Música na Bielorrússia, esta experiência pedagógica na escola básica com os alunos do 5º e 8º ano foi algo diferente em termos de conteúdos ensinados, estratégias e métodos de ensino aplicados, emoções múltiplos e resultados finais do trabalho.

O trabalho segue o seguinte esquema. No Capítulo I serão abordados os assuntos, relacionados com três ciclos em geral: fundamentação teórica, objectivos do Estágio, avaliação realizada. Relatório ainda contém os capítulos relacionados com o Estágio em cada ciclo do E.B. Nesses capítulos serão abordadas as questões sobre as técnicas dos métodos do ensino musical preferidas para as aulas, caracterização das escolas e turmas. Estão incluídos a Introdução, Considerações finais, Referências bibliográficas/electrónicas e Anexos.

---

<sup>1</sup> Tendo em conta a prática pedagógica realizada no 1º CEB nos últimos quatro anos, o Estágio no 1º ciclo não foi um desafio profissional para mim.

# **CAPITULO I. PROJECTOS DE ESTÁGIO**

## **1.1. Justificação. Importância da música na vida da criança**

Antes de justificar a realização do Estágio com as turmas seleccionadas, gostaria de desenvolver o tema da significação da Música na vida da criança. Para que resultado final existe a música? Será que a criança necessita que a música a acompanhe ao longo da escolaridade? Com a reflexão sobre a importância da música na vida quotidiana da criança gostaria de fundamentar ainda a indispensabilidade da Educação Musical no currículo oficial e justificar o planeamento de Projectos diferentes, executados no âmbito de Estágio.

Como referem os autores dos estudos relacionados com a abordagem da questão da necessidade da música na vida da criança (Gordon, 2000; Legaud, 1971, Bastine, van Hauwe, s.d, entre outros), o estudo de música ocupa um lugar de grande importância, principalmente como fonte de prazer estético, como factor cultural e como um sinal de domínio intelectual da sociedade. Evidentemente, para um desenvolvimento harmonioso da criança, para ela atingir um nível cultural e intelectual mais elevado, a família, as instituições de ensino especial de música, escola, sociedade devem associar a música não só como disciplina, mas sim, como arte. Vários autores sublinham que as primeiras manifestações musicais encontram-se ainda na primeira infância (Gordon, 2000; Campos, 1984; Moreno, 1979; Willems, s.d.). Estas manifestações nesta fase ainda não têm ligação directa com a educação musical como nós a conhecemos e entendemos (educação formal), mas ligam-se com a educação geral da criança (educação informal), ainda antes de nascimento e quando ela começa a aprender a conhecer pessoas que dela cuidam. Actualmente, como uma das artes mais acessíveis, a música, além da sua finalidade de Arte pura, também, na minha opinião, possui uma missão. Ela é um fenómeno de comunicação e compreensão entre os homens. A música na vida quotidiana dos seres humanos estimula os valores estéticos e sociais da sociedade. Tal como no princípio da construção/evolução da humanidade, a música destaca-se actualmente como um dos sectores da educação que estimula, de uma maneira própria, o impulso vital do ser humano. De acordo com a opinião de Moreno, “*La música es una de las artes que más estimulan la formación espiritual y humana*” (1979, p. 22). É de salientar que as mais importantes actividades psíquicas humanas, como a inteligência, criatividade, vontade, imaginação e, especialmente, a sensibilidade e amor, relacionados com a expressão de interioridade, estão influenciados pela música. Nisso está a polifunção vital desta arte, porque estão harmoniosamente reunidos conhecimentos, sensibilidade e actuação. Na opinião de Jannibelli “*Música, como qualquer*

*outra Arte, deve nascer e crescer segundo as leis da Vida*” (1971, p.22). Além das fontes estudadas, observando ainda os meus anos de experiência pedagógica, posso confirmar que através da música pode formar-se uma nova geração capaz de sentir e compreender essa arte e muitas das outras. A música está a fazer um papel relevante, ajudando a nós todos no despertar dos sentidos e na afirmação da sua personalidade. Apesar de tudo, as nossas crianças e jovens gostam de música, gostam de cantar, dançar, tocar instrumentos, marcar os ritmos com o corpo ou objectos que os rodeiam, explorando os seus sentimentos interiores nessa maneira agradável e divertida. Todos nós somos unidos pela Música e dominados diariamente pelo poder mágico dela, continuando o nosso desenvolvimento social, intelectual e moral. Os professores, aproveitando esse prazer recebido pelas crianças através das actividades musicais, seguem com elas o caminho principal que está traçado desde início da aprendizagem musical. Na opinião da Jannibelli (*idem*, p.23), um dos grandes valores da música “*está no facto de ser uma solicitação natural das próprias crianças*”. Por isso, a necessidade de presença da música na vida dos nossos alunos é um factor indiscutível, pois através da música o professor pode guiar, corrigir e educá-los, aperfeiçoar os gostos, capacidades e aptidões das futuras gerações. Portanto, da ligação entre a música e educação pode nascer uma ferramenta congénita de formação das nossas crianças, uma das finalidades que é formar um ser humano harmoniosamente desenvolvido.

### **a) Importância da disciplina de Educação Musical no currículo escolar**

Quanto à importância da disciplina de Educação Musical no currículo oficial na escola moderna, consideramo-la como um conjunto de procedimentos e actividades que ajudam à aquisição de conhecimentos musicais gerais e científicos, com o objectivo final de desenvolvimento de atitudes, capacidades, criatividade, sensibilidade e auto – estima da criança (Jannibelli, 1971). Por isso atribuímos à Música, como uma das artes mais acessíveis, a função primordial, que ajuda às crianças na estabilização das forças espirituais e no desenvolvimento de actividade moral. Actualmente, devido às modificações e transformações mundiais, os alunos modernos estão mais desenvolvidos fisicamente, mas sofrem de “fome” espiritual. Nesse sentido, as aulas de Educação Musical têm a importância no transferir aos jovens os conhecimentos iniciais da beleza criativa do mundo moderno e em educação moral e espiritual dos alunos.

Vários estudos científicos dos pedagogos e músicos nacionais e internacionais referem sobre a educação musical e da influência desta disciplina para o desenvolvimento da criança. Destaca-se a opinião de Jannibelli (1971), que afirma: a disciplina de educação musical é da importância absoluta nos processos de desenvolvimento e formação da personalidade da criança e na integração dela na sociedade moderna, que lhe garante “*a continuidade*”. Mostra-se interessante neste caso a opinião do pedagogo russo do século XX, V. Sukhomlinsky. Ele sublinha que “*educação musical não tem como objectivo de educar um músico, em primeiro lugar – educar um Homem*” (Vendrova, Pigareva, 1991, p.3). Esse princípio transformou-se num factor primordial, básico e essencial que fundamentou os objectivos traçados nos Projectos que foram planeados e realizados nas aulas de Estágio com os alunos das turmas seleccionadas.

No que diz respeito acerca da disciplina de Educação Musical em Portugal, apresentamos uma breve abordagem histórica de desenvolvimento dela em três ciclos básicos. Essa questão foi estudada por vários autores. Destacamos o trabalho de Palheiros & Encarnação que sublinham que a educação musical foi influenciada pelos “*sistemas educativos, tradições musicais, contexto histórico, político e social do país*” (2007, p.27). No início do século XX o ensino da música foi considerado como um luxo, apenas alcançável pelas classes sociais mais ricas da sociedade (Lalanda, 2007). Naturalmente, o ensino primário em Portugal, sofrendo as mudanças radicais ao longo do século passado, influenciou conjuntamente o ensino da música em si. Nas últimas décadas notou-se a mudança relacionada com o ensino da música no E.B. das escolas públicas do país. Durante os anos 80 do século passado o desenvolvimento do ensino preparatório veio contribuir no mundo da música. Mais tarde, em 2001 pelo Ministério da Educação foi aprovada a Área de Educação Artística onde se integra a Música para promover o desenvolvimento musical, cognitivo, social e emocional das crianças. Mas, apesar de ideias interessantes incluídas na legislação publicada pelo ME, a prática musical continuava a ser muito reduzida e a disciplina da música não era ensinada com a regularidade nas escolas do 1º CEB. Os primeiros quatro anos do 1º CEB são leccionados pelo professor generalista, que geralmente não possui uma forte especialização no campo musical. Em 2006 com a inclusão de ensino da música no 1º ciclo através das AEC tornou-se possível os alunos se desenvolverem as suas capacidades e aptidões.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> No Capítulo II este assunto será mais desenvolvido

No que diz respeito à Educação Musical no 2º e 3º ciclo, apelaremos à Lei. Segundo da Lei de Bases (1986), o Sistema Educativo em Portugal divide-se em quatro etapas. Nesse caso para este trabalho focamos a atenção na segunda etapa relacionada com o ensino obrigatório. No 2º ciclo a disciplina de Educação Musical está integrada na área de Educação Artística e Tecnológica. O facto desta disciplina ser obrigatória no currículo escolar, apresenta uma excelente oportunidade para os alunos de todos os níveis sociais contactar com o mundo da música na escola. O ensino da Música no 3º ciclo pertence à área opcional que actualmente engloba três disciplinas.

Segundo as indicações do Ministério da Educação, a inclusão das disciplinas artísticas na educação actual tem sido, desde sempre, uma questão ambígua e contraditória. Essa contradição de opiniões verifica-se em primeiro lugar na afirmação da sua pertinência para uma formação humanista e criativa e as diferentes dificuldades que têm existido no que diz respeito à sua implementação no currículo. Felizmente, a presente reestruturação curricular considera o domínio das artes na educação, quer no que se refere à música, quer às outras formas de expressão. Neste âmbito, as presentes orientações curriculares, tendo como centro de preocupação o desenvolvimento do aluno, o pensamento, a sociedade, a cultura e a cidadania, recupera dos anteriores programas de Educação Musical do Ensino Básico três grandes domínios estruturadores da aprendizagem artístico - musical: o interpretar, o compor e ouvir.

Concluindo, podemos afirmar, que a presença da música na vida da criança e transformação desta arte numa disciplina curricular hoje em dia representa um processo natural e fundamental da educação e para a educação do aluno. É relevante pensar actualmente nas futuras gerações, na educação e desenvolvimento harmonioso delas. E melhor que esta educação seria realizada através da Música.

## **1.2.Objectivos de Estágio**

Os objectivos gerais e específicos do Estágio estão baseados nos tópicos do Programa da Educação Artística no E.B. Segundo a análise realizada, trata-se de criação de um ser humano quer social, quer culturalmente desenvolvido e integrado na sociedade. O enfoque principal do Programa é atribuído à indispensabilidade das artes no currículo escolar, apresentando-as como um modo que influencia da aprendizagem, do quotidiano, da comunicação e da

socialização dos alunos. Educação Musical é uma disciplina curricular no E.B., entre outras da área das artes, que tem a ligação transversal com todas as disciplinas do currículo formal. No que diz respeito ao nosso caso, apresento os objectivos traçados para a melhor percepção da planificação, selecção de material musical, técnicas e estratégias aplicadas nas aulas realizadas. No subcapítulo anterior reflectimos sobre a importância da música na vida da criança. Assim sendo, destaco um dos objectivos gerais deste Estágio: focar a atenção no aluno, deixando-lhe a expor o seu pensamento e linguagem musical, emoção, alegria através da música. Entre os outros objectivos gerais distingo aqueles que contribuem para a formação do aluno harmoniosamente desenvolvido e preparado para a vida numa sociedade em constante mudança. São os seguintes:

- Fomentar as informações sobre a cultura musical geral e o significado interdisciplinar e vital dela;
- Aplicar a linguagem e vocabulário musical para a realização de algo novo relacionado com a interacção das tecnologias, ciência e artes;
- Relacionar os conceitos musicais aprendidos como um modo da percepção linguística, em primeiro lugar, e da motivação para a aprendizagem das línguas estrangeiras;
- Ajudar no controlo de emoções, desenvolvimento da autonomia, personalidade, pensamento e socialização.

Além disso, o professor não deve esquecer ainda a função cultural da educação acerca de transmissão de valores. Entre os objectivos específicos da Educação Musical, planeados para as aulas de Estágio ressalto os que ajudaram os alunos sentir-se seguros na interpretação, criação e execução da música, ou seja, destaco as finalidades para o progresso das competências musicais dos alunos:

- Desenvolvimento das práticas vocal e instrumental;
- Percepção estilística no contexto geral e da época apresentada;
- Percepção da linguagem musical convencional e não convencional;
- Apresentação pública como um modo de comunicação;
- Valorização de património artístico nacional e internacional;
- Aplicação destas competências no acto de criação, improvisação e interpretação musical.

Nos Capítulos relacionados com cada ciclo em particular revelamos os objectivos particulares para cada turma.

### **1.3.Fundamentação teórica**

Como é natural, a realização dos Projectos de Estágio foi orientada com base na documentação, cuja temática está relacionada com a música, escola, educação, etc. Tendo como o suporte os tópicos essenciais do Programa em três ciclos do Ensino Básico, foram analisadas também as fontes que contribuíram no desenvolvimento dos Projectos de Estágio em níveis escolares diferentes. Para esse efeito destacamos os factores considerados como os essenciais para a estruturação do ensino e aprendizagem em geral, tais como a Aprendizagem, Motivação para a aprendizagem e Avaliação de trabalho realizado. Gostaria de salientar que para o trabalho foram investigados especialmente os estudos que achamos fundamentais para a contribuição na execução de Projectos de Estágio planeados no âmbito de Prática Pedagógica. Iniciamos a investigação com o conceito de aprendizagem em geral para podermos posteriormente aplicar a análise do conceito à prática nas aulas de música de Estágio realizado com os alunos de acordo com a de faixa etária deles.

#### **a)Conceito da aprendizagem**

Todas as actividades e realizações humanas são os resultados da aprendizagem. Quando se fala da vida em termos do povo, da comunidade ou do indivíduo, por todos os lados se encontram os efeitos da aprendizagem. Resumindo a pesquisa efectuada, a aprendizagem é um processo importante e inevitável para o sucesso de sobrevivência do homem. Gordon (2000) e Campos (1984) defendem a opinião, que o período mais importante da aprendizagem ocorre desde o nascimento da criança, ou até antes, e até aos dezoito meses. Precisamente neste período a criança começa a aprender através da exploração e a partir da orientação dos pais, educadores ou das pessoas que a rodeiam. Mais tarde, exactamente no período escolar, através da aprendizagem a criança consegue melhorar as suas realizações nas tarefas manuais, corrige os seus erros, conhece e compreende os outros e a natureza. Graças a aprendizagem, o ser humano aumenta as suas capacidades e adapta-se adequadamente a seu ambiente físico e social. Assim sendo, a aprendizagem é um processo fundamental na vida da criança. Este processo de aprendizagem inicia-se pela percepção sensorial de um estímulo e desenvolve-se, posteriormente, em estágios de várias faixas etárias que compreendem o reconhecimento, a armazenagem e a comparação de informação recebida. Graças aos estudos concluídos pelo Freud, Piaget e os outros, sabemos, que os seres humanos desenvolvem-se como indivíduos

em mudança, no mundo de mudanças através de uma interação contínua e dinâmica. Dos autores, que estudaram esta questão, podemos destacar Marsico (2003), Willems (s.d), Gordon (2000), Sousa (2003), Vigotsky (1997), Piaget (1983), Gonçalves (2008), entre outros.

Analisando os estudos psicológicos de Jean Piaget, podemos dizer que o processo de aprendizagem é um processo próprio de desenvolvimento. Na opinião de autor, *“el aprendizaje no es más que un sector del desarrollo cognitivo que viene facilitado por la experiencia”* (in Baignol, 1989). O desenvolvimento da criança na idade escolar, tão importante para o futuro dela, é realização, modificação e combinação de aptidões existentes, alteração de momentos já activos anteriormente. Segundo os estudos de Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo complexo, que sofre os estádios principais e onde a aprendizagem está sempre sujeita *“a las restricciones generales del estadio evolutivo en curso”* (idem). Nesse caso, como afirma Piaget e sublinha Swanwick na sua entrevista (Gonzaga, 2010), é fundamental o professor desenvolver as estratégias e actividades, apropriadas ao estado de desenvolvimento da criança porque a acção produz o desenvolvimento cognitivo (Sprinthall & Sprinthall, 1993; Gonçalves, 2008; Arends, 1995).

A educação em si representa actuação, actividade e como o resultado acontece o conhecimento. O educador/professor deve descobrir meios, recursos e estratégias para fazer com que os alunos desenvolvam o aprendido, fornecendo estímulos para que os mesmos sintam-se motivados a aprender, isto é, lançar mão de artifícios que os conduzam à motivação. O processo de aprendizagem é pessoal, sendo resultado de construção e experiências passadas que influenciam as aprendizagens futuras. Dessa forma a aprendizagem numa perspectiva cognitiva - construtivista é como uma construção particular resultante de um processo experimental, interior à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento. Ao aprender, o aluno acumula os conhecimentos, fazendo ligações àqueles já existentes. E durante o seu trajecto educativo tem a possibilidade de adquirir uma estrutura cognitiva clara, firme e organizada de forma adequada, tendo a vantagem de poder consolidar conhecimentos novos, complementares e relacionados de alguma forma. No entanto, para a Psicologia, o conceito de aprendizagem não é tão simples, é um fenómeno extremamente complexo. É um processo que envolve os aspectos cognitivos, emocionais, psicossociais e culturais. Há diversas possibilidades de aprendizagem, ou seja, há diversos factores que conduzem os alunos a aprender um comportamento novo, modificado e diferente. Na opinião

de autores atrás referidos, a aprendizagem é resultado de desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, e a posterior transferência dos mesmos para a realização de novas acções.

Um dos investigadores mais reconhecidos no campo de aprendizagem foi Bruner. Na opinião deste psicólogo, todo o ensino pode ser estruturado, transmitido e compreendido por qualquer aluno. Segundo os estudos de Psicologia Educacional<sup>3</sup> (Gonçalves, 2008; Arends, 1995; Vilhena, 1999), a aprendizagem está ligada a vários factores que fazem parte de um todo e está envolvida nas condições internas e externas do indivíduo. A motivação pode ser explicada por esses factores internos (intrínsecos, é a capacidade de vencer a partir de interesses pessoais, usando as próprias aptidões) e por factores externos (extrínsecos, baseados numa recompensa). A aprendizagem passa primordialmente por uma motivação intrínseca. Na opinião de Bruner (*in* Sprinthall & Sprinthall, 1993) provocação de curiosidade é o melhor exemplo da motivação intrínseca e por isso o professor necessita de tornar mais atractivas tarefas e actividades desenvolvidas.

No que diz respeito à aprendizagem escolar, vários autores analisaram este momento. Na concepção de Vilhena (1999) e Sprinthall & Sprinthall (1993), existem três condições fundamentais para haver a aprendizagem na sala de aula:

- Estabelecimento de empatia entre o professor e o aluno. Para essa condição realizar-se, o professor deve compreender a “*realidade anímica*” (Vilhena, 1999, p.91) do aluno, saber escutá-lo atentamente;
- Aceitação incondicional positiva que leva o professor a impor condições na sala a preocupar-se e respeitar o aluno;
- Congruência. O professor deve ser autêntico e natural, mas sem ultrapassar o limite de coerência e honestidade.

Na opinião desses autores, a presença destes traços no professor, dá, por sua vez, lugar a: “*maior rendimento na aprendizagem (...) aumento da criatividade, (...) diminuição de problemas de carácter disciplinar, maior satisfação dos alunos com eles próprios e com a aprendizagem, (...) melhor clima relacionar dos alunos, sendo tudo isto condições facilitadores do sucesso educativo*” (Vilhena, 1999, p.91).

---

<sup>3</sup> Estudamos os momentos essenciais da Psicologia Educacional (PE), porque consideramos que o pertinente para o nosso trabalho o objecto de estudo desta ciência que o educador e o educando e os seus comportamentos em desenvolvimento. Evidentemente, que conhecimento da PE facilitará o trabalho do professor, facultando-lhe um conjunto de teorias, métodos e modelos da prática do ensino.

## **b)Aprendizagem musical**

Quanto à aprendizagem de conhecimentos musicais, vários autores estudaram esta questão. Entre eles podemos destacar os nomes de Renard (1982), Schoch (1964), Williams (s. d.) e Gordon (2000). Entre os que abordam este tema apresentamos ainda os nomes de pedagogos musicais, como Orff, Dalcroze, Suzuki, entre os outros. Na opinião deles, quanto mais cedo uma criança a começar a beneficiar de um ambiente musical rico e interessante, de preferência que a rodeia diariamente, mais cedo a sua aptidão musical começará a aumentar, e nesse meio a criança permanecerá durante a vida. Renard (1982) no seu livro sublinha, que esse benefício de conhecimento adquirido leva as crianças a conhecer o seu *“territoire sonore”*, que, mais tarde vai servir-lhe como uma base necessária para a exploração das emoções e sentimentos através da música. O complexo processo de desenvolvimento de aptidões e capacidades musicais é contínuo. Ou seja, depois de ocorrida nos primeiros anos da vida da criança a educação informal, um professor especializado em música pode empreender o seu trabalho em relação de preparação musical da criança (educação formal). A opinião idêntica apresenta Gordon quando afirma que *“...aquilo, que uma criança não desenvolveu nas primeiras fases da vida não pode ser desenvolvido mais tarde com o mesmo alcance que poderia ter sido atingido se tivesse ocorrido mais cedo”* (2000, p.4).

Afinal, o que é que acontece com o desenvolvimento musical da criança na idade escolar? Quando se fala da aprendizagem musical, em primeiro lugar devemos ter em conta a diferença dessa aprendizagem com a das outras disciplinas curriculares. Evidentemente, por nas aulas de música se exercem as actividades práticas, ligadas com o desenvolvimento das competências precisamente “musicais” além das teóricas dos conteúdos, conhecimentos etc. Entre estas proficiências musicais destacamos as da maior importância, relacionadas com as competências básicas e específicas dos três ciclos:

- Percepção sonora e musical. Ao desenvolver as competências auditivas o aluno é capaz de ouvir, identificar, analisar e reconhecer auditivamente os diferentes códigos musicais, timbres, intensidades sonoras, padrões rítmicos e melódicos, executados aleatoriamente ou interligadas. Essa capacidade atinge-se com a prática auditiva constante nas aulas. Uma das estratégias escolhidas nas aulas de Estágio para atingir o melhor resultado foi a aplicação de audição activa do método de Jos Wuytack;
- Interpretação e comunicação. Execução do som, relacionada com as competências vocais e instrumentais (execução de *performance*), interpretação de códigos da música

convencional e não convencional, aplicação à prática a utilização de várias técnicas e instrumentos musicais. No âmbito deste organizador, para o aperfeiçoamento das competências dos alunos nas aulas foram realizadas áudio gravações que provavelmente ajudaram a desenvolver o gosto musical, musicalidade e o sentido crítico deles;

- Criação e experimentação. É um dos blocos, cuja aplicação nas aulas de música favorece o desenvolvimento da imaginação, criatividade, curiosidade, pensamento musical das crianças. Considero-o um dos mais interessantes para atingir os objectivos de educação musical como disciplina e como um meio de criação de uma geração de alunos mais sensíveis às colisões de vida e harmonicamente desenvolvidos. Ao desenvolver as competências deste conjunto o professor deve focar mais atenção no aspecto físico, emocional e intelectual do aluno. Portanto, cabe ao professor criar, moldar e aplicar o modelo de ensino da música que seria mais adequado e eficaz para atingir os objectivos finais e desenvolver as competências do aluno. Para esse efeito mostra-se essencial aplicar os conhecimentos sobre os estágios de desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem e ter em conta os tipos de aprendizagem do aluno.

Além das competências gerais e específicas o professor deve estar atento ao aspecto psicológico, relacionado com os tipos de aprendizagem que os alunos possuem.

### **c)Tipos de aprendizagem**

Obviamente, o conhecimento dos tipos de aprendizagem e das características dos alunos ajuda o professor seleccionar as estratégias gerais e específicas, planificar a aula com o maior rendimento de aprendizagem e empenho da parte dos alunos. Segundo Gonçalves (2008), destacam-se três tipos principais de aprendizagem:

- Visual. Os alunos deste tipo caracterizam-se como afectivos, activos, precisam ver a linguagem corporal e as expressões faciais do professor para compreenderem melhor. Das actividades desenvolvidas para este tipo de alunos destacam-se as que activaram e ajudaram a aprender aos “visuais” os conteúdos com facilidade. Por exemplo, os *musicogramas*, vídeos e filmes visualizados.

- Auditivo. Das características principais dos alunos deste tipo de aprendizagem salientamos os seguintes: reflexivos, competitivos, apresentam boa memória, prestam a atenção à mudança de tom de voz do professor, velocidade das palavras pronunciadas e outras nuances sonoras, ou seja, aprendem melhor ouvindo a informação. Das actividades motivadoras para este tipo de alunos foram seleccionadas aquelas que incluíram os jogos de memória, de “pergunta – resposta”, discussões, audição de gravações das músicas aprendidas etc.
- Cinestésico. Os alunos cinestésicos possuem a aprendizagem através do movimento, exercícios físicos. Segundo as características destes alunos, eles são criativos e sensoriais. Precisamente por isso as actividades para motivá-los para a aprendizagem foram baseadas no movimento/interacção física (jogos didácticos).

Para as aulas mais eficazes, interessantes e activas foram lembrados esses tipos de aprendizagem, precisamente para a escolha das estratégias diferentes nas aulas com as turmas de Estágio. Evidentemente, os alunos das turmas demonstraram a diversidade de tipos de aprendizagem. Assim sendo, as estratégias seleccionadas foram variadas e dependeram de cada tipo de aprendizagem e da “*diversidade individual*” do aluno (Vilhena, 1999, p.82).

#### **1.4.Motivação como uma das ferramentas nas aulas**

*O professor medíocre diz. O professor razoável explica.*

*O professor superior demonstra. O professor excelente inspira.*

William Ward

Um dos momentos mais relevantes e fundamentais das aulas realizadas em todas as turmas foi, sem dúvida, a motivação dos alunos. Motivação é um dos factores substanciais, relacionados com a aprendizagem qualitativa, que nós consideramos mais essencial, “*é a chave da aprendizagem*” (De Landsheere, in Vilhena, 1999, p.93). O estudo do conceito de motivação humana tem sido marcado por diferentes abordagens. Motivar um aluno é uma das primeiras tarefas de um professor, mas a responsabilidade é compartilhada entre o professor e o aluno. O tema da aula, o ambiente do local, as competências do professor, as personalidades do professor e do aluno, tudo isso afecta directamente a motivação de um aluno para uma aprendizagem eficaz e duradoura. Evidentemente, técnicas diversificadas e estratégias ajudarão o professor a desenvolver as suas ideias para motivar os seus alunos e a aplicá-las

durante as suas aulas. O professor deve traçar uma estratégia motivacional para manter o ambiente agradável da aula. Uma apresentação sem relevância fará com que os alunos fiquem sem interesse e não se envolverão durante a aula. Contudo, sem a participação deles, a qualidade do ensino será prejudicada, e o professor perderá confiança e entusiasmo dos alunos, o que diminuirá ainda mais a motivação deles. A solução para evitar esse tipo de condições é trabalhar de vários tipos de assuntos, seleccionando temas cativantes e que constantemente possam chamar a atenção dos alunos.

A motivação é um dos factores essenciais e indispensáveis na educação. Diferentes autores estudaram este aspecto psicológico e as influências que ele possui no processo de ensino e da aprendizagem. Dos trabalhos seleccionados e analisados gostaria destacar os de Gonçalves, 2008; Carvalho, 2007; Arends, 1995; Sampaio, 1997; Vilhena, 1999; Baignol, 1989, entre os outros. Devíamos ter em conta que o centro deste trabalho não é a análise das pesquisas existentes sobre a motivação de alunos nas aulas, mas sim, a aplicação de informações retiradas destes estudos à prática nas aulas de Estágio com as turmas seleccionadas, para o enriquecimento da disciplina, desenvolvimento de aptidões musicais e para atingir um dos objectivos dos Projectos de Estágio: despertar e consolidar o interesse pela música.

O tema da motivação e aprendizagem tem sido objecto de investigação dos psicólogos educacionais nos últimos anos e o problema da escassez de motivação dos alunos representa um dos maiores desafios à eficácia do ensino. Um dos primeiros investigadores que documentou a ligação entre a motivação e a aprendizagem foi Thorndike, “*pai da psicologia da educação*” (Gonçalves, 2008, p.11). No que diz respeito ao assunto de motivação dos alunos em três ciclos de Estágio gostaria de salientar os subsequentes momentos. Em primeiro lugar, os estudos analisados ajudaram-me a organizar e ver de outro ponto de vista a sala de aula como um “*núcleo pedagógico*” em termos do ambiente, desafios comportamentais dos alunos, comunicação, resolução dos problemas etc. Portanto, na opinião de Arends (1995), existem pontos principais que estimulam os alunos e responsabilizam o professor pela manutenção de motivação nas aulas. Destaco entre eles os seguintes:

- Planificação. O tema da motivação nas aulas é um dos mais discutidos, porque a motivação é vista por vários teóricos e pesquisadores como determinante de uma aprendizagem bem – sucedida (Vilela, 2009; Drew, 1989). Portanto, o professor deve ser muito mais flexível na abordagem do Programa e na planificação de aulas, tendo em conta o objectivo da educação, baseado nas necessidades da criança em primeiro lugar. Evidentemente, o ponto principal no ensino formal está sujeito à planificação.

Na opinião de Arends (1995), a planificação tem as consequências tanto para a aprendizagem como para o comportamento da sala de aula, pois, quanto melhor estiverem organizadas as tarefas na sala de aula, maior o envolvimento do aluno nas actividades propostas. A planificação é uma segurança para o professor. Segundo as investigações realizadas (Arends, 1995; Ribeiro Carrilho & Ribeiro Carrilho, 1990; Vilhena, 1999), revela-se a necessidade de planificação da aula, pois, pode ajudar a aumentar a motivação, diminuir a gestão de problemas na sala de aula. Todavia, não podemos contestar os aspectos negativos que se apresentam na planificação, como, por exemplo, limitar a iniciativa do aluno na aprendizagem, não possibilitar ao professor estar atento às ideias dos alunos etc. As planificações das aulas efectuadas foram realizados de acordo dos Programas a longo e curto prazo.

- Espaço físico (sala de aula) e gestão deste espaço e ambiente pelo professor;
- Comunicação/interacção. Mostra-se importante revelar que as competências pessoais e profissionais do professor estão a completar os momentos essenciais relacionados com a motivação na sala de aula. Neste contexto destacamos dois grupos de competências que o professor deve manter e/ou desenvolver ao longo da sua prática pedagógica. Um dos grupos está relacionado com a Relação/Comunicação entre professor e aluno na sala de aula. Outro com os conteúdos programáticos planeados e desenvolvidos. Assim sendo, além das actividades lúdicas, o professor deve ensinar os alunos a serem observadores, investigadores dos assuntos sugeridos pelo professor ou pela curiosidade do próprio aluno, ou seja, a desenvolver os aspectos afectivo e cognitivo logo desde princípio dos estudos. O aluno precisa de *feedback* informativo sobre seu desempenho quando tenta alcançar uma meta (Carvalho, 2007; Sampaio, 1997; Baignol, 1989). O professor tem que ser muito explícito sobre o desempenho e a atitude do aluno para que ele saiba onde ele se encontra em relação do nível do seu desenvolvimento musical. Para esse efeito o professor deve comunicar com os alunos nas aulas sobre os sucessos e os pontos que serão trabalhados, sabendo que isso contribuirá para a motivação do aluno. Deixando o aluno expressar livremente sua opinião e seus comentários (recordamos um dos princípios do método da Escola Nova de Montessori), ele transportará para a aula sua visão que ajudará o professor a melhorar seu método de ensino, desenvolverá a capacidade de empenho e de auto – confiança do aluno;
- Motivação intrínseca e extrínseca. Segundo os estudos analisados (Bassan, 1978; Fourcade, 1975; Vileldos, 2009; Sprinthall & Sprinthall, 1993, Gonçalves, 2008;

Vilhena, 1999) a psicologia genética liga directamente o interesse à satisfação das necessidades. O interesse em si está relacionado com o prazer (factor intrínseco) que o aluno está a obter na realização de uma actividade ou tarefa. Assim sendo, a ligação do interesse ao ser e ao meio habitual, condiciona o desenvolvimento mental da criança e está directamente ligado à personalidade, temperamento, experiências etc. Existem tendências diversificadas para despertar o interesse e motivar os alunos para a exploração e desempenho das tarefas propostas. Sousa (1999), Vilela (2009), Sprinthall & Sprinthall (1993), Gonçalves (2008), Arends (1995) e os outros apresentam a opinião que a motivação é um processo dinâmico e abrange factores externos e internos. Dos factores externos destacamos o meio social, que envolve a presença de professores e ambiente familiar (a questão de influência da família no desenvolvimento musical da criança abordamos no Capítulo I) e acções pessoais, tais como empenho e esforço do aluno, reforços apresentados etc. Dos internos salientamos aqueles que se relacionam com o próprio aluno. São as emoções, pensamentos, capacidades, aptidões, etc. Todos sabemos, quer pela teoria ou pela própria experiência profissional, que sempre que estamos a fazer algo que nos interessa, que nos encaminha, algo que consideramos benéfico ou útil, passamos naturalmente a estar motivados, ou seja, a realizar o que for necessário para usufruir o resultado ou o objectivo traçado. Os alunos motivados e entusiasmados mostram-se empenhados, interessados e atentos, respeitadores e disciplinados. Portanto, para atingir o melhor resultado na aprendizagem, cabe a cada profissional aprender a desenvolver um conjunto de meios, estratégias ou competências, que estão ao seu alcance, e que contribuem efectivamente, para o aumento da motivação dentro do espaço de aula. Não existe motivação se as necessidades psicológicas inatas de cada um de nós não encontram-se minimamente repletas. Segundo à opinião de autores indicados, o professor, como um dos representantes de “factores externos”, deve estimular a curiosidade da criança (elas já são curiosas por natureza), que é considerada uma necessidade não satisfeita, porque, na opinião de Bruner, todas as crianças possuem uma “*vontade de aprender*” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p.239). Ao mesmo tempo, o interesse inspira uma pedagogia diferente, que é muito importante na realização do processo de ensino e aprendizagem. Para essa estimulação o professor necessita de estabelecer um ambiente para despertar a curiosidade. Neste sentido as condições de trabalho (espaço físico organizado, por exemplo) predominam no acto de realização duma aula diferente (Drew, 1989; Sousa, 1999, Vaz, 1999; Arends, 1995).

Na convicção destes autores, para motivar a criança o professor necessita também desenvolver a criatividade nas aulas de música e em cada aluno em particular, nessa maneira despertando as emoções, pensamentos e crenças. Algum dos pontos relacionados com a motivação liga-se ao método de descoberta, que foi aplicado nas aulas de Estágio. O aluno deve ser desafiado, para que deseje saber, e uma forma de criar este interesse é dar a ele a possibilidade de descobrir. Desenvolver nos alunos uma atitude de descoberta através de investigação é uma maneira que garante a existência da ambição mais duradoura do saber e conhecer no aluno e relaciona-se com a motivação intrínseca. Torna-se importante implementar esse sentido no aluno. Isso deve passar a ser um costume de vida que pode ser desenvolvido com actividades muito simples. Por exemplo, a observação da realidade próxima ao aluno (sua vida quotidiana, os objectos que fazem parte do seu mundo físico e social). Evidentemente, os exercícios e tarefas deverão ter um grau adequado à idade do aluno. Tarefas muito difíceis, que geram fracasso, e tarefas fáceis, que não desafiam, levam à perda do interesse (Fontaine, 1999; Vilhena, 1999).

É essencial compreender a utilidade e importância do que se está a aprender. Não é difícil para o professor estar sempre rever nas suas aulas a importância e proficiência que o conhecimento que o aluno apreendeu. Nesse contexto é fundamental utilizar a linguagem compreensível. Ao estimular o aluno, o educador desafia-o sempre, para ele a aprendizagem é também motivação, onde os motivos provocam o interesse para aquilo que vai ser aprendido. É necessário que o aluno queira dominar alguma competência. O desejo de realização é a própria motivação, assim o professor deve fornecer sempre ao aluno o conhecimento de seus avanços, captando a atenção do aluno. A aprendizagem é um fenómeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. As técnicas de incentivo que buscam os motivos para o aluno se tornar motivado, proporcionam uma aula mais efectiva por parte do docente, pois ensinar está relacionado a comunicação. Uma das grandes virtudes da motivação na minha opinião é melhorar a atenção e a concentração. Motivação como um processo estimula o sucesso e ajuda o aluno ser mais confiante nas tarefas realizadas. Torna-se tarefa primordial do professor identificar e aproveitar aquilo que atrai a criança, aquilo do que ela gosta, como modo de privilegiar os seus interesses. Motivar passa a ser, também, um trabalho de atrair, encantar, prender a atenção, seduzir o aluno, utilizando o que a criança gosta de fazer aquilo que está sugerido.

## 1.5.Avaliação

*“A avaliação é a reflexão transformada em acção.  
Acção, essa, que nos impulsiona a novas reflexões.  
Reflexões permanentes do educador sobre sua realidade, e acompanhamento passo a passo, do  
educando, na sua trajectória de construção do conhecimento.”*

Jussara Hoffmann

O processo de avaliação é um assunto recorrente em diversas áreas de conhecimento. Quando se trata da educação musical o tema torna-se ainda mais complexo, pois, os professores estão a lidar com a avaliação de competências como criatividade, afectividade, criação e expressão musical. Neste contexto, muitos professores vêm-se divididos perante o problema: quanto, como e o que avaliar em música? Neste subcapítulo pretendo desenvolver o assunto acerca de contexto de avaliação em geral e da dos alunos que fora efectuada nas aulas de Estágio em três ciclos. Gostaria de sublinhar que não se trata de investigação sobre o conceito de avaliação, nem da crítica pessoal e profissional das fontes investigadas, mas sim, da avaliação como uma ferramenta da verificação da qualidade do ensino apresentado nas aulas com as turmas seleccionadas.

Segundo o Despacho Normativo nº 30/2001, *“o processo de avaliação é conduzido pelo professor...responsável pela organização do ensino e da aprendizagem envolvendo também os alunos, através da auto – avaliação”* (Cunha, 2002, p. p. 9,11). Nesse sentido a avaliação é vista como um apoio do processo educativo, *“de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos”* (*idem*, p. 25). Para esse efeito atribui-se à avaliação, segundo o Despacho analisado, certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno no final de cada Ciclo e à saída do Ensino Básico. O processo de avaliação é um dos assuntos discutidos na área educacional. Vários autores e investigadores se dedicaram ao estudo deste tema (Ribeiro Carrilho & Ribeiro Carrilho, 1990; Vilhena, 1999; Cortezão, 1993; Cortezão, 2002; Pacheco, 2002; Arends, 1995; Hadji, 1994). Os trabalhos existentes em avaliação educativa reflectem as diferentes maneiras de pensar a avaliação na escola actual, das formas de avaliação existentes e úteis para finalizar essa *“função (...) que (...) permite tomar decisões conscientes a sua instrução e os seus alunos”* (Arends, 1995, p. 256). Alguns deles referem-se, por exemplo, ao aluno como objecto/sujeito de avaliação. Neles avaliam-se os resultados obtidos, os serviços prestados, os efeitos da avaliação sobre o aluno etc. Outros estudos analisam os modelos de avaliação aplicados. Para o nosso trabalho mostra-se interessante estudar os processos de

avaliação realizados ao nível de *micro - estrutura* da turma (Vilhena, 1999), sendo esse núcleo é o centro da nossa reflexão.

Na opinião de Ribeiro Carrilho (1990), embora rodeada de tantas ambiguidades, a avaliação é uma peça fundamental para confirmação que a aprendizagem realmente aconteça, é a “*consecução de objectivos*” porque envolve as actividades teóricas e práticas tão fundamentais nas aulas de música em particular. Uma outra problemática da avaliação em música no Ensino Básico nos remete às escolas que possuem a música como disciplina extra-curricular. Por esse motivo, na maioria das vezes não é exigido do professor da actividade musical algum tipo de comprovação que ateste o conhecimento adquirido por alunos nas aulas realizadas. Embora os professores façam o planeamento pedagógico a longo e curto prazo, provavelmente acabam por ficar com a tarefa de ensaiar as músicas relacionadas com temas dos Projectos Pedagógicos interdisciplinares escolares. Porém, na minha opinião, nas AEC o facto de os alunos cantarem no dia da festa de encerramento do ano lectivo ou nas datas comemorativas é uma avaliação razoável da aprendizagem acontecida e a da compreensão musical para, quer para a comunidade escolar, quer para o professor de música em primeiro lugar. Assim sendo, neste caso particular, o processo de avaliação comprova o estatuto de professor de música como “*referente do saber*” e o do aluno como o “*interveniente activo*” na apresentação do resultado de trabalho realizado (Vilhena, 1999, p. p. 62, 63).

Para avaliar, antes de mais, é necessário saber o que avaliar. Segundo a afirmação de autores (Ribeiro Carrilho & Ribeiro Carrilho, 1990; Vilhena, 1999; Hadji, 1994), o professor é o responsável pela indicação de conteúdos que se pretende para os alunos aprendam. Nesse caso, no meu entender e de acordo com a opinião de autores acima referidos, o processo de comunicação com os alunos acerca de expectativas, do valor dos conteúdos aprendidos, objectivos é essencial nas aulas de música. Dos estudos analisados salientam-se as opiniões de Vilhena (1999) e Ramirez Cerezo (2001), que designam o termo “*interacção*” para a melhor compreensão desse assunto. Mostra-se interessante relevar a concepção de Lambert e Lambert que define a interacção social como o “*processo pelo qual as pessoas se influenciam pela troca mútua de pensamentos, sentimentos e noções*” (cit. Vilhena, 1999, p. 85). Evidentemente, sem compreender a situação ocorrente, o professor não é capaz de ensinar para os alunos atingirem o melhor resultado. Ou seja, o ensino actual deve ser focado no aluno para tornar no futuro mais clara a avaliação. Verifica-se, então, que o processo de avaliação é uma necessidade fundamental no processo de ensino – aprendizagem e há diferentes definições e formas de mensurá-lo. A importância da avaliação nas aulas é

essencial quer para o professor que avalia, quer para o aluno que é avaliado, pois possibilita que o educador investigue novos caminhos de actuação futura e aperfeiçoe a sua maneira de ensinar. Ao mesmo tempo a avaliação permite igualmente ao educando verificar seus conhecimentos e levantar as questões sobre as dificuldades sofridas, procurando soluções para enfrentá-las no futuro.

#### **a) Avaliação realizada nas aulas de Estágio**

Quanto ao nosso caso, gostaria de reflectir acerca de significação de avaliação nas aulas de Estágio. Em primeiro lugar, e o mais importante para mim, foi avaliar as competências desenvolvidas e conhecimentos adquiridos para a futura aplicação deles. Apesar de nas aulas de 2º e 3º ciclo o momento de classificação é obrigatório e no 1º ciclo nas AEC não se aplica a avaliação classificada, foram avaliadas as proficiências musicais dos alunos, obtidas ao longo do período do Estágio. Considero que o processo de avaliação, que podemos identificar como uma colheita de dados, tem as suas vantagens em relação de aprendizagens planeadas futuramente, porque, antes de mais, motiva os alunos para adquirir os novos conhecimentos e verificar a necessidade e valor dos adquiridos (Ribeiros Carrilho & Ribeiro e Carrilho, 1990). Assim sendo, a avaliação é uma forma de acompanhamento e reorientação permanente da prática docente. Evidentemente, as avaliações efectuadas ao longo de Estágio, permitiram-me identificar constantemente os pontos fracos do ensino da música e verificar o progresso na construção e desenvolvimento das competências de cada um dos alunos nas aulas. De acordo com Ribeiro Carrilho (1990), com a avaliação de resultados finais da aprendizagem o professor consegue cumprir um dos objectivos essenciais da educação – mudança de comportamento dos alunos, que está incluída a modificação de acções emocionais, mentais, reacções físicas etc. Nas aulas de Estágio isso verificou-se, especificamente, nas alterações de conduta, em particular, dos alunos do 5º A. No final de Estágio notei que alguns dos alunos, que faziam parte do grupo de mais “indisciplinados” mais tarde demonstraram o interesse pelos conteúdos e actividades realizados e envolveram-se mais no trabalho nas aulas. Um dos resultados deste empenho, além da minha satisfação pessoal e profissional, foi vê-los entusiasmados e interessados na aprendizagem de conteúdos propostos. Além disso, esses alunos conseguiram uma classificação positiva em relação a do período anterior. Nesse sentido considero que cumpro o meu dever de professora de orientar e guiar os alunos da turma para o sucesso nas aprendizagens e consegui alcançar os objectivos de Estágio.

Dos tipos de avaliação, aplicadas nas aulas salientam-se os seguintes, identicamente de acordo com o Despacho nº 30/2001 (Cunha, 2002):

- Diagnostica, cujo objectivo foi avaliar os conhecimentos já adquiridos para a planificação posterior a partir de qual serão abordados os novos conteúdos. Com este tipo de avaliação pretendi conhecer os interesses e gostos musicais dos alunos, tal como as diferenças sociais, personalizadas que apareçam nas turmas. Além disso, essa avaliação permitiu-me seleccionar as futuras estratégias para desenvolver as características musicais dos alunos. Evidentemente, que os dados recolhidos não se devem tornar *clichés*, como refere Cortezão (2002);
- Formativa (termo criado por Scriven em 1967), tinha sido aplicada em todas aulas realizadas não só no sentido de avaliar e reorganizar o processo de ensino – aprendizagem, mas também para a identificação de dificuldades demonstradas pelos alunos. A necessidade deste tipo de avaliação mostra-se indispensável para a reflexão do trabalho realizado, pois *“fornece ao professor, ao aluno...informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho”* (Cunha, 2002, p. 9). Além disso, como foi referido anteriormente, a avaliação formativa está baseada na interacção entre o professor e aluno, que possibilita alterar o processo do ensino e da aprendizagem, apontar falhas. Nesse sentido aplicamos a esse tipo de avaliação o termo designado por Landsheere de *“carácter privado”* (Cortezão, 1993). Segundo o Despacho examinado, e no meu entender, a avaliação formativa *“é a principal modalidade de avaliação do EB”* (Cunha, 2002, p. 26). Mostra-se interessante destacar a opinião de Cortezão (1993) em que autor apresenta a avaliação formativa como *“bússola orientadora do processo ensino – aprendizagem”*.
- Sumativa, que representa um balanço de resultados finais do trabalho efectuado, ocorre no final de cada período escolar e *“consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplina”* (Cunha, 2002, p. 27).

Apesar de construir as planificações de acordo dos Programas existentes, tentei ser flexível na selecção de conteúdos. Quase todas as aulas foram sujeitas a um esquema que achei conveniente para a melhor realização de objectivos traçados, quer em relação de *“aprendizagem complexa”*, quer à *“aprendizagem simples”* (Ribeiro Carrilho & Ribeiro Carrilho, 1990). Tentei organizar as aulas na maneira de conseguir conduzir os alunos à uma aprendizagem mais duradoura e eficaz que poderá ser usufruída por eles nas aulas

subsequentes, ou seja, preocupei-me com o *micro nível* de avaliação da aprendizagem na sala de aula. Para esse efeito incluí os momentos de ensino e da avaliação numa forma flexível para uma só aula, aplicando as estratégias planeadas e as que surgiram conforme das situações vividas que me permitiram alcançar os objectivos de Estágio. No esquema aplicado nas aulas destaco os seguintes momentos (de acordo com Ribeiro Carrilho, 1999):

- Conhecimento, que pressupõe a aquisição de informações gerais e específicas da música<sup>4</sup>;
- Compreensão de material fornecido pelo professor. É um dos momentos essenciais da aula;
- Aplicação de informações à prática em particular (instrumental, vocal) e aos novos conteúdos;
- Análise, como um dos pontos importantes, porque exige o entendimento de relações entre as partes de todo o conteúdo. Além disso, ajuda a desenvolver o sentido crítico e analítico (alcança um dos objectivos traçados no início de Estágio);
- Avaliação de grupos e individual. Pretendi que os alunos fossem capazes de avaliar a si mesmos e de entender como melhorar a aquisição de aprendizagem.

Além dos pontos de esquema, que nem sempre foi fácil de aplicar ao mesmo tempo devido à complexidade, tentei dar a oportunidade a todos os alunos de alcançarem os objectivos estabelecidos, conforme das capacidades intelectuais, emocionais e espirituais deles.

Quanto aos testes avaliativos, foram realizados os para a avaliação de uma unidade apreendida (avaliação formativa) (Ver Anexos). Para a avaliação final de conhecimentos adquiridos por alunos efectuou-se teste final (avaliação sumativa). Segundo os estudos analisados, a finalidade pedagógica da avaliação formativa é de certificar que um máximo número de alunos possa atingir os objectivos essenciais do ensino e de individualizar as estratégias de execução e de interacção pedagógica (Leis do EB; Vilhena, 1999; Pacheco, 2002; Cortezão, 1993). Assim sendo, realizava-se constantemente a avaliação formativa oral para acumular os dados acerca dos alunos avaliados e tinha, como a base, a auto – avaliação dos alunos.

## **1.6. Abordagem metodológica**

---

<sup>4</sup> Trata-se aqui da aquisição de conhecimentos do currículo formal, informal, etc. que devemos também considerar importantes e indispensáveis no desenvolvimento do aluno.

Na educação musical actualmente praticam-se diversos métodos do ensino da música. O ensino da música obedeceu sistematicamente às normas e métodos do ensino musical, idênticas às de quaisquer outras matérias e disciplinas. A aplicação destes métodos nas aulas de música ajuda às crianças a criarem sem esforço os espaços de criatividade, o interesse e a apreciação da música. Com a evolução dos materiais didácticos, este processo educativo sofreu várias modificações e alterações e, actualmente, acabou por adoptar processos mais eficazes. Os referidos processos, fruto da adaptação dos métodos do ensino musical, entendem-se hoje mais de acordo com as tendências das novas gerações, que demonstram o interesse e a curiosidade de saber, experimentar, criar e viver diariamente aquilo que foi feito por elas.

Dos principais métodos do ensino musical destacam-se aqueles que nós podemos chamar hoje métodos “clássicos” no campo da educação musical. Estamos a falar dos métodos de ensino de Kodaly, Dalcroze, Willems, Orff, entre os outros. As questões e os problemas relacionados com estes métodos de educação musical foram estudados pelos vários autores. É de realçar que todos os autores dos métodos de ensino da música actualmente conhecidos, como Orff, Kodaly, Gordon, Dalcroze são da mesma opinião, que um dos objectivos finais da educação musical é a própria educação, criação de novas estratégias metodológicas para que o aluno aprenda por si, ou seja, o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade da criança (Gordon, 2000; Willems; Sousa, 2003). Como apoio a esta opinião, apresentamos novas abordagens de educação musical, surgidas na segunda metade do século XX, que ambicionam motivar as crianças a criar e experimentar novos sons na sala de aula (métodos de ensino de Paynter, Schafer).

Baseados no conhecimento de padrões rítmicos, formação do ouvido (audição), da voz, da prática instrumental, desenvolvimento musical da criança, os métodos “clássicos” têm em comum uma simples regra, que devia ser aplicada actualmente no ensino da música: ajudar as crianças a aprenderem a conhecer-se a si próprias e os outros, desenvolver a personalidade e a sensibilidade e formar um ser humano harmoniosamente desenvolvido. Assim, o professor deve encaminhá-lo para uma certa compreensão da música, como a apreciação, audição e participação nas actividades musicais que se consideram ser boas e interessantes, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido para uma criança. Portanto, trata-se de educação através da música.

Os métodos de ensino musical de autores como Kodaly, Orff, Willems, entre outros, encontram-se baseados também nos momentos responsáveis pelo desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e do auto-conhecimento através da música. Por vezes, no caso da música, as crianças raramente têm a oportunidade de executar, de criar individualmente ou em grupo antes de iniciar a sua educação formal na escola. Assim sendo, podemos constatar mais uma vez a importância da disciplina de Educação musical no ensino geral, onde as crianças devem aproveitar essa oportunidade de tocar, improvisar, apresentar as obras musicais. Porém, não podemos esquecer, que a melhor educação deve ter por base a orientação científica do professor. Ele desenvolve, com a aplicação dos seus conhecimentos, o processo da criatividade e da sensibilização, das capacidades musicais e da compreensão da música. Por isso, um dos objectivos de uma educação musical ampla é o ensino da leitura do código musical convencional e não convencional, considerando-o como um apoio para a percepção musical geral e particular.

#### **a)As técnicas dos métodos aplicados na sala de aula**

Para alcançar os objectivos de Estágio foram escolhidas e aplicadas nas aulas apenas algumas das técnicas dos métodos de ensino musical que, na minha opinião, se relacionam com o objectivo da educação musical em geral e com os objectivos do Estágio traçados em cada ciclo, em particular. Infelizmente, devido à escassez do tempo, não foi possível realizar um trabalho completo relacionado com a aplicação, desenvolvimento e observação da evolução (quer do método aplicado, quer das competências adquiridas dos alunos) nas aulas de Música. Tendo em conta esse facto, analisei os métodos e teorias/filosofias do ensino musical existentes e/ou mais aplicados, que me poderiam ajudar a atingir os objectivos em trabalho com as várias turmas de Estágio. Verifiquei que, de acordo com o Programa e com as finalidades musicais dos métodos/teorias analisados, se salienta uma teoria do ensino musical que pode servir como modelo para E.B., devido à sua abrangência teórica e às competências e aptidões musicais que podem ser desenvolvidas. Refiro-me à teoria/filosofia de Keith Swanwick, um pedagogo inglês contemporâneo, pregador das ideias de Piaget e da sua teoria do desenvolvimento da criança. Apostando no aspecto psicológico em primeiro lugar, Swanwick defende a ideia de que o conhecimento se cria sucessivamente e é construído através de uma sequência. Este mesmo autor, através da investigação dos métodos do ensino de música existentes, organiza uma teoria de observação do desenvolvimento da

aprendizagem musical conforme as etapas de desenvolvimento psicológico dos jovens alunos. A sua teoria musical resume-se na expressão *CLAPS*, que se pode “traduz” por *TECLA*<sup>6</sup>. A ideia desta teoria, baseada no desenvolvimento cognitivo integral do aluno, tem como enfoque principal as três actividades indispensáveis nas aulas de educação musical, relacionadas com a composição (letra *C* de *composition*), ouvir música (*A* de *audition*) e execução (*P* de *performance*). Na opinião de Swanwick, que ele deixou numa entrevista a Gonzaga, os três primeiros conceitos deste modelo (*CAP*) devem ser apoiados e intercalados com o estudo de História da Música (*L* de *literature studies*) e com a aquisição de habilidades (*S* de *skill acquisition*), desenvolvidos em equilíbrio e igualdade de importância de cada factor (Gonzaga, 2010). É interessante verificar que os tópicos principais desta teoria são idênticos aos organizadores principais do Programa do Ensino Musical nos três ciclos do Ensino Básico, o que torna a sua aplicação fundamental nas aulas de musical e os aproxima das necessidades actuais do ensino em geral: prestar mais atenção à personalidade do aluno, deixando-o criar, experimentar e explorar. Estamos a referir-nos aos organizadores “Ouvir”, “Compor” e “Interpretar”, que influenciam o desenvolvimento das competências básicas musicais nos três ciclos, relacionadas com Percepção sonora e musical, Criação e Experimentação, Interpretação e comunicação e Culturas musicais nos contextos. Assim sendo, apresentamos em Tabela os Organizadores do Programa do Ensino de Música no Ensino Básico, as proficiências musicais desenvolvidas e princípios da teoria de Swanwick para evidenciar a semelhança entre eles:

<b>Organizadores do Programa</b>	<b>Proficiências desenvolvidas do Programa</b>	<b>Modelo TECLA</b>
Ouvir (audição)	Percepção sonora e musical Culturas musicais nos contextos	(A)preciação, (L)iteratura
Compor (criação)	Criação e experimentação Interpretação e comunicação	(C)omposição (E)xecução
Interpretar (execução)	Interpretação e comunicação Percepção sonora e musical Culturas musicais nos contextos	(T)écnica (E)xecução (A)preciação

Tabela 1. Organizadores do Programa, competências desenvolvidas e *Modelo TECLA*

6 Adaptando a sigla inglesa para a língua portuguesa, obtemos TECLA, distinguindo o T de *técnica*, o E de *execução*, o C de *composição*, o L de *literatura* e o A de *apreciação*.

Verifica-se que a teoria do ensino da música de Swanwick é uma das mais aplicadas pelos professores, porque envolve a audição, a execução vocal e instrumental, a apreciação da música, a audição de histórias musicadas entre outras actividades. Infelizmente, nas aulas de Estágio não foram desenvolvidas as actividades relacionadas com a composição. De qualquer modo, com a aplicação desta teoria, que influenciou o aperfeiçoamento das competências musicais dos alunos, decidi desenvolver a linguagem musical dos alunos e ajudá-los a usá-la na criação de músicas. Com esta fundamentação, confirmamos mais um dos aspectos essenciais da teoria de Swanwick que está relacionado com o papel do professor: segundo a opinião deste pedagogo, o professor pode transformar o processo de ensino em algo agradável, se aplicar as estratégias apropriadas e fluentes na sala de aula (Gonzaga, 2010). Evidentemente, ao desenvolver as competências respectivas procura-se contribuir para a transformação social, emocional e intelectual dos alunos, para a valorização e divulgação da música como um fenómeno social e educativo. Na convicção de Swanwick, *“as aulas devem colaborar para que jovens e crianças compreendam a música como algo significativo (...), uma forma de interpretação do mundo e de expressão de valores, um espelho que reflecte sistemas e redes culturais e que (...) funciona como uma janela para novas possibilidades de actuação na vida”* (Gonzaga, 2010).

No que diz respeito ao emprego de outras técnicas do ensino musical, constatamos que, devido à generalidade de dados neste Capítulo, apresentamos as que foram aplicadas com maior êxito. Nos Capítulos, relacionados com os ciclos de Estágio, empreenderei a apresentação das técnicas e das actividades que foram desenvolvidas precisamente nesses ciclos. Tendo em conta a especificidade das proficiências musicais, abordadas no subcapítulo “Aprendizagem musical”, saliento em seguida as técnicas dos métodos do ensino musical, aplicados nas aulas de Estágio, relacionadas com o desenvolvimento dessas competências:

- Percepção sonora e musical. Para o desenvolvimento dessas aptidões dos alunos selecionei as técnicas dos métodos existentes do ensino musical adequadas, na minha opinião, e de acordo com as idades e das competências adquiridas anteriormente dos alunos. Entre os pedagogos, cujas técnicas dos métodos de ensino musical foram aplicados, destaco os nomes de Carl Orff, Suzuki, Dalcroze e Jos Wuytack<sup>6</sup>. Como a base do ensino musical, os métodos desses músicos têm uma actividade essencial em comum: audição. Na opinião destes autores, o trabalho prático e vivência musical

---

<sup>6</sup> Evidentemente, que vários pedagogos musicais sublinharam a importância de audição. Para o nosso trabalho foram destacados os nomes cujos princípios foram aplicados à prática na sala de aula.

estão em primeiro lugar nas aulas de educação musical. Um dos pontos principais das técnicas do método Orff, Dalcroze e Suzuki aplicadas é a naturalidade do ensino musical para as crianças. Isso é, as crianças não devem ser esforçadas na aprendizagem da música. Por outro lado, na convicção desses pedagogos, a linguagem musical aprende-se como a língua materna, por isso todas as crianças têm a possibilidade aprender a música. Evidentemente, o professor deve iniciar o processo do ensino musical com os conteúdos simples, elementares e adequadas às idades delas. No nosso caso, para a realização eficaz das actividades realizadas, solicitei os alunos imitar, repetir os exercícios rítmicos e melódicos aprendidos. No que diz respeito à audição, reconheço e defendo que a aplicação desta actividade nas aulas de música é um momento primordial, sendo a prática da audição está ligada directamente com a prática instrumental e com desenvolvimento das competências auditivas dos alunos tão importantes na percepção musical em geral e mais particular. Isso é uma das especificidades que me influenciou na selecção destes métodos nas aulas de Estágio, cuja importância é indispensável para o progresso musical das crianças. Para esse efeito nas aulas foram realizadas as actividades, relacionadas com o reconhecimento de timbres dos instrumentos da sala de aula (instrumental Orff) e dos da orquestra sinfónica, das bandas sonoras de estilos diferentes, intensidades sonoras (instrumentais e através de audição de gravações).

Uma das técnicas seleccionadas para as aulas de Estágio em todos os ciclos relacionada com o desenvolvimento dessas competências foi a audição activa, que faz parte do método do ensino musical de Jos Wuytack. De acordo com o Programa e devido à minha experiência profissional, aplicação desta técnica nas aulas de música é um contributo para o desenvolvimento auditivo e da percepção musical dos alunos. Nesse sentido gostaria de justificar a aplicação da audição activa nas aulas realizadas.

#### **b)Audição activa. Método de Jos Wuytack**

O método deste discípulo de Carl Orff baseia-se na realização de música simples e original com a participação de todos os alunos da turma. O princípio desta didáctica é domínio de canto, improvisação, exercícios rítmicos, mímica e movimento livre do corpo e da dança na aprendizagem e apreciação musical. Uma das contribuições mais relevante neste campo é a audição activa nas aulas de música, que surgiu de um estudo sistemático sobre o

ensino da audição, realizado por Wuytack durante vários anos. Depois de inúmeras experiências com os professores e alunos, o autor desenvolveu um sistema de apoio à leccionação da audição, que está baseado na visualização de um esquema da música, designado por *musicograma*.

Como foi referido anteriormente, a E.M. é uma disciplina importante no currículo escolar e que faz parte integrante na educação do indivíduo. Vários autores levantaram a questão acerca da importância da audição nas aulas de música. Um deles, Gordon (2000), que dedicou muitos anos da sua vida aos estudos musicais, afirmava, que, quando a criança aprende a “*audiar*” (termo de Gordon) e a exercer a música, desenvolve-se o sentido da compreensão da música em geral. Esse é um dos objectivos da Educação Musical no Ensino Básico. Nas actividades promovidas nas aulas de E.M. a audição ocupa um lugar particularmente importante. Em primeiro lugar, porque a própria audição confirma a existência da música. Por outro lado, e de acordo do Programa da Música, porque contribui para o desenvolvimento musical do aluno. Assim sendo, podemos considerar algumas finalidades da audição musical. De acordo com a opinião de Gordon (2000) e analisando o estudo de Wuytack e Palheiros (1995) salientam-se a seguintes finalidades de audição activa:

- O desenvolvimento da sensibilidade auditiva e da capacidade de ouvir a música com a compreensão posterior dela (conforme o grau de ensino);
- O desenvolvimento do pensamento musical, tão necessário para a compreensão e apreciação musical;
- O desenvolvimento da memória musical;
- O desenvolvimento de emoções e do sentido estético, levando os alunos à descoberta do “belo” através de comentários sobre o carácter da música e as emoções que ela pode promover;
- Estimular a capacidade crítica através de audição de músicas de estilos e épocas diferentes;
- Estimular o (re)conhecimento das fontes sonoras, nomeadamente os timbres de instrumentos;
- Proporcionar a audição de música “ao vivo” (encontros com músicos, concertos), levando a um conhecimento do meio musical mais encantador.

Evidentemente, a audição musical é um processo complexo que implica o envolvimento activo do ouvinte. Porém, não são só os alunos que têm que demonstrar essa actividade

auditiva. O próprio professor deve estimulá-los para uma audição interessante e animada, porque a própria aprendizagem da música começa pelo ouvido (Kodály). Actualmente verifica-se uma grande facilidade de acesso à música gravada. Nas aulas de E.M. cabe ao professor a tarefa de orientar e guiar os alunos para a audição, tendo em conta os seguintes factores:

- Faixa etária dos alunos;
- Grau de desenvolvimento musical e psicológico;
- As preferências musicais dos alunos e de acordo do Programa.

Por outro lado, o pedagogo deve ter em conta as suas próprias preferências, pois o interesse e o entusiasmo dele por uma determinada música, estilo ou género musical levarão a um empenhamento mais proveitoso no ensino da música. Nesse caso, o professor assume um compromisso de manter um equilíbrio entre as suas próprias preferências e as do aluno. Ou seja, o professor não pode exigir a audição constante das obras musicais das mesmas épocas ou mesmo género, assim, “prejudicando” o aluno no conhecimento de músicas diversificadas. Porém, na opinião de Gordon (2000), Caspurro (2007), Wuytack & Palheiros (1995) entre outros, para uma percepção musical autêntica da música como linguagem, partir também do estudo das peças da literatura musical.

De salientar ainda que o desenvolvimento do gosto musical da criança envolve uma forte componente afectiva. Assim sendo, cabe ao professor escolher as obras para a audição, sem influenciar o ouvido da criança com músicas pouco adequadas para as idades delas. Destacamos um momento essencial: a audição não vem substituir a prática musical. Ela está a completar as práticas do canto, instrumentais e de dança. É necessário ensinar os alunos a cantar, dançar, tocar instrumentos, interpretar as canções, peças ou danças. Contudo, não sabemos o que lhes agrada mais nas aulas de música. Assim, o professor tem o dever de apresentar a música como uma ferramenta para interpretar todos os momentos musicais, tais como canto, dança ou prática instrumental. A audição musical activa salienta-se neste campo como um meio de sensibilizar os alunos para a compreensão desigual da música, porque o mais importante na audição, no conceito de Gordon (2000), é escutar e cantar ao mesmo tempo. Com a audição musical activa experimentei despertar as aptidões dos alunos, para que a música possa falar por si própria. Segundo a opinião de Gordon a “*verdadeira apreciação da música baseia-se na compreensão*” (2000, p. 50). Cabe ao professor preparar os alunos para a audição activa com os conhecimentos elementares de linguagem musical,

indispensáveis na apreciação e compreensão da música. Destaco aqui a declaração de Gordon acerca de audição. Na opinião dele, “*quem é capaz de audiar a música, é capaz de aprender a criar, a improvisar e a acompanhar-se a si próprio (...) e, se assim o desejar, a ler e escrever a notação e compreendê-la*” (Gordon, 2000, p. 27). Portanto, para atingir os objectivos traçados anteriormente e da aula em particular, foram realizadas as actividades de conhecimento, compreensão e, mais tarde, de construção de *musicogramas*.

No que diz respeito às aulas no 2º e 3º ciclo, devido aos conteúdos apreendidos, foram aplicadas as técnicas dos métodos salientados, relacionadas com a imitação e repetição por alunos dos padrões rítmicos, melódicos, timbricos trabalhados nas aulas. Além da audição activa, aplicada nas aulas, foram efectuadas as actividades auditivas, relacionadas com o desenvolvimento da memória musical dos alunos, chamadas “Adivinhas musicais”.

- Interpretação e comunicação. Para o desenvolvimento das competências desse bloco, relacionado em primeiro lugar com a prática instrumental (*performance*) e vocal, foram aplicadas as técnicas dos métodos cujos princípios correlacionam com a execução e interpretação da obra musical apreendida. Para o aperfeiçoamento dessas aptidões dos alunos, foram realizadas também áudio gravações, sendo um dos objectivos desse trabalho é o desenvolvimento de sentido analítico e crítico dos alunos. Dos nomes de pedagogos, cujos princípios dos métodos serviram como a base, destaco o de Carl Orff. Nas aulas com as turmas foi utilizado todo o tipo de percussão existente (instrumental Orff) para o desenvolvimento de percepção musical. O instrumental Orff, em primeiro lugar, foi um único meio na realização da experiência instrumental nas aulas de Estágio. Devido à facilidade de execução e sem a necessidade de aprendizagem anterior de instrumento, os instrumentos Orff, na maior parte das vezes, foi uma possibilidade para os alunos exercerem a prática instrumental nas aulas de música. Na opinião deste mestre, uso de instrumentos musicais na interpretação de obras musicais apreendidas, é uma maneira exclusiva de soltar as suas forças emocionais, dinâmicas e vitais. Além disso, Orff salienta que o *performance*, que se considera como um trabalho em grupo, é uma experiência singular de socialização entre os alunos. Neste caso compete ao professor transmitir a importância e indispensabilidade de cada um aluno no grupo no desempenho dum papel de músico e interpretador. Destaco que a prática instrumental com as turmas de Estágio foi a experiência efectuada em todas as aulas, pois considerei-a como um momento fundamental para o desenvolvimento de gosto musical, concentração, socialização e

controlo emocional dos alunos. Da mesma opinião era Orff, falando sobre a importância de canto (interpretação vocal) nas aulas de educação musical. Além do nome dele, destacam-se os nomes de vários pedagogos musicais, que defenderam a singularidade de prática vocal nas aulas de música. São Wuytack, Kodály, Willems, entre eles. Quanto à aplicação dos princípios pedagógicos destes músicos nas aulas, saliento os que relacionaram-se com os exercícios ligados à respiração, execução vocal com a expressão adequadas à canção. Na opinião de Martenot, *“cantar, tocar um instrumento, é libertar uma energia nova capaz de eliminar complexos e amenizar emoções dolorosas”*.

As práticas de gravação das músicas interpretadas por alunos das turmas estão ligadas directamente com a prática de audição, tão importante para a percepção musical. O enfoque principal dessa actividade foi atribuído para o desenvolvimento das competências analíticas e críticas dos alunos, que, segundo Paynter, é um dos princípios inovadores em relação de música. Saliento que essa prática foi reconhecida por alunos do 2º e 3º ciclo como uma das mais interessantes, devido à originalidade dela e à introdução da aplicação dessa actividade nas aulas de Estágio pela primeira vez. Os alunos do 1º ciclo, nesse sentido, associaram-na como uma ferramenta relevante para a análise e crítica das gravações efectuadas e aperfeiçoamento da qualidade das mesmas, possivelmente devido ao hábito de experimentar com os meios tecnológicos nas aulas de música nos anos anteriores.

- Criação e experimentação. É um dos organizadores mais importantes para o crescimento harmonioso dos alunos nas aulas de música. Em primeiro lugar, porque favorece e contribui para o desenvolvimento da imaginação, curiosidade e criatividade dos alunos. Evidentemente, aperfeiçoamento das capacidades e aptidões musicais deles para a realização das tarefas neste bloco exige do professor os conhecimentos, relacionados com a composição, improvisação, aspectos psicológicos, intelectuais e emocionais da criança nas fases específicas do seu desenvolvimento. Gostaria de sublinhar que, para o progresso dos alunos e a melhor percepção e realização prática dos conteúdos apreendidos nesse bloco, foi essencial manter a comunicação objectiva, mas, ao mesmo tempo, não limitar os alunos na apresentação de sugestões, opiniões e ideias. Nesse sentido mostra-se interessante a exposição de teoria de Maria Montessori. Apesar de o nome dela não se relaciona com o ensino da música, tentei desenvolver e aplicar a filosofia desta professora italiana, baseado na *“liberdade de expressão”* e na pedagogia experimental. A observação da

expressão/reacção executada pelos alunos na realização de actividades relacionadas, em particular, com a criação e improvisação, levou-me a procurar as estratégias diversificadas no sentido de assegurar que as crianças tivessem prazer nos estudos efectuados. Ou seja, tentei despertar o aspecto afectivo, ensiná-los através da auto-confiança, sem sair dos limites da aula planeada. Na opinião de Montessori, para o melhor efeito do desenvolvimento psíquico dos alunos existe *“a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos as suas aptidões e as suas necessidades”* (Bassan, 1978, p.118).

Todos os pedagogos célebres do ensino musical nos seus métodos atribuíram à criação/improvisação o papel primordial, quer à improvisação rítmica nos movimentos corporais (Dalcroze, Orff), à improvisação verbal (Orff) e musical (Suzuki, Kodály), quer à criação sonora (Paynter, Schafer) e relacionada com o nível de desenvolvimento auditivo e liberdade expressiva (Swanwick). Devido à minha experiência profissional, os professores do ensino da música vêem este tipo de actividade como secundária nas aulas de educação musical. Na realidade, as actuações que incluem a improvisação devem ser consideradas como uma ajuda essencial quer na aprendizagem de conteúdos programados, quer na compreensão musical e no desenvolvimento de musicalidade dos alunos. Com a apresentação desta opinião, foram seguidas as concepções de pedagogos que apoiaram nos seus métodos a criação/improvisação como uma técnica indispensável de trabalho nas aulas de educação musical (Orff, Suzuki, Martenot, entre eles).

No que diz respeito ao uso das técnicas de criação nas aulas de Estágio, não se mostra possível apresentar um trabalho desenvolvido e em evolução realizado com os alunos. Em primeiro lugar, porque esse tipo de actividades não foi efectuado com frequência, mas sim, como uma amostra de existência de algo diferente no campo musical. Com os alunos do 3º B foi realizada a experiência de criação de códigos da música não convencional (Ver Anexo I) com a execução e a improvisação posterior destes códigos (criação da obra musical por grupos com as indicações anunciadas). Esse tipo de trabalho foi influenciado pela filosofia da teoria de Paynter, que é a aprendizagem activa e baseia-se experimentação de sons por alunos, assim dando a origem às ideias vivas deles. Infelizmente, as crianças não demonstraram um interesse desejado pela actividade sugerida, apesar de liberdade de escolha e expressão acerca de imagens e sinais usados.

Quanto à prática de criação e improvisação nas aulas de 2º e 3º ciclo, destaco as seguintes conclusões. Com a turma do 5º A não foi possível realizar esse tipo de trabalho, devido ao componente comportamental, que influenciou quer a alteração na selecção de material musical, quer no trabalho realizado ao longo de Estágio. No que diz respeito às aulas de Música com 8º A, na fase inicial com o módulo trabalhado, mostrou-se possível aplicar os princípios dos métodos de ensino de música, relacionados com a criação. Devido à acessibilidade dos alunos da turma quer ao nível comportamental, quer ao nível emocional e intelectual, foi realizada a introdução ao conceito de improvisação, aplicada posteriormente na execução da partitura.

Ao concluir, podemos verificar a variedade das técnicas, teorias e métodos do ensino da música existentes. Trata-se, em primeiro lugar, dos métodos “clássicos” de Orff, Suzuki, Dalcroze, etc. Além disso gostaria de salientar, que nas aulas de Estágio tentei realizar tipos de trabalho diversificados, relacionados com a criação e improvisação, divulgados por pedagogos acima indicados, apesar de essas actividades não foram repetidas e desenvolvidas com uma certa frequência.

Mostra-se importante sublinhar que, apesar de não foi executado em completo nenhum método do ensino da música, tinha em mente a filosofia de cada um deles que podemos apresentar como sensibilização de alunos para a aprendizagem da música (Orff, Paynter, Wuytack) através da motivação constante e a aprendizagem colaborativa e cooperativa (Suzuki, Orff), manter o interesse dos alunos através da criatividade, descoberta, audição, interpretação (Gordon, Schafer, Kodály) e integrar o movimento corporal na vivência musical (Dalcroze, Willems, Orff).

## **Capítulo II. Projecto de Estágio no 1º ciclo do E.B.**

O presente Capítulo tem como o enfoque principal apresentar a reflexão sobre o Estágio realizado no âmbito de prática pedagógica no EB do 1º ciclo na escola de São Martinho do Bispo. Nesta parte do Relatório definem-se os pontos primordiais do Projecto de Estágio em si, planeado, desenvolvido e aplicado nas aulas. Entre eles destaco os objectivos fundamentais do Projecto, fundamentação teórica e abordagem metodológica de acordo com as finalidades do trabalho realizado. Nos subcapítulos desta parte do Relatório encontramos a caracterização da escola onde se cumpriu a prática e da turma seleccionada para esse efeito. A seguir serão apresentados as reflexões relacionadas com a prática pedagógica. Analisamos e argumentamos a selecção, justificação e a aplicação dos métodos de ensino da música, tal como os conteúdos distinguidos para o planeamento das aulas realizadas e das estratégias usadas.

### **a)Justificação**

A prática pedagógica no 1º ciclo do EB realizou-se na escola de São Martinho do Bispo no âmbito de Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Assim sendo, destacamos os momentos essenciais relacionados com este assunto. Em 2006, o M.E. cria uma directiva para as escolas públicas do 1º ciclo através do Despacho 12 592/2006 - surge o Programa das AEC para um apoio de projecto de “Escola a tempo inteiro”. A partir deste ano com a implementação rápida deste Despacho foram realizados vários estudos acerca de cumprimento da legislação, da necessidade das AEC etc. Gostaria de sublinhar que o objectivo deste trabalho não é a análise ou a crítica de funcionamento das actividades extracurriculares nas escolas do 1º ciclo, mas sim, a exposição de trabalho de prática pedagógica nas aulas de Educação Musical no âmbito das AEC. Contudo, e no meu entender, com o apoio de estudos relacionados com as AEC (Mota, 2007; Castro, 2007; Palheiros & Encarnação, 2007; Encarnação, 2002), o objectivo de conceito “escola a tempo inteiro”, com a sua finalidade de apoio às famílias, destaca o valor *social* das actividades extra curriculares, mais do que o seu valor *educativo*. Porém, tendo em conta a finalidade primordial da escola, as AEC deveriam ser reconhecidas pelo seu aspecto educativo, tal como as aulas curriculares, principalmente o ensino da música (Vilhena, 1999). Eis algumas das dificuldades encontradas por autores na área da prática pedagógica – falta de consideração pelas actividades extra –

curriculares por parte dos professores titulares e dos encarregados de educação, frequência facultativa das actividades, a sua prática em horários após as áreas curriculares, entre outras.

Gostaria de distinguir as condicionantes que impediram-me a realização mais ampla da minha prática pedagógica. A escola de São Martinho do Bispo não tem condições adequadas a nível logístico para desenvolver o trabalho das aulas de música. Não possui um espaço (sala) próprio e meios tecnológicos para a realização de actividades musicais, jogos, experiências sonoras e instrumentais. Na sala onde se realizaram as aulas e a prática pedagógica, tínhamos ao nosso alcance um computador com a ligação à Internet. Para o enriquecimento das actividades planeadas e desenvolvimento das capacidades e dos conhecimentos dos alunos, tive de usar o meu computador. Como é evidente, a quantidade de computadores não era suficiente para os dez alunos da turma que frequentaram a actividade musical. De qualquer modo, a aplicação de meios tecnológicos na aula de música decorreu num ambiente saudável. Por exemplo, ao nível de observação do trabalho dos outros colegas. Não duvido que a observação de trabalho realizado efectuada nessas aulas influenciou e contribuiu para o desenvolvimento do sentido analítico dos alunos “observadores”.

Do mesmo modo, a observação particular do trabalho efectuado permitiu-me concluir que a escassez de instrumentos musicais nas aulas de música não me permitiu a realização das actividades tal como seria ideal. Porém, os alunos demonstraram a vontade e o interesse na realização de prática instrumental em grupo e individualmente. Para alargar os conhecimentos musicais e para a estimular sucessivamente os alunos no campo musical, de acordo do Programa e dos outros estudos analisados, foram propostas as actividades utilizando fontes sonoras não convencionais. Para esse efeito realizei as actividades, que envolvem a experimentação, criatividade e improvisação.

Não basta o professor saber planear as aulas e usar as estratégias adequadas à aprendizagem mais duradoura. Mas também importante aprender a apreciar a música nas aulas de Educação Musical. Apreciá-la é uma arte. Ensinar a música significa influenciar o processo de desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e físico da criança (Gordon, 2000; Willems, s.d). Saber ensinar a compreender e apreciar a música é um processo complexo, como o próprio desenvolvimento cognitivo, tão indispensável na idade escolar. A compreensão musical, a acumulação de conhecimento musical e o desenvolvimento dos seus níveis de conhecimento são umas das finalidades dessa prática pedagógica. Evidentemente, que a experiência e a prática nunca irão substituir a teoria e vs, por isso é importante a

interacção dos dois níveis de aprendizagem que levarão à uma compreensão musical mais vasta.

## **b) Objectivos de Estágio**

Dos objectivos principais deste projecto de Mestrado desenvolvido no trabalho com a turma do 3º B gostaria de salientar os que contribuíram inteiramente para o desenvolvimento do ser humano em geral e entusiasmar os alunos no acto de conhecimento musical nas aulas de música. Tendo em conta que o termo “compreensão” não é igual ao “mostrar conhecimentos”, um dos objectivos deste projecto também consistiu em ajudar os alunos na aplicação à prática dos conteúdos aprendidos, no desenvolvimento do sentido crítico, para que eles conseguissem analisar, avaliar e fazer síntese daquilo que era ouvido, escutado e executado. O principal objectivo da educação é o de levar o aluno com um certo nível inicial a atingir um determinado nível final. Se o professor conseguir fazer com que o aluno passe de um nível para outro, será assinalado um processo de aprendizagem musical. Cabe ao professor proporcionar situações de ligação, que despertem no aluno a motivação para interacção com o objecto do conhecimento musical, com seus colegas e com os próprios professores. A aprendizagem está envolvida em complexos factores, que se implicam mutuamente e que, embora possamos analisá-los isoladamente, fazem parte de um todo que depende de uma série de condições internas e externas ao sujeito. Na opinião de vários autores (Gordon, 2000; Jannibelli, 1971; Montessori, e outros) e de acordo de Programa de Música do 1º ciclo, cada criança é uma personalidade, com as suas capacidades musicais diversificadas adquiridas anteriormente, empenhei-me para desenvolver essas capacidades e aptidões, fornecendo as informações conforme os interesses, preferências e contexto sociocultural de cada uma. Desta forma, foram planeadas e elaboradas as actividades para atingir as finalidades principais, traçadas no Programa de Música no 1º ciclo. Evidentemente, as finalidades apresentadas são o reflexo da análise do Programa e dos objectivos gerais e específicos do Estágio no 1º ciclo. Destaco cada uma das finalidades, para que seja possível compreender melhor a selecção e a preferência das actividades desenvolvidas:

- Interpretação e comunicação. Desenvolvimento das competências auditivas, vocais e instrumentais, a base de actividades criativas, experimentação e jogos. O enfoque principal desta finalidade foi alargar o alcance das actividades musicais, aumentar o interesse para as aulas de música de uma maneira diferente devido à idade dos alunos,

contribuir para o desenvolvimento de memória musical, atenção áudio e visual, apoiar os alunos a ultrapassarem a sua timidez, vergonha em expressar as emoções no acto cantar/tocar e de comunicar com os colegas. Para o desenvolvimento do pensamento musical e crítico foram realizadas as análises das músicas ouvidas/gravadas, com os comentários posteriores, para promover o desenvolvimento da aprendizagem de saber analisar, discutir e verbalizar acerca do que é ouvido/escutado;

- Criação e experimentação. Para atingir os objectivos desta finalidade foi realizada a actividade relacionada com a experimentação sonora (objectos da sala de aula). Como foi referido anteriormente, esse tipo de actividades não foram desenvolvidos devido a escassez de tempo e falta do interesse da parte dos alunos. De qualquer modo, foi efectuada a introdução ao conceito de improvisação com a posterior aplicação dela na prática instrumental.
- Culturas musicais nos contextos. Atenção principal para a atingir os melhores resultados desta finalidade foi focada à contribuição para a valorização e reconhecimento da parte dos alunos do património artístico nacional e mundial. Principalmente, para o reconhecimento da arte musical como um meio de comunicação, como parte do quotidiano etc. Sabendo que nesta idade as crianças aprendem “fazendo”, motivá-las para a pesquisa e descoberta da música, através da música e com a música.
- Percepção sonora e musical. Para atingir essa finalidade planeada foquei a atenção dos alunos, além dos exercícios vocais e rítmicos, à compreensão dos códigos da música convencional e não convencional, à identificação dos timbres, sons, padrões melódicos e rítmicos através dos jogos com a utilização de meios tecnológicos. Foram realizadas as actividades musicais seleccionadas pela estagiária dos sites com os jogos musicais.

Evidentemente, não era possível abranger todas as áreas no curto prazo de Estágio. De qualquer modo, considero o trabalho realizado como um contributo positivo para o desenvolvimento geral, cultural e intelectual dos alunos da turma anteriormente indicada.

### **c) Fundamentação teórica. A importância do jogo educativo**

Para o enriquecimento harmonioso dos alunos, para tornar a disciplina da Educação Musical mais interessante e para o melhor efeito posterior dos métodos usados e aplicados nas aulas, foram seleccionadas, elaboradas e desenvolvidas as actividades lúdico – musicais. Ou seja, desafiei os alunos nas actividades lúdicas como num elemento de intercessão do “aprender com prazer”. A planificação das aulas também incidiu sobre o desenvolvimento cognitivo. Tendo como base os tópicos principais do Programa de Música para o 1º ciclo, foram seleccionadas as actividades que corresponderam aos objectivos da educação musical no 1º ciclo de EB. Entre eles destacamos as que contribuíram para o desenvolvimento do domínio afectivo, para uma superior percepção de conteúdos aprendidos ao longo do tempo, para a apreciação da música, para a valorização da arte musical como um meio comunicativo, social e emocional, para a organização e selecção destes valores musicais.

Diversos autores se dedicaram à investigação sobre os princípios e objectivos finais da educação em geral e educação musical em particular (Jannibelli, 1971; Montessori). Na opinião de Montessori o princípio da educação é “*estabelecer as relações entre as coisas, (...) dar conhecimentos*” (Montessori, p.67). É essencial ter em conta o objectivo final da educação em geral e da educação musical em particular, que é obter conhecimentos e voltar a trocá-los por outros. Assim sendo e de acordo com o Programa, empreendi o desenvolvimento das actividades lúdicas (jogos), privilegiando a experimentação, improvisação, liberdade de expressão, criatividade e análise crítica das acções realizadas. Justamente por isso as actividades lúdicas seleccionadas e planeadas tiveram como pontos de partida ou foram ao encontro das necessidades dos alunos, da sua idade e dos conteúdos do Programa da Música do 1º CEB.

Partindo da origem de palavra “lúdico”, que é latina e significa “*ludus*” que quer dizer “jogos” e “brincar”, podemos afirmar que a introdução natural do lúdico na vida escolar do aluno do 1º ciclo é uma das maneiras infalíveis e seguras de repassar pelo universo infantil até ao universo adulto. Através do jogo o professor consegue aferir os conhecimentos dos alunos e a forma como esses conhecimentos se relacionam entre si. A questão do jogo na vida da criança e na educação em particular interessou vários investigadores. Na opinião de Ten e Marin, jogo “*é uma prática necessária à vida, que implica intensidade, uma pulsão de curiosidade, um afastamento da realidade, uma evasão temporal e, em definitivo, a liberdade e o prazer*” (Ten & Marin, 2008, p. 12-13). Da mesma opinião era Neto quando confirmou

que o objectivo de jogo é “*de dar (...) a criança a exprimir a sua motivação intrínseca e a necessidade de explorar o seu envolvimento físico e social sem constrangimentos*” (Neto, 1997, p. 21). Antes de mais, trata-se da questão da necessidade de diversão. O jogo do ponto de vista educativo não pode ser considerado com um fim do ensino, mas sim, um meio para alcançar este fim (Lalanda, 2007).

Na vida da criança o jogo é algo que está sempre presente e constitui a parte essencial da vida dela. Jogar para as crianças é uma forma natural de estar no mundo. Um dos pedagogos russos do século XX A.S. Makarenko deixou a sua opinião sobre o jogo na vida da criança como um momento primordial, método essencial para o desenvolvimento dela. “*В детском возрасте игра - это норма, и ребенок должен всегда играть, даже когда делает серьезное дело.*”<sup>7</sup> (Dmitrieva, Chernoiivanenko, 1989, p. 34). Essa actividade preferida das crianças representa um símbolo especial na vida delas porque implica em simultâneo as acções relacionadas com o “pensar”, “sentir” e “agir” (Lalanda, 2007). Por isso o professor deve aproveitar a “naturalidade” desta actividade para a aprendizagem de conteúdos musicais numa maneira mais criativa, interessante, duradoura e imaginativa nas aulas de música. Nas actividades musicais o professor deve ter em conta que o primeiro instrumento musical para explorar e experimentar é o nosso corpo (Wiertsema, 1993; Jannibelli, 1971; Moor, 1981 etc.) e por isso através desta expressão corporal no jogo a criança pode aprender, desenvolver as suas capacidades sociais, pessoais, criatividade, imaginação, etc. Na opinião dos autores acima referidos, o jogo educativo, como um dos modos mais acessíveis para o desenvolvimento da criança, pode ajudar na resolução de problemas difíceis, devido principalmente à sua função terapêutica, porque o jogo educativo é um exemplo de vivências diversificadas (Moor, 1981). Destaco algumas das finalidades do jogo educativo (Jannibelli, 1971, Salomão Souza & Martini, 2007):

- Desperta a curiosidade que, posteriormente, destina a criança para a realização das actividades com a improvisação etc, ou seja, guia-a à criatividade e fantasia;
- Alarga os horizontes culturais, desenvolve o interesse pelo conteúdo aprendido;
- Em jogo as crianças aprendem (“aprender jogando”);
- Desenvolve o pensamento, a construção de conhecimento, processos de socialização e comunicação;

---

<sup>7</sup> “O jogo é uma norma estabelecida na idade da criança, e ela (criança) deve jogar sempre, até enquanto faz as coisas sérias” (tradução de autora do texto)

- Motiva-as pela competição, que exige mostrar a competência de “saber fazer” (Lalanda, 2007) etc.

Interessa a concepção de Jaques - Dalcroze, que dedicou a maior parte da vida à questão do desenvolvimento musical da criança através das actividades lúdicas, que *“o jogo associa-se a todas as nossas tendências, compreende-se por isso igual o seu valor no desenvolvimento da criança”* (Bassan, 1978, p. 89). Autores como Moor (1981), Wiertsema (1993), Bareilles (1964), Jannibelli (1971), Salomão Souza & Martini (2007) também levantaram a questão da necessidade e importância do jogo na educação da criança e na educação musical em particular. Evidentemente, a necessidade de incluir as actividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem sobressai da idade das crianças. Os autores supracitados consideraram esse momento (a idade da criança) de maior importância e sublinham não só a consideração do jogo como um meio pedagógico, mas também como as actividades lúdicas para o desenvolvimento da criança nas aulas de música. Na opinião de Oliveira o lúdico na aula *“é um recurso capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das actividades mais significativa – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social”* (in Salomão Souza & Martini, 2007, p.2).

Um dos autores mais reconhecidos, cujas investigações fornecem até hoje as informações relevantes sobre a evolução e desenvolvimento da criança em diferentes idades, foi Piaget. Tendo em conta que o processo de educação deve partir das necessidades da criança, gostaria de recordar os momentos essenciais acerca da idade das crianças do 3º ano de escolaridade. Sabemos que a criança de sete – nove anos encontra-se no tempo da imaginação, sonha, cria naturalmente sem ajuda de adulto. Na opinião de Bassan (1978), é a idade de *“interesses imediatos”*. Os estudos psicológicos de Piaget confirmam que nessa idade se reorganiza o pensamento, começa o estágio de “operações concretas”, quando as crianças começam a ver o mundo com mais realismo. Isso significa que elas necessitam de um campo próprio, mais amplo, para suas práticas sociais, e como a imaginação é uma potencialidade importante e ilimitada nessa idade, essas experiências realizam-se com facilidade nas actividades lúdicas, porque para a criança o *“jogo é uma simulação de realidade”* (Drew, 1989, p. 23). Precisamente nesta fase a criança começa no jogo, exclusivamente, a dar grande valor ao grupo de pares, por exemplo, começa a dedicar mais tempo aos amigos, adquirindo valores da existência e da necessidade da amizade, companheirismo, partilha, etc., e começam a aparecer

os líderes. Um dos objectivos essenciais do jogo é a socialização. Da mesma opinião era Vigotsky quando afirmou que a criança inserida no social é um reflexo de um contexto cultural (fonte qq russa). Resumindo as ideias dos diversos autores, para que haja um trabalho relevante, o professor deve usar como a estratégia a actividade lúdica.

Nos estudos dos autores acima indicados sublinha-se não só a consideração do jogo como um meio pedagógico, mas também como as actividades lúdicas para o desenvolvimento da criança nas aulas de música. Nesses grupos de jogos desenvolver-se-ão as capacidades de criar, analisar, interagir rapidamente, observar, etc. Para a expressão pessoal mais aberta, natural e genuína, os investigadores acima indicados aconselham a usar nas aulas de educação musical os exercícios artísticos, que abrangem não só a arte musical, mas possuem interligação entre outras disciplinas, tais como língua portuguesa, expressão dramática, literatura etc. Ou seja, os objectivos principais de educação serão atingidos de forma semelhante através do jogo nas aulas de música. Nesse sentido cabe-nos a nós, professores, criar mecanismos para que os alunos para a construção de um mundo mais equilibrado e saudável.

### **2.1.Caracterização de Escola. Implementação geográfica**

Escola de São Martinho do Bispo pertence ao Agrupamento de Escolas Inês de Castro, situado na margem esquerda do rio Mondego, em Coimbra. O nome atribuído ao agrupamento homenageia a figura de Inês de Castro, cuja história está ligada à cidade de Coimbra. O Agrupamento de escolas de Inês de Castro é constituído pelos vários estabelecimentos de educação e ensino, como jardins-de-infância e escolas do 1º, 2º e 3º ciclo. O contexto social em que se inserem actualmente as escolas é diversificado, coexistindo no mesmo espaço diferentes culturas, valores e perspectivas de vida. Os alunos que frequentam as escolas têm níveis de competências, de conhecimentos e de interesses muito diferentes. Essa diversidade influencia o trabalho dos professores e cria crescentes desafios e novas dificuldades que surgem ao longo do ensino.

A escola do E.B. 2º 3º ciclo, conhecida hoje como agrupamento de escolas de Inês de Castro, foi criada para entrar em funcionamento em 1 de Outubro de 1987 em zona manifestamente carenciada de estabelecimentos de educação, para acolher os alunos do segundo ciclo, então designada Escola Preparatória de Santa Clara, que passou a ser escola

Preparatória e Secundaria de Santa Clara em 1988. Das várias propostas apresentadas na reunião do Conselho Pedagógico, sobressaiu o nome de Inês de Castro, que foi aprovado por maioria dos votantes como o nome do patrono da Escola, para apoiar iniciativas que defendam o património local e Nacional, valorizando em simultâneo a afirmação da identidade cultural portuguesa num tempo de crescente internacionalização dos valores culturais. A escola de São Martinho do Bispo (SMB) situa-se no centro de uma zona semi – urbana em crescimento, bem servida de transportes e com bons acessos à cidade e outras zonas de freguesia. O edifício da escola possui seis salas distribuídas pelos dois pisos, um gabinete, casas de banho exteriores e ainda uma sala polivalente onde funciona actualmente o serviço de refeições, que, actualmente pertence ao CASPAE 10, instituição, responsável pela contratação de professores de AEC's. Este ano lectivo frequentaram a escola acerca de 186 alunos.

#### **a)Caracterização da Turma. Razão de escolha**

Como foi referido anteriormente, a turma do 3º ano foi seleccionada para a realização de estágio por razões diferentes. Em primeiro lugar, estou a leccionar as actividades musicais nessa escola desde Setembro de 2007. Conheci os alunos desta turma quando estes começaram a frequentar a escola no 1º ano de escolaridade. Nas aulas de Educação e Expressão Musical eles demonstraram desde o princípio o gosto pela música, empenho e atenção nas actividades desenvolvidas e elaboradas para eles. Foram sempre bem-dispostos, participativos e interessados na realização das tarefas propostas. No ano lectivo 2007/2008 foram realizadas várias actividades, de acordo com o Programa de Música do 1º ciclo, que os ajudaram a aprender os conteúdos relacionados com a música, o que levou os alunos da turma a compreender e apreciar a Música de uma maneira diferente. Desde o início de ano lectivo 2009/2010 foi estabelecida a ligação aberta com a Professora titular da turma Ana Lúcia Neves. Ao longo do ano, incluindo o período de Estágio, tivemos conversas acerca de alunos, em particular, que frequentaram a actividade de Expressão e Educação Musical. Todos os alunos da actividade, à excepção da Inês Beatriz, uma aluna com NEE 's transferida, se conhecem desde o 1º ano de escolaridade. Um deles, Diogo, apesar de frequentar o 3º ano encontra-se matriculado no 2º ano. Segundo os dados recolhidos através das fichas de inscrição dos alunos, preenchidos pelos pais/encarregados de educação, esses dois alunos pertencem a famílias com rendimento baixo, residem em casas alugadas sem condições razoáveis para o desenvolvimento harmonioso deles. De acordo com a aplicação do Decreto –

Lei Nº 3/2008, a Inês Silva beneficia dos apoios, avaliações e currículo individual (Artigos Nº 17, 18 e 20). No que diz respeito à actividade musical, aluna não possuiu qualquer currículo personalizado da aprendizagem, demonstrando o empenho e entusiasmo nas actividades propostas, apesar da perda rápida do interesse e alguma desconsideração demonstrada pelos colegas da turma.<sup>8</sup> Quanto aos restantes alunos, a homogeneidade que transparece pelo ano de escolaridade e das características pessoais é apenas aparente, pois, na realidade, estive perante das crianças com as distintivas diferentes. Segundo às informações fornecidas das fichas individuais do aluno, todos possuem condições razoáveis em casa. Os outros dados completámos na seguinte Tabela:

Idade dos pais		Profissão	Habilitações dos pais				Irmãos	
30-40	41-50	Doméstica/Em presário/FP	3º/4º	6º/7º	9º/12º	Licenciatura	1	n/t
11	4	2/8/5	2/1	4/1	5/1	1	5	3

Tabela 2. Situação familiar dos alunos do 3º B da Actividade Musical

Como podemos verificar, esses alunos encontram-se numa situação diferente da Inês e do Diogo, apesar de os dados recolhidos não demonstram um nível social acima da média, à excepção da família de Martim Costa, cujos pais possuíram as habilitações académicas do 12º ano e da Licenciatura. Gostaria de salientar que este aluno foi dos mais participativos, demonstrou o nível de desenvolvimento cognitivo mais elevado em relação dos seus colegas da turma.

---

<sup>8</sup> Sobre a participação destes dois alunos é recomendável analisar as Reflexões das aulas no Anexo I

## **2.2.Prática pedagógica**

No Estágio com a turma do 3º B foram alcançados os objectivos essenciais traçados no início. Dos conteúdos planeados de acordo do Programa de Música foram desenvolvidos os de blocos: jogo e experimentação, desenvolvimento e criação musical. Não foi adoptado nenhum manual escolar. Entre as actividades desenvolvidas ainda no 1º ano de escolaridade com esta turma destaco as seguintes. Foram ensinados conteúdos sobre as figuras rítmicas, tais como semibreve, semínima, colcheia e respectivas pausas. A aprendizagem deste conceito ocorreu, precisamente, nas actividades lúdico – musicais, que envolveram os jogos de atenção, de descoberta e comparação de figuras rítmicas diversificadas, exercícios rítmicos com batimentos corporais e com a prática instrumental. Nesta fase foram usados alguns dos princípios dos métodos do ensino da música de Jacque - Dalcroze e Orff, em particular. O conceito de Ritmo foi aprendido através de experiências corporais, com marcha e danças. Foram usadas canções infantis para observar o ritmo em geral, incluindo mudanças de compasso, de andamento e de subdivisão. A percepção do conceito Altura no 1º ano foi efectuada com a aplicação da metodologia de Kodaly (fonomímica), que tem, como base principal, a formação musical através do canto, como uma forma de desenvolvimento de capacidades e aptidões musicais. Os conceitos musicais de Andamento, Dinâmica foram aprendidos pelos alunos através de método de descoberta nas actividades elaboradas de acordo com o Programa da música para o 1º ciclo de E.B. Assim sendo, a aprendizagem e percepção de conceitos musicais no 3º ano de escolaridade realizou-se conforme de conhecimentos adquiridos anteriormente. A aquisição anterior dos conteúdos permitiu-me continuar o trabalho da aprendizagem nas aulas de Estágio a um nível mais aprofundado. Entre os conteúdos apreendidos saliento os seguintes:

- Altura. Para a percepção mais eficaz deste conceito musical neste ano foram aprendidas algumas notas musicais. Para esse efeito apliquei as ideias elaboradas no meu trabalho “Introdução à aprendizagem de leitura musical”, realizado no âmbito de unidade curricular “Desenvolvimento de Projectos em Educação Musical”. Com essas actividades pretendi desenvolver nos alunos as competências auditivas e vocais, relacionadas com a identificação e entoação de notas aprendidas.
- Timbre. As actividades para a compreensão desta concepção foram focadas ao conhecimento de timbres diversificadas da orquestra sinfónica, bandas de rock e das tunas tradicionais. Nesse sentido empreendi desenvolver as competências musicais dos

alunos relacionados com a percepção de diversos estilos e géneros musicais quer no contexto da música portuguesa, quer no âmbito de cultura musical geral.

- Ritmo. Nas aulas de Estágio com 3º ano a experiência do seguinte conceito foi relacionada, principalmente, com a aprendizagem e aplicação à prática instrumental dos ostinatos rítmicos. De acordo com o Programa, foram realizadas as actividades lúdico – musicais, focadas à percepção e coordenação rítmica, desenvolvimento da motricidade, noção de espaço e de tempos musicais, gravações das músicas de estilos e géneros diferentes, dos exercícios e jogos rítmicos desenvolvidos.
- Dinâmica, Andamento. A aprendizagem destes conceitos foi realizada de acordo do Programa e, evidentemente, do material musical explorado.

Como foi referido anteriormente, as condições da escola para a realização de aulas de música é fraca, quer ao nível logístico, quer ao nível de quantidade de instrumentos musicais. Apesar disso considero o trabalho realizado como uma contribuição positiva para atingir dos objectivos traçados inicialmente.

#### **a)Seleccção de material musical. Justificação**

O material musical (canções e gravações áudio e vídeo) foi seleccionado de acordo dos conteúdos do Programa planeados, tendo em conta os gostos dos alunos da turma, sempre que foi possível. Nesse sentido procurou-se desenvolver alguns dos princípios do método de Montessori (ver Capítulo I), quando o professor deve deixar o espaço para o aluno descobrir por si e através dos seus gostos. Por exemplo, para a aprendizagem do conceito de Altura: por mim foram compostas as músicas (de 4 até 10 compassos) à base das notas musicais apreendidas na aula corrente (Anexo I. Canção “Somos índios”). A letra para esta música foi feita pelos alunos da turma com a correcção da estagiária. Para o trabalho relacionado com desenvolvimento do sentido rítmico (pulsção, ostinatos rítmicos), além dos jogos didácticos, foram seleccionadas pela estagiária as gravações das músicas conforme dos gostos dos alunos para eles acompanharem a gravação com o padrão rítmico aprendido. Salienta-se a diferença de estilos: Vivaldi, “Estações” (algumas partes), Dulce Pontes “Canção do Mar”, “Xutos & Pontapés”, “Casinha”, “Homem do leme”, canções tradicionais portuguesas e as canções apreendidas nas aulas anteriores (Anexo I. Planificações). Como referi antes, o enfoque essencial nas aulas com a turma do 3º B foi atribuído à audição das músicas (relacionadas

com conteúdos planeados). Gostaria de sublinhar que a realização desta actividade (audição) foi de acordo do Programa da Educação Musical e também foi defendida por vários pedagogos musicais, tais como Gordon (2000), Suzuki, Kodaly e Williams, Wuytack, entre outros. Esta estratégia adoptada mostrou-se essencial na motivação dos alunos para o desenvolvimento auditivo deles. Quanto às actividades auditivas efectuadas nas aulas, das mais aplicadas e pretendidas pelos alunos da turma, gostaria de destacar a actividade intitulada “Adivinhas musicais”. Um dos objectivos desta actividade, além da acumulação de conhecimentos através da audição, é a contribuição para o desenvolvimento da memória auditiva, reconhecimento auditivo da forma musica, timbres, ostinatos rítmicos. Em primeiro lugar, considero a aplicação desta actividade relacionada com o aperfeiçoamento das competências musicais, tais como memória auditiva, criação de expressão corporal, realizada no momento da audição, execução dos ritmos e ostinatos aprendidos anteriormente. Ou seja, através das músicas ouvidas nas aulas a criança tem oportunidade de expressar os pensamentos interiores através do corpo, assim facilita-se a aprendizagem cinestésica. Essa actividade foi realizada em todas as aulas (Aula 1 e 2; 7 e 8; 11 e 12; 15 e 16). Do material musical, aplicado para esta actividade, destaco os números musicais de “Carnaval dos Animais” de Seant – Saens. Na opinião de Willems, *“faire imaginer et mimer la manière de marcher de différents animaux (...) développement des facultes de concentration, d`attention, de mémoire, d`expression”* (Bastin, van Hauwe, s.d, p. 6).

### **2.2.1. Abordagem metodológica**

Como foi referido no subcapítulo anterior, devido à escassez de tempo e aos objectivos do projecto, não foi possível aplicar todas as técnicas desejadas. Com efeito, seleccionei algumas delas que, de acordo do Programa e no meu parecer, corresponderam à finalidade do Projecto de Estágio no 1º CEB: despertar o interesse pela música e preservá-lo para a apreciação e execução posterior dela. Dos métodos cujos princípios foram seleccionados e aplicados nas aulas com a turma do 3º B destaco os de Carl Orff, Jaques - Dalcroze, Jos Wuytack, entre outros. Estes princípios foram preferidos porque contribuíram para a mais-valia do emprego dos conteúdos apreendidos e, obviamente, para o desenvolvimento das aptidões musicais dos alunos de acordo do Programa. Na Introdução apresentei as técnicas aplicadas, relacionadas com o desenvolvimento destas competências. Portanto, neste subcapítulo queria atribuir o enfoque especial às técnicas em particular e às actividades desenvolvidas nas aulas. Contudo,

dos métodos do ensino da música, aplicados precisamente nas aulas com os alunos desta turma queria destacar aquele que foi desenvolvido há dois anos. Trata-se do método de ensino rítmico de Jacques – Dalcroze. Apresentamos os pontos principais deste método, justificando a aplicação dele nas aulas com esta turma.

### **a)A técnica do método de Jaques – Dalcroze aplicada nas aulas**

Para justificar ainda a planificação dos conteúdos com a turma do 3º B no período de Estágio, antes de mais, gostaria de explicar a aplicação dum dos princípios do método de Jaques - Dalcroze com os alunos desta turma no 1º ano de escolaridade deles. Existem inúmeros trabalhos referentes à importância do movimento corporal na prática de educação musical, como as que integram a dança, a expressão e a improvisação corporal. Na opinião de Bastin e Hauwe (s/d, p.5), *“la rythmique occupe à travers notre itinéraire pédagogique, une place de premiere ordre”*. Nesse sentido podemos sublinhar a vantagem do envolvimento do corpo como um instrumento principal na fase inicial de aprendizagem musical (são os princípios do método de Orff também), de conhecimentos rítmicos através de expressão corporal, de aplicação da imitação e repetição como umas técnicas naturais e fundamentais do ensino musical. Com a aplicação deste método nas aulas com os alunos do 1º ano, ambicionei desenvolver as competências, relacionadas com a percepção sonora e musical. Ou seja, através do jogo aplicado à aprendizagem de conceito de Ritmo (figuras rítmicas e respectivas pausas), pretendi influenciar o desenvolvimento das competências auditivas dos alunos, as suas capacidades de identificar e reconhecer os padrões rítmicos através da audição, e também da concentração, atenção e memória auditiva. Obviamente, a expressão corporal e jogo educativo foram apropriados às aulas do 1º ciclo, devido à idade das crianças e das condições do espaço físico. A execução destes exercícios rítmicos nas aulas de música foi influenciada por filosofia do método de Jaques - Dalcroze, que, além de uma educação básica através de liberdade corporal, divulga a educação de sensibilidade e da motricidade dos alunos. Este pedagogo suíço, que desenvolveu o sistema que ficou conhecido como *Dalcroze Eurhythmics* de prática musical que tinha como objetivo criar, através do ritmo, uma corrente de comunicação rápida, regular e constante entre o cérebro e o corpo, transformando o sentido rítmico numa experiência corporal, física. Ainda no início do século passado Jacques – Dalcroze trouxe uma renovação para o ensino da música, até então teórico e tradicional. O método de Dalcroze também se baseia na audição de ritmos

e sons e no criação de hábito nos alunos reagir corporalmente à audição de ritmos musicais. Isso foi um dos princípios na selecção deste método do ensino musical nas aulas de estágio. Sublinho que este método está baseado na ideia de desenvolvimento audição inferior e o sentido rítmico. Na opinião de diversos autores NOMES, o aluno deve experimentar a música físico-, mental- e espiritualmente. A meta final deste método tem como enfoque principal o desenvolvimento do ouvido interior, relação consciente entre corpo e mente para exercer o controlo na actividade musical. A euritmia de Dalcroze estuda todos os elementos da música através do movimento, partindo dos seguintes pressupostos básicos:

- Todos os elementos da música podem ser experimentados (vivenciados) através do movimento que é a primeira necessidade do Homem;
- Todo o som musical começa com um movimento. Portanto, através do corpo o aluno reproduz os sons, considera e conhece-o como o primeiro instrumento musical. Todo o movimento tem o som. Há um gesto para cada som, e um som para cada gesto que pode ser criado, desenvolvido e executado pelo aluno. Cada um dos elementos musicais, tais como acentuação, dinâmica, pulsação, andamento, métrica, pode ser estudado através do movimento. Tendo em conta a idade dos alunos, selecionei e apliquei essa técnica do método no sentido de desenvolver a capacidade da percepção rítmica através da experimentação corporal e criação de movimentos. Verifica-se que tanto Kodály como Orff tiveram contacto e foram influenciados directamente pelas ideias de Dalcroze. O método deste criador explora todos os modos de aprendizagem: auditivo, kinestésico, visual e foca a aprendizagem numa melhor coordenação entre olhos, ouvidos, mente e corpo. Com a aplicação da técnica o professor na sala de aula pode influenciar a aprendizagem dos alunos com os tipos de aprendizagem diferentes.

Quanto à aplicação deste método nas aulas com a turma do 3º B, foi seleccionada e adoptada a parte, relacionada com a educação pelo ritmo e através do ritmo. Esta parte do método foi desenvolvida, principalmente, no jogo didáctico intitulado “Comboio rítmico” para uma melhor compreensão do conceito de Ritmo. À medida que os alunos conheciam as figuras rítmicas através da descoberta auditiva, realizada por mim, elas (figuras) foram incluídas no jogo. Cada figura rítmica, de acordo com a duração, possuiu o seu “código” criado pelos alunos (com uma orientação minha, baseada no método dalcroziano) e

executada com instrumental Orff por mim ou um aluno. Por exemplo, as seminimas foram associadas com movimento da marcha (como diz o método), colcheias com o da “corrida”, minimas com o “passo largo”, etc. A aprendizagem de cada figura rítmica realizou-se com o acompanhamento musical (marcha, polca, entre outras), como diz o método, desenvolvendo também a prática auditiva dos alunos. Assim sendo, acumulando os conteúdos através da audição e movimento, mais tarde foi apresentada aos alunos a escrita das figuras rítmicas apreendidas. Na opinião de Orff e Jaques - Dalcroze, inicialmente aprende-se fazendo e escutando nas aulas de música e só mais tarde inicia-se a leitura (Bastin, Hauwe van, s/d), precisamente para a execução instrumental. De qualquer modo, essa actividade rítmica à base do método de Jaques - Dalcroze foi realizada nas aulas do Estágio com frequência, sendo o objectivo dela, desta vez, foi o reconhecimento auditivo das figuras rítmicas e dos ostinatos aprendidos. Esse jogo rítmico foi considerado por alunos como um dos mais interessantes na aprendizagem de conceito do Ritmo e influenciou, de certeza, o desenvolvimento das competências dos alunos, relacionadas com a audição, execuções e percepção do conceito trabalhado.

Concluindo, podemos sublinhar que a aplicação deste princípio do método de Jaques - Dalcroze nas aulas do 1º ano foi uma contribuição importante, devido, em particular, à sua pertinência e singularidade, relacionada com o aspecto lúdico aplicado à aprendizagem e desenvolvimento das proficiências musicais dos alunos.

#### **b) Aplicação de *musicograma* nas aulas**

Ao longo de dois anos de trabalho com esta turma não senti dificuldades no acto de escolha do material musical. Além das suas preferências, os alunos sempre estiveram atentos às músicas/gravações que eu lhes apresentava para a audição. Neste ano decidi apresentar e aplicar uma parte do método de ensino da música de Jos Wuytack. Refiro-me à audição activa, como uma das actividades para o desenvolvimento das competências da percepção sonora e musical, em primeiro lugar. Como foi referido anteriormente no Capítulo I, a necessidade de audição musical é indiscutível nas aulas de Música. É uma das actividades essenciais nas aulas de educação musical além da execução vocal, instrumental e corporal (Bastin, Hauwe van, s.d). Nessa idade de operações concretas, reconheci a importância da utilização do *musicograma* como um instrumento de motivação extrínseca para facilitar ultrapassar alguns dos obstáculos surgidos na aprendizagem do conteúdo “Instrumentos da

orquestra sinfónica”, por exemplo. Entre estes obstáculos destaco falta de atenção na audição de música “erudita” seleccionada, perda rápida do interesse na audição de gravações da Orquestra sinfónica. Além disso, apostei no que para as crianças desta idade é um prazer enorme juntar as actividades diferentes, como a audição e a pintura/desenho. A partir do dia 23 de Fevereiro esta actividade foi incluída nas aulas de Estágio. Fiquei surpreendida com o interesse que os alunos demonstraram na realização desta actividade, pois eles aceitaram a construção dos *musicogramas* como uma actividade natural realizada nas aulas. Além disso, os *musicogramas* realizadas por alunos ou visualizados com a audição activa fizeram parte dos jogos de atenção (Aula 15 e 16; 19 e 20; 21 e 22). Provavelmente, devido ao aspecto mais lúdico desta actividade realizada, relacionado com relaxamento corporal e mental, várias dificuldades relacionadas com a aprendizagem de conteúdos planeados foram ultrapassadas sem complicações. Refiro-me ao reconhecimento de timbres da orquestra, banda rock, tunas, entre outras.

### **c) Técnica do método de Carl Orff**

Para a melhor percepção das técnicas seleccionadas destacamos as actividades lúdico – musicais realizadas com o apoio do princípio deste método. Evidentemente, a aplicação deste princípio do método de Orff, foi relacionado com o desenvolvimento de competências vocais e instrumentais, como se refere no bloco “Interpretação e comunicação”. Devido à moderada quantidade de alunos que frequentaram a actividade, a escassez de instrumentos musicais Orff não afectou muito a prática instrumental. Tivemos ao nosso alcance os instrumentos de percussão de madeira (clavas, pandeiretas, tamborim), de metal (2 triângulos com timbres diferentes, pratos, guizeiras), Flautas de Bisel e dois tipos de metalofone. Apesar disso a prática pedagógica, na minha opinião, procedeu-se com sucesso, porque os alunos demonstraram o seu empenho na realização das actividades com instrumentos musicais. A aplicação de uma parte deste método do ensino da música ajudou os alunos com diferentes tipos de aprendizagem a compreender melhor os conteúdos apreendidos, principalmente, no acompanhamento de canções. Das actividades desenvolvidas com instrumental Orff foram realizadas as seguintes:

- Jogos tímbricos com instrumental Orff. Entre eles destaco o jogo “Adivinhar o instrumento” (Anexo I. Aula 3 e 4; “Comboio rítmico”).

- Exercícios rítmicos com execução de padrões rítmicos aprendidos com instrumentos musicais (Aulas 3 e 4; 7 e 8; 19 e 20). Na concepção de Wuytack, uso de ensemble de instrumentos Orff “...possède une palette sonore extraordinaire...et cette affirmation n’est pas entachée d’incidences subjectives et émotionnelles” (1970, p.10). Verifica-se pela variedade das actividades que a prática instrumental realizada em todas as aulas alcançou um dos seus princípios educacionais: motivar os alunos para a música e através da música para a exploração instrumental e experimentação dos instrumentos.
- Acompanhamento das canções e músicas aprendidas e gravadas para o desenvolvimento de sentido estético, rítmico e auditivo (Aulas 1 - 4; 7 e 8; 11 e 12; 17 e 18; 21 e 22). Nesse sentido mostramos a opinião de Wuytack, relacionada com esse tipo de actividade: “Le jeu sur l’instrument vient en aide et donne la possibilité de s’unir aux chanteurs” (1970, p.9),

Concluindo a reflexão sobre as técnicas dos métodos seleccionados para as aulas de Estágio, queria ressaltar, em primeiro lugar, a minha opinião acerca de trabalho realizado. Apesar de impossibilidade de aplicar um/uns métodos inteiros e acompanhar o desenvolvimento integral musical dos alunos da turma, considero a prática instrumental e vocal realizada como um contributo positivo para o desenvolvimento de algumas das competências musicais. Destaco entre elas a aptidão de ouvir e compreender a obra musical quer ao nível geral (apreciação musical), quer ao mais específico, focado na percepção de um conteúdo trabalhado na aula. Reconheço que a selecção apenas de alguns dos princípios aplicados não prejudicou o crescimento das aptidões musicais dos alunos do 3º B, mas sim, ajudou-lhes a atingir o nível da percepção dos conteúdos planeados.

### **2.2.2.Avaliação dos alunos**

Como foi referido nos capítulos anteriores, a avaliação nas aulas de música é um processo do ensino indispensável. O outro lado da medalha é como avaliar os alunos do ensino primário nas aulas de música? Devido à idade dos alunos e de acordo do Programa, o processo de avaliação foi efectuado de uma maneira habitual das avaliações existentes nas outras disciplinas, pois, a avaliação na educação musical pode sobressair das actividades musicais desenvolvidas. Portanto, nas aulas executadas foi praticada a avaliação contínua, principalmente na realização das actividades musicais diversificadas que incluíram os diversos conteúdos agrupados. Queria sublinhar ainda que a disciplina de Expressão e Educação Musical deve seguir uma metodologia flexível. O mesmo podemos afirmar e acerca da forma de avaliação dos alunos.

De acordo com os objectivos gerais e específicos do ensino da música (ver subcapítulo “Avaliação”) foram aplicados vários tipos de avaliação formativa viradas precisamente para a avaliação do desenvolvimento de competências musicais dos alunos. Entre eles destaco os seguintes:

- Análise da prática vocal e instrumental (individual e colectiva). Com este tipo de avaliação pretendi examinar as capacidades e habilidades dos alunos relacionadas com o conhecimento de canto e de prática instrumental. Foram avaliadas em todas as aulas leccionadas a postura, respiração, afinação, posição das mãos na execução instrumental, criatividade, musicalidade, compreensão da forma executada (introdução, coda);
- Avaliação de competências relacionadas com a percepção de conceito de Ritmo. Os exercícios rítmicos efectuados nas aulas leccionadas consideraram-se da maior importância para o desenvolvimento de competências musicais relacionadas com a motricidade fina, devido a sua pertinência e utilidade em várias actividades. Esta avaliação foi realizada na observação de acompanhamento de canções com instrumental Orff (compassos binários, ternários e quaternários; marcação de pulsação), na percepção da execução das figuras rítmicas e nos jogos didácticos desenvolvidos;
- Avaliação da percepção escrita da leitura da música convencional e não convencional. Esta avaliação foi efectuada nas aulas no acto de conhecimento das notas musicais (conteúdo “Altura”) e execução instrumental das músicas aprendidas na Flauta de

Bisel, metalofone. Tendo em conta que tivemos uma experiência de trabalho com a invenção de códigos da escrita musical não convencional, foi avaliado na mesma aula a competência relacionada com a percepção, leitura e execução dos mesmos.

- Avaliação do cumprimento das regras da sala de aula e da realização de trabalhos da casa (construção de instrumentos). Foi avaliado o comportamento dos alunos, principalmente na realização de prática instrumental e vocal em grupo e individualmente.
- Avaliação no acto de apresentação pública (isso foi realizado no final do 3º período escolar na comemoração da festa de final do ano). Ao longo do período do Estágio foram avaliadas as apresentações dos alunos, realizados na sala de aula para os seus colegas, uma vez que no final do Estágio não foi possível efectuar uma apresentação pública.

Todas as avaliações realizadas foram do carácter contínuo e regular (Anexo I). Na última aula no final do 2º período realizou-se a avaliação sumativa (oral) das competências apreendidas neste período de Estágio. Quanto às actividades de avaliação escritas, queria salientar as Sopas de Letras (Anexo I), relacionadas com a avaliação de competências adquiridas sobre instrumental Orff e cultura geral dos alunos. Acrescento também os *musicogramas* realizados considerados como avaliação de competências adquiridas sobre os instrumentos da orquestra. A avaliação geral de cada aluno ao longo do Estágio para a Avaliação individual no final do 2º período foi realizada de acordo de colheita de dados do teste escrito e a observação pessoal.

## Conclusão

A Educação Musical não visa apenas a cultura geral, mas também o desenvolvimento individual do Homem, no nosso caso da criança. Uma das finalidades desta educação é entender e utilizar todos os meios possíveis para “semear o trigo” da paixão pela arte musical, para a necessidade da presença da música no nosso dia-a-dia. Esta sementeira não deve permanecer apenas na escola do 1º ciclo, mas continuar até mais tarde, entrando e permanecendo no quotidiano da criança. Para esse efeito, a contribuição do professor de música em particular é fundamental. A colaboração constante entre professor e alunos cria um ambiente para o sucesso da disciplina e para a melhor percepção da música em geral. Tendo em conta as práticas instrumentais, vocais realizadas e os conteúdos apreendidos anteriormente, parece-me justa a selecção das técnicas dos métodos de Carl Orff e Jos Wuytack para o desenvolvimento da percepção musical dos alunos do 3º B. Admito que os princípios desenvolvidos ajudaram os meus alunos a compreenderem a música em geral e os conteúdos apreendidos em particular. Refiro-me a *musicograma* que é, na minha opinião, uma ferramenta fundamental nas aulas de música, precisamente com os alunos do 1º ciclo. Devido à sua importância educacional relevante, *musicograma* no ponto de vista lúdico representa um papel essencial na aprendizagem musical. Contudo, a técnica aplicada relacionada com a prática instrumental (método de Carl Orff) considera-se como um forte contributo para o desenvolvimento das competências musicais e sociais dos alunos da turma.

## **Capítulo III. Projecto de Estágio no 2º ciclo do E.B.**

### **Introdução**

Neste Capítulo pretende-se reflectir sobre o Estágio na Escola do 2º ciclo de Martim de Freitas. Abordarei os assuntos relacionados com a fundamentação teórica e das técnicas dos métodos do ensino da música seleccionados e aplicados nas aulas. A seguir apresentarei a caracterização da turma seleccionada para a prática pedagógica e uma reflexão sobre as aulas leccionadas, dificuldades surgidas, etc.

#### **a)Caracterização da Escola Martim de Freitas. Implantação geográfica**

Diz a lenda que Martim de Freitas foi alcaide de Coimbra no século XIII. Fiel a D. Sancho II, ele negou-se a entregar a cidade a D. Afonso III em 1246, após o Papa Inocêncio IV ter deposto D. Sancho II, a 27 de Julho de 1245. Na altura a corte real encontrava-se em Coimbra, de onde seria raptada D. Márcia, esposa de D. Sancho II que se retira para Toledo em 1247. Apesar de ser o único alcaide a resistir, Martim de Freitas sustentou vitoriosamente um longo bloqueio, rendendo-se apenas após a morte de D. Sancho II, ocorrida em 1248. Segundo os dados históricos, antes de entregar a cidade a D. Afonso III, Martim de Freitas foi a Toledo confirmar a morte do monarca a quem jurara a sua fidelidade. Abrindo o caixão, depositou as chaves no cadáver, tirando-lhas depois para entregar ao seu novo soberano, como seu legítimo Senhor.

Actual Escola Martim de Freitas foi criada em 1973 com a designação Escola Preparatória Martim de Freitas, tendo sido instalada em pavilhões pré-fabricados em terrenos localizados junto da Avenida Calouste Gulbenkian. Posteriormente foi transferida para as existentes instalações actuais, umas dezenas de metros afastada do primeiro local.

Na área geográfica da Escola situam-se o Hospital da Universidade de Coimbra, o Hospital Pediátrico, o Mosteiro de Celas, a Maternidade Bissaya Barreto, a Faculdade de Economia, o Instituto Superior Miguel Torga, o Centro de Saúde de Celas, as Piscinas de Celas, a Casa Municipal da Cultura, a Biblioteca Municipal, o Instituto Português da Juventude, várias instituições sociais, diversas instituições bancárias, centros comerciais e outros estabelecimentos de serviço público.

## **b)Meio envolvente e caracterização de comunidade escolar**

Desde Julho de 2003 o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas é nomeado pela Escola Básica do 2º e 3º ciclo com o mesmo nome e abrange várias escolas do 1º ciclo da área geográfica do Agrupamento. Entre elas destacamos: E.B.1 de Montes Claros, E.B.1 de Santa Cruz, E.B.1 dos Olivais, E.B.1 da Conchada, E.B.1 de Coselhas, a EB1 do Hospital Pediátrico. A partir do ano lectivo 2008/2009, o Jardim de Infância dos Olivais e o de Montes Claros passaram a fazer parte deste Agrupamento.

A população escolar do Agrupamento é constituída maioritariamente por alunos cuja residência se situa na área geográfica do agrupamento. A maioria dos alunos encontra-se dentro da faixa etária respectiva para o ano de escolaridade que frequenta actualmente. As famílias de alunos apresentam um número eminente de níveis de escolaridade superiores, desempenhando uma percentagem notável profissões intelectuais e científicas. Um número elevado de alunos das escolas do 1º ciclo frequenta actividades extracurriculares, com preponderância do desporto seguido de línguas estrangeiras (maioritariamente inglês) e de música. Salienta-se ainda que um número considerável de alunos do 2º e 3º ciclo ocupa várias horas por semana com as actividades relacionadas com Dança, Música, Desporto etc. O corpo docente actual do Agrupamento representa por uma grande firmeza e experiência profissional. Refira-se que desta análise também sobressai o facto de um grande número de docentes se encontram numa faixa etária elevada.

### **3.1.Projecto de Estágio no 2º ciclo do E.B.**

#### **a)Justificação**

O Estágio no 2º ciclo do E.B. ocorreu com a turma do 5º A. Antes de começar a leccionar nessa turma, foi efectuada uma aula de observação no dia 5 de Janeiro de 2010; analisando os apontamentos realizados nesta aula, cheguei à conclusão de que um dos problemas relevantes que teria que ter em conta no trabalho posterior com os alunos era a instabilidade comportamental dos alunos; distingui alguns cujo comportamento não achei adequado à sala de aula e à escola como instituição educacional. Portanto, foram traçados os passos principais quer na planificação das aulas posteriores, quer na realização do Projecto. Entre as condicionantes encontradas ao longo do Estágio em relação desta turma, gostaria de salientar as seguintes:

- A escassez de material instrumental na escola influenciou bastante o trabalho da prática instrumental nas aulas. Apesar disso, foram realizados os ensaios das músicas aprendidas, acompanhados com instrumentos Orff, fornecidos pela estagiária. Esse problema de falta de instrumentos dirigiu-me para outro tipo de actividades que não foram inicialmente programadas: trabalhos manuais, “oficina de música” onde os alunos foram motivados para construir os instrumentos de percussão para a realização da apresentação final;
- A elevada quantidade de alunos na turma; torna-se difícil realizar todas as actividades planeadas com 26 alunos na sala de aula. Provavelmente, os processos de avaliação, como os testes escritos inicialmente planeados, não seriam muito eficientes e por isso o enfoque principal foi atribuído à avaliação contínua;
- Os problemas comportamentais de alguns dos alunos que desde o início “formaram” um grupo de indisciplinados, pelo que a selecção de material musical sofreram algumas alterações ao longo do Estágio. Ao mesmo tempo, os problemas de conduta deste grupo de alunos influíram no trabalho do Projecto final, pois estes não eram capazes de cumprir as regras básicas de comportamento na sala de aula, nem efectuar os trabalhos manuais relacionados com a realização de baquetas para os exercícios rítmicos. De qualquer modo, até ao final de Estágio consegui “ganhar” a atenção de alguns dos alunos deste grupo, que provavelmente foram motivados pelo trabalho dos colegas e pelas estratégias aplicadas nas aulas, o que lhes permitiu atingir um nível superior de conhecimentos e beneficiou a apresentação na festa final.

Tendo em conta a situação comportamental dos alunos, ambicionei desenvolver o programa, relacionando-o com a realização de uma banda rítmica, já que os exercícios rítmicos podiam ser um modo de alterar o comportamento indesejável devido à exigência, relacionada com “*beaucoup de discipline*” (Willems). Como foi referido anteriormente, os exercícios rítmicos influenciam o desenvolvimento, além das competências musicais, as capacidades relacionadas com a concentração, atenção, expressão, contacto mútuo quer com os colegas (socialização), quer com instrumentos musicais (Bastin, Hauwe van, s/d). Achei pertinente aproveitar a oportunidade surgida com o Estágio nessa turma: ao mesmo tempo tentar alcançar os objectivos traçados, satisfazer a necessidade dos alunos, experimentando algo de novo e diferente nas aulas de Educação Musical e contribuir para a organização das qualidades pessoais deles, corrigindo o comportamento de alguns dos alunos. Inicialmente foi pensado organizar os alunos em grupos, fazendo uma banda rítmica semelhante à “Toca

rufar”; para esse efeito, além das experiências com exercícios rítmicos em grupos, foram visualizados os vídeos com a apresentação desta banda, tal como as da banda *Bee – Dom*, para a motivação dos alunos com tipos de aprendizagem diversificados. É interessante que os alunos, apesar de demonstrarem reacções por vezes de insensibilidade em relação ao material musical proposto, aceitaram com entusiasmo e encanto pessoal aceitaram a ideia de realizar este tipo de trabalho. Assim sendo, continuámos a desenvolver nas aulas o trabalho relacionado com a percepção rítmica, através dos exercícios (Anexo II, Planificações). Mais tarde surgiu a “animação” vocal dos ritmos trabalhados, relacionada com a aplicação da I parte do coro falado “Os soldados de Alcalá” de Bizet. Gradualmente, aumentando a dificuldade de exercícios rítmicos, com execução das partes instrumental e vocal em conjunto e uma coreografia simples, formou-se um Projecto final diferente daquele que foi pensado para esta turma (Ver vídeo Gravação I).

Admito que o trabalho despertou um interesse autêntico nos alunos e foram cumpridos alguns dos objectivos traçados do Projecto. Todavia, não se mostrou possível estimular todos os alunos para uma responsabilidade na apresentação final. De qualquer modo considero a implementação deste Projecto musical como uma vertente motivadora do ensino, sendo essa é uma oportunidade de educar os nossos alunos para a responsabilidade em todos os campos, desenvolvimento cultural e das competências pessoais que influenciarão e ajudarão no futuro à integração na sociedade e na vida. Identificamos a este respeito a opinião de Forquin para quem a Escola deve, de facto, “*ter uma preocupação de cultura, devendo confiar às gerações vindouras, como testamento, qualquer coisa que valha a pena*” (cit. Vilhena, 1999, p.41).

Antes de planear e aplicar as estratégias nas aulas leccionadas, foi realizado um Questionário na primeira aula, organizado por mim (Anexo II). Portanto, consegui obter as informações relacionadas com os gostos e preferências musicais dos alunos, avaliar o grau de conhecimentos musicais, etc. No que diz ao empenho dos alunos da turma nas aulas realizadas, devido ao facto de terem iniciado o trabalho comigo apenas no segundo período, confio que conseguisse estabilizar a situação comportamental com a implementação mais “suave” das regras da sala de aula. O primeiro período escolar foi precisamente aquele espaço temporal “perdido” que eu necessitava para estabelecer o contacto e a comunicação com os alunos. Reconheço que as aulas e a realização do Projecto seriam mais eficazes e produtivas.

## **b) Objectivos de Estágio**

O objectivo primordial do Estágio no 2º ciclo do E.B. fundamenta-se nos princípios gerais de educação musical no E.B. (Ver Capítulo I). A apresentação final pelos alunos do 5º A do seu número no “Festival da Canção” do Projecto musical “Banda rítmica”, cuja realização foi planeada antes da prática pedagógica começar, com a canção “Os soldados de Acalá”, inclui os pontos principais e essenciais do objectivo final deste trabalho. Através da prática artística – musical ambicionei contribuir para o desenvolvimento das proficiências musicais. Ou seja, um dos objectivos relacionava-se com o efeito da aprendizagem musical no aluno e com a capacidade de fazer/executar/interpretar a música. Com a organização deste grupo rítmico tentei influenciar e orientar o comportamento desadequado dos alunos com os problemas de conduta nas aulas de E.M. Tendo em conta a idade deles, pretendi despertar os interesses dos alunos para a música numa maneira diferente das estratégias que foram desenvolvidas nas aulas anteriores. Devido aos problemas comportamentais que os alunos demonstraram nas aulas de música, com a implementação deste Projecto também pretendi fortalecer o desenvolvimento das competências ao nível social, pessoal e afectivo dos alunos. Na opinião de Figueira (2009) é importante beneficiar a situação e “*dar voz aos adolescentes, em vez de falar por eles*”. Entre as aptidões musicais desenvolvidas com esse projecto saliento as seguintes:

- Desenvolvimento de acuidade auditiva e rítmica no acto de execução;
- Melhoramento de concentração e da atenção auditiva em particular;
- Desenvolvimento de coordenação físico – motora.

Das proficiências gerais, relacionadas com o desenvolvimento de qualidades pessoais e da socialização, destaco:

- Despertar o interesse para a música e desenvolver a sensibilidade para o material musical seleccionado;
- Fomentar o sentido de responsabilidade na apresentação pública do fragmento musical ensaiado;
- Desenvolvimento de gosto pela participação numa actividade;
- Desenvolvimento de autonomia;
- Promover no trabalho em grupo o espírito da equipa e respeito pelos colegas (socialização).

Nesse sentido, tendo em conta o problema comportamental que os alunos desta turma revelaram desde princípio, reconheço a importância que se apresenta com o desenvolvimento

dessas qualidades. Apresento a opinião de Figueira que, apesar do cumprimento do Programa, cabe ao professor *“ligar o que se ensina aos interesses dos alunos dentro das capacidades que possuem”* (2009, p.37). O aspecto psicológico que foi dominante nas aulas de Estágio com 5º A conduziu-me evidenciar mais uma vez o papel que a escola exerce na consolidação do processo de socialização. Segundo a Borsa *“è na escola que se constrói a parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais (...); na escola depositam-se as expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades”* (Borsa, 2007, p.2).

### **3.2.Fundamentação teórica**

Como foi referido anteriormente, a turma do 5º A foi “diferente” das outras duas turmas de Estágio além da faixa etária. Alguns dos alunos da turma do 5º A desde princípio demonstraram um comportamento indesejável que, na minha opinião, foi prejudicial para uma aprendizagem mais eficaz e influenciou a selecção de material musical, como as estratégias para atingir os objectivos traçados de Estágio no 2º ciclo. Para melhorar a situação, observada nas primeiras aulas de Educação Musical, decidi aprofundar os meus conhecimentos adquiridos na área de Psicologia Educacional. Para esse efeito foram analisados os estudos e investigações sobre a indisciplina, gestão da sala de aula e prevenção deste problema. Destaco os trabalhos que me ajudaram a seleccionar e aplicar as estratégias para melhorar o processo de aprendizagem, estabelecer a relação com os alunos (infelizmente, com alguns dos de grupo com o comportamento inquietante). Antes de abordar o assunto acerca de estratégias aplicadas nas aulas com os alunos do 5º A, apresento a característica da turma.

#### **a)Caracterização da turma**

Na aula de observação, realizada no dia 5 de Janeiro, foi confirmada a variedade de grupos dos alunos com os comportamentos diversificados. Apresentamos os dados colhidos na Tabela para a melhor percepção da situação familiar/ambiente onde os alunos permanecem, além do ambiente escolar.

<b>Idade dos pais</b>	<b>Habilitações académicas</b>	<b>Profissão de pais</b>	<b>Irmãos</b>
-----------------------	--------------------------------	--------------------------	---------------

35-40	41-50	51-69	L/D	12°	4°-10°	Engenheiro (a)	Professor (a)	Médico (a)	Outros	Não têm	Têm
20	26	2	24/1	16	6	5	8	9	25	3	23

Tabela 3. Situação familiar dos alunos do 5° A

Como podemos verificar, a situação familiar da maior parte dos alunos da turma considera-se como segura quer ao nível da idade dos pais (média 42,2 anos), quer ao nível de habilitações académicas e profissões deles. Assim sendo, mostra-se interessante, que a maior parte dos alunos com o comportamento difícil e perturbador, vivem num ambiente social estável, já que esse tipo de ambiente influencia também a vida escolar das crianças. Presumivelmente, a falta de atenção da parte dos pais e das famílias, provocou os comportamentos incómodos nos alguns dos alunos da turma. Eis um assunto que gostaria de desenvolver num trabalho, não relacionado com o Relatório.

#### **b)A indisciplina na sala de aula e as estratégias motivacionais aplicadas**

Na opinião de Vaz (1999), Gonçalves (2008), Arends (1995) e Sampaio (1997) entre outros, o comportamento incómodo de um aluno na sala de aula não surge espontaneamente. Sampaio defende a opinião de que a indisciplina está relacionada com a composição pedagógica da escola (Sampaio, 1997, p. 12). Nesse sentido os alunos devem cumprir as regras *formais*, estabelecidas pelo Ministério de Educação, disponíveis em várias portarias. Num segundo plano existem as regras *não formais*, estabelecidas pela própria escola, ambiente familiar, amigos, meios de informação. Afinal, quais são as regras para cumprir? Quem é responsável pelo comportamento inadequado? Evidentemente que, ao apresentar atitudes indesejáveis, o aluno está a chamar a atenção do professor e/ou dos seus colegas. Nesse contexto, segundo as fontes analisadas, o professor tem que compreender, examinar e posteriormente mudar os antecedentes deste comportamento demonstrado, aplicando um conjunto de técnicas e estratégias. Evidentemente não existem estratégias a receitas perfeitas para expulsar para sempre este problema a *micro* ou *macro* nível escolar. Como afirmam os autores, comportamento, em primeiro lugar, é um resultado evidente do meio ambiente em que o aluno vive ou convive. Alterações que surjam neste meio ambiental provocam a alteração no comportamento dele. Para ultrapassar esse obstáculo, eliminar o comportamento inconveniente, o professor deve construir e seguir um plano de observação do aluno ou grupo de alunos com a conduta provocadora, e dessa maneira submetê-lo a um controlo externo para

descobrir as causas e motivos da não congruência. Na opinião de autores acima referidos, quase tudo o que acontece com aluno é influenciado pelo clima da turma/escola, idade, sexo, família. Entre os passos principais do plano, que foi elaborado para melhorar a situação nas aulas, destacam-se os seguintes (Gonçalves, 2008):

- Observação do aluno. Foi realizada a observação de vários alunos, seleccionados para o trabalho relacionado com a alteração de comportamento. Dos alunos observados foram destacados os de níveis sociais diversos, interesses, família etc. porque, na opinião de vários psicólogos behavioristas (Skinner, por exemplo), o comportamento humano compreende-se ainda no contexto social;
- Identificação de comportamentos já existentes. Para esse efeito, além da observação efectuada, realizaram-se diálogos com os alunos “incorrectos”, com os seus colegas e com a Directora de turma;
- (Re) conhecimento de competências existentes para a aprendizagem de novas aptidões. Para esse efeito foram documentados os tipos de aprendizagem destes alunos para encontrar as estratégias adequadas a esses tipos.

Confiando na eficácia e nas regras estabelecidas pela Psicologia Educacional e comprovadas na prática de ensino, experimentei várias estratégias para “conquistar” estes alunos, contribuir para o desenvolvimento musical deles e torná-los em alunos verdadeiramente beneficiáveis para o seu próprio crescimento geral. Segundo a teoria do *locus* de controlo de Rotter (Gonçalves, 2008, p.77), o aluno que acredite que os bons resultados se devem ao seu esforço pessoal passará a dedicar mais tempo ao estudo. Algumas das estratégias foram focadas para desenvolver essa teoria. Um dos momentos essenciais no trabalho com esta turma para atingir os melhores resultados e alcançar os objectivos de Estágio foi o desenvolvimento da tarefa relacionada com o estabelecimento da comunicação e alteração do comportamento indesejável. Reparei que a turma do 5º A não está organizada no sentido de cumprir as regras formais mais simples. Devido à escassez do tempo de Estágio e aos objectivos designados, diligenciei cruzar os assuntos relacionados com o ensino e aprendizagem e com os de combate da indisciplina, tendo em conta que esses dois casos estão perfeitamente interligados. Analisando os estudos seleccionados para melhorar a situação no *micro – nível* da turma, todas as aulas, para evitar as situações incómodas, foquei a “*tónica da acção*” na prevenção da indisciplina e não na forma de a controlar, já que a indisciplina significa um mal-estar que pode ter múltiplas designações (Sampaio, 1997, p. 14). Da mesma opinião era Arends (1995, p.211) quando afirmou que “*uma grande quantidade de*

*comportamentos perturbadores dos alunos pode ser eliminada através do uso de medidas preventivas de gestão da sala de aula*". Desde a observação realizada no princípio, foram aplicadas as seguintes estratégias. Por exemplo, no início da aula os alunos indisciplinados foram "distribuídos" na sala para eu conseguir uma comunicação visual com eles sem incomodar os outros na realização de tarefas. Essa estratégia de "olhar em farol" (Sampaio, 1995, p. 17) ajudou-me prevenir várias situações incómodas nas aulas e nos ensaios de Projecto. Uma das estratégias aplicadas relacionava-se com as actividades que ajudaram-me a manter os alunos activos e empenhados muito tempo da aula. Trata-se da execução de exercícios rítmicos individualmente e em grupo, apresentação instrumental das músicas trabalhadas, discussões sobre os assuntos musicais e os conteúdos aprendidos, apoios áudio – visuais, jogos didácticos de atenção, reforços sociais (atenção pessoal, sorriso, elogio). Algumas dessas estratégias podemos classificar como motivacionais, mas elas encaixam-se perfeitamente nas regras de gestão da sala de aula.

Confesso que nem sempre as estratégias utilizadas para melhorar o comportamento dos alunos e atingir os objectivos duma aula tiveram o resultado desejável. De qualquer modo, estive atenta às sugestões e opiniões dos alunos, encorajei os comportamentos desejáveis através de elogios e da concessão de recompensas e punições. Com alguns dos alunos as conversas particulares deram um bom resultado (o comportamento melhorou) possivelmente devido á influencia da família na vida dessas crianças. Com os outros, os diálogos e recados escritos, transformaram-se num "disco riscado" sem apresentar resultado nenhum. De qualquer modo, no final do 3º período alguns dos alunos do grupo de indisciplinados demonstraram o seu empenho, respeito pela disciplina e pelos colegas e melhoraram a sua nota final.

Para concluir, queria sublinhar que nunca considerei a turma do 5º A como uma turma problemática, mas, uma turma diferente em termos de atingir os objectivos da aula. Evidentemente, as discordâncias vividas com alguns dos alunos influenciaram o meu trabalho planeado. Todavia, o objecto de Estágio não era uma experiência na área de psicologia, mas sim, na área de música. Na opinião de Arends, embora muitos aspectos acerca da gestão da sala de aula possam ser aprendidos a partir da investigação existente, "*algumas competências complexas da orquestração da sala de aula só aparecerão com uma prática prolongada e reflexão seria*" (1995, p.212).

### **3.3. Abordagem metodológica**

Neste subcapítulo pretende-se reflectir acerca das técnicas usadas nas aulas com o 5º A e 8º A, turma do estágio no 3º ciclo. Antes de mais, gostaria de justificar a necessidade de realizar a reflexão sobre as técnicas utilizadas nas turmas diferentes apenas num subcapítulo. Em primeiro lugar, como foi referido anteriormente, há duas vertentes no ensino musical: uma delas está relacionada com a apreciação da música e audição musical e a outra está inclinada para a aprendizagem do praticar a música. Evidentemente, essas vertentes ligam-se frequentemente, completam-se uma à outra e não é possível aprendê-las separadamente. Trata-se de uma verdadeira *educação musical* e não de um simples ensino. Obviamente, esta educação específica nasceu das exigências da evolução da música, da Psicologia educacional e das tendências sociais em consequência desta evolução. Observando as turmas antes de iniciar o Estágio, decidi aplicar as técnicas que, na minha opinião, deviam ajudar os alunos a desenvolver as capacidades e aptidões musicais das duas vertentes do ensino da música. Refiro-me, com efeito, ao ensino musical, que me permitia estabelecer as “bases” da arte musical quer ao nível teórico, quer ao nível prático, que considere essenciais nas aulas a ministrar. Evidentemente, as técnicas seleccionadas deviam corresponder ao desenvolvimento das competências gerais e específicas dos alunos previstos no Programa. As actividades desenvolvidas nas aulas tinham por base necessidades apresentadas pelos alunos através das aulas práticas, dos testes objectivos, dos diálogos com eles e, evidentemente, dos projectos realizados.

Os princípios de ordem geral diziam respeito, principalmente, aos elementos fundamentais da música, encarados em função da natureza humana. Portanto, as lições foram direccionadas à parte rítmica e à sensibilidade musical, permitindo que o aluno exteriorizasse a sua actividade e desenvolve a sua iniciativa, em primeiro lugar. Esse trajecto foi estabelecido através da observação pessoal dos alunos, notando que alguns deles não se encontram em segurança afectiva e/ou pessoal. Nesse sentido cumpriu-se um dos objectivos do Estágio: através da música ensinar os alunos a vivenciarem a expressão musical, comunicação humana, realização social e musical, etc. Na opinião de pedagogos do ensino musical, o ritmo, simultaneamente com a expressão corporal, tem um papel relevante, beneficiando a manifestação das emoções e aliviando as tensões (Willems, s/d; Compagnon, Thomet, 1966; Wuytack, 1970; Jannibelli, 1971). Assim sendo, com o fim de atingir os objectivos traçados, avaliando a situação nas turmas e os problemas surgidos no princípio, tendo em conta o desenvolvimento dos alunos, pretendi aplicar as técnicas dos métodos de Carl Orff e Jos

Wuytack como das mais eficazes para a resolução deste tipo de dificuldades. Em primeiro lugar, porque tudo está baseado nas relações psicológicas estabelecidas há muito tempo entre a música e o ser humano. Em segundo, porque o desenvolvimento do sentido rítmico e do ouvido musical são as bases essenciais para o seguimento do caminho prático. Portanto, trata-se de aplicar as técnicas/princípios, do que adoptar o próprio método. Na opinião de Willems, *“os métodos inventam-se e podem mesmo manter-se ao abrigo de garantias verdadeiramente perigosas. Ao contrário, os princípios existiram desde sempre”* (1968, p.4). Logo, o professor tem que descobrir os princípios/técnicas fundamentais e adaptá-los às situações existentes, segundo o carácter e possibilidades dos alunos, capacidades adquiridas e aquelas que se pretende desenvolver. Esses princípios psicológicos influenciaram o conteúdo dos Projectos do Estágio com essas turmas, relacionados, evidentemente, com a base rítmica e vocal, a audição e a comunicação. Nesse sentido, apostei no canto e no ritmo que, praticados de uma forma natural, podem construir um ponto de partida para a anteriormente referida *educação musical*.

Queria sublinhar que não acentuei a aprendizagem musical apenas na aplicação das técnicas desses dois métodos. Obviamente, foram pensados outros princípios, relacionados com a imitação, execução e audição. Refiro-me aos métodos de Suzuki (audição, repetição e imitação), Gordon (audição), Willems (imitação, audição, execução vocal e instrumental), entre outros. Nos subcapítulos relacionados com a prática pedagógica no 2º e 3º ciclo, pretendo desenvolver o assunto da aplicação das técnicas seleccionadas.

### **3.4.Pratica pedagógica**

Neste época da prática pedagógica que abrangiu dois períodos escolares foram alcançados os objectivos essenciais traçados no início de Estágio. A lista dos conteúdos para a aprendizagem em níveis foi planeada de acordo com o Programa e fornecida para mim pela professora Cooperante Paula Rovira. Em dois períodos escolares foram leccionados os seguintes conteúdos:

- Altura. Notas musicais;
- Ritmo. Pulsação. Ostinato rítmico. Padrões rítmicos;
- Cànone;
- Compassos 4/4, 3/4, 2/4.

Os conteúdos de Dinâmica e Andamento foram apreendidos de acordo do Programa e relacionaram-se com o material musical aplicado nas aulas.

Logo na primeira aula verifiquei na prática o nível baixo de percepção musical e dos conteúdos apreendidos anteriormente da maior parte dos alunos da turma (Anexo II, Reflexão Nº 1). Por isso alterei espontaneamente o tema da aula e transformei a avaliação diagnóstica planeada para a explicação resumida de conteúdos. Porém, e apesar de tudo, esse facto não influenciou o meu trabalho em geral. Um dos esses objectivos de Estágio, descritos anteriormente, foi levar os alunos ao mundo verdadeiro da Música, vê-los gostar fazer e criá-la com as condições mínimas possuídas.

Inicialmente não foi fácil efectuar as aulas planeadas devido ao comportamento dos alunos e à falta constante de atenção da maior parte da turma. Assim sendo, observando este processo nas primeiras aulas, pretendi buscar novas estratégias, actividades musicais e outros exercícios para captar a atenção deles. Comecei a planear as aulas de maneira a satisfazer os gostos e pedidos dos alunos, mas com a aplicação rigorosa destes gostos aos conteúdos planeados e às técnicas de ensino aplicadas. Por exemplo, na aula corrente, como trabalho para casa, foram sugeridas as pesquisas sobre os assuntos que deviam ser desenvolvidos na aula posterior. Com esse tipo de trabalho, motivando os alunos para a apresentação perante os colegas e fornecimento de informações relevantes, diversificadas e curiosas, utilizando a motivação extrínseca (os alunos que realizaram esse tipo de trabalho, conforme o cumprimento das regras estabelecidas, adicionaram pontos para a nota final mais elevada), pretendi desenvolver os momentos relacionados com a comunicação, socialização e acumulação de aprendizagens musicais (Anexo II. Planificação das Aulas 5 e 6; 9 e 10; 15 e 16 etc.). Com o desenvolvimento dessas práticas de investigação de acordo com o Programa pretendi que os alunos pudessem explorar um assunto musical e apresentá-lo. Infelizmente, nem todos os alunos assumiram a responsabilidade de realizar essa tarefa. Inicialmente, havia alunos voluntários, empenhados em efectuar esse trabalho. No final do 3º período, precisamente, os alunos do grupo dos mais indisciplinados foram adicionados à lista dos educandos que não demonstravam vantagem por este trabalho.

### **3.4.1. Técnicas aplicadas nas aulas**

No que diz respeito à aplicação das técnicas e princípios dos métodos do ensino musical, destaco o seguinte. Para a turma do 5º A foram escolhidas as técnicas que, na minha opinião, foram adequadas à turma e que ajudaram-me na motivação e estimulação dos alunos, em primeiro lugar. Refiro-me às técnicas dos métodos de Jos Wuytack, Carl Orff, Willems, cujos objectivos estão focados para o desenvolvimento das proficiências específicas, mencionadas no Programa. O factor primordial em todas as aulas foi atribuído à audição das músicas (relacionadas com conteúdos planeados). Gostaria de sublinhar que a efectuação desta actividade (audição) foi de acordo do Programa da Educação Musical e também foi defendida pelos vários pedagogos musicais, tais como Gordon (2000), Suzuki, Kodaly e Willems (s/d) entre os outros. Assim sendo, desde a primeira aula esta actividade foi efectuada e posteriormente desenvolvida. O material musical seleccionado para as audições foi de acordo de conteúdos. Por exemplo, para a realização de exercícios rítmicos (identificação e execução da pulsação, ostinatos) foram ouvidos as músicas que permitiram a execução rítmica sem dificuldades, devido, provavelmente, a naturalidade rítmica e repetição. Salienta-se a variedade de estilos musicais nas músicas. Entre as músicas destaco as seguintes;

- Vivaldi, varias partes de “Quatro estações”, Aula 1 e 2; Saint – Saens, “Carnaval dos animais”, várias partes do ciclo;
- Ravel, “Bolero”, Michael Jackson “Bad”, Yan Tierssen “Fabuloso destino de Amélié” (Aula 15 - 18) – ostinato rítmico original.

Para a melhor compreensão do tema Cànone, além da lengalenga apreendida e audição das músicas (Pachelbelle, Cànone) foi visualizado uma parte do filme “Cabaré” com Liza Minelli a apresentar o papel principal, onde na canção “Money” verificamos desenvolvimento de vozes em Cànone (Aula 31 e 32). Para a melhor percepção do tema Timbre foram seleccionadas as músicas executadas pela orquestra sinfónica, com os solos de vários instrumentos. Além disso, apreendemos este tema com a visualização de vídeos de bandas rock, pop etc. (Aula 17 e 18).

#### **a) Técnica do método de Carl Orff**

Uma das técnicas do método de Carl Orff utilizada relacionava-se com a prática instrumental, desenvolvendo as competências relacionadas com a interpretação e

comunicação e percepção sonora e musical. Mais uma vez frisamos, que foi um grande mérito deste pedagogo de ter descoberto a possibilidade de todos os alunos experimentar a execução e o trabalho com instrumentos na sala de aula. Relembramos neste sentido a frase “Música para as crianças” que demonstra a realidade de educação musical diferente, com a criação, experimentação e exploração de pensamentos musicais por alunos. Na concepção de Bastin e van Hauwe, “*Avec instruments les élèves analysent, à l’ audition, (...) les sons produits (...)*”(s/d, p.15). Porém, ambicionei-me com a utilização desta técnica “combater” os problemas comportamentais na sala de aula, pois considerei a prática instrumental nesse sentido como um processo motivacional. Exponho a opinião de Bastin e van Hauwe que sublinham a inevitabilidade de educação rítmica nas aulas de educação musical para “*que les élèves soient amenés, d’abord, à percevoir, à “sentir en eux” les pulsations, les temps régulier (...)*” (*idem*, p.14). Portanto, apliquei esses princípios pedagógicos da educação rítmica com esta turma, além do aperfeiçoamento das proficiências musicais, para o desenvolvimento das competências sociais (trabalho em grupo), da atenção auditiva, concentração e cumprimento das regras da sala de aula. Como foi referido anteriormente, ainda existiu um grupo de alunos que necessitava o apoio na realização das tarefas musicais, principalmente devido a insegurança. Nesse sentido a prática instrumental ajudou-os a ultrapassar esta desconfiança nas suas capacidades.

A utilização de instrumental Orff nas aulas correspondeu ao objectivo primordial do estágio: aprender confeccionar a música. Hoje em dia instrumentos Orff, fáceis na utilização, possibilitam aos alunos experimentar e interpretar e levam-nos para atingir os bons resultados. Segundo a opinião de Wuytack, discípulo das ideias de Orff, em relação de utilização de instrumental Orff nas aulas, “*Chaque individu s’enrichit, se discipline, abandonne ses complexes et sa timidité*” (Wuytack, 1970, p.23). Apesar de escassez de instrumentos musicais na escola, foram praticadas várias actividades com o instrumental Orff.

Porém, desde inicio verificou-se a falta de conhecimentos da parte dos alunos acerca de Carl Orff como pessoa e pedagogo e insuficiência da prática instrumental nas aulas anteriores. A lacuna informacional sobre vida e obra de Carl Orff foi resolvida com os trabalhos dos alunos (Anexo II. Planificação das Aulas 5 e 6), cujas regras foram estabelecidas inicialmente por mim de acordo com as competências dos alunos. Entre elas destacamos:

- Realizar a pesquisa sobre o assunto nos sites indicados pela estagiária;
- Formatação de acordo com as normas de trabalho Word (capa, corpo, bibliografia);

- Apresentação adequada de trabalho para a percepção clara pela turma dos conhecimentos fornecidos.

Dos instrumentos musicais ao nosso alcance nas aulas posso ressaltar os de grupo de percussão de madeira sem/com pele (clavas, pandeiretas, tamborim), percussão de metal (triângulo, pratos, guizeiras), xilofone soprano e metalofone da escola. Destacamos as actividades da prática instrumental onde se verifica a aplicação deste princípio do método de Orff:

- Jogos tímbricos. A actividade “Adivinhar o instrumento” foi desenvolvida no sentido de os alunos aprenderem a identificar os timbres diferentes do instrumental Orff, pois estes inicialmente demonstraram a dificuldade na identificação auditiva e visual dos instrumentos (Anexo II. Planificação das Aulas 1-4). De qualquer modo o aspecto lúdico intercalado nesta actividade com os instrumentos foi por alternativa realizada no sentido de deixar os alunos a “jogarem”, mas com a tarefa colocada (identificação de timbres). Assim sendo, continuámos a evidenciar de que o “lúdico” na educação musical com a sua apresentação motivacional pode ser aplicado e desenvolvido com os alunos desta idade;
- Acompanhamento de músicas/canções aprendidas (pulsção, ostinatos rítmicos); (Aulas 1 - 6; 11 e 12; 15 – 18, etc.). Esse tipo de actividade foi considerado por mim com um passo essencial antes de formação da banda rítmica. Admito a relevância desta actividade no sentido de que a execução de pulsção/ostinato nos acompanhamentos influenciou gradualmente quer o desenvolvimento das competências da percepção rítmica nos alunos, quer na organização do espaço, atenção e concentração, precisamente no acto de apresentação pública. Isso verificou-se com mais transparência com a utilização de marcha nos ensaios de banda rítmica, cuja métrica executada (movimento corporal), associada à pulsção da música, ajudou os alunos a interpretação do número musical “Os soldados de Alcalá” com a maior percepção do trabalho desenvolvido. Destacamos a reflexão de Bastine van Hauve que *“Par la marche régulière les enfants prendront conscience des pulsations métrique (...)”* (s/d, p.14);
- Exercícios rítmicos nos testes realizados e nas aulas correntes (Aulas 1 e 2; 5 – 8; 11 – 14; 23 - 26 etc.). Foi desenvolvida nalgumas das aulas a actividade chamada nas planificações “Concurso” (Planificação 15 - 18; 23 e 24). Refere-se à actividade rítmica relacionada com a competição de dois grupos dos alunos. O enfoque principal

foi atribuído à demonstração das competências dos alunos no acto de identificação, imitação, repetição e execução de trechos/ostinatos rítmicos sugeridos pela estagiária (com os pontos acumulados). O desafio lançado aos alunos com esta actividade permitiu-me conjuntamente salientar as dificuldades e evitá-las mais tarde na aprendizagem e percepção do conceito de Ritmo. Ao mesmo tempo descobri que a maior parte dos alunos não se atreve a mostrar as suas competências perante dos colegas (tocar, neste caso). Este facto, observado várias vezes nas actividades semelhantes, conduziu-me concluir que o problema do comportamento dos alunos relacionado, na maioria das vezes, com a falta de confiança e, como a defesa, com a vontade de demonstrar a sua “oposição”. Assim, reconheço esta actividade muito motivadora (intrínseca e extrinsecamente), porque ajudou os alunos atingir os objectivos estabelecidos no início dela: saber fazer (apresentar, descobrir, errar e corrigir os erros cometidos) e saber ser (ajudou alguns alunos ultrapassar os complexos pessoais relacionados com a execução pública). Como alternativa aos exercícios planeados e para a maior concentração dos alunos, devido o desaparecimento rápido da atenção visual e auditiva, foram praticadas actividades lúdicas espontâneas, cujo objectivo foi a atingir o resultado positivo na compreensão de conteúdo planeado. Refiro-me ao jogo rítmico de concentração e atenção auditiva “Pergunta – resposta”. O aspecto lúdico nessa actividade permitiu-me corrigir os erros cometidos, pois que inseri nesse jogo também a demonstração competitiva;

- Realização de projecto final de Estágio. Banda rítmica “Os soldados da Alcalá”. Desde o dia 27 de Abril, começamos os ensaios dos quatro grupos incluídos na apresentação final: os de ostinatos seleccionados e do grupo da pulsação. Como foi referido anteriormente, os ostinatos seleccionados para o Projecto musical fizeram parte dos exercícios rítmicos realizados nas aulas anteriores. Dos instrumentos Orff, para a realização do Projecto final atribuímos a preferência às clavas (devido à quantidade suficiente, em primeiro lugar). Nessa maneira o grupo de Pulsação foi “diverso” timbricamente para o melhor efeito posterior da apresentação. Contudo, a escassez dos instrumentos na escola levou os alunos à realização de um trabalho manual, a construção dos mesmos. Três ostinatos foram executados pelos objectos de percussão (utilizamos as garrafas plásticas de água vazias e frascos plásticos).

Concluindo em relação da aplicação desta técnica nas aulas, gostaria de revelar que no final do Estágio constatei um certo progresso no desenvolvimento das competências musicais

dos alunos ao nível da percepção rítmica, em primeiro lugar. No que diz respeito à alteração no comportamento dos alunos desobedientes, considero a prática instrumental realizada como uma vertente motivacional.

### **b)Aplicação de *musicograma* nas aulas**

Segundo a observação e avaliação contínua realizadas nas aulas de Estágio, verifiquei a diversidade de gostos musicais dos alunos, inclinados para os estilos musicais do século XX. Apesar de material musical diversificado sugerido aos alunos para a aprendizagem de conteúdos, verificou-se da parte de alguns dos educandos a recusa quer ao nível de audição, quer ao nível de aprendizagem e execução. Para a resolução desta ocorrência, foi aplicada a técnica do método de Jos Wuytack da audição activa em particular, com o conhecimento e realização de *musicogramas*. Com o desenvolvimento dessa parte do método de Wuytack pretendi captar a atenção dos alunos nas aulas realizadas utilizando o material musical sugerido pelos alunos. Inicialmente foram propostos os trabalhos de construção de *musicograma* pelos alunos, diferente do método aplicado posteriormente (Aula 11 e 12). Com o jogo de atenção anterior pretendi captar a atenção dos alunos e facilitar a aprendizagem da canção “Love me”.

Mais tarde realizei a introdução à audição activa com o conhecimento de vida e obra de Jos Wuytack e conceito de *musicograma* (Aula 25 e 26). Apesar de empenho e interesse dos alunos, demonstrados inicialmente na realização desta actividade, a maior parte da turma não dedicarem a atenção a ela. Nesse caso foi sugerido o trabalho da realização de *musicogramas* das músicas seleccionadas pela estagiária e pelos alunos (Ver Anexo 2). Estes trabalhos posteriormente foram concluídos no teste sumativo. Contudo, gostaria de confirmar que a realização de *musicogramas* com as músicas de estilos e géneros diferentes, despertou o interesse dos alunos e contribuiu quer para a acumulação de conhecimentos, quer para o desenvolvimento de capacidade e aptidões musicais, relacionados com a percepção musical (capacidade de ouvir, relacionar ouvido com o conteúdo trabalhado, etc.). Para esse efeito foram visualizados (projectão) os seguintes *musicogramas*:

- Vivaldi, “Outono” I parte;
- Greeg, “Na gruta do rei da Montanha”

Vídeos visualizados:

- Bach, Toccata e Fuga in D;
- Debussi, “Claire de lune” entre outros

### **3.4.2.Avaliação**

Das avaliações realizadas nas aulas com esta turma destaco as seguintes:

- Formativa, realizada em todas as aulas. Nos capítulos anteriores reflecti acerca da necessidade e importância deste tipo de avaliação. Entre as competências avaliadas, de acordo com o Programa, destaco as seguintes: prática vocal e instrumental; percepção rítmica e melódica; cumprimento das regras da sala de aula (Ver Grelha de avaliação).
- Sumativa. Este tipo de avaliação foi efectuado principalmente nos ensaios gerais e na apresentação final. Foram realizados ainda testes escritos (Ver Anexo II) para a avaliação da aprendizagem realizada dos conceitos;

Como foi referido anteriormente e no subcapítulo relacionado com a avaliação no 3º ciclo, além das aptidões musicais adquiridas foram avaliadas as competências pessoais dos alunos. Refiro-me à avaliação de comportamento, à evolução das capacidades na comunicação e empenho dos alunos, respeito pelo trabalho dos colegas e ajuda prestada aos colegas com problemas de percepção musical, ou seja, qualidades sociais.

### **Conclusão**

Apesar de algumas dificuldades, encontradas inicialmente, considero as aulas realizadas como um contributo para o desenvolvimento das competências musicais dos alunos, em primeiro lugar, da cultura geral e das capacidades relacionadas com a socialização, respeito pelos colegas, liberdade de expressão e comunicação. Apesar do resultado positivo nos objectivos traçados do projecto da banda rítmica, onde os alunos demonstraram o empenho e o gosto pelo trabalho realizado, não consegui dominar o desenvolvimento das capacidades musicais e sociais de alguns, que se verificou na ausência desses alunos na festa final. De qualquer modo, admito que as estratégias e actividades seleccionadas para atingir os objectivos ao *micro* (aulas) e *macro* (objectivos gerais e específicas do estágio) nível foram cumpridos.

## **Capítulo IV. Projecto de Estágio no 3º ciclo do E.B.**

### **a)Justificação**

Neste capítulo, pretende-se reflectir sobre a prática pedagógica realizada na turma 8º A na Escola Martim de Freitas. Para desenvolver essa temática abordamos os assuntos relacionados com os objectivos de Estágio no 3º ciclo, dificuldades enfrentadas e momentos positivos. Paralelamente, explicitamos a fundamentação teórica que norteou a realização do Estágio e destacamos as técnicas de ensino musical que influenciaram e motivaram os alunos para uma melhor e mais eficaz aprendizagem. Tendo em conta que a caracterização da escola foi apresentada no capítulo anterior, mostramos os motivos de realização de Estágio com esta turma.

A turma do 8º A, seleccionada para a realização do Projecto de Estágio foi constituída por 10 alunos que preferiram a disciplina da Música como opção além da actividade de Dança, por exemplo. A média da idade dos alunos ronda os 13 anos, sendo que apenas um deles possuiu a idade de 14 anos no momento de preenchimento de Questionário. Analisando os dados em relação do agregado familiar dos alunos, facilmente constatou-se no questionário realizado na primeira aula, que a abrangência das idades dos pais entre 39 e 57 anos. Quanto às habilitações literárias verificamos que a maioritariamente possuem um grau académico elevado. Relativamente às profissões, constatamos que os pais dos alunos da turma acima indicada trabalham em áreas bem diversas: desde a educação, aos serviços públicos, passando pelas áreas de saúde, administração, etc.

Agrupando os dados recolhidos na Tabela 4, verificamos os seguintes momentos.

Idade dos pais			Habilitações académicas					Profissão			
30-40	41-50	51-60	4º/7º	11º/12º	L	M	D	Empresário	Prof/EI	FP	Ref/domes.
3	13	4	1/1	2/5	8	1	1	5	4	10	2/2

Tabela 4. Situação familiar dos alunos de 8º A.

Reconheço que foi muito agradável e interessante trabalhar com essa turma, possivelmente devido ao ambiente caloroso, criativo e amigável estabelecido logo desde a primeira aula. Uma das razões que me permite expressar esta opinião foi também o resultado

final do Estágio, tal como a participação e a vitória na festa final. De qualquer modo, se os alunos da turma não tivessem ganho o prémio, consideraria o nosso trabalho como uma contribuição positiva para o desenvolvimento das personalidades deles, da segurança pessoal e do gosto pela música. Confio que a experiência musical que os alunos viveram nas aulas seja uma das muitas que eles usufruirão ao longo da sua vida escolar.

## **b) Objectivos**

No Projecto de Estágio do 3º ciclo, ambicionei desenvolver e realizar em sala de aula um trabalho diferente do que os alunos desta turma tiveram nos anos anteriores, nas aulas de Música. A formação de uma banda rock com esta turma, posteriormente intitulada “Aqueles que...”, surgiu do desenvolvimento do módulo “Melodias e arranjos”, seleccionado para a realização de trabalho do Estágio. A partir da inscrição para o Festival, a formação da banda rock, com a apresentação posterior do trabalho realizado em contexto da sala de aula, foi o suporte principal do meu Projecto de Estágio no 3º ciclo do EB. Confesso que a realização de um Projecto desta dimensão e com as características próprias da banda deste estilo musical foi uma experiência bastante gratificante para todos os sujeitos do trabalho efectuado, pois ajudou os alunos a adquirir algumas competências teóricas e práticas, de acordo com o Programa do 3º ciclo e com o módulo desenvolvido. O trabalho realizado teve como objectivo a utilização da música como um elemento de desenvolvimento cultural, social, intelectual, afectivo e emocional dos adolescentes e obter a experiência musical na sala de aula, atingindo os objectivos do Estágio traçados.

As aulas foram estruturadas levando-se em consideração o envolvimento de cada um dos alunos da turma em relação às experiências já vividas com a música, o nível de entendimento, percepções e expectativas. Com a aplicação de flexibilidade na representação de cada aluno enquanto músico, pretendi respeitar a participação individual e colectiva deles e o desenvolvimento do grupo fazendo adaptações e mudanças para o melhor aproveitamento das actividades executadas e etapas realizadas.

A possibilidade de participação da turma no concurso musical escolar “Festival da canção”, realizado pela escola de Martim de Freitas permitiu-me desde o início do Estágio colocar em prática o Projecto teórico (inicialmente foi planeado trabalhar o Módulo seleccionado com as gravações posteriores e utilização de instrumentos de banda rock). Com a ajuda dos meus colegas da Academia de Música de CNM de Coimbra consegui arranjar a

quantidade pretendida de instrumentos musicais necessários para a realização musical do Projecto. Evidentemente, a dedicação autêntica e o interesse dos alunos na realização deste trabalho foi um factor fundamental também.

Todo o trabalho prático foi baseado na aplicação de conteúdos teóricos aprendidos ao longo das aulas à prática instrumental, cuja importância e resultado motivacional foram referidos nos subcapítulos anteriores. A execução instrumental e vocal da canção apresentada para o concurso tinha como o suporte o trabalho desenvolvido nas aulas de Estágio. Os exemplos instrumentais foram pré-estabelecidos nas aulas por mim, em que cada aluno, antes de começar a tocar, tinha uma abordagem inicial individualizada, relacionada com as técnicas instrumentais de execução, assim como a exercícios básicos para o instrumento seleccionado. O prazer de tocar os instrumentos “verdadeiros” para os alunos que frequentaram as aulas de Música influenciou o seu desenvolvimento individual na prática instrumental em sala de aula, que, provavelmente, serviu como um estímulo às suas aprendizagens efectuadas e ao desenvolvimento das suas competências instrumentais, sociais e musicais.

Nas aulas de música com esta turma tentei desenvolver e apliquei a pedagogia com qual pretendi contribuir para o desenvolvimento musical em particular dos alunos da turma. Tendo em conta os anos de experiência como professora de música, considero essa didáctica de extrema importância e da necessidade absoluta nas aulas de música no ensino básico contemporâneo. Destaco os objectivos principais desses momentos pedagógicos desenvolvidos:

- O gosto pela música e de tocar os instrumentos musicais que muitas vezes não estão ao alcance dos estudantes na sala de aula sem a preparação especial deles;
- Consolidar e estimular o espírito de grupo, ou seja, desenvolvimento de socialização;
- Fornecer as informações sobre a música através de uma educação “viva”, prática, nessa maneira para os alunos aprenderem os conteúdos musicais através da descoberta de sonoridade real dos instrumentos, não só com o apoio dos recursos “habituais” (manuais, vídeos etc.);
- Contribuição para o desenvolvimento do gosto por estilo de rock, em particular, através da aprendizagem curricular e não só informal que os alunos estão sujeitos diariamente devido ao acesso à internet, multimédia;

- Aprendizagem de literacia musical da música convencional, como da leitura de partitura, por exemplo, nessa maneira aproximar os alunos às regras mais “clássicas” da aprendizagem musical, promovendo a percepção musical mais complexa.

Anunciando a opinião de Vasconcelos (2007), podemos afirmar, que *“uma escola é tanto mais inclusiva quanto mais centra a sua actividade nos interesses do aluno...”*. Portanto, com a banda formada nas aulas de Música ambicionei demonstrar que a aprendizagem curricular da música resulta e contribui para o desenvolvimento dos estímulos que promovem a curiosidade e interesse dos alunos, incluindo também a vontade deles de descobrir as novas sonoridades, técnicas, conteúdos relacionados com a música etc. Como refere Vilhena, *“o objectivo do currículo é ensinar a preocupação (relativamente a nós próprios e aos outros) e a ajuda; é ensinar a agir, tanto na dimensão pessoal, como na dimensão social, publica”* (1999, p.104 - 105). Ao atingir o resultado final de Estágio, confirmo que a organização da banda no contexto escolar é uma realidade que mostra, em primeiro lugar, a vontade do próprio professor na realização deste projecto. Podemos considerar isso como uma nova perspectiva da Educação Musical na escola básica, que pode ser conseguida com ou sem apoios para efectuar a apresentação quer ao nível escolar, quer ao nível expositivo fora da escola. Com esse tipo de desafios, colocados à educação musical e à comunidade escolar em particular, conseguimos ganhar o respeito pelo trabalho planeado e realizado pelos professores de música. Este projecto teve como base a garantia da continuidade da aprendizagem e da permanência do contacto estabelecido entre os alunos da turma e a professora – estagiária. Analisando o projecto musical realizado, reconheço que os objectivos traçados no início de estágio em geral foram atingidos. Entre eles saliento os seguintes:

- As competências teóricas e práticas, atingidas pelos alunos da turma foram visíveis, tendo em conta a participação no concurso e a auto – avaliação realizada no final do ano lectivo;
- Uns dos resultados positivos e gratificantes deste trabalho, tais como a atribuição à banda dum premio da “Melhor letra”, contribuíram para a vontade de alguns dos alunos continuarem o ensino da música (pratica instrumental) ao grau superior (Academia de Música);
- Com a aprendizagem, baseada na experimentação instrumental por todos os alunos da turma, eles possuíram a oportunidade de escolher o instrumento para a execução final.

#### **4.1.Fundamentação teórica**

Como foi referido na Introdução geral, a motivação é uma das ferramentas essenciais na estruturação e realização do processo de ensino e aprendizagem. O enfoque principal de Estágio com a turma do 8º A foi atribuído à motivação dos alunos na realização de tarefas na sala de aula (prática instrumental, em particular), “*motivação hedonista*” (Fontaine, 1990, p.102), relacionada com o prazer do trabalho efectuado e a motivação para o sucesso.

Em primeiro lugar, e antes de aplicar o Projecto de Estádio, foram analisados vários aspectos, relacionados com a idade dos alunos desta turma, considerada como um factor fundamental para o desenvolvimento de trabalho do professor. Evidentemente, para a análise da idade dos alunos referi-me às fontes da Psicologia Educacional, em primeiro lugar, os estudos de Piaget.(Fernandes, 1990; Sprinthall & Sprinthall, 1993; Arends, 1995). Segundo os estudos, destaca-se um momento essencial característico para adolescentes que é *mudança*, relacionada com as alterações físicas, intelectuais, emocionais, sociais entre outras. Piaget apelida esse período da vida de adolescente como o estágio de “operações formais” que abrange as idades entre onze até dezasseis anos (Fernandes, 1990; Sprinthall & Sprinthall, 1993, Almeida, 1988). Mostra-se interessante a opinião de Fernandes que considera esta fase da vida como a “*das tempestades e das bonanças*” (Fernandes, 1990, p.45). Daqui sobressaem as características principais dos alunos dessa idade, que o professor deve ter em conta na selecção de estratégias, material musical, tipos de comunicação para a realização de trabalho na sala de aula. Para o nosso caso interessa destacar os factores primordiais no desenvolvimento de adolescente que influenciaram o meu trabalho nas aulas de Estágio.

Em geral, e de acordo dos estudos analisados, os alunos nessa idade começam ter um pensamento mais abrangente, lógico. Pensam, expressam e conseguem reflectir sobre as suas opiniões e ideias do seu pensamento e as dos outros colegas. O adolescente gradualmente deixa de ser influenciado pelo ponto de vista único e concreto, tão típico das características do estágio anterior e torna-se num indivíduo autónomo. Com o desenvolvimento psíquico do adolescente, ocorre o desenvolvimento das operações de raciocínio abstracto. Nessa fase da sua vida o adolescente consegue resolver os problemas com múltiplas dimensões, apresentando as alternativas possíveis. Precisamente, devido à *meta cognição* (Sprinthall & Sprinthall, 1993) que é uma particularidade mais salientada pelos autores acima referidos nesse tipo de estágio de desenvolvimento, cabe ao professor seleccionar as estratégias de ensino para uma aprendizagem interessante e duradoura. Durante a formação de operações

formais o adolescente começa a ter os seus próprios sentimentos, ou seja, entra no processo de constituição da afectividade. De acordo com os estudos acima analisados e para o rendimento eficaz no trabalho, o professor deve ser consciente que nessa etapa se inicia o processo de construção da personalidade, procura de si próprio. Porém, temos que ter em conta também as particularidades de cada criança. Assim sendo, experimentei as estratégias nas aulas de Música, baseando-me nas características do estágio acima referido. Entre as particulares primordiais deste estágio saliento aquela que me influenciou na selecção de estratégias. É a capacidade dos alunos de pensar em todas as conexões possíveis na resolução de soluções a partir de hipóteses diversificadas e não apenas pela observação da realidade. No que diz respeito às estratégias seleccionadas, gostaria de destacar as seguintes. Tendo em conta as características básicas do estágio acima referido e dos tipos de aprendizagem destacados, utilizei as seguintes actividades:

- Visualização de filmes e vídeos para a motivação dos alunos “visuais”;
- Aplicação de *musicogramas* para a melhor percepção musical e o desenvolvimento de sentido analítico;
- Motivação para a participação nas actividades artísticas que, na minha opinião, contribui para o desenvolvimento das aptidões musicais e sociais;
- Realização de tarefas da dificuldade média para desenvolvimento de esforço dos alunos para posterior demonstração de melhores resultados (Fontaine, 1990, p.109). Um dos objectivos finais de Estágio com essa turma foram a execução instrumental, apresentação de trabalho e a motivação dos alunos para adquirirem a boa nota no final de período.

Evidentemente, para alcançar os objectivos traçados fui flexível nas etapas trabalhadas, tendo em conta a colaboração mútua que tentei estabelecer nas primeiras aulas. Refiro-me aos diálogos, liberdade de expressão, transmissão da segurança quer ao nível pessoal, quer ao musical. Destaco a ideia de Fernandes que da parte do professor exige-se “*a acção da atenção intencionalmente centrada sobre o educando, sobre o seu agir, ser (...)*” (Fernandes, 1990, p.109).

No que diz respeito o problema de motivação nas aulas da Música, resolvi focalizar o meu trabalho no desenvolvimento da motivação intrínseca dos alunos desta turma, que na opinião de autores (Fernandes, 1990; Fontaine, 1990) torna-se auto – reforçante nesta idade. Contudo, no ensino a motivação extrínseca também é importante, porque inclui em si a recompensa da

tarefa realizada. Ambicionei modificar a apresentação final numa recompensa positiva para despertar a curiosidade dos alunos no trabalho planeado e posteriormente desenvolvido nas aulas. De acordo com os objectivos de Estágio traçados inicialmente, e como foi referido anteriormente, em primeiro lugar pretendi com os alunos desta turma chegar ao momento hedonístico da arte musical. Motivei-os para o desenvolvimento da satisfação intrínseca, ensinei-os a *“sentir o prazer e orgulho a face ao sucesso e vergonha a face de fracasso”* (Fontaine, 1990, p.102), tendo em conta a necessidade deles da aceitação social, familiar, da realização pessoal, autonomia, ou seja, com a preocupação dos alunos relacionadas com é que eles vão parecer nos olhos dos outros. Motivação intrínseca na opinião de autores acima referidos, é uma tendência instintiva de procurar e vencer desafios à medida que perseguimos os interesses pessoais e executamos as competências, sendo que não são fundamentais as recompensas para desenvolvermos a próxima ou a mesma actividade, já que esta (motivação) é recompensadora em si. Tendo em conta a idade dos alunos, a motivação para o sucesso foi um dos factores principais desenvolvidos e estrategicamente aplicados nas aulas da Música. Tentei ao longo das aulas orientar e incentivar os alunos para demonstração de criatividade, opinião pessoal, reforçar as suas iniciativas, fomentar a autonomia e independência sem grande preocupação que eles cometam os erros. Nesse sentido entendi a motivação como um processo de satisfação das necessidades dos alunos. Verifica-se a aplicação do modelo humanístico de motivação intrínseca. Destacam-se os nomes de Carl Rogers e Abraham Maslow, que explicaram as fontes intrínsecas de motivação como a necessidade de *“auto – realização”*. Tendo em conta as ideias desses autores (cada pessoa tem as necessidades inatas para a realizar), estimulei nas aulas os recursos interiores dos meus alunos para a aprendizagem e o desenvolvimento das competências musicais, de auto – estima e autonomia. Um dos aspectos primordiais que tentei desenvolver no trabalho com os alunos foi a sua autodeterminação que considero um momento essencial na vida social. Na opinião de defensores das ideias humanísticas de motivação *“uma pessoa que luta por superioridade num campo apenas pelo interesse da realização, e não pela recompensa, ...tem uma alta necessidade de realização”* (Cardoso, 2007).

#### **4.2.Prática pedagógica**

O Estágio com a turma do 8º A ocorreu no período entre dia 18 de Fevereiro até 17 de Junho de 2010. Tendo em conta que as aulas foram leccionadas na escola de Martim de Freitas, uma das dificuldades encontradas inicialmente relacionava-se com a escassez de

instrumentos musicais. Porém, devemos afirmar, que além dos objectivos semelhantes do Estágio com a turma do 5º A, desenvolvidos de acordo do Programa, destacam-se os específicos traçados para esta turma (ver o subcapítulo “Objectivos de Estágio” no 3º ciclo). Isso verifica-se também com as finalidades e diferença do Projecto musical com a turma do 8º A e do trabalho desenvolvido nas aulas de Música. Como foi referido anteriormente, uma das estratégias primordiais, utilizadas também com as turmas do 3º e 5º ano nas aulas para desenvolver as competências e atingir os objectivos traçados, foi a realização de áudio gravações com o auxílio de Programa *Audacity* (ver Capítulos relacionados com a Prática Pedagógica no 1º e 2º ciclos).

#### **a) Módulo desenvolvido. Justificação**

Ao longo das aulas foi desenvolvido de acordo do Programa o módulo “Melodias e arranjos”. A preferência por este módulo foi influenciada pelas razões diferenciadas. Em primeiro lugar, na minha opinião, os seus conteúdos permitem abranger várias áreas de conhecimento musical e desenvolver competências diversificadas. Além da percepção das diferentes formas da criação, composição e arranjos das músicas, tornou-se possível desenvolver outras competências dos alunos com diferentes tipos de trabalho nas aulas, encontrados nos outros Módulos. Entre as proficiências desenvolvidas salientamos as seguintes:

- Compreender e utilizar os modos de organização e estruturação musicais (do Módulo “Formas e Estruturas”); isso realizou-se principalmente na aprendizagem e análise das partes básicas das canções e músicas, como Introdução, Coda, etc. Para a percepção deste conteúdo foram efectuadas audições de músicas de estilos e épocas diferentes, visualização de vídeos e realização de *musicograma*<sup>9</sup>;
- Identificar, criar, sentir e compreender as características de determinado estilo musical (Módulo Pop/Rock), que foi útil no nosso trabalho devido à canção seleccionada para o arranjo. Nesse sentido, para a apreensão destes conteúdos foram realizados trabalhos de pesquisa relacionados com a vida, obra e criação de músicos/bandas de estilos Pop e Rock (destaco nomes de Phill Collins, “Linkin Park”, “U2” etc.), efectuadas as audições de gravações, visualizados filmes e vídeos;

---

<sup>9</sup> A análise detalhada do repertório para os *musicogramas* será realizada no subcapítulo acerca dos métodos utilizados nas aulas.

- Compreender, explorar e apresentar posteriormente uma ideia musical de maneiras diferentes (Módulo “Temas e variações”). Gostaria de salientar que não focámos propriamente o nosso trabalho na aprendizagem aprofundada destes conteúdos. Contudo, nas aulas que incluíram os ensaios dos arranjos musicais, esta questão de conhecer e aprender algo de relevante no nosso trabalho principal, sobrevinha constantemente. Por exemplo, não foi indispensável desenvolver as competências profundas teóricas e práticas sobre a improvisação (dos dez alunos que frequentaram a aula, três possuíam a aprendizagem da música fora da escola). De qualquer modo, tivemos a necessidade, por solicitação de alunos, de acrescentar a aprendizagem deste conteúdo com a informação teórica. Posteriormente, utilizámos esses elementos nas gravações da música “Homem do leme” (Ver gravação).

Infelizmente, devido ao horário escolar (não foram leccionadas 3 aulas) não consegui pôr em prática a experimentação com sons naturais e artificiais através de conhecimento de Programas *Band – in – a – Box*, *Audacity* e *Finale*. Assim sendo, sugeri a instalação dos Programas para os alunos terem a oportunidade de experimentar esse tipo de trabalho em casa.

### **b)Seleccção de material musical. Justificação**

No que diz respeito à selecção de material musical para o desenvolvimento de trabalho nas aulas, deixamos a reflexão acerca disso. No aspecto de relação professor – aluno “*a comunicação deve ser impregnada de transparência pessoal, (...) pois as finalidades são idênticas*” (Fernandes, 1990, p.145). Portanto, para a percepção dos principais conteúdos do módulo desenvolvido pelos alunos de tipos de aprendizagem diversificados, além dos diálogos (fonte de comunicação) foram visualizados vídeos, relacionados com a definição de termos básicos do módulo. Para esse efeito foram seleccionados por mim os arranjos de estilos e sonoridade diferentes dos originais da época dos séculos XVIII – XX (Anexo III. Aula 3 - 6). Na minha opinião os arranjos seleccionados condizem com os objectivos destas aulas (Introdução ao módulo) e contribuíram para a melhor percepção dos conteúdos apreendidos dos alunos. Gostaria de falar da reacção dos alunos ao ouvirem os originais (Bach, Mozart, Paganini). Na audição os alunos permaneceram silenciosos e demonstraram atenção autêntica pelas músicas ouvidas. Isso agradou-me muito, devido ao desinteresse, em geral, dos alunos desta idade pela música erudita. Uma onda de emoções positivas foi

atribuída à Toccata e Fuga em Ré menor. A conclusão desta aula tirada após o diálogo entre os alunos e estagiária foi relacionada com a actualidade e importância da música clássica, como fonte musical duradoura para os arranjos musicais contemporâneos.

A selecção da música “Homem do Leme” surgiu devido à “familiaridade” da canção ainda na primeira aula de Estágio. Essa aula devia ser a da observação (Anexo III. Reflexão Nº 1). Para um conhecimento dos interesses musicais e avaliação das competências dos alunos foi sugerido aos alunos executar uma canção ao gosto deles. Os alunos executaram a canção desta banda que posteriormente foi adaptada para a aplicação na prática dos conteúdos apreendidos e foi gravada com o arranjo efectuado pelos alunos.

A canção “I Bleed it out” foi seleccionada para continuar a tarefa no desenvolvimento das competências dos alunos acerca de módulo “Melodias e arranjos”. À solicitação dos alunos da turma, antes de seleccionar a canção, fizemos uma audição de músicas de estilos diferentes, sugeridos pelos alunos, que obviamente se relacionaram com os gostos musicais deles. Com essa audição pretendi, em primeiro lugar, conhecer melhor os gostos musicais dos alunos, tão diferentes e variáveis e ganhar a confiança deles em relação a mim. Na realidade, depois da audição numa das aulas, a escolha final da canção foi efectuada por mim de acordo unânime dos alunos em relação da minha preferência (Anexo III. Aula 7 e 8). O objectivo principal desta minha eleição musical foi relacionado com a “simplicidade” instrumental da canção original, com os conteúdos que eu encontrei para a aprendizagem de acordo com o módulo e, obviamente, com as competências iniciais e adquiridas dos alunos da turma. Avaliando a situação da música e das competências actuais dos alunos, eu confiei no resultado positivo do trabalho que se desenvolveu nas aulas posteriores.

Consequente, podemos verificar uma tendência relacionada com a selecção de material musical. Tentei ser atenta, acessível, respeitando os gostos dos alunos, de “*maneira de lidar com todos eles em pé de igualdade*” (Fernandes, 1990, p.146). Contudo, resolvi remodelar o processo de ensino – aprendizagem no processo de ensino – aprendizagem – *educação*, nessa forma motivar os alunos para uma aprendizagem duradoura.

### **c) Trabalho desenvolvido**

O processo de transmissão de conteúdos teóricos musicais para os alunos, relacionado com o (re) conhecimento da música rock foi realizado através da aprendizagem curricular. Ou seja, a aprendizagem planeada completou a aprendizagem informal dos alunos através de trabalhos/pesquisas dos conteúdos referidos propostos para os alunos no âmbito de desenvolvimento do módulo. Nesse sentido apresentamos a opinião de Vilhena que a aprendizagem não é um processo *reversível*. A autora sublinha ainda que os conhecimentos não caem no vazio, apenas “*se modificam ou adaptam a novas situações, a novos interesses*” (1999, p. 119). Focando o processo de aprendizagem no aluno, pretendi, através do currículo implementado como um resultado de diálogo com os alunos, conduzir os alunos ao sucesso e apreciação deste sucesso do trabalho efectuado por eles próprios. Com isso gostaria de valorizar a alegria da aula de música, a partilha, a motivação, a autonomia dos alunos, aceitando e empregando a diversidade individual deles, a curiosidade. Como refere Vilhena, “*procurando desenvolver nos alunos um sentimento de afiliação à Escola*” (*idem*, p. 73) e tornar mais atraente e criativa a nossa profissão e o trabalho do professor de Música no ensino básico.

Além da imitação das técnicas instrumentais, apresentadas inicialmente por mim e experimentadas pelos alunos nas aulas, o enfoque principal foi atribuído à leitura da partitura musical (música convencional, de acordo do Programa do 3º ciclo) com os arranjos timbricos feitos pelos alunos. Portanto, foi transmitido o conhecimento *procedimental* acerca de como fazer algo (Arends, 1995). Na prática instrumental de percussão os conteúdos apreendidos do conceito de Ritmo, por exemplo, os alunos aplicaram em forma de execução de trechos rítmicos, relacionados com os seleccionados de canção original. Com a ajuda da professora os alunos experimentaram nas aulas e apresentaram na execução final o conhecimento de tocar individualmente o baixo eléctrico, guitarras eléctricas, bateria, cantar em grupo em estilo Rap. A maior atenção foi atribuída a postura de corpo no acto de execução instrumental e vocal, posicionamento das mãos e execução em grupo.

Para o desenvolvimento de competências instrumentais que possibilitem ao aluno a formação e manutenção de uma base sólida, própria, para a ultrapassar as dificuldades técnicas, foram aplicadas várias estratégias. Depois de ter seleccionado o tema musical e determinado o papel de cada um na banda, os alunos realizaram o seu trabalho de ensaios de

forma autónoma, após o qual eu corrigia vários aspectos relacionados com a postura, factor emocional e expositivo da apresentação efectuada, etc.

Os resultados obtidos nas aulas demonstraram e comprovaram as inúmeras possibilidades no desenvolvimento musical, pessoal, social e emocional dos alunos através de uma educação artístico - musical aberta, livre de objectivos exclusivamente técnicos e voltada para a “*troca de confiança e respeito entre educandos e educador*” (Figueira, 2009). Isso foi possível compreender sobretudo durante as actividades realizadas, tais como a interpretação instrumental e vocal, pois os alunos levantaram temas directamente ligados à música em si e ao momento em que se encontravam, como, por exemplo, relacionamentos interpessoais. Assim, tiveram a possibilidade de analisar, rever posições, comentar, desempenhar e buscar novas alternativas transportando as suas reflexões para o convívio social.

#### **4.2.1. Técnicas dos métodos do ensino musical aplicados**

Como foi referido anteriormente (ver os subcapítulos relacionados com a Prática pedagógica no 1º e 2º ciclos), o foco principal nas aulas de música foi atribuído à audição das músicas de estilos e épocas diversificados. De acordo com o Programa e do módulo seleccionado, para a melhor percepção e aplicação na prática dos conteúdos aprendidos foram realizadas audições nas aulas com a turma do 8º A. Além disso, o enfoque principal foi conferido os princípios diferenciados dos métodos de ensino, considerados como um apoio para a aprendizagem de conteúdos para os alunos de tipos de aprendizagens diferentes. Com a efectuação deste tipo de trabalho realizámos os princípios básicos dos métodos de vários pedagogos. Destacamos os nomes de Orff, Willems, Wuytack, entre outros para confirmar a necessidade e importância da audição nas aulas de música. Tendo em conta a idade dos alunos e as características básicas do estágio de operações formais, foram aplicadas as estratégias para desenvolver o sentido crítico e analítico dos alunos. Swanwick em entrevista dizia que “*Adolescentes são de outro mundo*” (Gonzaga, 2010), por isso professor deve chegar a um acordo com esses “extraterrestres” o que trabalhar, aplicando “*um processo de colaboração e cooperação*” nas aulas (Vilhena, 1999, p. 124). Para esse efeito foram realizados debates, discussões e diálogos nas aulas acerca de assuntos aprendidos e posteriormente aplicados na prática, assim apoiando os alunos do tipo de aprendizagem auditivo em primeiro lugar. Podemos afirmar que com a aplicação dum princípio do método de Montessori nessas actividades desenvolvidas (“*liberdade de expressão*”) permitiu-me identificar as inseguranças

dos alunos relacionadas com a compreensão, exploração de opiniões etc. e conduzir o ensino no caminho mais próximo para a melhor percepção da música em geral e para a utilização de conteúdos aprendidos na prática. Ao mesmo tempo, explorando as suas opiniões e ouvindo as dos outros empreendi desenvolver os momentos, relacionados com a socialização e comunicação entre os alunos e a estagiária.

Além das técnicas relacionadas com a motivação dos alunos para a prática instrumental, desenvolvi os princípios cujo enfoque foi atribuído à educação vocal, canto.

### **a)Aplicação do princípio do método de Carl Orff**

Devido aos objectivos do Projecto final (apresentação pública do arranjo da canção “I bleed it out”), apliquei apenas um dos princípios do método do ensino deste pedagogo, relacionado com a utilização de instrumental Orff, “*um matériel didactique indispensable*” (Wuytack, 1970, p.11) na prática instrumental, referida com a primeira experiência de arranjo realizado pelos alunos da canção “Homem do Leme” com a gravação posterior da mesma. Com a selecção deste princípio para as aulas pretendi levar os alunos à percepção sonora e musical de conteúdos trabalhados e desenvolver as competências relacionadas com a interpretação e comunicação. Através da prática instrumental ambicionei contribuir para o futuro Projecto. Em primeiro lugar isso diz respeito ao trabalho relacionado com exercícios rítmicos, como dizia Willems “*le rythme a la priorité*”, melódicos, pesquisas entre outras actividades. Com a prática instrumental com esta turma, e, obviamente, com as outras turmas de Estágio, pretendi motivar os alunos com o tipo de aprendizagem auditivo em primeiro lugar. Para o arranjo da canção “Homem do Leme” foi elaborada por mim a partitura da canção de acordo com a análise da música original, efectuada pelos alunos. Paralelamente foram apreendidos os conteúdos sobre bordão, instrumental Orff (foi realizada a pesquisa sobre a vida e a obra deste pedagogo), partes da canção, etc. Dos instrumentos que tivemos ao nosso alcance seleccionamos aqueles que, na opinião dos alunos, condiziam melhor ao conteúdo da letra e correspondiam aos objectivos deste trabalho (Xilofone alto – bordão; clavas, pandeiretas para o acompanhamento de ostinato rítmico e pulsação, Flauta de Bisel – contraponto ao tema principal). Além destes instrumentos, utilizámos duas guitarras (solo e acompanhamento harmónico). O arranjo realizado foi gravado (Anexo III).

No que diz respeito à educação vocal, distingo os pontos deste trabalho desenvolvido. Segundo a opinião de Willems, “*la mélodie a la primauté*” (Bastin, van Hauwe, s.d). Carl Orff também considerava o canto como um dos passos primordiais do desenvolvimento musical do aluno. No nosso caso é importante ressaltar que o canto, exercícios melódicos fizeram parte de desenvolvimento do ouvido musical e de cultura vocal, relacionados com a execução criativa e musicalmente digna. Dos princípios desenvolvidos da educação vocal nas aulas, tinha em conta, além do princípio do método de Orff os princípios de Willems. São os seguintes:

- Posição corporal correcta, relaxada, sem tensão muscular;
- Adotar a tonalidade ao registo favorável da idade e das vozes dos alunos;
- Efectuar a respiração correcta;
- Apresentar a canção como um meio de síntese musical, composto de elementos fundamentais da música (ritmo, melodia, harmonia),

Os alunos a cantar vivenciam inconscientemente este síntese. Além disso, o canto influencia o desenvolvimento corporal, que no nosso caso da apresentação da canção – catástrofe foi muito importante. Portanto, o foco essencial foi atribuído à educação e transmissão da emoção através do canto, mundo sonoro organizado e à percepção melódica.

Queria terminar este com as palavras de Jos Wuytack, discípulo das ideias de Carl Orff, relacionadas com a utilização de instrumental Orff nas aulas de música: “*C’esta dans la simplicité qu ’on trouve la grandeur...*” (Wuytack, 1970, p.95).

## **b) *Musicograma***

Da técnica do método de Jos Wuytack aplicada nas aulas foi saliente *musicograma*. Como foi referido anteriormente, considero este princípio do método de Wuytack, relacionado com a criação de *musicogramas* e utilização deles para a melhor percepção dos conteúdos e desenvolvimento das competências musicais dos alunos de tipo de aprendizagem visual em primeiro lugar, como o momento essencial nas aulas de música. Devido ao seu efeito motivacional, observado nas aulas com todas as turmas de Estágio, *musicograma* destaca-se como uma ferramenta indispensável para a realização de avaliação do processo do ensino no *micro* nível. Pela primeira vez utilizamos o *musicograma* na audição de música original de “Linkin Park” (Aula 11 e 12) para a definição das partes da canção a análise posterior da

forma da música. Evidentemente, a audição das músicas com a visualização de *musicograma* considerei um utensílio auxiliar para os alunos com o tipo auditivo e visual de aprendizagem. Posteriormente com a aplicação de audição activa nas aulas, reconhecemos a importância de *musicograma* como um meio para a aprendizagem mais compreensível e duradoura (Aula 15 e 16). Foi realizado pelos alunos o *musicograma* do arranjo da música “I Bleed it out” e outros respectivos *musicogramas* das canções/músicas seleccionadas de acordo com a gosto dos alunos.

#### **4.2.2.Avaliação realizada**

Nos capítulos anteriores reflectimos sobre o processo de avaliação ao *micro* nível da sala de aula em geral e nas turmas do Estágio. Relembrando os pontos principais e essenciais, podemos destacar os seguintes momentos. Uma das finalidades da avaliação é detectar as falhas no processo de ensino e ajudar o professor a corrigir essas falhas. Além disso, o processo de avaliação permite analisar retrospectivamente as componentes primordiais do Programa. Tendo em conta que o objecto deste subcapítulo é a reflexão sobre a avaliação realizada, destacamos os seguintes momentos. Como foi referido anteriormente na reflexão sobre o objectivo da avaliação (Ver Capítulo I), o enfoque principal da avaliação atribui-se à avaliação qualitativa. Na opinião de Rosales (*cit. Vilhena, 1999, p. 152*), “*cada vez mais a avaliação se torna investigação*”, por isso o processo da avaliação foi para mim um reflexo sobre a realidade educativa ocorrida na sala de aula e procura de novas estratégias. Tendo em conta que toda a avaliação se refere a um objecto, como, por exemplo, *os efeitos do ensino sobre o aluno (idem)*, como foi referido no subcapítulo da avaliação da turma do 5º A. Das avaliações realizadas coma turma de 8º A destaco a avaliação contínua que foi realizada em todas as aulas, devido ao Projecto e objectivos de Estágio com esta turma. Reconheço que a prática instrumental efectuada (ensaios) foi considerada por mim como um dos modos desta avaliação continua. Uma das formas da avaliação praticada é a realização de *musicogramas* pelos alunos. Com esse trabalho pretendi avaliar os conceitos de Altura, Forma, Timbre entre os outros, utilizando *musicograma* como um instrumento para a evidenciar as lacunas na aprendizagem dos alunos. No respectivo Anexo III apresento o teste escrito (avaliação formativa). Quanto à avaliação sumativa, essa foi realizada no ensaio geral e na apresentação final da canção “I bleed it out”.

Queria salientar que, além da avaliação das competências musicais adquiridas um dos objectivos da avaliação foi avaliar a “*competência complexa*” (Peralta, *cit.* Em Cortezão, 2002) dos alunos, relacionada com sensibilidade, imaginação, a evolução da opinião pessoal e da afectividade demonstrada. Com efeito, isso pressupõe ainda a avaliação do agir em situação surgida e mobilização de procedimentos e atitudes em equilíbrio.

## **Considerações finais**

Reconheço, que este trabalho é só uma descrição das aulas leccionadas de Estágio provavelmente limitada na sua contribuição para o melhoramento do ensino da música. Porém, considero a prática realizada nas escolas como um contributo para um futuro trabalho meu diferente nas aulas de Educação Musical, quer ao nível de objectivos finais do ensino da música, quer ao nível de resolução de problemas, relacionados com as condições de trabalho na sala de aula. Não pretendo, contudo, que este trabalho seja para os outros um guia, mas, se algo nele ajudará alguém modificar no sentido de melhoria nas aulas de música, só por isso que já tinha valido a pena. Refiro-me, em primeiro lugar, à selecção das técnicas dos métodos do ensino musical que não foram fáceis de definir para as aulas de Estágio. Contudo, selecionei aqueles que coincidiram com os objectivos gerais e específicos de cada ciclo.

Destaco ainda o momento relacionado com o lúdico nas aulas de música. Actualmente, completando o Estágio, reconheço a importância e necessidade do jogo nas aulas em qualquer ciclo do E.B. Possivelmente, isso está relacionado com a observação efectuada na escola Martim de Freitas. A insuficiência de instrumentos musicais e, como a consequência, pouca prática instrumental e falta da consideração pela disciplina da educação Musical, leva os alunos a associar essa cadeira com algo desinteressante. Como o resultado desta indiferença, destaca-se o problema comportamental. Portanto, os professores que encontram-se numa situação semelhante, possam reverenciar o jogo educativo e aplicá-lo numa aprendizagem teórica viva, agradável e interessante para os alunos, confirmando a expressão “aprender jogando” no 2º e/ou 3º ciclo, que nós destacamos no capítulo sobre a prática pedagógica no 1º ciclo. Nesse sentido um apoio relevante é a aplicação de *musicograma* nas aulas de música.

No que diz respeito às experiências que não foram desenvolvidas, mas que eu gostaria de realizar um dia no meu trabalho, destaco uma que está relacionada com a criação e experimentação. No meu entender, o ensino da música corrente nas escolas do E.B. é apenas uma maneira de conduzir os conteúdos aos alunos, inspirando-os para uma execução/interpretação perceptível e correcta em termos musicais. Nós, professores de música, devemos pensar numa dinâmica de ensino musical, relacionada, em primeiro lugar, com a divulgação da música como uma arte de todos e para todos. Portanto, podemos pensar numa transmissão de conhecimentos musicais aos alunos de uma forma experimental e mais prática, torná-la num modo principal do ensino musical. Segundo à opinião de Schafer, “*a minha filosofia de educação musical vai mudando à medida que cresço*”, ou seja, reconheço a

necessidade da criação e experimentação nas aulas de música como uma vertente essencial na aprendizagem musical e/ou transmissão de conhecimentos. Para esse efeito os professores devem transformar uma aula de educação musical numa hora de “*mil descobertas*” (Schafer), e a responsabilidade pelo este processo renovador do ensino mais criativo será atribuída quer ao professor, quer ao aluno. Porém, admito comparavelmente que os objectivos de Estágio traçados e, na minha opinião, atingidos, focados no ensino “tradicional”, não prejudicaram os meus alunos não aprendizagem teórica, nem na prática instrumental realizada.

Ao concluir, gostaria de salientar o seguinte. As inovações relacionadas com o processo do ensino da música na escola, encontraram-me de surpresa no início de Estágio. Ao longo da realização da prática tentei compreender e assimilar a disciplina de Educação Musical positivamente, tornando-a mais agradável, interessante, atraente apesar de dificuldades surgidos. Neste universo musical criado, em primeiro lugar, por alunos com a minha constante colaboração, experimentei aplicar todos os meios possíveis para que os meus alunos se sentissem numa Escola capaz de ensinar, educar, formar, desenvolver neles aquele sentimento de pertença verdadeira de que tanto precisam hoje em dia. Se alguns dos meus alunos dissessem “Fui feliz porque hoje tive a aula de música”, reconheço que o meu trabalho contribuiu para essa felicidade. Na opinião de Willems, e esta alegria “*que é um dos elementos de que nasce o amor pela música, deve ser mantida constantemente pela beleza e pelo interesse (...), assim como pelo entusiasmo do educador*” (Willems, 1968, p.3).

## **Referências bibliográficas:**

ABBADIE, Madeleine, GILLIE, Anne Marie. *L'enfant dans l'univers sonore*. 3ª edição. Librairie Armand Colin, Paris, 1973.

ALMEIDA, S. Leandro. *O raciocínio diferencial dos jovens: Avaliação, desenvolvimento e diferenciação*. 1ª Edição. Instituto Nacional de Investigação Científica. Porto, 1988.

AMOS, William E., OREM, C. Reginald. *Mestres, alunos e disciplina*. Editora Livraria Civilização. Porto, 1968.

ARENDS, R. I., *Aprender a ensinar*. Editora MacGRAW – HILL, 1995.

BAIGNOL, Basterretche Juan. *Técnicas y recursos para motivar a los alumnos*. Educación y Pedagogía. Ediciones RIALP. Madrid, 1989.

BAREILLES, Oscar S., XEN, Norberto V. *La música en el aula. Método recreativo musical "Jugando"*. Editorial Kapelusz. Buenos Aires, 1964.

BASSAN, Valdi José. *Como interessar a criança na escola*. Livraria Almedina. Coimbra, 1978.

BASTIN, Bruno, HAUWE, Pierre, van. *Vivre la musique. Méthode pour une éducation musicale active*. Livre 1. New Sound, Amsterdam, sem data.

CARRASCO, José Bernardo, BAIGNOL, Basterretche Juan. *Técnicas y recursos para motivar a los alumnos*. Ediciones RIALP, S.A. Madrid, 1993.

CARDOSO, Francisco. Papel da Motivação na aprendizagem de um instrumento. Em: *Revista de Educação Musical, N° 127, APEM*, Janeiro a Março, 2007.

CASPURRO, Helena. Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. Em: *Revista de Educação Musical N° 127. APEM*, 2007.

CASTRO, Maria Antónia. As Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo. Em: *Revista de educação Musical, N° N° 128 – 129, Maio – Agosto e Setembro – Dezembro*, 2007.

COMPAGNON, Germaine, THOMET, Maurise. *Edicación del sentido rítmico*. Editorial Kapelusz. Buenos Aires, 1966.

CORTEZÃO, Luíza. *A avaliação formativa – Que desafios?* Coleção “Cadernos pedagógicos”. Edições ASA. Porto, 1993.

CORTEZÃO, Luíza. Formas de ensinar, formas de avaliar. Breve análise de práticas correntes de avaliação. Em: *Reorganização curricular do Ensino Básico. Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas*. Paulo Abrantes & Filomena Araújo (Coord.). Ministério da Educação. Lisboa, 2002.

CUNHA, Adérito. *A Avaliação de aprendizagem dos alunos do Ensino Básico. Análise comentada do Despacho Normativo nº 30/2001*. Coleção Cadernos de CRIAP. ASA Editores II, S.A. Porto, 2002.

ДМИТРИЕВА, Л. Г., ЧЕРНОИВАНЕНКО, Н. М. = [DMITRIEVA L. G., CHERNOIVANENKO N. M.]. *Методика музыкального воспитания в школе*. = [A metodologia da educação musical na escola]. Москва: Просвещение, 1989.

DREW, Walter F. e outros. *Como motivar os seus alunos. Actividades e métodos para responsabilizar os alunos*. Plátano. Edições técnicas, Lisboa, 1989.

ENCARNAÇÃO, Manuela. Algumas questões curriculares da educação musical no ensino básico. Em: *Revista de Educação Musical*, Nº 113, 114, Julho a Dezembro, 2002.

ESCUDERO, M<sup>a</sup> Pilar. *Metodologia musical*. Anaya, 1989.

ESTRELA, Maria Teresa. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora. Porto, 1992.

FERNANDES, Evaristo. *Psicologia da adolescente e da relação educativa*. Edições ASA, Porto, 1990.

FOURCADE, René. *Motivations et pédagogie. “leur donner soif...”*. Les éditions ESF. Paris, 1975.

FONTAINE, Anne Marie. *Motivação e realização escolar*. Em: CAMPOS PAIVA, Bártolo. *Psicologia de desenvolvimento e da educação de jovens*. Universidade Aberta. Lisboa, 1990.

- FREITAS VARELADE, Cândido. *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Cadernos de organização e gestão escolar, nº 7. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1997.
- GONÇALVES, Susana. *Teorias de aprendizagem. Práticas de ensino*. Colectânea de textos. Edição policopiada. ESEC, Coimbra, 2008.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2000.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos*. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora. Porto, 1994.
- JANNIBELLI, d'A. E. *A musicalização na escola*. Lidador, Rio de Janeiro, 1971
- LEGAUD, Michel e Jacqueline. *A criança e a música*. Édition Gamma, 1971.
- LEMOS, Valter V. e outros. *A nova avaliação da aprendizagem. O direito ao sucesso*. Texto Editora, Lisboa, 1993.
- MÁRSICO, O. L. *A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical de crianças*. Porto Alegre: Rígel, 2003.
- MARTENOT, Maurice. *Principes fondamentaux de formation musicale et leur application*. Editions Magnard, Paris, 1970.
- MIEL, Alice (coord.). *Criatividade no ensino*. 2ª Edição. IBRASA. São Paulo, 1967.
- MOOR, Paul. *El juego en la educacion*. Editorial Herder, Barcelona, 1981.
- MONTESORI, Maria. *Da infância à adolescência*. Internacional Portugália Editora. Rio de Janeiro (sem data).
- MORENO, Miguel A. *Musica y expresion dinámico en E.G.B*. Narcea, S.A. de Ediciones, Madrid, 1979.
- MOTA, Graça. *A Música no 1º ciclo do Ensino Básico – contributo para uma reflexão acerca do conceito de enriquecimento curricular*. Em: *Revista de educação Musical*, Nº Nº 128 – 129, Maio – Agosto e Setembro – Dezembro, 2007.

NETO, Carlos (editor). *Jogo & desenvolvimento da criança*. Edições FMH. Universidade Técnica de Lisboa. 1997.

PACHECO, José Augusto. Critérios de avaliação na escola. Em: *Reorganização curricular do Ensino Básico. Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas*. Paulo Abrantes & Filomena Araújo (Coord.). Ministério da Educação. Lisboa, 2002.

PALHEIROS, Boal Graça, ENCARNAÇÃO, Manuela. Música como actividade de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico. Em: *Revista de educação Musical*, Nº Nº 128 – 129, Maio – Agosto e Setembro – Dezembro, 2007.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 9ª Edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.

POSTIC, Marcel. *A relação pedagógica*. Padrões culturais Editora. Lisboa, 2008.

RAMIREZ CERESO, Fuensanta. *Conduitas agressivas na idade escolar*. MC Graw Hill, 2001.

RENARD, C. *Le geste musical*. Hachette/Van de Velde. Pédagogie pratique à l'école. 1982.

RIBEIRO CARRILHO, António, RIBEIRO CARRILHO, Lucie. *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem*. Universidade Aberta, 1990.

SAMPAIO, Daniel. *Indisciplina: um signo geracional?* Cadernos de organização e gestão escolar, nº 6. Editor Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1997.

SCHOCH, Rudolf. *La education musical en la escuela*. Kapelusz, Buenos Aires, 1964.

SOUSA, Maria do Rosário. *Metodologias do ensino da música para crianças*. Gailivro, Porto, 1999.

SPRINTHALL, Norman A., SPRINTHALL, Richard C. *Psicologia Educacional. Uma abordagem desenvolvimentista*. Editora McGRAW – HILL. 1993.

TEN, Martinez Amparo, MARIN, Carmen Garcia. *Jogar para educar. Propostas para brincar sem violência*. Porto Editora, Porto, 2008.

VASCONCELOS, António Ângelo. A Música no 1º ciclo do Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança. Em: *Revista de educação Musical*, Nº Nº 128 – 129, Maio – Agosto e Setembro – Dezembro, 2007.

VILHENA, Teresa. *Avaliar o extracurricular. A referencialização como nova prática de avaliação*. ASA Editores, II S.A., Porto, 1999.

ВЕНДРОВА, Т. Е., ПИГАРЕВА, И. В. = [VENDROVA T.E., PIGAREVA I.V]. *Воспитание музыкой*. = [A educação através da música]. Москва: Просвещение, 1991.

ВЫГОТСКИЙ, Л. С. = [VIGOTSKIY L.S.]. *Воображение и творчество в детском возрасте. Психологический очерк. Книга для учителей*. = [Imaginação e criação na infância. Artigo psicológico. Livro para os professores]. 3-е издание. Москва: Просвещение., 1991.

ВЫГОТСКИЙ, Л. С = [VIGOTSKIY L.S.]. *Вопросы детской психологии*. = [As questões da psicologia infantil]. Санкт – Петербург: Союз., 1997.).

ВЫГОТСКИЙ, Л. С. = [VIGOTSKIY L.S.]. *Лекции по психологии*. = [Lições da psicologia]. Санкт – Петербург: Союз., 1997а.

WIERTSEMA, Huberta. *100 Jogos de movimento. Actividades práticas na escola*. Edições ASA/clube do Professor, Rio Tinto, 1993.

WILLEMS, Edgar. *As bases psicológicas da Educação Musical*. Edição patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Edições Pró-Música. Bienne

WILLEMS, Edgar. *Iniciação musical das crianças*. Princípios e plano de trabalho. Edições Pró – Música. Bienne, 1968.

WUYTACK, Jos, PALHEIROS BOAL, Graça. *Audição Musical activa*. Associação Wuytack de Pedagogia musical, Porto, 1995.

WUYTACK, Jos. *Musica viva. Por une education musicale active*. Edition A.Leduc, Paris, 1970.

## **Referências electrónicas:**

BORSA, Callegaro Juliane. *O papel da escola no processo de socialização infantil*, 2007. Em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf>, consultado em 26 de Dezembro de 2010, 13:57.

DECKERT, Marta. *Construção de conhecimento musical sob uma perspectiva piagetiana: da imitação à apresentação*. Em: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.19, 93 – 102, mar.2008.Em: [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista19/revista19\\_artigo10.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista19/revista19_artigo10.pdf), consultado em 26 de Dezembro de 2010, 15:23.

GONZAGA, Ana. *Entrevista com Keith Swanwick sobre o ensino da música nas escolas*. *Revista Nova escola. Educação* 229, Janeiro/Fevereiro 2010. Em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml>. Consultado em 26 de Dezembro de 2010, 15:24.

LALANDA, Pedro. *E – música@. Um dispositivo de E – learning para a aprendizagem da Música no Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Lisboa, 2007. Em: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/738/1/LC267.pdf>. Consultado em 26 de Dezembro de 2010, 15:26.

PERALTA FERREIRA, Carlos Manuel, RODRIGUES RIBEIRO, Ana Maria. *Juízo moral na adolescência: a psicologia social na senda de psicologia de desenvolvimento através da análise de poemas de canções rock*, 2006. Em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0338.pdf>.

SALOMÃO SOUZA, Hérica Aparecida, MARTINI, Marilaine. *A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direccionado*, 2007. Em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Consultado em 26 de Dezembro de 2010, 15:33.

VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. Dissertação de Mestrado. 2009. Em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18479/000729727.pdf?sequence=1>. Consultado em 23 de Dezembro de 2010, 11:25.

## **Anexos**

# Índice

## **Anexo I. 1º ciclo do E.B.**

Planificações e Reflexões .....	3
Fichas de avaliação.....	33
Partituras.....	37
Educação Musical e TIC.....	40
Sites de apoio.....	40
Material de apoio.....	41
Grelha da avaliação.....	42

## **Anexo II. 2º Ciclo do E.B**

Planificações e Reflexões.....	44
Fichas de avaliação.....	86
Questionário.....	91
Projecto “Viver a Música”.....	94
Encontros com músicos.....	94
Partituras.....	96
Sites de apoio.....	99
Material de apoio.....	99
Grelha de avaliação.....	100

## **Anexo III. 3º Ciclo do E.B.**

Planificações e Reflexões.....	104
Letra da canção em português.....	121
Ficha de avaliação.....	122
Sites de apoio.....	122
Encontros com músicos.....	123
Grelha de avaliação.....	124

**Anexo I**  
**1º Ciclo do E.B.**

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

PLANO DE AULA E REFLEXÃO	
E.B. 1 São Martinho do Bispo Estagiária: Svetlana Filatava	5 de Janeiro, Lição 1, 2
Turma: 3º B	Altura, Ritmo (ostinato <sup>ooo</sup> Z) (Partituras de Anexo)

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Saber distinguir visualmente e ler as notas <i>sol, mi, lá e ré</i> escritas na pauta;</p> <p>Mostrar a percepção e coordenação rítmica nos exercícios instrumentais e vocais;</p> <p>Demonstrar os conhecimentos acerca dos conceitos de andamento, dinâmica nas actividades propostas;</p> <p>Perceber que os sons musicais podem ser representados graficamente;</p>	<p>Identificar auditivamente e visualmente as notas aprendidas nas aulas anteriores (<i>sol, mi, lá, ré</i>), por ex., através da entoação realizada pela estagiária;</p> <p>Executar criativamente a canção “Somos índios” com acompanhamento do ostinato rítmico com instrumentos Orff ;</p> <p>Executar ostinato rítmico aprendido nas aulas anteriores no acompanhamento de áudio gravações;</p> <p>Identificar auditivamente os timbres dos instrumentos da sala de aula;</p>	<p>Altura</p> <p>Acompanhamento</p> <p>Nota</p> <p>Leitura</p> <p>Reprodução</p> <p>Flauta de bisel</p> <p>Percussão Orff</p> <p>Timbre;</p> <p>Barra de repetição;</p> <p>Refrão;</p>

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Cantar canções aprendidas com acompanhamento (pulsação e ostinato rítmico <sup>ooo</sup> Z) e <i>a capella</i>	Aplicar a expressão corporal no acompanhamento de canções e “Adivinhas musicais” no contexto das músicas ouvidas; Trabalhar a noção de espaço;	Utilização de instrumentos musicais da sala da aula adequados à apresentação instrumental; Apresentação das músicas individualmente e em grupo ( <i>ensemble</i> )
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Identificação auditiva e entoação das notas aprendidas;  Ditados auditivos com os sons isolados/frases musicais;	Criação de pequenas melodias com as notas aprendidas com a entoação e execução instrumental posterior;  Improvisação com as notas aprendidas no contexto do título da música;	Expressão da melodia/trecho rítmico individualmente e em grupo com reconhecimento de notas/figuras rítmicas aprendidas;  Reprodução com a voz ou instrumentos das notas isoladas ou motivos/frases;

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Percepção rítmica e melódica dos padrões aprendidos; Empenho e participação dos alunos; Capacidade de expressar musicalmente o pensamento e a da comunicação;	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento.	Computador para a gravação; Teclado para a acompanhar as canções Instrumentos Orff Aparelhagem	Gravações com os números musicais ou músicas executadas por professora Canção “Somos índios” (com a letra composta pelos alunos) Vivaldi “Inverno

TEMAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<p><u>Altura: Canção “Somos índios” com acompanhamento instrumental (continuação)</u></p> <p><u>Ritmo: Padrão rítmico <math>\text{oooZ}</math> (três semínimas e pausa de semínima)</u></p>	<p><u>“Adivinhas musicais”</u></p> <p>1. Execução da canção “Somos índios” com a expressão corporal e entoação de notas aprendidas;</p> <p>2. Execução da canção na Flauta de Bisel pelos alunos a partir da partitura (“partitura” da canção escrita no quadro) com o acompanhamento de teclado (estagiária);</p> <p>3. Execução da canção (vocal) com acompanhamento da célula rítmica trabalhada (batimentos corporais, instrumentos da sala);</p> <p>4. Execução da canção com Flauta de Bisel e acompanhamento rítmico (Orff) com o acompanhamento de teclado.</p> <p>1. Execução de padrão rítmico <math>\text{oooZ}</math> no acompanhamento de canções aprendidas anteriormente e músicas (gravações) sugeridas pela estagiária (batimentos corporais e instrumentos da sala de aula);</p> <p>2. Audição de música Vivaldi “Inverno” com acompanhamento de padrão rítmico trabalhado.</p> <p>1. Jogo didático “Comboio rítmico” à base de ostinato rítmico <math>\text{oooZ}</math> e das figuras rítmicas aprendidas anteriormente;</p> <p><u>Gravação</u></p> <p>1. Audição e crítica da gravação realizada.</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	5 de Janeiro aula 1, 2
Actividades planeadas desenvolvidas. Objectivos e métodos aplicados	<p>“<u>Adivinhas musicais</u>”</p> <p>Os <u>objectivos</u> desta actividade estão relacionados com o desenvolvimento de gosto pela música, da musicalização, da memória auditiva, da capacidade de ouvir e escutar, exploração espacial e utilização de música como ilustração para a dramatização. Com a realização desta actividade pretendi ajudar a “acumular” na memória dos alunos diversas obras musicais de compositores contemporâneos para adquirir e desenvolver gradualmente a capacidade de apreciar e compreender a música (metodologia de Orff, Willems, Wuytack). Esta actividade lúdica realiza-se no início de quase todas as aulas, envolve movimentos corporais (dança). Com ela solicito influenciar o comportamento agitado dos alunos logo a seguir ao intervalo. Ajuda a aumentar a imaginação dos alunos, aprendem dar os nomes àquilo que ouvem.</p> <p><u>Prática vocal</u></p> <p>Com essa actividade pretende-se alargar os momentos relacionados com a expressão vocal e a criação musical (adaptação de texto à melodia oferecida). Envolve também os exercícios da entoação de notas musicais aprendidas como a estratégia da leitura melódica de notas aprendidas. Canto está associado com o movimento corporal (aplicação de método Orff).</p> <p><u>Escrita das notas musicais</u></p> <p>Com esse tipo de trabalho pretendo que os alunos estejam atenciosos em relação de conteúdo aprendido. Devido à frequência livre desta actividade, os alunos não têm o material de trabalho. Assim os educandos exercem no quadro o registo de notas musicais na pauta, que facilita posteriormente o trabalho de leitura da pauta musical. Não baseio a aprendizagem de notas musicais no material musical com o conhecimento gradual de pentatónica (Orff, Kodaly), mas na metodologia apresentada no meu trabalho, cujo objectivo é a aprendizagem gradual das notas à base de material musical adequado.</p> <p><u>Exercícios rítmicos</u></p> <p>Trabalho com o padrão rítmico <math>\text{oooZ}</math>. Esses tipos de exercícios foram baseados nos métodos tradicionais da educação musical (Dalcroze), onde estão incluídos a imitação e a própria interpretação. Objectivo principal está focado na compreensão da organização rítmica, relacionada ao mesmo tempo com o funcionamento de sistema nervoso da criança. O movimento conforme do ostinato trabalhado. Revisão das figuras rítmicas aprendidas anteriormente. Jogo didáctico baseado no método de Dalcroze.</p>
Dificuldades encontradas	A maior dificuldade encontrada for a aplicação de padrão rítmico no acompanhamento da canção.
Conclusão geral	Apesar de não conseguir obter o resultado excelente na gravação, considero que foi cumprido um dos objectivos principais da aula de EEM: a dedicação, interesse e empenhamento dos alunos na actividade, que os ajudou a experimentar, executar, interpretar, criar e criticar. Apesar de dificuldades encontradas, estou consciente que a aula correu num ambiente amigável e criativo.
Sugestões para a próxima aula	Foi decidido, para progredir e não encontrar as mesmas dificuldades, dispensar mais atenção aos exercícios rítmicos para o aperfeiçoamento de sentido rítmico. Aplicação dos exercícios no acompanhamento de músicas sugeridas.

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

12 de Janeiro, Lição 3, 4	Instrumentos de percussão de banda pop Timbre (metalofone + tamborim)
---------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Demonstrar os conhecimentos e as competências adquiridas na execução de exercícios rítmicos e melódicos;</p> <p>Distinguir os timbres do metalofone e tamborim auditivamente e visualmente;</p> <p>Entender a mistura timbrica como um modo de expressão musical.</p>	<p>Identificar auditivamente os timbres de metalofone e tamborim;</p> <p>Identificar ostinato rítmico auditivamente nos ditados rítmicos;</p> <p>Utilizar os instrumentos da sala de aula no acompanhamento de canções e músicas propostas;</p> <p>Executar criativamente a canção aprendida acompanhada com o padrão rítmico trabalhado na aula;</p> <p>Identificar as notas musicais aprendidas auditivamente e visualmente escritos na pauta;</p>	<p>Percussão Orff Timbre; Metalofone Tamborim Ostinato rítmico</p>

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Entoar a melodia proposta em grupo e individualmente, adquirindo a expressividade desejada;	Completar os movimentos corporais no contexto das músicas sugeridas;	Experimentar as potencialidades sonoras de instrumentos da sala da aula; Utilização de instrumentos da sala da aula nos exercícios para o desenvolvimento do sentido rítmico e reconhecimento de timbres
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Reconhecer auditivamente as sequências rítmicas e as notas aprendidas nos “ditados” rítmicos/melódicos executados pela estagiária e alunos com instrumentos Orff (metalofone, tambor); Reproduzir através da imitação com instrumentos (flauta, metalofone) melodia proposta e padrão rítmico (percussão)	Reprodução individual e em grupo de sons musicais com instrumentos da sala da aula e com a voz; Execução de padrão rítmico no acompanhamento das canções aprendidas com metalofone e tambor;	Utilizar no acompanhamento símbolos musicais (rítmicos e melódicos)

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

AVALIAÇÃO	MATERIAL MUSICAL
Expressão musical Criatividade e musicalidade dos alunos; Comportamento; Domínio da linguagem e pensamento musical;	“Somos índios” “Xutos & Pontapes” “Homem do leme”, Dulce Pontes “Canção do Mar” História musicada “Os animais com as vozes trocadas”; Visualização de concerto de percussão de Phill Collins.

TEMAS	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<u>Ritmo: Padrão rítmico</u>	1.Revisão de percepção de padrão rítmico <sup>ooo</sup> Z com instrumentos da sala da aula; 2.Execução desta célula rítmica no acompanhamento da música “Xutos & Pontapés”, Dulce Pontes e das canções aprendidas (instrumentos Orff); 3.Visualização de concerto de Phill Collins (percussão) como exemplo de sincronização de padrões rítmicos e comunicação entre intérpretes. Dialogo com os alunos.
<u>Timbre</u>	1.Revisão de conceito: audição da história musicada “Os animais com as vozes trocadas”. Dialogo com os alunos; 2.Jogo didáctico “Adivinhar o instrumento” (concurso entre os grupos definidos); 3.Execução de padrão rítmico com os instrumentos Orff (acompanhamento de músicas sugeridas, canções aprendidas); 4.Entoação da melodia da canção “Somos índios” com acompanhamento de metalofone e percussão Orff.

### Reflexão Nº 2

Tendo em conta as dificuldades enfrentadas na aula anterior, a planificação desta foi feita de acordo com as conclusões finais da primeira lição.

A actividade principal da primeira hora foi os exercícios rítmicos para o desenvolvimento de sentido rítmico. Queria salientar, que os exercícios executados foram baseados na compreensão e reconhecimento de padrão rítmico <sup>ooo</sup>Z. Este ostinato rítmico foi aplicado no acompanhamento de canção “Somos índios” para a gravação posterior da mesma. Para a resolução de problema foi aplicado exercício de imitação (com batimentos corporais e instrumentos da sala de aula), reprodução repetida de ostinato, incluindo a avaliação individual e em grupo da compreensão do padrão. A seguir da avaliação do exercício foram sugeridas para audição as gravações das músicas com o acompanhamento com este ostinato (Vivaldi, Dulce Pontes).

O acompanhamento de música de Vivaldi foi realizado com menos entusiasmo, mas sem os alunos cometeram desacertos profundos na execução do padrão. Os alunos demonstraram o empenho e o maior interesse na audição de “Canção do Mar” de Dulce Pontes. Assim sendo, para a mais-valia do trabalho realizado e o desenvolvimento da musicalização, a gravação da mesma foi repetida várias vezes. A repetição da “Canção...” foi realizada com o sentido de verificar e confirmar que, na execução de ostinato rítmico nas músicas mais agradáveis para os ouvidos de alunos, eles fazem menos erros, devido ao gosto demonstrado pela música e prazer para acompanhá-la. No final da avaliação do ostinato com a “Canção...” foi verificado, que os alunos que demonstraram as dificuldades na execução de ostinato na aula anterior

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

evidenciaram o mesmo problema. Desta vez a Inês mostrou-se mais estimulada e encorajada por mim, porque, pelos vistos no dia-a-dia o ser e estar dela é um objecto de troça por colegas da turma. Apesar de todas as aulas eu trago os instrumentos para a realização de actividades, o Diogo não associou o instrumento como a ferramenta de trabalho, mas sim como um brinquedo. Ambos não pareciam estimulados por música de Dulce Pontes e cometeram vários erros na execução. A seguir foi realizado de visualização de um concerto de Phill Collins para o conhecimento de nome de um baterista mundialmente conhecido, no sentido de a execução vista inflama o nosso trabalho posterior.

Nas actividades oferecidas no padrão musical Timbre, os alunos não evidenciaram dificuldades de responderem acerca deste padrão. Sendo assim, não foi realizada a gravação da narração planeada. A seguir foi efectuada a execução de ostinato rítmico com tamborim. Para o melhor conhecimento de metalofone foi sugerida a aprendizagem da melodia da canção “Somos índios”.

Tendo em conta a idade de educandos, costumo planear s actividades lúdicas. Para esta aula foi planeado jogo “Adivinha o instrumento”, onde os alunos da turma mostraram o empenho e dedicação complexos. O momento principal do jogo, é que os próprios alunos tocam os instrumentos, assim usufruindo a oportunidade de executar, criar e explorar.

No final da aula foi efectuado o ensaio de canção “Somos índios” com a introdução de tamborim, metalofone, Flautas de Bisel e outros instrumentos de percussão, adequados à esta canção. Foi decidido regravar a canção na próxima aula. Pelos alunos da turma for sugerida a aprendizagem da “Canção...”. Vou analisar, mas não acho esta música adequada para a aprendizagem nas próximas aulas. Tendo em conta, que o conteúdo de padrão Altura, relacionado com a aprendizagem das notas musicais ainda não incluiu a nota *fis*, isso pode dificultar e criar uma certa complicação no acto de execução posterior.

Segundo à opinião de M. Schaffer, na educação os fracassos são mais importantes do que os êxitos. Estou consciente, que a música pode coadjuvar ao Diogo e à Inês a enfrentar os problemas na aprendizagem de matérias, aperfeiçoar a reminiscência, ensina-los a ser mais concentrados, atentos e empenhados nas tarefas propostas etc. O fracasso desta aula foi, na verdade, a repetição de erros pelos estes dois alunos e a escassez de tempo e de condições para focar o ensino de ostinato rítmico neles. De qualquer modo, creio que os resultados positivos, demonstrados por colegas da turma, vão estimular e entusiasma-los. Pretendo focar mais atenção no trabalho com alunos de NEE, melhorando a qualidade de ensino e da aprendizagem.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

19 de Janeiro, Lição 5, 6	Expressão dramática Gravação
---------------------------	---------------------------------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Compreender a gravação como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de sentido crítico; Mostrar a musicalidade no acto de gravação da canção “Somos índios”; Demonstrar a criatividade, imaginação na apresentação	Identificar auditivamente e entoar as notas trabalhadas ( <i>sol, mi, lá, ré</i> ) escritas na pauta e em simultâneo;  Executar criativamente a canção com a utilização de instrumentos Orff no acompanhamento de ostinato <sup>ooo</sup> Z;  Identificar auditivamente e visualmente ostinato rítmico <sup>ooo</sup> Z executado pela	Expressão dramática Gravação Análise e crítica

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

da peça “Aniversario do Sol	estagiária e/ou alunos.	
-----------------------------	-------------------------	--

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Apresentar as canções aprendidas com acompanhamento de ostinato rítmico /pulsação, adquirindo a expressividade desejada	Experimentar a expressão corporal com as variações de andamento na dramatização “O aniversário do Sol”, como forma de desenvolvimento da musicalidade, criatividade, improvisação e imaginação dos alunos.	Experimentar as potencialidades sonoras de instrumentos da sala da aula na dramatização, desenvolvendo a capacidade de seleccionar o som adequado a contexto da peça.
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Execução por imitação das notas da canção aprendida;  Entoação das notas/motivos melódicos nos “ditados” vocais executadas pela estagiaria e/ou alunos (exercícios para desenvolvimento de respiração e entoação).	Reprodução de som (voz, instrumentos, percussão corporal) na dramatização;  Expressão corporal nas actividades propostas;  Adaptar textos pequenos nas melodias propostas;	Utilizar voz, instrumentos para a reprodução dos sons musicais na <i>performance</i>

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Percepção rítmica e melódica; Percepção na utilização do código musical; Capacidade expressiva e criativa;	Computador para a gravação; Teclado para a acompanhar as canções; Mascaras para a dramatização;	Vivaldi “Estações” (para a dramatização)

TEMAS	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<u>Preparação para gravação da canção “Somos índios”</u>	<p><u>Avaliação oral de conhecimentos adquiridos na aula anterior (ostinato, timbre)</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Grupo de percussão (instrumental Orff) – revisão e execução de ostinato rítmico <sup>ooo</sup>z;</li> <li>2. Execução vocal e instrumental da melodia da canção (individual e em grupo);</li> <li>3.Ensaio geral: execução da canção com acompanhamento de ostinato rítmico e Flauta;</li> <li>4.Gravação;</li> <li>5.Audição e crítica da gravação realizada</li> </ol>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

<u>Expressão dramática. Peça</u> <u>“Aniversario do Sol”</u>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conhecimento do texto, executado pela estagiária. Distribuição de papéis;</li><li>2. Vivaldi, “Estações” no acompanhamento da peça. Audição dos andamentos;</li><li>3. Ensaio da peça musical com a utilização de expressão corporal e acompanhamento de música de Vivaldi;</li><li>4. Crítica do trabalho realizado no diálogo com os alunos</li></ol>
---	--

### Reflexão N° 3

A planificação desta aula foi elaborada tendo por base as necessidades e afirmações da lição anterior. A primeira hora foi dedicada à áudio gravação da canção “Somos índios”, com a realização de ensaio geral. Na aula anterior foram definidos dois grupos para a execução: grupo rítmico com acompanhamento de ostinato e grupo de Flauta de Bisel. Os alunos Diogo e Inês não atingiram os resultados desejados no ensaio geral para actuar no grupo rítmico, por isso interpretaram a parte vocal da canção.

Um dos objectivos da gravação realizada foi, sem dúvida, o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos, do pensamento musical e vários aspectos relacionados com a percepção rítmica e melódica. Com essa actividade pretendi criar um ambiente educativo, com o desenvolvimento de competências sócio – culturais e afectivas dos alunos. A actividade registada incluiu a prática vocal e instrumental. Tendo em conta que a letra da canção foi inventada pelos alunos da turma, isso foi a primeira experiência registada com o auxílio de meios tecnológicos da música criada pelos educandos.

Na segunda hora foi efectuada a dramatização, onde os alunos tiveram oportunidade de criação, interpretação musical de imagens diversificadas da peça “O aniversário do Sol”. O ensaio e a apresentação da peça foram baseados na história com quatro estações e Sr. Sol. Com essa actividade queria aproveitar mais uma oportunidade para despertar o interesse dos alunos à vivência social entre eles, de saber compor o trabalho em grupo, através de movimento corporal, avaliar os conceitos aprendidos anteriormente, assimilar os padrões verbais e musicais. O desenvolvimento de gosto musical e da memória, a experimentação, improvisação e interligação com outras disciplinas (Estudo do Meio, Língua Portuguesa). Um dos objectivos dessa actuação é a criação de uma peça que interligue música, movimento e drama. Para esta actividade escolhi a música de “Quatro Estações” de Vivaldi para complementar os objectivos desta actividade, que também é enriquecer o vocabulário musical com as seguintes palavras: respiração, postura, dicção etc. No final do ensaio e apresentações, analisamos o desempenho de vários alunos e escolhemos o melhor grupo de actuação desta peça. Os critérios desta selecção foram definidos pelos alunos.

Para a lição seguinte pretende-se avançar o trabalho com o conceito de Ritmo. O ritmo, juntamente com a expressão corporal, tem um papel importante. Segundo a opinião de Jaques - Dalcroze, educação de sentido rítmico – é um factor de formação e equilíbrio do sistema nervoso, que inclui também a educação de ouvido (Compagnon, Thomet).

Senti, nesta aula, que as actividades seleccionadas foram ao agrado dos alunos da turma, pois estes demonstraram o empenho, interesse e percepção dos conteúdos envolvidos. Em relação do trabalho da Inês e do Diogo, penso que estes alunos, devido à minha observação, estão a sentir-se pressionados pelos colegas da turma, principalmente quando estão a falhar quer na execução vocal das canções e/ou exercícios, quer na execução instrumental. Nas próximas aulas deverei estar mais atenta aos estes tipos de situações, já que a Inês e o Diogo demonstram o seu interesse pelas actividades desenvolvidas nas aulas e merecem a oportunidade de ser tratados da mesma maneira dos outros alunos.

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

26 de Janeiro, Lição 7, 8	Dinâmica: F- p Altura: notas <i>fá</i> – <i>dó</i> Ritmo: colcheias e semínimas
---------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Compreender que sons musicais podem ser representados graficamente; Mostrar a percepção rítmica no acompanhamento de canções aprendidas nas aulas anteriores; Distinguir as figuras rítmicas de semínima e de colcheia representadas graficamente;	Utilizar os instrumentos da sala de aula no acompanhamento de canções; Identificar auditivamente nas actividades rítmicas as figuras rítmicas de semínima e de colcheia; Identificar auditivamente as notas <i>fá</i> e <i>dó</i> executadas com a voz e com a Flauta/metalofone; visualmente na pauta musical; Executar a canção aprendida acompanhada com padrão rítmico trabalhado nas aulas anteriores; Identificar auditivamente as intensidades sonoras de F e p;	Identificação auditiva; Percepção rítmica e melódica; Intensidade sonora;

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Reproduzir as notas/frases musicais com a voz;  Reproduzir com a voz as diferentes intensidades sonoras;	Expressão corporal nas “Adivinhas musicais” propostas;  Executar com os movimentos corporais as intensidades sonoras (F – p);	Agregar objectos da sala de aula como fontes sonoras; Construção de fontes sonoras pelos alunos; Utilização de instrumentos Orff da sala da aula nos exercícios para o desenvolvimento do sentido rítmico, para a representação de notas musicais aprendidas e do F e p;
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Reconhecer auditivamente as sequencias rítmicas e as notas aprendidas nos “ditados” rítmicos/melódicos executados pela estagiária e alunos com instrumentos Orff (metalofone, tambor); “Ditados” rítmicos e melódicos executados com instrumentos Orff.	Criação de pequenos motivos rítmicos e melódicos com a expressão corporal, voz e instrumentos Orff;  Improvisação com as notas e figuras rítmicas aprendidas nas aulas anteriores;	- Execução de trechos rítmicos e melódicos em grupo e individualmente com as figuras rítmicas, intensidades sonoras e notas aprendidas;

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Empenho e participação na execução instrumental e vocal; Musicalidade dos alunos; Comportamento	Expressar e aplicar os termos musicais apreendidos anteriormente e adequadas a tema da aula	Instrumentos Orff Aparelhagem Fontes sonoras diversificadas	Gravações com os números musicais ou músicas executadas por professora “É uma casa...” “Xutos & Pontapés “Casinha”

TEMAS	ACTIVIDADES
<u>Ritmo: Colcheias e semínimas</u>	<p><u>Adivinhas musicais</u> Gravações de estilos e géneros diversificados para o desenvolvimento da criatividade, imaginação, liberdade de expressão</p> <p>1.Revisão de figuras rítmicas nos exercícios rítmicos de imitação e com cartões (instrumentos Orff, gravações das músicas propostas). Jogo didáctico “Comboio rítmico” (método Dalcroze) com acompanhamento instrumental realizado pela estagiária/aluno;</p>
<u>Dinâmica: F – p</u>	<p>1.Revisão de F e p nas canções aprendidas e nas gravações propostas. Reconhecimento das mesmas no jogo didáctico “Resposta diferente” em grupos definidos.</p>
<u>Altura: notas fá e dó´</u>	<p>1.Conhecimento de notas através de descoberta auditiva. Escrita na pauta, entoação, execução com a Flauta/metalofone; 2.Execução da canção “É uma casa...” pelos alunos com a expressão corporal; 3.Execução instrumental (Flauta) e vocal (entoação de notas) do refrão através da partitura apresentada no quadro com a intensidade sonora aprendida; 4.Execução vocal da canção com acompanhamento do padrão aprendido nas aulas anteriores (instrumental Orff); 5.Ensaio da canção com o ostinato <sup>ooo</sup>Z executado pelos instrumentos Orff + voz + Flauta; 6.Analise e crítica do trabalho realizado.</p>
<u>Sopa de Letras “Música”</u>	<p>Actividade para o desenvolvimento de concentração, memória visual e avaliação de conhecimentos adquiridos.</p>

### Reflexão N°4

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	26 de Janeiro, lição 7, 8
Objectivo da aula	Continuação de desenvolvimento de sentido rítmico, aplicação de conteúdos aprendidos na execução e apresentação das músicas e canções estudadas.
Conteúdos planeados e cumpridos. Objectivos	<u>Ritmo</u> Reconhecimento de figuras rítmicas de semínima e colcheia. Realizou-se a descoberta das mesmas nos exercícios propostos pela estagiária: cada batimento da pulsação rítmica foi apresentado como figura rítmica da semínima. A seguir os alunos descobriram as figuras rítmicas com a duração

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	<p>menos prolongada – colcheia. Verificou-se o interesse por exercícios propostos, tais como os de imitação rítmica, com cartões, acompanhando as gravações indicadas com sequências rítmicas diversificadas. A sequência principal da execução envolveu o ritmo da nova canção: <math>\infty \infty \infty Z</math>.</p> <p>Ditados rítmicos realizados despertaram a atenção dos alunos.</p> <p><u>Altura</u></p> <p>As notas fá e dó foram conhecidos também nos exercícios de descoberta: a nota “fá” no exercício vocal com a comparação de altura das notas “sol” e “mi”; nota “dó” – comparando a com a altura da nota “lá”. Exercícios efectuados pela estagiária, com a imitação seguinte pelos alunos de padrões vocais relacionados com a nota descoberta.</p> <p><u>Canção</u></p> <p>Devido ao padrão rítmico executado na primeira hora e as notas conhecidas, foi copiado no quadro o refrão de nova canção. Foram aplicadas as dinâmicas reconhecidas de F e P. A primeira etapa envolveu o conhecimento do refrão instrumental (flautas e instrumentos Orff).</p>
Dificuldades	<p>Verifiquei dificuldades na execução da nova música, provavelmente devido ao andamento rápido da canção. A seguir a avaliação oral acerca da execução da nova canção, decidi diminuir a quantidade dos instrumentos no acompanhamento de refrão por razões estéticas, ou seja, na opinião dos alunos, a textura tímbrica do acompanhamento absorveu a parte vocal.</p>
Sugestões para a próxima aula	<p>Gostaria de realizar uma “aula de mil descobertas” em relação a experiências sonoras com os objectos da sala de aula, transformando-os nos instrumentos musicais (instrumentos não convencionais). Com esse tema pretendo aumentar e alterar as opiniões de alunos acerca de existência de modo de execução e escrita da música. Propor e guiar até à composição de uma música por turma.</p>
Opinião pessoal/observações	<p>Reparei, que nesta aula os alunos deram a sua predilecção aos instrumentos de percussão na execução de exercícios rítmicos. Provavelmente, a dificuldade na produção da canção aprendida, com as colcheias em vez da marcação de pulsação e ostinato aprendido na aula anterior, diminuiu o interesse de alunos no final da aula. Assim sendo, tenciono fazer novas experiências com o material conhecido e dedicar o tempo nas aulas aos exercícios rítmicos, sugerindo o acompanhamento de músicas/gravações com padrões rítmicos aprendidos anteriormente e trabalhados na aula presente.</p> <p>A Inês nesta aula não demonstrou o entusiasmo, que verifiquei nas aulas anteriores, na realização de tarefas propostas. O Diogo, pelo contrário, verificou um comportamento atencioso e empenho na realização de exercícios rítmicos e no acompanhamento da canção.</p> <p>Possivelmente, devido à falta de experiência na realização de prática vocal (descoberta de altura de notas), encontrei algumas dificuldades na compreensão deste tipo de actividade musical. Continuar a desenvolver esta actividade nas próximas aulas e analisar, se este tipo de actividade deve ser substituído por outra actividade semelhante, mas mais compreendida pelos alunos.</p>

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

2 de Fevereiro, Lição 9, 10	Música não convencional. Introdução a composição. Códigos e símbolos da música não convencional
-----------------------------	---

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Distinguir auditivamente os sons de fontes sonoras diferenciadas; Distinguir auditivamente e visualmente as dinâmicas propostas; Compreender e distinguir os códigos e símbolos da música não convencional visualmente; Compreender a composição como um processo de expressão emocional/musical;	Identificar auditivamente os sons de fontes sonoras da sala de aula diversificadas; Identificar auditivamente e visualmente as notas aprendidas na pauta e/ou nos exercícios vocais; Identificar e classificar os instrumentos da sala da aula conforme de material produzido; Identificar visualmente, reproduzir os códigos e símbolos inventados na execução da composição realizada; Executar criativamente a música composta dos símbolos inventados da música não convencional	Fontes sonoras Composição Código/símbolo Música não convencional;

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Expressar criativamente canções aprendidas com a consciência da pulsação e acompanhamento de padrão rítmico aprendido; Reproduzir com a voz os códigos da música não convencional.	Experimentar a expressão corporal no acompanhamento de canções; Expressão corporal /dança na composição realizada; Expressão corporal no jogo sugerido;	- Utilização de instrumentos musicais da sala da aula no acompanhamento de canções/músicas propostas; Experimentar as potencialidades sonoras de objectos da sala de aula.
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSION E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Imitação melódica nas notas/frases musicais executadas pela estagiária (voz, instrumentos); Identificar auditivamente mudanças rítmicas e melódicas executadas pela estagiária e através de gravações;	Criação de códigos e símbolos da música não convencional com a execução posterior; Criação da história com o acompanhamento de símbolos/códigos inventados pelos alunos; Misturas timbricas criadas para o acompanhamento de história	Representar os sons com a ajuda da voz, objectos da sala de aula e/ou instrumentos Orff

AVALIAÇÃO	MATERIAL MUSICAL
Criatividade na composição e no desenvolvimento de próprio projecto; Capacidade de reprodução rítmica e melódica; Execução instrumental/vocal;	“É uma casa...”

TEMAS	ESTRATEGIAS/ACTIVIDADES
Ritmo: Colcheias e semínimas (	1.Revisão de figuras rítmicas nos exercícios de imitação 2.Jogo “Comboio rítmico” para reconhecimento auditivo das figuras rítmicas trabalhadas e a execução corporal delas;

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

<p><u>Música não convencional.</u></p>	<p><u>Ensaio da canção “É uma casa...”</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Revisão do refrão (instrumental, vocal, entoação das notas)</li> <li>2.Execução vocal e instrumental da canção aprendida</li> <li>3.Analise e critica da execução no diálogo com os alunos</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Introdução ao contexto da Música não convencional. Objectivos deste tipo de experiência;</li> <li>2.Objectos da sala como as fontes sonoras acessíveis na reprodução de som;</li> <li>3.Códigos e símbolos da música não convencional. Invenção dos mesmos pelos alunos com coordenação da estagiária. Revisão de códigos no contexto de conceitos representados;</li> <li>4.Iniciação à composição. Aplicação de códigos criados à criação de música. Invenção de história com o acompanhamento de fontes sonoras da sala de aula;</li> <li>5.Execução da música composta. Analise e critica.</li> </ol>
--	---

### Reflexão N° 5

INFORMAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	2 de Fevereiro, lição 9, 10
Objectivo da aula	<p>Desenvolvimento do sentido rítmico, aplicação de conteúdos aprendidos na execução e apresentação das músicas e canções estudadas.</p> <p>Introdução à composição. Conhecimento e experimentação de composições de música não convencional. Invenção de símbolos para a leitura posterior.</p> <p>Aferir o conhecimento das notas aprendidas no pentagrama e expor as notas da escala ainda não trabalhadas.</p> <p>Trabalhar vocal, instrumental e corporalmente a canção “É uma casa...”</p>
Conteúdos planeados e cumpridos. Objectivos	<p><u>Ritmo</u></p> <p>Confirmação de conhecimento das figuras rítmicas de semínima e colcheia realizou-se nos exercícios propostos à base do ostinato rítmico da canção “É uma casa...”. Com as gravações ouvidas realizou-se o acompanhamento com este ostinato de músicas sugeridas. Foram repetidos os “ditados” rítmicos instrumentais que despertaram a atenção e interesse dos alunos nesta actividade (jogo de imitação rítmica, jogo de descoberta por alunos das sequências executadas pela estagiária).</p> <p>Para a mais-valia de aprendizagem do conceito de Ritmo, foi realizado jogo “Comboio rítmico” (metodologia Jaque - Dalcroze) com a execução corporal/instrumental, realizada pelos alunos, das figuras rítmicas de semínima e colcheias (foram mostrados os cartões com as respectivas figuras rítmicas para a execução posterior delas pelos alunos). Nesse jogo foi aplicado juntamente o conteúdo de dinâmica (p – pontos de pés, F – pé inteiro).</p> <p><u>Canção “É uma casa...”</u></p> <p>Devido ao padrão rítmico <math>\infty \infty \text{ } ^{\circ}Z</math>, trabalhado na primeira hora, foi copiado no quadro o refrão de canção trabalhada desde a aula anterior (Leitura da pauta). Foram aplicadas as dinâmicas reconhecidas de F e p. A primeira etapa envolveu o conhecimento instrumental do refrão (flautas e instrumentos Orff).</p> <p>Desta vez não se verificou dificuldades na execução da canção. Mantemos a mesma quantidade de instrumentos no acompanhamento do refrão com</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	<p>ostinato rítmico.</p> <p><u>Música não convencional</u></p> <p>Após uma conversa acerca da maneira de representação do som com instrumentos e vozes humanas, de escrita e leitura da pauta musical, conduzi os alunos à uma reflexão sobre “o que é a música?” A seguir foi proposto o trabalho de produção de sons com os objectos da sala da aula. Verificamos que estes sons reproduzidos devem ter uma maneira particular de escrita. Inventamos símbolos próprios para o registo dos sons longos e curtos.</p> <p>Além disso foi efectuado o colóquio sobre a composição: o que é? Como se faz? Foram estabelecidas algumas regras para a composição. Em pequenos grupos com os objectos escolhidos, atingiram o objectivo dessa sessão: a música também é o som, para compor a música não precisamos os instrumentos musicais, nem a leitura da pauta.</p>
Dificuldades	Os alunos com dificuldades na aprendizagem de conteúdos (Inês e Diogo) nesta aula não demonstraram muitas complicações na realização de tarefas relacionadas com a execução de ostinato. Provavelmente, graças a apoio dos colegas, que constantemente mostram a sua disponibilidade para os ajudar. Da parte da Inês e Diogo não evidenciaram desta vez entusiasmo no trabalho com colegas.
Sugestões para a próxima aula	Devido à melhor qualidade do trabalho vocal e instrumental realizado nesta aula com a canção “É uma casa...”, os alunos decidiram fazer a gravação da canção na próxima aula.
Conclusão/opinião pessoal/observações	Apesar da liberdade e novidade de actividades propostas que envolve a prática com a reprodução de sons no âmbito de conhecimento de conteúdo “Música não convencional”, reparei que nem todos os alunos demonstraram interesse e empenho. Presumo, que falta de interesse na realização dessas actividades aconteceu porque não foram realizadas áudio gravações de composições efectuadas com a análise e critica das mesmas. Possivelmente, devido a escassez das experiencias desse género, os alunos da turma não estão habituados a assimilar a música/som musical com a execução sonora com instrumentos não convencionais. Segundo à opinião dos alunos, partilhada num diálogo, a prática instrumental com os objectos da sala de aula para eles relaciona-se com “barulho” e a execução instrumental com instrumentos da altura definida ou não definida agrada-os mais. Ambiciono melhorar a particularidade de actividades, provavelmente ser mais explícita na introdução à composição deste tipo de músicas e, apesar de insucesso desta aula, repetir esta experiência em breve.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

9 de Fevereiro, Lição 11, 12	Ritmo (semibreve) Música contemporânea portuguesa: Rock português. Avaliação escrita
------------------------------	--

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Distinguir visualmente a figura rítmica de semibreve; Compreender rock português no contexto da cultura portuguesa; Conhecer as canções executadas da banda “Xutos & Pontapés” Demonstrar a percepção rítmica nos exercícios e acompanhamento;	Executar criativamente as canções propostas; Identificar auditivamente e visualmente semibreve na partitura; Identificar auditivamente o estilo de rock de outros estilos (“clássico”, música tradicional); Utilizar de instrumentos Orff na execução de canções;	Estilos musicais; Rock; Ritmo; Acompanhamento; Dinâmica

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Entoar as melodias das canções propostas, adquirindo a expressividade desejada;	Experimentar a expressão corporal no acompanhamento de canções;  Associar o movimento a pulsação e ostinato rítmico executado;	utilização de instrumentos da sala da aula nos exercícios para o desenvolvimento do sentido rítmico, reconhecimento de timbres e acompanhamento de canções
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO O AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Reconhecer auditivamente as seqüências rítmicas e melódicas nos “ditados” de imitação executados com instrumentos Orff pela estagiária; Reproduzir com instrumentos melodia proposta e padrão rítmico (percussão)	Participar em coreografia inventada pelos alunos nas canções executadas;  Organizar as seqüências de movimento para a música proposta;	Utilizar gestos/voz/instrumentos para a reprodução de sons na execução das canções;  Utilizar símbolos de leitura e escrita da música convencional;

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Musicalidade dos alunos; Percepção rítmica na execução; Execução vocal e expressão musical	Aparelhagem Computador para a apresentação de PP	“Homem do Leme”, “Casinha”, “Não só o único...”

TEMAS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
<u>Ritmo: semibreve</u>	<u>Ficha de avaliação (escrita) com a revisão anterior de conteúdos</u>  <u>Ensaio da canção “É uma casa...”</u>  1.Rock português: banda “Xutos & Pontapés” . Visualização de Power Point “32 anos em português, para portugueses, de portugueses”.

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	<p>Execução das canções “Casinha”, “Não só o único” com a apresentação da letra com o acompanhamento executado pela estagiária;</p> <p>2.Reconhecimento de figura rítmica de semibreve através do jogo “Comboio rítmico” (comparação com as figuras rítmicas aprendidas anteriormente);</p> <p>3.Apresentação da introdução musical (parte instrumental) para a posterior execução na Flauta de Bisel (leitura rítmica e melódica da música; entoação das notas) na canção “Homem do Leme”. Execução da canção “O Homem do Leme” (piano + Flautas + ostinato rítmico <sup>ooo</sup>Z com instrumental Orff);</p> <p>4.Analise e critica da execução realizada</p>
--	---

### Reflexão N° 6

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	9 de Fevereiro, lição 11, 12
Objectivo da aula	<p>Promover um diálogo em torno do contexto histórico da banda rock “Xutos &amp; Pontapés” no sentido de valorização de património do rock nacional.</p> <p>Avaliar os conteúdos aprendidos nas aulas anteriores numa ficha de avaliação escrita.</p> <p>Rever a figura rítmica da semibreve nos exercícios e nos jogos musicais.</p>
Conteúdos planeados e cumpridos.	<p><u>Adivinhas musicais</u></p> <p>Audição de músicas de Saint – Saens, preparação para a audição activa. Movimento livre, associado com o título da peça musical ouvida.</p> <p><u>“Comboio rítmico”</u></p> <p>Reconhecer a semibreve em comparação, relacionada com outras figuras rítmicas. Aprendizagem de movimento livre, baseada nas metodologias de Dalcroze.</p> <p><u>“É uma casa...”</u></p> <p>Ensaio de música com ostinato rítmico aprendido na aula anterior</p> <p><u>Power Point</u></p> <p>O objectivo da visualização deste trabalho é valorizar a banda como o património nacional, ouvir e ver os vídeos de curta-metragem, relacionados com as canções executadas.</p> <p><u>“O Homem do Leme”</u></p> <p>Apresentação de música da introdução. Execução rítmica, vocal e melodia (Flauta). Interpretação da canção com a letra, acompanhada com piano</p>
Dificuldades	Na execução da canção “É uma casa...” encontrei algumas dificuldades na aplicação de ostinato rítmico à música interpretada da parte de alunos com dificuldades de aprendizagem.
Sugestões para a próxima aula	<p>Começar a audição activa (<i>musicograma</i>) para o desenvolvimento de sentido crítico, aumento de erudição, formação de gosto musical e avaliação de conteúdos já aprendidos (timbre, altura etc.)</p> <p>Gravação de músicas para a edição posterior de cd da turma.</p>
Conclusão/Opinião	O jogo de “Comboio rítmico” foi uma actividade que é preferível

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

peçoal/Observações	realizar nas aulas para a facilitação de aprendizagem de duração de figuras rítmicas. A compreensão de ritmo, como um elemento fundamental na aprendizagem da música, reflecte-se precisamente na realização desta actividade: a percepção rítmica através do jogo facilita a compreensão de figuras rítmicas na execução ou nos exercícios para o desenvolvimento de sentido rítmico.
--------------------	--

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

23 de Fevereiro, Lição 15, 16	Introdução à Audição activa. <i>Musicograma</i> (timbre)
-------------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar a percepção melódica na execução das canções; Compreender o <i>musicograma</i> como um a ferramenta para a percepção musical; Entender as “Adivinhas musicais” como uma actividade necessária para o desenvolvimento da memória musical.	Executar o ostinato rítmico <sup>ooo</sup> Z (batimentos corporais, instrumentos Orff); Interpretar com movimentos as músicas propostas conforme de carácter das mesmas; Identificar auditivamente e visualmente no <i>musicograma</i> realizado as partes da peça “Fósseis”;	Execução Forma musical <i>Musicograma</i> Interpretação Ensaio

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Reproduzir com a voz fragmentos melódicos das músicas propostas; Entoar correctamente as melodias visualizadas;	Experimentar a expressão corporal no acompanhamento de gravações propostas; Movimentar-se livremente na audição de músicas; Associar o movimento aos timbres da música “Fósseis”	Utilização de instrumentos da sala da aula na execução de canções; Utilizar os instrumentos/fontes sonoras para a descrição do som musical
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Aprender escutar as músicas das gravações propostas com a reprodução de pequenos trechos rítmicos e melódicos; Identificar auditivamente as partes das músicas ouvidas	Inventar os padrões rítmicos/melódicos para o acompanhamento de gravações propostas  Criar gestos, sequências e movimentos no contexto de conteúdo das peças propostas	Utilizar gestos/voz/instrumentos para a reprodução de sons na execução das canções Utilizar e identificar símbolos de leitura e escrita musical

AVALIAÇÃO	RECURSOS
Entoação e execução dos exercícios individualmente e em grupo Execução das canções individualmente e em grupo;	Instrumentos Orff Aparelhagem Gravador

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

Empenho e participação; Domínio da linguagem musical na expressão de pensamentos;	
--	--

TEMAS	ACTIVIDADES
<u>Introdução à audição activa através da actividade “Adivinhas musicais</u>	<p>1. Audição de música “Fosseis” com a expressão corporal realizada pelos alunos. História de composição;</p> <p>2. Identificação de partes auditivamente com a coordenação da estagiária. Criação de movimentos relacionados com as partes de forma. Execução da música com a expressão corporal relacionada com as partes identificadas;</p> <p>3. Identificação auditiva dos instrumentos das partes: xilofone, piano, clarinete, cordas. Visualização e utilização de cartões com as imagens de instrumentos identificados;</p> <p>4. Atribuição das cores aos instrumentos reconhecidos. Audição da música e realização escrita de <i>musicograma</i> pelos alunos. Correção do mesmo;</p> <p>5. Jogo de atenção auditiva com os grupos definidos, responsáveis pelo cada um dos instrumentos da música;</p> <p>6. Diálogo acerca de necessidade de <i>musicograma</i> nas aulas de música;</p> <p><u>Gravação de canção “È uma casa...”</u> Gravação e crítica</p>

### Reflexão Nº 7

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, turma	23 de Fevereiro, lição 15, 16
Objectivo da aula	<p>Dirigir os alunos à compreensão da música através da audição activa e da criação de <i>musicograma</i>, desenvolvendo o sentido critico acerca da música ouvida, promover as informações acerca dela, aumentando os horizontes da erudição e da cultura geral.</p> <p>Na gravação da canção “È uma casa...”, devido às regras e aos grupos da execução da música anteriormente estabelecidas, compreender a gravação como um meio de percepção musical, de trabalho em grupo e individual, como a acumulação de experiência para uma apresentação posterior mais progressiva. Ao mesmo tempo, associar este tipo de actividade como um método de desenvolvimento de sentido critico acerca de ensaios e gravações realizados, orientando os alunos para “saber fazer” e “saber ser”.</p>
Actividades desenvolvidas. Objectivo	<p><u>Audição activa</u></p> <p>Desenvolvendo este tipo de actividade, pretendo aumentar os saberes dos alunos sobre as músicas ouvidas (com o fornecimento da informações históricas acerca de música escutada), acumular a quantidade das músicas aprendidas, levar os alunos à melhor compreensão da música através de audição activa, quando o aluno está envolvido na criação do <i>musicograma</i>, um meio de percepção musical transversal, que lhe permite analisar e entender as ferramentas musicais, tais como timbre, ritmo, forma etc.</p> <p>Ao mesmo tempo a audição activa tolera a realizar os movimentos corporais (coreografias) improvisadas, com acompanhamento musical, desenvolvendo nesse sentido a invenção, pensamento imaginativo,</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	<p>interpretação e fantasia na actividade proposta.</p> <p>Um dos objectivos que eu gostaria de desenvolver com a realização desta actividade na audição precisamente da música de “Fosseis”, foi a identificação de instrumentos/timbres diferentes. Para este efeito e para facilitar a compreensão da melodia sugerida, foi aplicada a letra para o ritmo principal da peça “Fosseis” (apresentação de xilofone – “Eu descobri ossos de alguém”; apresentação de piano – “Descobrimos nós ossos de alguém”). Para atingir o melhor resultado nesta actividade, foi realizado o jogo de atenção, quando os alunos seleccionados foram responsáveis pelos instrumentos lhes atribuídos. Ao ouvir o “seu” instrumento, levantar a mão com a imagem deste instrumento.</p> <p><u>Gravação</u></p> <p>O Objectivo desta actividade foi definido como entende-la como um meio final para o desenvolvimento de sentido crítico, de percepção musical etc.</p> <p>Com a realização de gravações pretendo também ensinar aos alunos as regras de comportamento, de concentração no acto de assumir a responsabilidade de “saber fazer”, de respeitar o trabalho dos colegas e da professora.</p> <p>Essa gravação não foi aceita pelos alunos como uma maneira de brincar com o meio tecnológico. Reparei, que as regras “específicas”, estabelecidas precisamente para a gravação (não conversar quando o programa <i>Audacity</i> está ligado, aguardar até a professora desliga-lo etc.) foram cumpridas.</p>
Opinião pessoal	<p>Devido às ocorrências que influenciaram bastante a aula neste dia, considero esta lição bem planeada, mas mal efectuada. Em primeiro lugar, a preparação da sala da aula para a realização da lição não foi realizada na hora do intervalo. Como as consequências disso, não tive tempo para arranjar giz de cores para a efectuar o <i>musicograma</i> no quadro. Sendo assim, a explicação do <i>musicograma</i> sem giz de cores foi pouco produtiva, alguns dos alunos (como Diogo e Inês, por exemplo) demonstraram uma agitação e desentendimento na criação de <i>musicograma</i>. O desenho de <i>musicograma</i> foi realizado numa folha branca, sem a preparação anterior da folha pela professora. Presumo, que, possivelmente, isso também não facilitou a compreensão da parte dos alunos o objectivo desta actividade, apesar de a música já foi conhecida por eles.</p>
Sugestões para a próxima aula	<p>Para atingir o melhor resultado na actividade de audição activa, foi sugerido pela Orientadora, que assistiu esta aula, preparar a grelha, que possivelmente facilitará a compreensão desta actividade pelos alunos.</p>

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

2 de Março, Lição 17, 18	<p>Timbre: Instrumentos da orquestra sinfónica “O Pedro e o Lobo” Ritmo: ostinato rítmico °°Z</p>
--------------------------	---

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar os conhecimentos de percepção musical; Distinguir auditivamente e visualmente os instrumentos da orquestra sinfónica (grupo de sopros); Relacionar a mistura timbrica dos instrumentos aprendidos da OS com a expressão musical pretendida, no contexto da peça musical	Identificar auditivamente os instrumentos da OS (sopros) nas gravações; Identificar auditivamente e visualmente os instrumentos da história musicada “O Pedro e o Lobo”; Revelar criativamente a expressão corporal nas actividades; Executar criativamente a canção “A orquestra” com os movimentos criados;	Orquestra sinfónica; Maestro; Sopros; Mistura timbrica; Expressão corporal;

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Executar as canções aprendidas anteriormente com acompanhamento de ostinato rítmico aprendido (instrumental); Reproduzir com a voz as frases melódicas e rítmicas das músicas propostas	Utilizar a reprodução corporal nas músicas propostas como um meio de Expressão musical; Considerar o corpo como o instrumento musical;	Utilização de instrumentos da sala de aula no acompanhamento de canções e para a expressão musical;
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Identificar auditivamente os timbres diferentes através das gravações; Reproduzir com a voz ou instrumentos melodia proposta e padrão rítmico (percussão)	Inventar os padrões rítmicos/melódicos para o acompanhamento de gravações propostas; Criar movimentos/gestos para a representação dos instrumentos da OS;	Utilizar gestos/voz/instrumentos para a reprodução de sons na execução das canções

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Expressão musical na execução da canção “A orquestra”; Coordenação rítmica no acompanhamento; Criatividade.	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento.	Teclado para a acompanhar as canções; Imagens dos instrumentos da OS	“A orquestra” “Pedro e Lobo” “Dança chinesa”

TEMAS	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<u>Orquestra sinfónica</u>	.”Adivinhas musicais” 1.Determinação da questão sobre a OS através da audição de gravação executada pela orquestra sinfónica e pergunta indicada: “Que tipo de banda/grupo está tocar: orquestra,

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

<p><u>História musicada “O Pedro e o Lobo”</u></p>	<p>banda rock, rancho folclórico?”. Diálogo com os alunos sobre as características específicas da OS, comparação com outros tipos de grupos;</p> <p>2. Breves informações históricas sobre a orquestra sinfónica. Visualização do concerto com maestro Ennio Morricone. Diálogo sobre grupos/instrumentos da orquestra identificados visualmente no filme;</p> <p>3. Canção “A orquestra” executada pela estagiária (teclado, voz) acompanhada pelos alunos com a pulsação/ostinato rítmico “Z” (instrumentos Orff). Diálogo sobre a canção. Jogo de imitação no acompanhamento da canção (instrumentos da orquestra);</p> <p>4. Aprendizagem da letra por imitação com expressão corporal;</p> <p>5. Execução da canção pelos alunos (voz + instrumental Orff com ostinato rítmico “Z”)</p> <p>1. História de criação e o objectivo da obra do S. Prokofiev;</p> <p>2. Visualização das 2 partes do filme. Identificação visual dos instrumentos de sopro;</p> <p>3. Diálogo com os alunos sobre a importância da obra de Prokofiev;</p> <p>4. Jogo de atenção com cartões (instrumentos de orquestra sinfónica) visualizados no filme;</p>
--	--

### Reflexão N° 8

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	2 de Março, Lição 17, 18
Objectivo da aula	Fornecimento de informações sobre a orquestra sinfónica (dados históricos etc.), sensibilizar os alunos para a identificação auditiva a execução das músicas pela OS, os instrumentos de grupos da orquestra diferentes (de cordas, de sopro, de percussão). Ao mesmo tempo, leva-los para eles conseguirem dialogar sobre o assunto, defender a sua opinião acerca de perguntas realizadas pela professora. Reconhecer os instrumentos /grupos instrumentais na visualização de filmes “Ennio Morricone” e “O Pedro e o Lobo” de Prokofiev. Promover o sentido crítico e de comunicação entre os alunos da turma sobre os vídeos realizados.
Actividades desenvolvidas. Objectivos	<p><u>Adivinhas musicais</u></p> <p>O objectivo desta actividade – desenvolver o gosto musical do aluno, o pensamento musical, imaginação, fantasia, prepara-lo para audição activa, acumular os conteúdos musicais, ajudar a compreender a música como um meio de comunicação entre as pessoas, ensina-los fazer a própria interpretação (coreografia) da música escutada.</p> <p><u>Visualização de vídeos sobre a Orquestra sinfónica</u></p> <p><u>Ennio Morricone</u></p> <p>Com a realização desta actividade gostaria de fornecer o conhecimento sobre a orquestra sinfónica (geral), sobre os grupos e instrumentos existentes na orquestra actualmente. Visualizando este filme queria ser mais explícita acerca de posição de grupos de instrumentos diferentes em relação de Maestro, mostrar a posicionamento da orquestra no palco, a postura de Maestro, dos instrumentos solistas etc.</p> <p><u>“O Pedro e o Lobo”</u></p> <p>Com a visualização desta banda desenhada pretendi mostrar aos alunos,</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	que a fala pode ser substituída pelos instrumentos (neste caso pelos instrumentos da OS). <u>Canção “A orquestra”</u> Foi seleccionada para contribuir e completar as informações acerca da orquestra sinfónica e dos instrumentos da mesma. Serviu como a base para a realização de jogo de atenção com as imagens dos instrumentos envolvidos na canção.
Sugestões para a próxima aula	Desenvolver a audição activa, que, ao mesmo tempo, contribui para a acumulação de conteúdos acerca de OS
Opinião pessoal/observações	Notei que a visualização de dois vídeos com o objectivo final semelhante, mas com os conteúdos para mostrar diferentes ajudou a fornecer mais formações acerca de funcionamento, significado, utilização e importância da existência da OS. Cada um dos vídeos visualizados complementou outro, devido aos ângulos de explicação do mesmo conteúdo e influenciou a aprendizagem dos alunos com os tipos de aprendizagem diferente.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

9 de Março, Lição 19, 20	Avaliação escrita Forma ABA Musica tradicional portuguesa. Dança de roda
--------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar os conhecimentos adquiridos anteriormente na avaliação formativa; Compreender a avaliação como uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade do ensino e da compreensão musical; Entender a forma musical como um meio organizativo da música; Compreender a dança tradicional no contexto cultural como um exemplo de expressão musical;	Identificar auditivamente os instrumentos da OS na audição de “Adivinhas musicais” com acompanhamento da expressão corporal adequada; Executar criativamente a canção “A orquestra” (parte vocal e instrumental);  Identificar auditivamente e visualmente nos cartões os instrumentos da música “Dança chinesa”;  Utilizar os instrumentos Orff no acompanhamento da dança tradicional; Identificar visualmente os instrumentos da OS no <i>musicograma</i> realizado pelos alunos,	Forma Timbre <i>musicograma</i> Jos Wuytack; Tchaikovsky; Ballet; Dança de roda; Elementos repetitivos

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Reproduzir com a voz os pequenos ostinatos melódicos com a indicação das notas identificadas;  Executar as canções aprendidas com a expressividade desejada;	Expressão corporal nas actividades propostas;  Associar o movimento do corpo ao ostinato rítmico, pulsação, timbre representado;	utilização de instrumentos da sala da aula nos exercícios, execução de canções e dança da roda; Utilização de potencialidade sonora de instrumentos Orff na expressão instrumental;
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSION E CRIAÇÃO MUSCAL	REPRESENTAÇÃO DOS SOM
Experimentação,	Reconhecer	Inventar a expressão	Representação do som

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

desenvolvimento e criação musical	auditivamente as sequencias rítmicas e as notas aprendidas nos “ditados” rítmicos/melódicos executados pela estagiária e alunos com instrumentos Orff; Identificar auditivamente os timbres conhecidos executados pela estagiária e alunos com instrumentos Orff e através das gravações;	corporal no acompanhamento de músicas propostas das actividades desenvolvidas; Improvisação vocal e instrumental com as notas e figuras rítmicas aprendidas nas aulas anteriores;	musical através da voz, instrumentos da altura definida e não definida com as dinâmicas e ritmos propostos;
-----------------------------------	---	---	---

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Entoação e execução dos exercícios individualmente e em grupo; Execução criativa das canções individualmente e em grupo; Comportamento, Domínio da linguagem musical;	Instrumentos Orff; Aparelhagem; Imagens com os instrumentos tradicionais;	“Ora, bate Padeirinha” “A orquestra” “Pedro e Lobo”

TEMAS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES
<p><u>Audição activa – metodologia de desenvolvimento de ouvido e da compreensão musical do Wuytack</u></p> <p><u>Dança de roda. Canção “Ora, bate, Padeirinha”. Forma ABA</u></p>	<p><u>Avaliação oral de conteúdos aprendidos na aula anterior</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.“Dança chinesa” de Tchaikovsky– audição. Definição dos instrumentos principais da música;</li> <li>2.Atribuição das cores aos instrumentos definidos auditivamente;</li> <li>3.Criação de <i>musicograma</i> pelos alunos através da audição da música. Audição da “Dança” com <i>musicograma</i> realizado. Dialogo com os alunos;</li> <li>4.Jogo de atenção (com cartões de instrumentos musicais) de grupos definidos;</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Execução de canção pela professora com acompanhamento de teclado com os movimentos livres dos alunos, batimentos corporais/instrumental Orff (pulsção);</li> <li>2.Introdução à forma musical;</li> <li>3.Definição de partes da dança ABA. Aprendizagem de movimentos da dança de roda (parte A e B);</li> </ol> <p>Ensaio da dança com os pares definidos.</p>

### Reflexão Nº 9

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	9 de Março, Lição 19, 20
Objectivo da aula	Desenvolvimento das competências que ajudam à identificação de

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	<p>instrumentos/timbres/famílias da OS através da criação de <i>musicograma</i>. Valorização de fenómeno da música tradicional portuguesa como património nacional na aprendizagem da canção e dança tradicionais com a posterior identificação das mesmas no contexto onde será inserido. Compreensão e apreciação da música como um meio vivo e fundamental na vida quotidiana para o desenvolvimento e criação de gosto musical entre outros.</p>
<p>Actividades planeadas. Objectivos</p>	<p><u>Avaliação verbal dos conteúdos aprendidos</u>          Considero a avaliação contínua verbal, realizada nesta e nas aulas anteriores, como uma maneira de saber o nível de compreensão conhecimentos fornecidos na aula anterior. Para esse efeito foi realizado mini - teste sobre a história “Pedro e o Lobo” (ver anexo).</p> <p><u>Canção</u>          Esta canção foi seleccionada para a melhor compreensão do tema “Instrumentos da orquestra sinfónica”, iniciado na aula anterior. Com a actividade aplicada à canção (movimentos de imitação de instrumentos envolvidos na canção) pretendi ajudar a compreender aos alunos a maneira de execução para alguns dos instrumentos da OS.</p> <p><u>Audição activa</u>          Reconheço a aplicação de método de Wuytack como uma possibilidade de os alunos compreenderem a música, como uma ferramenta para o desenvolvimento intelectual, das capacidades vitais quotidianas, da criação de gosto musical, apreciação do belo etc.          Esta actividade para os alunos do 1º ciclo é uma possibilidade de conhecer a música como um mundo colorido, vivo, graças a utilização de cores para a identificação de instrumentos, para melhorar a compreensão do tema “Instrumentos da orquestra sinfónica”</p> <p><u>Dança</u>          É uma acção que envolve vários tipos de actividades, como canto, coreografia, movimento etc. A canção foi seleccionada para os alunos reconhecessem e valorizassem a importância de conhecimento da música tradicional portuguesa. Definição de partes da dança facilitou a aprendizagem de movimentos principais e forneceu mais uma informação acerca de música: forma musical ABA</p>
<p>Opinião pessoal/observações</p>	<p>Desta vez para a audição activa preparei a grelha (ver anexo), onde foram definidos a quantidade de instrumentos. Fiz a grelha sem nomes de instrumentos, para continuarmos a aprendizagem do tema numa comunicação aberta entre nós. Ou seja, achei que o uso só de grelha leva os alunos a ouvir e escutar a música, a pensar na identificação de instrumentos principais. Senti que, depois de realização do musicograma, acção bastante desenvolvida em termos de uso de material didáctico, os alunos entendam melhor e com mais facilidade o sentido da música. A música “pintada” por eles ajuda os a ser mais confiantes no acto de audição e compreensão da música como arte (identificação facilitada dos instrumentos, não consideram a música executada pela OS “uma seca” etc.). O jogo didáctico à base da música ouvida considera-se como uma actividade lúdica que facilitará a aprendizagem do tema da aula.</p> <p>Para a melhor aprendizagem da dança tradicional apliquei o método de ensino de Dalcroze, onde foram revistos e avaliados os padrões rítmicos apreendidos anteriormente. Aplicamos as figuras rítmicas simples no acompanhamento da dança, seminimas (“andar”) e mínimas (“passo largo”).</p>
<p>Sugestões para a próxima aula</p>	<p>Para melhorar e facilitar a qualidade de aprendizagem dos conteúdos das aulas posteriores, da compreensão e da apreciação da música, continuar a</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

	<p>desenvolver a audição activa.</p> <p>Para aumentar o repertório seleccionar o material musical, tendo em conta o Programa da Música, gostos de alunos, calendarização etc.</p> <p>Continuar fazer gravações das músicas aprendidas, destinadas para a audição posterior e para o desenvolvimento do sentido crítico e analítico</p>
--	--

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

16 de Março, Lição 21, 22	Gravação. A importância de Internet
---------------------------	-------------------------------------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Compreender a movimentação com a pulsação da música como a percepção de coordenação rítmica;</p> <p>Compreender a gravação, como um meio de desenvolvimento do sentido crítico e demonstração de trabalho individual e em grupo;</p> <p>Entender os meios tecnológicos como uma ajuda essencial e divertida na aprendizagem de conteúdos musicais</p>	<p>Identificar auditivamente as figuras rítmicas na realização de jogo “Comboio rítmico”;</p> <p>Executar com a expressão corporal e coordenação rítmica no acompanhamento a dança “Ora, bate...”;</p> <p>Utilizar o Programa <i>Audacity</i> para a realização de gravações e os sites indicados pela estagiária as actividades lúdico – musicais;</p> <p>Reconhecer a importância da Internet nas aulas de música;</p>	<p>Programa <i>Audacity</i></p> <p>Gravação</p> <p>Internet</p> <p>Jogos musicais;</p> <p>Site</p> <p>Expressão corporal</p>

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	<p>Cantar canções aprendidas anteriormente com acompanhamento de padrão rítmico aprendido;</p> <p>Entoar/imitar os sons musicais dos jogos realizados com a identificação de altura das notas;</p>	<p>Utilizar a expressão corporal nos jogos rítmicos e dança executada;</p>	<p>Executar com instrumentos de altura definida e não definida a pulsação, ostinato rítmico e figuras rítmicas aprendidas anteriormente no acompanhamento de jogo;</p>
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSION E CRIAÇÃO	REPRESENTAÇÃO DO SOM

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Reconhecer auditivamente e entoar as notas musicais, figuras rítmicas nos jogos propostos;	Inventar os padrões rítmicos para o acompanhamento de canções; Criar os trechos melódicos e rítmicos para o acompanhamento de histórias inventadas;	Utilizar voz/instrumentos para a reprodução de sons na execução das canções e dos jogos realizados;
---	--	--	---

AVALIAÇÃO	RECURSOS
Empenho, criatividade e participação; Trabalho em grupo e individual (comunicação); Percepção e coordenação rítmica; Musicalidade;	Computador Internet; Instrumental Orff

TEMAS	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<u>Programa Audacity. Gravação</u>	1.Reconhecimento de PC como um meio tecnológico activo na aula de EEM. Programa <i>Audacity</i> . Funcionamento. Objectivo de uso do programa na aula de música; 2.Canção “A orquestra. Gravação da mesma com o programa <i>Audacity</i> ; 3.Audição, análise, critica num diálogo com os alunos.
<u>Internet: meio tecnológico e educativo. Jogos musicais. Actividade lúdica com a ajuda da tecnologia.</u>	1.Reconhecimento da importância da Internet para a aprendizagem e avaliação de conteúdos aprendidos nas aulas de música; 2.Revisão de conhecimentos acerca de organização de Google e dos sites com os jogos musicais; 3.Realização de jogos. Diálogo com os alunos.
<u>Ritmo.</u>	1.Exercícios rítmicos. Figuras rítmicas e ostinatos aprendidos no jogo “Comboio rítmico”, com os grupos definidos (método Dalcroze).  <u>Dança de roda. Canção “Ora, bate, Padeirinha</u>  1.Concurso “Melhor par”: Apresentação da dança pelos alunos com os pares definidos; 2.Análise e crítica do trabalho realizado. Entrega dos prémios.

### Reflexão N° 10

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	16 de Março, lição 21, 22
Objectivo da aula	Fornecer as informações necessárias e a definição dos termos internet, computador, programa de gravação <i>Audacity</i> como os meios tecnológicos e educativos e o significado desses utensílios nas aulas de música. Desenvolver o sentido de aprender a ser crítico e saber a observar e comentar, baseado na escuta da música gravada e apresentada. Revisão das figuras rítmicas aprendidas na realização de actividades lúdica, aplicando a metodologia de Jacques Dalcroze.

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

Actividades realizadas. Objectivos	<p><u>Audacity</u> Reconhecimento do programa de gravação. Funcionamento e significado da mesma no acto de gravação das canções. Essa aula foi uma das outras realizadas anteriormente com o objectivo de gravar as músicas aprendidas para editar o CD no final do ano lectivo. Considero a gravação como uma ferramenta relevante no desenvolvimento de ouvido e gosto musicais dos alunos devido à oportunidade de escutar e ouvir as músicas gravadas. Contudo, a audição activa ajuda a desenvolver aos alunos o sentido analítico, que é importante para a experiência pessoal. Para esse efeito realizava varias gravações na mesma aula. Assim os alunos tiveram oportunidade de escolher uma gravação melhor de todas as feitas na aula. Considero a utilização dos meios tecnológicos como um desafio nas aulas de EM, que nós apresenta a possibilidade de criar, escutar, ouvir e analisar.</p> <p><u>Jogos didácticos</u> Apesar de aspecto lúdico, o objectivo primordial na selecção dos jogos era a avaliação de conteúdos aprendidos previamente, como Timbre, Ritmo etc.</p> <p><u>Jogo “Comboio rítmico”</u> Essa actividade com a aplicação de método de Dalcroze é uma das preferidas dos alunos não só desta turma. Em primeiro lugar, esse jogo facilitou-me o ensino e a aprendizagem dos alunos no conhecimento das figuras rítmicas. Como estivemos de recordar as figuras aprendidas, cada um dos alunos teve a oportunidades de participar como as “carruagens principais” e “maquinista” (executador das sequências rítmicas). O objectivo deste jogo é estimular o gosto pelos exercícios rítmicos (eles são a base do jogo) com aspecto lúdico e dar oportunidade aos alunos de saber gerir o jogo, actuando o papel do “professor” responsável pela actividade.</p> <p><u>Concurso da dança</u> As actividades deste género estão constantemente desenvolvidas por mim nas aulas. Tendo em conta que as apresentações calendarizadas efectuaem-se na época de Natal e final de ano lectivo, de acordo do Programa, que prevê a actualização de alunos nos eventos escolares, reconheço este tipo de exercícios como a oportunidade de demonstrar aos alunos a suas possibilidades existente singular de apresentar, executar, realizar e interpretar a sua própria peça (dança). Uma maneira dessas de saber criar a confiança nos alunos na criação da sua versão da coreografia, e possuir a recompensa das interpretações exclusivas, é um passo importante da parte de professor no momento de comunicação aberta com os alunos, no ensino deles aprenderem de saber ser e saber fazer. Considero actividades desse estilo como momento exclusivo, interessante e confiante.</p>
Opinião pessoal/observações	Devido ao interesse que os alunos demonstraram na aprendizagem e conhecimento de meios tecnológicos, tentar criar os seus próprios jogos didácticos com a ajuda deles.
Sugestões para a próxima aula	Considerar a realização de jogos/avaliações como um teste final efectuado. Repetir a experiência com a utilização de objectos da sala de aula na composição de peça (s) musicais, criação de códigos de música não convencional com a gravação posterior na mesma aula.

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

23 de Março, Lição 23, 24

Avaliação somativa

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Entender a avaliação final como uma revisão da aprendizagem acontecida e melhoramento das futuras aprendizagens;</p> <p>Compreender o <i>musicograma</i> como um auxílio na aprendizagem musical;</p> <p>Demonstrar os conhecimentos na avaliação oral e escrita;</p> <p>Demonstrar a coordenação rítmica no acompanhamento das canções;</p>	<p>Identificar auditivamente os timbres dos instrumentos da sala da aula e dos nas gravações propostas;</p> <p>Identificar auditivamente os instrumentos da OS e das partes na música “Primavera”;</p> <p>Identificar visualmente os instrumentos e as partes no <i>musicograma</i> realizado;</p> <p>Executar com expressão corporal criada pelos alunos e com acompanhamento de ostinatos aprendidos anteriormente as canções da Páscoa;</p>	<p>Avaliação;</p> <p><i>Musicograma</i>;</p> <p>Jos Wuytack;</p> <p>Vivaldi;</p> <p>Concerto musical;</p> <p>Instrumentos de cordas,</p>

BLOCO I	VOZ	CORPO	INSTRUMENTOS
Jogos	Cantar canções aprendidas e entoar as melodias das partes da música “Primavera” de Vivaldi;	Utilizar a reprodução corporal nas músicas propostas como um meio de Expressão musical;	Utilização de instrumentos da sala da aula nos exercícios, execução de canções para o desenvolvimento do sentido rítmico e melódico
BLOCO II	DESENVOLVIMENTO AUDITIVO	EXPRESSÃO E CRIAÇÃO	REPRESENTAÇÃO DO SOM
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Identificar auditivamente os timbres de vários instrumentos das gravações e da sala de aula;	Inventar os padrões rítmicos para o acompanhamento de gravações propostas;	Reproduzir sons diversificados com a voz/instrumentos;
	Reproduzir com a voz/instrumentos da sala as melodias das músicas ouvidas;		

AVALIAÇÃO	MATERIAL MUSICAL
<p>Execução vocal e instrumental;</p> <p>Participação e empenho;</p> <p>Comportamento;</p> <p>Trabalho individual;</p> <p>Domínio de linguagem musical,</p>	<p>Vivaldi, Primavera, I</p> <p>Canção “Primavera chegou”, “Coelhinho da Pascoa”</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

TEMAS	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<p><u>Audição activa. Vivaldi “Primavera”, I andamento Allegro</u></p> <p><u>Canções da Páscoa</u></p>	<p><u>Avaliação dos conteúdos aprendidos</u></p> <p>1. Avaliação oral de conteúdos sobre o programa Audacity, importância da Internet. Diálogo sobre as dificuldades na realização de jogos musicais nos sites indicados pela estagiária;</p> <p>2. Avaliação oral sobre os conceitos de Ritmo, Timbre, Altura.</p> <p>3. Avaliação escrita no trabalho “Sopa de Letras”.</p> <p>1.A. Vivaldi. Vida e obra. Música para orquestra da câmara;</p> <p>2. Audição da música “Primavera”. Identificação auditiva de instrumentos e temas musicais. Atribuição das cores às partes identificadas;</p> <p>3. Criação de musicograma pelos alunos com a orientação da estagiária;</p> <p>4. Jogo de atenção auditiva com os grupos definidos (identificação das partes).</p> <p>1. Revisão de canções “Primavera chegou” e “Coelhinho da Páscoa” aprendidas anteriormente com a expressão corporal e acompanhamento de ostinatos aprendidos (instrumental Orff).</p>

### Reflexão Nº 11

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	23 de Março, Lição 21, 22
Objectivo da aula	<p>Avaliar oralmente o momento relacionado com a percepção de conteúdos aprendidos na aula anterior sobre o programa <i>Audacity</i>, a indispensabilidade de uso dele nas aulas de música. Desenvolver diálogo entre os alunos acerca de necessidade de uso de computadores e outros meios para a aprendizagem mais duradoura dos conteúdos planeados e para a avaliação da compreensão dos mesmos.</p> <p>Através da audição activa levar os alunos à compreensão e apreciação da música como o fenómeno sociocultural. Fornecendo as informações sobre a vida e a obra de A. Vivaldi alargar os conhecimentos existentes dos alunos acerca de compositores contemporâneos. Com a criação de musicograma desenvolver a imaginação, criatividade, ajudar aos alunos “ver” a música em cores. Valorização das canções aprendidas na execução individual e em grupo como uma maneira de compreensão, conhecimento e apreciação de música.</p>
Actividades planeadas. Objectivos	<p><u>Audição activa</u></p> <p>Segundo à prática, essa actividade é uma das mais apreciadas pelos alunos. Graças a utilização de cores na criação de musicograma, os alunos adquirem os conhecimentos sobre a música numa maneira diferente das outras exercidas. Através das cores seleccionadas atribuídas aos instrumentos musicais, os alunos criam o seu próprio mundo harmonioso e animado, apreciando a música de outra maneira. Considero a aplicação desta metodologia de Wuytack nas aulas de música como um contributo forte e dominante para o desenvolvimento geral dos alunos.</p> <p>Reconheço esta actividade como uma possibilidade de os alunos assimilarem a música como um instrumento para o seu desenvolvimento intelectual, das aptidões vitais quotidianas, da criação de gosto musical, apreciação do belo etc.</p> <p><u>Canções festivas, sopa de letras</u></p> <p>A execução das canções sobre a chegada da primavera foi realizada para a</p>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

---

	<p>avaliação de maneira de execução individual e em grupo, cumprimento de regras de apresentação, interpretação, respiração etc. Os alunos demonstraram gosto pelas canções executadas, acompanhadas por mim, apresentam as individualmente com mais empenho e interesse do que em grupo. Isso é um sinal de vontade de mostrar a sua interpretação sem vergonha diante dos colegas, sem apreensão de ser criticado. Reconheço nessa vontade de alunos a serem vistos, apresentar a sua interpretação da canção o meu trabalho realizado ao longo deste ano de os ensinar a saber ser e saber fazer.</p>
Opinião pessoal/observações	<p>Esta foi última aula de estágio no 1º ciclo. Reconheço que há muito trabalho para desenvolver, várias actividades lúdico – musicais aplicar à prática para os alunos obtiverem as informações e conteúdos úteis que os vai levar à uma compreensão da música mais duradoura e original. Este tempo todo tentei alcançar o objectivo principal da Educação Musical com as actividades propostas – desenvolver o gosto pela música através da música e com a ajuda da música. Considero o trabalho realizado como um contributo essencial e importante para o desenvolvimento geral dos alunos.</p>

# Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

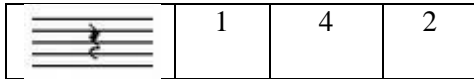
## Fichas de avaliação

### Ficha Nº 1

Nome \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_ Ano \_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

1. Quantos tempos de silêncio têm esta pausa?



2. Desenha a figura correspondente às seguidas durações:

1 Tempo	<input type="text"/>
---------	----------------------

2 Tempos	<input type="text"/>
----------	----------------------

4 Tempos	<input type="text"/>
----------	----------------------

3. Preenche os orifícios correspondentes às notas representadas



4. Completa o pentagrama com as notas

---

---

---

---

---

Mi                      Lá                      Sol                      Fá                      Ré

5. Identifica as notas do pentagrama

---

---

---

---

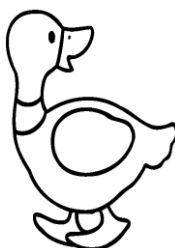
---

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

---

### Ficha Nº 2 (“Pedro e o Lobo”)

Ligar a personagem da história com o instrumento que a representa



## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

### Ficha Nº 3

Encontrar as palavras na grelha, representadas pelas imagens



W	P	O	C	E	R	O	C	E	R
T	R	I	A	N	G	U	L	O	H
S	A	T	A	M	B	O	R	I	M
O	T	W	E	R	T	T	Y	U	I
Z	O	A	S	D	S	F	G	U	G
I	S	X	Z	E	G	H	J	K	L
U	X	M	A	R	A	C	A	S	D
G	C	M	C	V	B	N	M	A	S

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

---

### Sopa de letras

“Primavera e música”

Q	W	F	E	R	T	Y	U	I	O	P	Ç	L	K	L
A	S	E	D	F	G	T	A	M	B	O	R	F	O	G
H	J	R	K	L	C	Ç	C	Z	X	C	V	S	A	C
E	C	I	V	B	O	N	I	N	M	N	B	V	R	V
O	C	A	Q	W	N	E	S	E	R	T	Y	U	T	Y
B	A	S	S	D	T	F	U	G	H	J	K	L	S	Z
O	X	C	V	P	R	I	M	A	V	E	R	A	E	G
A	S	D	F	A	A	F	G	H	I	H	O	N	U	M
I	Q	S	W	S	B	W	E	R	O	R	L	F	Q	F
D	S	A	D	C	A	F	G	H	L	H	F	C	R	V
L	Z	V	X	O	I	C	V	B	I	N	M	D	O	C
A	C	A	S	A	X	A	S	D	N	Q	W	E	R	T
V	S	L	D	F	O	V	B	G	O	M	K	L	Ç	P
I	A	C	L	A	R	I	N	E	T	E	S	D	F	G
V	Q	W	E	R	T	A	N	D	O	R	I	N	H	A

CLAVAS, VIOLINO, CONTRABAIXO, ANDORINHA, SOL, MÚSICA, FLOR, OBOE,  
CLARINETE, ORQUESTRA, FÉRIAS, PÁSCOA, TAMBOR, VIVALDI

**Partituras**

**Padrão rítmico <sup>oo oo</sup> Z**

---

Score **Padrão rítmico N° 1** [Composer]

The score consists of five staves, each representing a different percussion instrument: Triangle, Claves, Maracas, Castanets, and Tambourine. Each staff begins with a treble clef and a common time signature (C). The rhythmic pattern is consistent across all instruments, consisting of five measures. The first measure contains a half note followed by four eighth notes. The second measure contains a quarter note followed by three eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The third measure contains a quarter note followed by two eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The fourth measure contains a quarter note followed by two eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The fifth measure contains a quarter note followed by two eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The pattern ends with a double bar line.

**Padrão rítmico <sup>ooo</sup> Z**

---

Score **Padrão rítmico N° 1** [Composer]

The score consists of five staves, each representing a different percussion instrument: Triangle, Claves, Maracas, Castanets, and Tambourine. Each staff begins with a treble clef and a common time signature (C). The rhythmic pattern is consistent across all instruments, consisting of five measures. The first measure contains a half note followed by four eighth notes. The second measure contains a quarter note followed by three eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The third measure contains a quarter note followed by two eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The fourth measure contains a quarter note followed by two eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The fifth measure contains a quarter note followed by two eighth notes, a quarter rest, and a quarter note. The pattern ends with a double bar line.

# Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

## Canção “Somos índios” (letra: alunos do 3º B)

Somos índios, somos índios,  
Cantámos e dançámos,  
Penas na cabeça, mocassins nos pés

Score **Somos índios** [Composer]

The score is for the song "Somos índios". It features a melody for the Flute and a rhythmic accompaniment for several percussion instruments: Triangle, Claves, Maracas, Castanets, and Tambourine. The music is in a 2/6 time signature. The flute part consists of a simple melody with a repeat sign. The percussion parts provide a steady, rhythmic accompaniment.

Somos índios

This section of the score shows the continuation of the instruments from the previous page. It includes parts for Flute (Fl.), Triangle (Trgl.), Claves (Clv.), and Maracas (Mrcs.). The flute part has a measure rest for the remainder of the piece. The percussion parts continue with their rhythmic accompaniment.

# Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

## Canção “É uma casa...” (refrão, parte instrumental)

Score **É uma casa...** [Composer]

Flute

Triangle

Claves

Maracas

Castanets

Tambourine

o Metallophone

É uma casa...

Fl.

Trgl.

Clv.

Mrcs.

Cast.

Tamb.

SM

# Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

---

## Educação Musical e TIC

É importante ressaltar que o computador não só um meio de divulgação das informações, mas ainda oferece-nos nas aulas de Educação Musical uma interactividade com as novas tecnologias e a música. A aplicação da tecnologia na aula de música pode ser ampla, abrangendo diferentes conteúdos, ou pode ser focada num ponto mais específico na área de aprendizagem. Pretendi com o envolvimento das tecnologias nas aulas de Estágio em todos os ciclos conduzir os alunos “aprender fazendo” e com o método de descoberta através de procura de algo. O desenvolvimento da percepção musical é baseado na repetição/imitação contínua dos exercícios rítmicos e melódicos, e programas ou sites de computador representam características necessárias nas áreas onde a música torna-se uma ciência interessante e divertida. Além disso, o computador permite a realização de gravações na sala de aula e em casa, dessa forma influenciando o desenvolvimento do sentido crítico do aluno. A utilização da tecnologia nas aulas de música é um exemplo de articulação de elementos da educação formal com os outros da não formal. Nesse sentido estão beneficiados o aspecto prático dos meios não formais e da teoria mais generalizada presente nos meios académicos. Admito que a aplicação de meios tecnológicos beneficiou os alunos do 1º ciclo, já que o foco especial foi atribuído ao jogo educativo.

### Sites de apoio:

Jogo didáctico “Bateria”

<http://www.clickjogos.com/jogo/Drum-Session.html>

Jogo didáctico “Guitarra eléctrica”

<http://www.clickjogos.com/jogo/Hoochi-Coochie-Man.html>

Jogo didáctico “Banda rock”

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=1565>

Jogo criativo “Banda rock”

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=767>

Jogos didácticos “Altura do som”

<http://www.clickjogos.com/jogo/Repeat-the-Melody.html>

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=5100>

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=2028>

Jogo criativo “Coro de cavalos”

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=90>

Vídeo “Pedro e o Lobo”

<http://www.youtube.com/watch?v=XISPKV06HHQ&feature=related>

Desenhos para colorir “Pedro e o Lobo”

[http://www.midisegni.it/Port/historia\\_pedro\\_lobo.shtml](http://www.midisegni.it/Port/historia_pedro_lobo.shtml)

Vídeo “Pássaro louco”

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=87>

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

---

Karaoke “Gipsi king ´s”

<http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=209>

Página de Educação Musical:

<http://musica.cvg.com.pt/>

Instrumentos musicais para colorir:

[http://www.doslourdes.net/colorear\\_los\\_instrumentos\\_musica.htm](http://www.doslourdes.net/colorear_los_instrumentos_musica.htm)

Jogo rítmico com cartões:

<http://www.doslourdes.net/MUSbingomusical.htm>

Ficha electrónica “Altura”

[http://www.prof2000.pt/users/jlcorreia/2005af26/em/exercicios/exercicio\\_08.htm](http://www.prof2000.pt/users/jlcorreia/2005af26/em/exercicios/exercicio_08.htm)

Educação Musical e as TIC:

<http://sites.google.com/site/ruimfroda/aemeastic>

### **Material de apoio:**

AMARAL, A. *O Músico. Expressão e Educação Musical*. Fichas de ensino/aprendizagem para o 1º e 2º ciclos do EB. Porto: Porto Editora, lda. 1992.

AMARAL, A. *et al. O meu caderno de música. Educação artística. 1º ciclo EB*. Porto: Porto Editora, 2007.

CRAVO – SAUDE, A. *O Mar que som tem? Educação Musical 1º ciclo EB*. Livro do aluno. Lisboa: Universitária Editora, Lda.1992.

CURSÁ D. de P., IBÁÑEZ, A. M. *Cuadernos de lenguaje*. 1ª Edição. Madrid: Editorial

ESCUADERO, Mª P. *Cuentos musicales*. Madrid: Editorial Real Musical, 1988.

HENRIQUES, P., *et al. Pequenos músicos*. 1ª edição. Edições Gailivro, 2006.

MONTERO, Maria Pilar. *44 Jogos auditivos. Educação Musical no ensino pré – primário e básico*. Colecção Workshop. Edições Salesianas. Porto (s/d).

SICILIANO, M.-H. *Ma 1ere année de Formation Musicale*. Paris: Edition H. Cube/Hexamusic, 1995.

DA ESCOLA AO PALCO 3. *Expressão Musical e dramática. 1º Ciclo do Ensino Básico. Foco Musical*. Educação e Cultura. Madeira, s.d.

## Anexo I. Estágio no 1. Ciclo do E.B.

### Grelha da avaliação

Nº	Nome de aluno	Avaliação
1	Tomás Nogueira	Um aluno empenhado, bem comportado. Ao nível de afinação vocal não evidenciou grande evolução, mas demonstrou uma percepção evidente na execução rítmica e capacidade no trabalho desenvolvido em grupo e individualmente.
2	Alexandra Pereira	Uma aluna com dificuldades no cumprimento das regras na sala de aula. Apresentou um grau elevado da compreensão de conceito de Ritmo. Foi a “baterista” da turma, demonstrou uma capacidade forte de trabalho individual, da comunicação e da ajuda os colegas.
3	Martim Costa	É um bom aluno, empenhado, comunicativo, com a opinião própria acerca de aplicação de estratégias para as actividades desenvolvidas. Apresentou um grau elevado na percepção teórica dos conteúdos aprendidos, na execução dos exercícios trabalhados e na interpretação particular das canções e músicas.
4	Ana Júlia	É uma aluna muito tímida, mas neste ano notei um desenvolvimento quer ao nível de socialização, quer a percepção musical. Apresentou bons resultados na percepção rítmica.
5	Diogo Costa	É um aluno com certas dificuldades da aprendizagem e percepção de conteúdos aprendidos. Esforçou-se muito para melhorar as suas competências musicais quer ao nível teórico, quer ao nível de execução e interpretação.
6	Inês Silva	Uma aluna com NEE´s. Apesar disso, demonstrou o interesse nas actividades desenvolvidas, esforçou-se para atingir o melhor resultado, motivada pelos colegas da turma. Evidenciou um grau fraco da percepção musical.
7	José Leite	Foi um aluno interessado nas actividades desenvolvidas, com um grau alto na percepção de conhecimentos teóricos e na aplicação deles à prática instrumental. Disciplinado, ajudou os colegas na execução e na percepção dos conteúdos.
8	Bruno Ramos	Um aluno bem comportado, comunicativo e sociável. Evidenciou a percepção musical quer na interpretação vocal, quer na instrumental. Apresentava a opinião própria acerca de conteúdos aprendidos com clareza e percepção. Criativo.
9	Cátia Quaresma	É uma aluna muito interessada e empenhada. Evidenciou um grau médio da percepção de conteúdos teóricos e da aplicação deles à prática instrumental. Bem comportada, sociável. Afinada.

**Anexo II**  
**2º Ciclo do E.B.**

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Centro de Estágio: escola E.B. 2,3 ciclo Martim de Freitas, 5º A	12 de Janeiro, Lição 1,2
Estagiária: Svetlana Filatava	Apresentação. Avaliação oral dos alunos ( Ritmo, Altura, Timbre). Questionário

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Mostrar os conhecimentos rítmicos aprendidos anteriormente (batimentos corporais e instrumentos da sala da aula); Compreender os conhecimentos de conceito Altura; Mostrar os conhecimentos dos conceitos Timbre, Dinâmica, Andamento; Compreender que os sons podem ser representados graficamente.	Identificar auditivamente e classificar os timbres dos instrumentos da sala da aula;  Identificar auditivamente e visualmente as notas simultâneas e fragmentos melódicos nos exercícios vocais e instrumentais;  Acompanhar as canções com os instrumentos da sala da aula, mantendo a pulsação e/ou ostinato rítmico proposto;  Reconhecer a importância de conceitos avaliados para a percepção musical;	Conhecer e usar os nomes de instrumentos da sala e relacionar os nomes com os materiais com que os instrumentos são construídos; Conhecer os vocábulos: Timbre Nota Intervalo Imitação Dinâmica Ritmo

TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
<u>Nível I – II</u>  Fontes sonoras convencionadas e não (relativo do Programa do EM no 2º ciclo). Conforme à avaliação de padrão timbre Jogo didático “Quem fala?” (jogo de conhecimento) e “Adivinhar o instrumento” (concurso entre grupos definidos pela estagiária)	<u>Nível I – II</u>  FF - pp, crescendo – diminuendo (conforme do programa do EM no 2º ciclo) Conforme à avaliação de padrão Dinâmica Jogo didático “Resposta dinamizada” (jogo de conhecimento)	<u>Nível I – II</u>  Registo agudo – médio – grave (de acordo do Programa da EM no 2º ciclo). Notas sol-mi-lá-dó (de acordo com a planificação da prof. Paula) no exercício proposto	<u>Nível I – II</u>  Pulsação, tempo, figuras rítmicas de semínima e colcheia, compasso 2/4 (de acordo da planificação do 1º período da prof. Paula) Conforme de avaliação de padrão Ritmo - jogo de imitação (sequências rítmicas) <u>Nível I – II</u>  Andamentos lentos, rápidos, médios (de acordo do Programa da EM no 2º ciclo), usados no jogo de conhecimento	<u>Nível I – II</u>  Organizações elementares e Elementos repetitivos (de acordo do Programa da EM no 2º ciclo)

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Coordenação rítmica; Trabalho em grupo Percepção de conceitos avaliados; Execução instrumental e vocal; Comportamento; Participação e empenho dos alunos;	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento	Teclado para o acompanhamento Instrumentos Orff; Aparelhagem; Projector;	Gravação da história musicada “Os animais com as vozes trocadas”; Vivaldi, “Inverno” (para o acompanhamento com pulsação e/ou ostinato rítmico proposto); Canções aprendidas anteriormente

TEMAS	ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
<u>Timbre</u>	<u>Apresentação. Questionário</u>  Avaliação contínua de conhecimentos do conceito no diálogo com os alunos. História musicada “Os animais com as vozes trocadas” ; Jogo de conhecimento “Quem fala?” e “Adivinhar o instrumento”  Avaliação oral de conhecimentos. Jogo didáctico “Resposta dinamizada”
<u>Dinâmica</u>	Avaliação oral de conhecimento no jogo de conhecimento “Quem fala?”
<u>Andamento</u>	Avaliação oral de conhecimento no diálogo com os alunos. Exercícios (de imitação) rítmicos com batimentos corporais e instrumental Orff.
<u>Ritmo</u>	
<u>Altura</u>	Avaliação oral de conhecimento no diálogo. Exercícios melódicos.

### Reflexão Nº 1

#### Considerações gerais

Realizou-se a primeira aula das muitas planeadas no 2º ciclo E.B. no agrupamento Martim de Freitas. O objectivo principal desta aula era a apresentação da estagiária e o conhecimento pessoal dos alunos da turma, a avaliação de saberes de conceitos musicais como Altura, Timbre, Andamento para a planificação eficaz das aulas posteriores.

Antes de mais, gostaria de salientar os momentos, relacionados com a sala onde foi efectuada a primeira aula (e, como é óbvio, as aulas posteriores) e os instrumentos musicais. Apesar de escola concedeu a sala destinada para as aulas de Música, o compartimento não está adaptado, na minha opinião, para a realização de aulas eficazes. A quantidade nula de instrumentos musicais, divulgados na arrecadação, não vai me permitir mostrar na prática a diversidade e multiplicidade deles, substituindo essa experiência com a explicação teórica e audições adequadas. A sala possui uma aparelhagem, computador com a ligação à Internet directa, projector, órgão para o acompanhamento de aulas. Na arrecadação, onde se guardam os instrumentos musicais, encontrei 4 computadores sem a ligação à Internet. Segundo à informação fornecida pela Cooperante, professora Paula, os computadores brevemente estarão reparados e ligados à Internet. Admito, que a aula inicial ocorreu num ambiente saudável e amigável. Tentei transmitir à classe que o meu maior prazer seria ensiná-los a

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

gostar e compreender a música, e esse objectivo pode ser atingido também com acumulação de conhecimentos adquiridos sobre os conceitos musicais.

Para esta lição foi seleccionada uma única actividade lúdica “Jogo de conhecimento”, em que eu planeei aplicar os padrões pretendidos para a avaliação. Em geral, os alunos demonstraram interesse e entusiasmo pela actividade desenvolvida ao longo da aula, foram participativos e empenhados. No final da segunda hora mostraram uma agitação, perderam a atenção e fui obrigada a ser mais autoritária. A causa deste desassossego e aflição apresentadas é que eles estiveram muito tempo sentados, participando numa actividade interessante mas sem possuírem a oportunidade de uma libertação corporal. Este problema é um dos actuais para as aulas de Ensino de Música – falta de espaço físico para o desenvolvimento de actividades que incluem o movimento corporal. Decidi para a próxima aula planear uma (s) actividade (es) com o movimento corporal, sabendo que não vai se fácil, de realiza-la por dois motivos especiais: falta de espaço físico, e que os alunos não estão habituados a este tipo de actividades, que pode provocar uma agitação por eles sentirem mais liberdade corporal.

No momento de avaliação de conceitos constatei que a maior parte dos alunos ficou surpreendida com os títulos de modelos pronunciados por mim ao longo de avaliação. Ou seja, começando com a aplicação de conceito Timbre no “Jogo de conhecimento” foram feitas perguntas acerca dele. Fiquei com a sensação que os alunos não ouviram nos últimos tempos ou nunca ouviram esta palavra. Em relação de outros padrões aconteceu o mesmo. Afinal, a avaliação planeada tornou-se numa explicação breve de conteúdos, que deviam ser aprendidos no I período. O padrão *Forma* não foi avaliado por motivo simples. Devido à dificuldade de alunos de reconhecer os conceitos como Timbre, Andamento, etc. não senti a necessidade de explicação deste padrão na primeira aula. Apesar de tudo, consegui saber em que sentido avanço começar (em vez de continuar) a trabalhar. A professora Paula avisou-me neste dia, que no dia 17 de Junho será realizado um concurso escolar “Festival da Canção”, no sentido de escolher a melhor execução de canção aprendida por uma das turmas da escola. Infelizmente, não acho que a escolha da canção para o Festival é uma necessidade absoluta que deve ser resolvida nas primeiras aulas da minha prática pedagógica. Reconheço que é mais pedagógico e justo “ganhar” habilidade de os alunos compreenderem, saberem conhecer e reconhecer os padrões musicais, a necessidade de entender, distinguir e usá-los no acompanhamento de canções e músicas propostas, em vez de serem ensinados “inconscientemente” para uma amostra expositiva.

Para o melhor conhecimento individual de gostos musicais dos alunos da turma foi efectuado um questionário. No final da aula foi realizado um diálogo com os alunos que demonstraram a maior agitação durante a aula, prejudicando os colegas na aprendizagem de conteúdos. Numa conversa com a professora Paula no fim da aula felizmente foi revelado, declarado e reconhecido por ela, que os conteúdos de Timbre, Andamento não foram dadas no I período, devido escassez (?) do tempo.

### Lição realizada

Como foi referido anteriormente, o objectivo da lição inicial era apresentação e conhecimento individual de alunos, verificação de saberes e conhecimentos adquiridos até a data presente para uma planificação posterior eficaz. Para a realização da mesma foi seleccionada uma actividade lúdica “Jogo de conhecimento”. Assim defini “suavizar” a avaliação de conhecimentos. Ou seja, em vez de fazer avaliação por escrito (teste), sugeri

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

uma actividade lúdica, tentando descontraír os alunos na aula de apresentação. Embora a aula foi efectuada na turma do 2º ciclo, temos ser conscientes, que o momento lúdico deve ser presente em actividades planeadas. Foram aplicados diversos conceitos para a avaliação dos alunos neste jogo. Tendo em conta o nível fraco de conhecimentos demonstrados por alunos, algumas das actividades planeadas não foram realizadas (Jogo/concurso “Adivinha o instrumento”, por exemplo), porque a avaliação tornou-se na explicação de conteúdos.

Reconheço que devia ser mais atenta, quando, verificando a dificuldade de alunos de responderem me sobre Timbre, não ouvirmos a gravação de história “Animais com as vozes trocadas”, que podia facilitar mais a compreensão do conceito avaliado. Possivelmente, não ouvimos a gravação na hora da aula, porque fiquei admirada com a reacção dos alunos acerca das perguntas feitas. Em vez de agir adequadamente, escolhi a explicação oral sobre Timbre, que posteriormente esclareci no jogo. O idêntico problema verificou-se na avaliação de conceitos Andamento e Dinâmica. Com a breve explicação oral, apliquei a teoria à prática do jogo.

Achei a avaliação planeada (das notas aprendidas, conforme da planificação da professora Paula) de padrão Altura inconveniente e tomei a liberdade avaliar a prática do canto (vocal), aplicando a avaliação do padrão Ritmo. Sugeri aos alunos para examinação do mesmo a marcação de pulsação nas canções executadas. Novamente os educandos não demonstraram o conhecimento da palavra Pulsação, sendo assim foi realizada a experiência “Como bate o coração” com a explicação e comparação posterior de pulsação do coração com a marcação regular da pulsação musical.

Na avaliação de conhecimentos de músicas para a execução (canções aprendidas), os alunos surpreenderam-me mais uma vez. Deixei-os escolher as canções e os alunos não mostraram a preparação para a execução: não seleccionaram nenhuma canção aprendida, mas sim, canções “O balão...”, “Noddy”, e canção que foi executada na comemoração de Natal. A marcação de pulsação foi realizada com batimentos corporais na execução de canções. Paralelamente apelidei a atenção dos alunos com a postura correcta no acto de execução.

No final da aula foi distribuído o questionário, verificado o material, concluído por alunos e escrito no caderno o Sumário da aula. Achei conveniente fazer sumários no fim da aula, nessa maneira verificar a compreensão de alunos acerca de conteúdos adquiridos.

### Conclusão

Tendo em conta os resultados adquiridos, sinto-me consciente que as actividades não realizadas, mas anteriormente planeadas, não prejudicaram a avaliação, que, na realidade foi mais inclinada para a explicação de conteúdos. Gostaria de salientar, que não estou a fazer desta reflexão uma crítica acerca de qualidade de trabalho de alguém, mas sim, queria mostrar as dificuldades que eu tentei enfrentar, cruzando diferentes funções, como a explicação, ensino e avaliação. Decidi, nas próximas planificações (planificação ao breve prazo) incluir as actividades com os movimentos corporais, assim os alunos não permanecerem sentados e focar o ensino na compreensão musical (aprendizagem de canções, notas musicais, etc.) e no desenvolvimento de musicalização, que é um dos objectivos da Educação Musical no EB. A planificação, métodos de avaliação não foram criticadas pela Cooperante.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

19 de Janeiro	Lição nº 3 e 4
Ritmo: pulsação (cont.); Andamento: Moderato. Ritardando Altura: notas <i>sol – mi – lá</i> ; Registo médio Dinâmica: mF	

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Mostrar e usar os conhecimentos rítmicos apreendidos na marcação de pulsação com os batimentos corporais e instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canções e músicas propostas; Reconhecer os timbres diferentes dos instrumentos e dos objectos da sala de aula; Saber ler e executar as notas aprendidas.	Identificar as notas apreendidas na pauta e em simultâneo nos exercícios vocais e instrumentais;  Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canções e músicas propostas;  Reconhecer as intensidades sonoras auditivamente executadas pela estagiária e nas gravações das músicas sugeridas;	Intensidade sonora Registo médio Andamento Pulsação

TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
<u>Nível III – IV</u> Família de timbres: instrumentos existentes da sala de aula	<u>Nível III – IV</u> F – mF – P No acompanhamento de músicas e canções	<u>Nível I – II</u> Registo médio Notas <i>sol – mi – lá</i> nos exercícios e na canção aprendida	<u>Nível I – IV</u> Pulsação, tempo forte - fraco, silêncio;  <u>Nível I – II</u> Andamentos médios: Moderato, Ritardando	<u>Nível I – II</u> Organizações elementares e Elementos repetitivos

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Comportamento; Participação e empenho dos alunos no trabalho em grupo e individualmente; Percepção na execução instrumental e vocal de conceitos de Ritmo, Altura; Dinâmica;	Computador para a gravação de exercícios executados; Projector	Gravações de músicas para actividade “Adivinhas musicais” e exercícios rítmicos Canção “Escrevem-se na pauta”

TEMAS	ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
<u>Timbre</u>	1.Avaliação de conhecimento acerca de Timbre (cont.) 2.Identificação de timbres dos instrumentos da sala de aula no jogo didáctico “Adivinhar o instrumento” (concurso em grupos definidos pela estagiária)  1.Pulsação. Reconhecimento da mesma na execução (experiência

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

<u>Ritmo e Andamento</u>	<p>com o batimento regular do coração).</p> <p>2.Andamento Moderato. Alteração no andamento (explicação): Ritardando na canção “Escrevem-se na pauta” executada pela estagiária e nos exercícios propostos pela estagiária (concurso de atenção auditiva entre os grupos definidos);</p> <p>3. Marcação da pulsação nas músicas propostas</p> <p>4. Introdução à gravação. Apresentação de programa “<i>Audacity</i>”. Gravação de exercícios com a análise e crítica posterior; Audição de gravações de músicas propostas com a expressão corporal executada por alunos (em grupo e individualmente).</p> <p><u>Adivinhas musicais</u></p>
<u>Altura</u> (cont.)	<p>1.Pauta musical. Clave de Sol. (avaliação de saberes)</p> <p>2.Notas musicais (<i>sol – mi - lá</i>). Escrita das mesmas. Entoação delas nos exercícios vocais. Definição de registo.</p> <p>3.Execução de canção “Escrevem-se na pauta” pela estagiária (apresentação da letra através de projector) com a marcação de pulsação por alunos com instrumentos da sala de aula;</p> <p>4.Execução vocal e instrumental da canção por alunos (letra + marcação de pulsação);</p> <p>5.Refrão: notas trabalhadas na entoação e execução na Flauta de Bisel.</p> <p>6.Ensaio: dois grupos (percussão e Flauta de Bisel) na execução da canção com a marcação de pulsação.</p> <p>7.Ensaio com alternância de grupos.</p>

### Reflexão Nº 2

Tendo em conta a explicação/avaliação realizada na aula anterior, a planificação desta lição foi feita de acordo às necessidades dos alunos para desenvolver e seguir um dos objectivos principais do Ensino da Música no E.B. – promover o crescimento do sentido analítico e comentador, dos componentes estético, afectivo e social e aumentar a necessidade de audição nas aulas de E.M. Segundo à planificação, o material para desenvolver era focado nos conteúdos de Ritmo (pulsação), Timbre, Altura e Andamento. Os objectivos para alcançar estavam responsáveis pelo desenvolvimento da sensibilidade rítmica, gosto pela música executada e aumento de conhecimentos, da musicalização, como um dos modos de demonstração da verdadeira dedicação à música.

Dos métodos e as actividades, para atingir o resultado final positivo, foram escolhidos e adaptados à aprendizagem mais eficaz os exercícios lúdicos para o desenvolvimento da memória tímbrica (Jogo “Adivinhar o instrumento”), para progresso na aprendizagem e compreensão da pulsação (Jogo “Maestro”), outros exercícios e actividades relacionados com a compreensão e posterior avaliação do conteúdo Altura. Esta aula foi um distúrbio para mim, porque senti-me intranquila quer na execução das actividades propostas para os alunos, quer na organização de próprio processo do ensino. De certeza, que essa agitação e falta de concentração, provavelmente provocados pelo comportamento dos alunos, não me deixou a realizar uma das actividades que considero relevante, a gravação da canção aprendida com o acompanhamento dos instrumentos da sala da aula para a análise e crítica posteriores. Paralelamente, a aprendizagem de conteúdos de Andamento, Altura, Dinâmica (que foram relacionados precisamente com a aprendizagem de nova canção), não ocorreu na

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

altura exacta como foi planeado para esta lição. Assim sendo, como a aprendizagem da canção “Escrevem-se na pauta” está traçada para a aula seguinte, podemos não considerar essa falta de informação que alunos sofreram, erro metodológico cometido pela estagiária.

Por outro lado, sugeri uma actividade lúdica para aperfeiçoamento de compreensão de pulsação rítmica – jogo “Maestro”. É de sublinhar, que o ritmo juntamente com a expressão corporal tem um papel essencial, favorecendo a exteriorização das emoções e avaliando das tensões. Portanto, a actividade surgida alcançou o seu objectivo principal – diminuir a tensão emocional despertada por execução de pulsação com a ajuda de instrumentos musicais. Queria destacar ainda o momento, ligado com a oportunidade de vivenciar as aprendizagens diversificadas. No princípio da aula foi prevista a verbalização do nome de Carl Orff, com o objectivo de desenvolvimento da cultura geral, que os vai ajudar a associar os instrumentos da sala da aula não como os objectos que produzem “barulho” musical, mas como um utensílio para o desenvolvimento do sentido rítmico, memória timbrica e auditiva, ou seja, da musicalidade. Foi proposta uma pesquisa para a realização de prática de investigação sobre o Carl Orff como pedagogo e compositor, e para o conhecimento de património artístico mundial, sobre a obra mais conhecida dele “Carmina Burana”.

Segundo à reflexão da aula anterior tinha reparado que os alunos no princípio da segunda hora da lição demonstram o desassossego, que provocou o desaparecimento de atenção. Para esta aula planeei uma actividade “Adivinhas musicais”, que abrange os movimentos corporais, inclui a dança relacionada com o conteúdo ouvido, outros momentos como a imaginação, fantasia, relaxamento mental e corporal etc. A seguinte actividade não foi realizada devido ao comportamento menos racional que os alunos da turma demonstraram ao longo da aula.

Na aprendizagem de canção “Escrevem-se na pauta” forma cumpridos as seguintes fases. Em primeiro lugar, foram avaliados os conhecimentos sobre a altura. A seguir, desafiei os alunos na execução de notas de refrão com a Flauta de Bisel e entoação das mesmas. O conhecimento de canção realizou-se através de audição da execução feita pela estagiária. Com o projector foi visualizada a letra da canção para a execução de alunos, que facilitou a execução da canção.

No meio de apresentação, a professora Paula interrompeu a aula por seguinte razão. Segundo à observação feita por ela no momento de execução de canção por mim, e, posteriormente, por turma, ela reparou que alguns dos alunos estão a imitar a minha maneira de pronunciar as palavras. Na minha opinião, com essa interrupção a cooperante não aumentou a minha autoridade perante da turma e não evidenciou a sua consideração por mim. Reconheço a necessidade de lidar com esse tipo de situações, mas acho que a cooperante devia agir numa altura e num ambiente mais apropriados para esse tipo de conversa, por exemplo, no final da aula. Apesar de eu ser estagiária, gostaria de sublinhar, que não considero a minha nacionalidade um objecto de tanta atenção. Numas circunstâncias, que apelidariam à minha pronúncia estrangeira, seria por minha responsabilidade a resolver esta situação, porque a aprendizagem de canção foi iniciada nesta aula e, tenho a certeza, no episódio seguinte de trabalho, conseguiria verificar esse tipo de “divertimento”. No final da aula apelidei a atenção da colega em relação de reacção dela perante esta situação, eticamente incorrecta. A cooperante ainda no final da aula destacou o momento que, na opinião dela, mereceu a maior atenção: a posição das mãos na Flauta e postura no acto de apresentação vocal. A planificação e os métodos seleccionados para a realização da aula não foram criticados por ela.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### Conclusão final

Verificou-se da parte de alunos o interesse, entusiasmo e vantagem na execução instrumental e vocal. Apesar disso, na próxima aula deveria ser mais concentrada no fornecimento de informações necessárias para a melhor compreensão de conteúdos e para a mais-valia desta disciplina. Os resultados adquiridos comprovaram que na aula seguinte, continuando a tarefa com Ritmo, Altura, podemos desenvolver o trabalho do ostinato rítmico (elemento repetitivo) no acompanhamento de canção e de músicas, cujas gravações sugerirei. No final deste trabalho realizar a gravação.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

26 de Janeiro, Lição 5,6	História da Música contemporânea: Carl Orff. Vida e obra. “Carmina Burana” Ritmo: Ostinato rítmico <sup>ooo</sup> Z
--------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Mostrar os conhecimentos rítmicos na marcação de ostinato rítmico com os batimentos corporais e instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canções e músicas propostas;</p> <p>Reconhecer os timbres dos instrumentos da sala de aula;</p> <p>Compreender a importância de Carl Orff como o pedagogo na educação musical;</p>	<p>Identificar auditivamente as notas na pauta nos exercícios vocais, instrumentais e na canção aprendida;</p> <p>Identificar ostinato rítmico na execução realizada pela estagiária;</p> <p>Reconhecer auditivamente as partes da “Carmina Burana” no jogo de atenção auditiva entre outras músicas;</p> <p>Identificar auditivamente e visualmente os andamentos e alterações de velocidade musical nas músicas propostas e canção aprendida</p>	<p>Carl Orff ostinato Padrão rítmico Música contemporânea</p>

DINÂMICA	RITMO
<p><u>Nível III - IV</u> F – P No acompanhamento de músicas e canções</p>	<p><u>Nível I – IV</u> Ostinato rítmico</p>

AValiação	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
<p>Empenho dos alunos na realização de trabalhos e na participação na aula;</p> <p>Percepção rítmica na execução de padrão <sup>ooo</sup>Z;</p> <p>Trabalho em grupo e individualmente</p>	<p>Instrumentos existentes</p> <p>Internet</p> <p>Computador para a realização de gravação da canção</p>	<p>“Carmina Burana”</p> <p>Canção “Escrevem-se na pauta”</p> <p>Músicas para a execução de exercícios rítmicos</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

TEMAS	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<p><u>Apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos</u></p> <p><u>Ritmo (cont.)</u></p> <p><u>Altura (cont)</u></p> <p><u>Gravação da canção “Escrevem-se na pauta”</u></p>	<p>1. Carl Orff. Vida e obra. 2. “Carmina Burana” com a audição de números seleccionados pela estagiária;</p> <p>1. Avaliação oral e instrumental de conhecimento sobre a semínima, pausa de semínima; 2. Apresentação de ostinato <sup>ooo</sup>Z. Execução do mesmo em diferentes exemplos musicais; 3. Alteração no andamento – Ritardando (cont.) nos exercícios rítmicos e na execução de canção “Escrevem-se na pauta”;</p> <p>1. Notas musicais <i>sol – mi – lá</i> (avaliação oral e escrita). Entoação das notas nos exercícios vocais. Definição de registo. 2. Execução vocal e instrumental da canção “Escrevem-se na pauta” com a marcação de ostinato pelos alunos com instrumentos da sala existentes; 3. Ensaio: dois grupos (percussão e Flauta de Bisel) na execução da canção com a marcação de ostinato. 4. Ensaio com alteração de tarefas de grupos definidos.</p> <p>1. Gravação das partes vocal e instrumental executada pelos alunos. 2. Audição e crítica da gravação realizada no diálogo com os alunos. 3. Repetição de gravações para melhorar a sua qualidade e para obter a gravação pretendida</p>

### Reflexão N° 3

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
<p>Data, lição</p> <p>Objectivo da lição</p>	<p>26 de Janeiro, lição 5, 6</p> <p>Tendo em conta que para esta aula foram planeadas actividades diversificadas, destacamos os seguintes objectivos: desenvolvimento de sentido rítmicos nos respectivos exercícios; promover o crescimento de sentido analítico, crítico e comentador no acto de audição de gravação da canção “Escrevem-se...”, aumentando o sentido estético e social; acrescentar a necessidade de audição, reunindo os conhecimentos acerca da música contemporânea (Carl Orff).</p>
<p>Conteúdos e actividades planeados desenvolvidos; objectivos</p>	<p><u>Apresentação de trabalhos</u> Os conteúdos de dois temas foram desenvolvidos em dois grupos (2 alunos em cada grupo). O objectivo principal desta prática de investigação foi o crescimento de conhecimento acerca de vida e obra de Carl Orff como compositor</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

	<p>e pedagogo e desenvolvimento de capacidade de expressão e comunicação. Os alunos envolvidos demonstraram interesse pela realização deste trabalho, mas pouca preocupação acerca de formatação de trabalho realizado e conteúdos pesquisados. Um dos alunos não participou com colega na pesquisa, mas anunciou as conclusões na apresentação. Foi aconselhado à turma toda ser mais atenciosos na formatação de seguintes trabalhos de pesquisa.</p> <p><u>Ostinato</u></p> <p>Na opinião de Schafer, uma aula deveria ser a hora de mil descobertas. Os meus alunos não descobriram o ritmo do ostinato planeado para realizar, foram pronunciadas por mim as figuras rítmicas dele, quando a observação de aluno leve o professor a escolher os métodos e motivações para a próxima descoberta (Montessori). Foi o meu erro.</p> <p>Aplicação prática do ostinato à canção ocorreu sem grandes complicações, alunos mais uma vez demonstraram o empenho e entusiasmo na realização deste trabalho.</p> <p><u>Altura</u></p> <p>As notas de refrão da canção não foram apresentadas na pauta. Foi solicitado à uma aluna de fazer este trabalho no quadro. Corrigimos os erros cometidos por ela todos juntos, com a explicação por alunos na correção. No ensaio solicitei acompanhar o refrão da canção com xilofone.</p> <p><u>Gravação</u></p> <p>Segundo as informações fornecidas pela cooperante, essa foi a primeira experiência dos educandos na gravação com os meios tecnológicos utilizados. Conseguimos fazer uma gravação da canção “Escrevem-se ...” com a análise e crítica posterior da sua gravação.</p>
--	--

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

Conclusão/opinião pessoal	Embora de esta aula não salienta-se com os conteúdos desenvolvidos, admito que no seu total foram cumpridos os objectivos essenciais para o desenvolvimento de competências específicas. Considero que devo desenvolver mais os conteúdos relacionados com a criatividade, experimentação e interpretação; utilização de códigos criados por alunos na escrita de próprias composições etc. Vou empregar esse tipo de trabalho para atingir os objectivos da Educação Musical: criar um ser humano musicalmente e intelectualmente preparado para a compreensão e apreciação da música. Para isso o professor e o aluno deveriam descobrir-se reciprocamente (Schafer)
Sugestões para a próxima aula	Foi decidido fazer um teste instrumental e vocal da canção aprendida, assim promovendo o desenvolvimento da interpretação e expressividade no acto de execução. Nesse sentido sugiro para o teste agrupar os alunos dois em dois para execução da canção com acompanhamento de instrumental Orff e com a Flauta. Realizar o teste com uma parte de turma.
Cooperante	Sem crítica acerca da aula realizada

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

2 de Fevereiro, Lição 7,8	Teste instrumental (avaliação de conteúdos aprendidos da canção “Escrevem-se...”)
---------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Saber ler as notas aprendidas na música proposta;</p> <p>Mostrar a percepção de conceito ritmo (ostinato) e coordenação rítmica na execução instrumental e vocal;</p> <p>Mostrar a compreensão de conceito dinâmica, altura, andamento na execução vocal e instrumental</p>	<p>Identificar auditivamente e executar as notas aprendidas no registo médio na pauta musical;</p> <p>Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canção avaliada;</p> <p>Executar criativamente a canção avaliada;</p> <p>Identificar auditivamente os timbres do instrumental Orff;</p> <p>Identificar auditivamente e visualmente as intensidades sonoras aprendidas nas aulas anteriores;</p>	<p>Timbre</p> <p>Nota</p> <p>Dinâmica</p> <p>Ostinato rítmico</p> <p>Altura</p> <p>Andamento</p> <p>Criatividade</p> <p>Musicalidade</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

DINÂMICA	ALTURA	FORMA
Nível III - IV F – P - mF	Nível I – II Registo médio	Nível I – II Organizações elementares

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	MATERIAL MUSICAL
Comportamento; Preparação dos alunos para o teste instrumental Musicalidade dos alunos Trabalho em grupo	Aplicação de conhecimentos aprendidos à prática instrumental	Canção “Escrevem-se na pauta”

TEMAS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES
Revisão oral de conteúdos relacionados com a canção avaliada. Exemplificação dos mesmos com a canção avaliada	1.Andamento. Ritardando 2. Altura. Registo 3.Ostinato rítmico 4.Dinâmica
<u>Avaliação</u>	Avaliação instrumental e vocal em grupos de 2 alunos (marcação de ostinato + execução de canção com a Flauta)
<u>Adivinhas musicais</u>	Audição de músicas aprendidas anteriormente (“Carmina Burana”, “Cisne”, “Fósseis”)

### Reflexão Nº 4

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	2 de Fevereiro, lição 7, 8
Conteúdos planeados/objectivos	Foi sugerida avaliação em grupo de 2 alunos para avaliação de ostinato rítmico aplicado à canção e leitura das notas sol – mi – lá. Antes de execução de avaliação instrumental foi realizado um teste verbal dos conteúdos avaliados na prática instrumental posteriormente.
Conclusão/opinião pessoal	Foram avaliados 20 alunos. Verificou-se uma inconsciência em relação da postura, respiração, falta de criatividade e insensibilidade na interpretação da canção. Salientei esses momentos para os alunos.
Sugestões para a próxima aula	Terminar a avaliação instrumental. Encontro com músico como um exemplo de interpretação, execução e criatividade no acto de execução das músicas. (Re) conhecimento de instrumento de cordas – guitarra clássica e eléctrica.
Cooperante	A planificação, método de avaliação não sofreu critica da parte de Cooperante

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

9 de Fevereiro, Lição 9,10	Encontro com músico: “Guitarra: passado, presente, futuro”
----------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Mostrar e os conhecimentos rítmicos na marcação de ostinato rítmico com os e instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canções e músicas;</p> <p>Saber ler e executar as notas aprendidas na música “Homem do Leme”</p> <p>Demonstrar os conhecimentos teóricos sobre a guitarra.</p>	<p>Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canções e músicas;</p> <p>Executar criativamente as canções da aula (parte vocal/instrumental);</p> <p>Identificar o timbre da guitarra clássica e eléctrica através do jogo timbrico.</p>	<p>Guitarra</p> <p>Estilo</p> <p>Época</p> <p>Técnicas</p> <p>Dedilhação</p> <p>Interprete</p> <p>Amplificador</p>

TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
<p><u>Nível III – IV</u></p> <p>Família de timbres: instrumentos de cordas</p>	<p><u>Nível III - IV</u></p> <p>Intensidades sonoras diversificadas</p>	<p><u>Nível I – II</u></p> <p>Sons agudos – graves - médios</p>	<p><u>Nível I – IV</u></p> <p>Pulsação, tempo, silêncio.</p>	<p><u>Nível I – II</u></p> <p>Elementos repetitivos, refrão</p>

AVALIAÇÃO	MATERIAL MUSICAL
<p>Empenho nos trabalhos realizados;</p> <p>Participação dos alunos;</p> <p>Comportamento;</p> <p>Percepção rítmica no acto de execução e acompanhamento.</p>	<p>Músicas de estilos diversificados, executados na guitarra pelo Guilherme Pinto</p>

TEMAS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES
<p><u>Guitarra clássica e guitarra eléctrica – passado, presente e futuro</u></p>	<p>1. Apresentação de trabalho acerca de guitarra elaborados pelos alunos</p> <p>2.(Re) conhecimento de guitarra: estilos, técnicas existentes, interprete, compositores etc. com a execução de peças de estilos e géneros diversificados pelo professor Guilherme. Execução de canções pelos alunos da turma e professores presentes com o acompanhamento de flauta e guitarra.</p> <p>3.Dialogo com os alunos acerca de aula realizada. Execução de canção “Dunas” por aluno da turma.</p>

### Reflexão Nº 5

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	9 de Fevereiro, lição 9, 10
Objectivo da aula	Através de encontro com a música ao vivo, ampliar o (re) conhecimento de instrumento de guitarra, desenvolver a sensibilidade dos alunos no acto de interpretação e execução de canções de estilos diferentes. Promover a acúmulo de saberes acerca

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	de técnicas de execução da guitarra clássica e eléctrica. Ao mesmo tempo, aumentar a erudição dos alunos acerca de história e origem de instrumento, nomes de músicos e compositores, conhecidos mundialmente e de estilos e épocas diferentes. Através da audição das músicas de estilos diferentes, saber identificar e reconhece-las. O enfoque principal foi atribuído a reconhecimento de músicas de bandas portuguesas. Com isso pretendemos contribuir para a valorização e manutenção de património nacional no contexto sociocultural.
Conteúdos planeados e não cumpridos. Justificação	Devido à variedade de actividades musicais accionadas, relacionadas com o canto e audição, verifiquei o interesse e empenhamento da parte dos alunos da turma na participação nessas actuações. Decidi efectuar o teste instrumental com os restantes alunos (seis) durante uma das aulas até ao final do II período.
Conclusão/opinião pessoal	Considero que este tipo de encontros com a música ao vivo é uma das oportunidades para uma apreciação e posterior compreensão da música de estilos e épocas diferentes. Eles contribuem para o desenvolvimento de musicalidade, da formação de gostos musicais e para uma existência de momentos mais agradáveis com a música, para a música e de música.
Sugestões para a próxima aula	Continuar a alargar as actividades para o desenvolvimento de sentido rítmico. Na aprendizagem de canções observar a postura, respiração dos alunos, assim aperfeiçoando a cultura de execução vocal. Dar mais atenção à audição activa, avaliando neste momento conteúdos diversificados propostos para a aprendizagem no II e III períodos.
Cooperante	Sem comentários acerca de planificação proposta para esta aula.
<b>PLANO DE AULA E REFLEXÃO</b>	

23 de Fevereiro, Lição 11,12	<p>Altura (<i>si bemol</i>)</p> <p>Introdução à audição activa. <i>Musicograma</i></p> <p>Introdução à forma musical</p> <p>Dinâmica: crescendo</p>
------------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Mostrar os conhecimentos rítmicos aprendidos na execução de exercícios rítmicos e no acompanhamento da canção com instrumentos da sala da aula;</p> <p>Saber distinguir e ler as notas aprendidas na música proposta;</p> <p>Compreender o significado de audição activa e do <i>musicograma</i> para uma percepção musical diferente da forma musical</p>	<p>Executar e interpretar criativamente a canção “Love me” (instrumento e voz) no contexto do estilo rock – n – roll;</p> <p>Identificar visualmente as notas musicais da canção executada;</p> <p>Reconhecer as partes da canção visual e auditivamente através do <i>musicograma</i> e da audição;</p> <p>Identificar auditivamente a alteração da intensidade sonora na canção aprendida e nas músicas propostas.</p>	<p>Forma musical</p> <p><i>Musicograma</i></p> <p>Rock – n – roll</p> <p>Elvis Presley</p> <p>Altura</p> <p>Crescendo</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
Nível I – IV Família de timbres e mistura timbrica: instrumentos Orff da sala da aula.	Nível I- IV Crescendo	Nível I – II Registo médio Nota “si-bemol”	Nível I – IV Compasso 4/4: semibreve	Nível I – II Forma ABC

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Percepção rítmica, melódica na execução da canção “Love me” Empenho e participação dos alunos Musicalidade	Teclado para o acompanhamento Projector Internet	Love me” Músicas de rock – n – roll “Johnni Bee Good”,

TEMAS	ESTRATÉGIAS
<u>Ritmo</u>	1.Compasso 4/4: exercícios rítmicos com todas as figuras rítmicas aprendidas executados com o instrumental Orff, divisão de compassos;
<u>Dinâmica</u>	1.Crescendo – alteração de intensidade sonora. Explicação do conceito através do método de descoberta por alunos. Audição das músicas
<u>Altura</u>	1.Nota “si bemol”: conhecimento de escrita, execução na flauta
<u>Audição activa</u>	1.Audição de música “Love me” de Elvis Presley (executada pela professora, visualização de partitura, vídeo) com o acompanhamento de ostinato aprendido anteriormente °°°Z 2.Definição de partes: forma ABC 3.Introdução ao <i>musicograma</i> (método de J. Wuytack). Atribuição das cores às partes identificadas. <i>Musicograma</i> desenhada pelos alunos. 4.Audição vocal e instrumental da canção com musicograma. Jogo de atenção (em dois grupos de alunos, responsáveis pelas partes da forma). Aprendizagem da parte instrumental da música (Flauta, opção - xilofone

### Reflexão N° 6

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	23 de Fevereiro, lição 11, 12
Objectivo da aula	Nesta aula ambicionei efectuar os exercícios rítmicos para o desenvolvimento de sentido rítmico, devido algumas dificuldades neste campo que os alunos demonstraram nas aulas anteriores. Através do vídeo da canção que fora sugerida para a aprendizagem, fornecer as informações sobre o Elvis Presley, assim acumulando os conteúdos sobre os músicos famosos, que divulgaram e trabalharam nos estilos musicais diferentes. Com a introdução ao compasso e à forma musical, explicar a

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	necessidade de organização rítmica da música e mecanismo de construção de partes nas peças musicais.
Objectivo das actividades propostas	<p><u>Compasso 4/4.Divisão</u></p> <p>Com esta actividade pretendi a avaliar os conteúdos de ritmo aprendidos anteriormente. Necessidade de existência de compasso (geral), explicação de compasso 4/4, divisão de tempos/figuras rítmicas organizadas nas sequencias simultaneamente.</p> <p><u>Audição da canção pela professora</u></p> <p>Realizando isso, pretendi motivar os alunos na execução posterior da canção sugerida.</p> <p><u>Visualização do vídeo</u></p> <p>Com a visualização da canção, executada pelo Elvis Presley, gostaria de sensibilizar os alunos na execução posterior da mesma. Considero esta actividade (visualização de vídeos) um meio de demonstrar o interesse pela música dos estilos diferentes através do conhecimento visual dos cantores, músicos etc. As actividades visuais devem permanecer nas aulas, como um apoio na aprendizagem para os alunos que aprendem com mais facilidade devido às actividades com os conteúdos visualizados.</p>
Actividades planeadas e não realizadas. Justificação	Não realizei a criação do <i>musicograma</i> , porque comecei a sentir o desinteresse dos alunos pela esta actividade sugerida, devido possivelmente, ao cansaço físico. Reparei que planeamento de mais de que uma actividade muito desenvolvida não se realiza devido a estática dos alunos, que provoca o fragilidade deles em termos físicos e intelectuais.
Conclusão/opinião pessoal	Na minha opinião, esta aula foi o primeiro triunfo meu em relação desta turma. Considero a aula realizada como o rendimento dos meus passos anteriores em termos de comunicação e de actividades realizadas. A primeira parte decorreu num ambiente amigável, quando consegui manter um processo de trabalho das actividades propostas. Reparei, que os exercícios rítmicos foram aceites como um momento de diversão, possivelmente devido a falta deles nas aulas dadas por mim e por a professora da E.M. da turma. Apesar de no princípio da aula solicitei a mudança de lugares habituais para alguns alunos que demonstram a conduta menos calma, segunda parte da aula foi mais agitada. Possivelmente, devido à posição mais estática deles ao longo da aula.
Sugestões para a próxima aula	<p>Fornecer as informações sobre o estilo rock – n – roll e o Elvis Presley através da pesquisa realizada em casa e da apresentação de trabalho na próxima aula.</p> <p>Avançar com os exercícios rítmicos, aumentando o grau dificuldade dos mesmos para o desenvolvimento do sentido rítmico que facilitará a realização do projecto do grupo rítmico.</p>
Cooperante	Segundo a opinião dela, esta foi a pior aula de todas as anteriores. Aconselhou entoar as notas da canção, porque nem todos os alunos conseguem ler a pauta (no principio do meu estágio professora Paula disse, que a maior parte de alunos sabem ler a pauta devido os exercícios desenvolvidos por ela ao

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	longo do 1º período). Segundo à explicação da professora Vanda, possivelmente a prof. Paula considerou esta aula a pior de todas devido às alterações evidentes que ela notou em termos de comunicação, empenho de alunos e devido à presença da orientadora (ver Reflexões anteriores, quando as opiniões da Cooperante não foram muito desenvolvidas acerca das planificações e metodologias usadas).
Orientadora	Esta foi a primeira aula assistida pela professora Vanda Brandão. Segundo a observação dela, tenho que manter mais atenção em relação de controlo da turma na acto de distribuição de instrumentos, definir e determinar bem as regras durante as actividades propostas. Trabalhar para o melhoramento de comunicação entre alunos e professora, pedindo a opinião deles acerca de música, acompanhamento; estabelecimento de regras com os alunos mal comportados (recados na caderneta etc.)

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

2 de Março, Lição 13,14	Balada
-------------------------	--------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Mostrar os conhecimentos rítmicos e melódicos na execução de exercícios e no acompanhamento da canção; Saber distinguir auditivamente as músicas de estilo de rock – n – roll do estilo da música erudita	Identificar auditivamente o género de balada na audição das músicas propostas; Seleccionar e usar os instrumentos Orff para o acompanhamento da canção “Love me” no contexto do estilo; Executar criativamente a canção (vocal e instrumental); Identificar auditivamente e visualmente as intensidades sonoras das músicas propostas	Balada Ostinato rítmico Adivinhas musicais

DINÂMICA	ALTURA
Nível I- IV Dinâmicas relacionadas com a canção aprendida	Nível I – II Notas aprendidas

AVALIAÇÃO	MATERIAL MUSICAL
Empenho e participação dos alunos Percepção melódica e rítmica Execução vocal e instrumental	“Love me” Músicas de estilo “clássico”

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

TEMAS	ACTIVIDADES
<p><u>Ritmo.</u></p> <p><u>Altura. Dinâmica. Forma musical</u></p> <p><u>”Love me”</u></p>	<p><u>Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos</u></p> <p>Compasso: Revisão de compasso 4/4: exercícios rítmicos para o desenvolvimento de sentido rítmico com todas as figuras rítmicas aprendidas. Ostinato rítmico nº 2; actividade Nº1, Nº 2, Nº10</p> <p>Avaliação oral dos conteúdos aprendidos. Concurso instrumental de grupos com exercício “Escarlar Dó”</p> <p>1.Introdução ao género de balada. Dialogo com os alunos sobre as características específicas deste género. Identificação dos elementos de balada na canção “Love me”.</p> <p>2.Revisão da música “Love me” de Elvis Presley (vocal e instrumental) executada pelos alunos, com o acompanhamento de ostinato nº 2.</p> <p>2.Entoação das notas das partes definidas na aula anterior.</p> <p>3.Execução com grupos: instrumental Orff+ flauta (xilofone)</p> <p><u>Adivinhas musicais</u></p>

### Reflexão Nº 7

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, Lição	2 de Março de 2010, Lição 13, 14
Objectivo da aula	Sensibilizar os alunos no acto de execução de exercícios rítmicos propostos. Fornecer as informações sobre os estilos musicais diferentes (rock – n – roll). Desenvolver o sentido rítmico com a ajuda de exercícios indicados. Com os trabalhos apresentados continuar a fornecer as informações sobre o estilo de rock – n – roll e sobre o musico e cantor Elvis Presley
Actividades planeadas. Objectivos	<p><u>Compasso 4/4</u></p> <p>Nesta aula expliquei a necessidade da existência e utilização de compasso em geral. Promovi os esclarecimentos acerca de vários tipos de compassos, focando a atenção no compasso quaternário. Para o melhor desenvolvimento do sentido rítmico seleccionei alguns exercícios com o acompanhamento de gravações com a aumentação de grau de dificuldade. Fui sugerido o concurso entre as equipas masculina e feminina na apresentação do dado exercício, com essa competição pretendi motivar os alunos para o maior desempenho na efectuação desta actividade rítmica.</p> <p>Os alunos demonstraram a dificuldade na execução em grupos de dois ostinatos rítmicos diferentes. Com um exemplo, executei o exercício com uma das alunas, para esclarecimento de hesitações acerca da realização posterior por grupos.</p> <p><u>Apresentação de trabalhos</u></p> <p>Novamente foquei a atenção de alunos da turma que a pesquisa faz parte de trabalho. A formatação de trabalho e a apresentação dele são os pontos primordiais no fornecimento de informação</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	visualmente e através de escuta do apresentador. Para a melhor aprendizagem e compreensão de conteúdo acerca de estilo de rock – n – roll, foi visualizado o vídeo com a canção mais famosa deste estilo musical “Johnny Bee God”, com o esclarecimento acerca de carácter, ritmo, timbres mais simbólicos para as músicas desse estilo.
Actividades não realizadas. Justificação	Não realizei as actividades planeadas para a aprendizagem da canção. Achei mais importante continuar com a actividade rítmica, já que os alunos demonstraram o interesse e empenho na realização desta actuação rítmica.
Sugestões para a próxima aula.	Reparei, que a planificação de mais de que uma actividade com o enfoque principal no ritmo ou na aprendizagem da música/canção envolve mais tempo na realização de uma das duas actividades planeadas. Sendo assim, para a próxima aula focar mais na aprendizagem da canção, envolvendo os exercícios rítmicos como o acompanhamento da música.
Opinião pessoal/observações	No início da aula surgiu a conversa com os alunos acerca de cumprimento das regras dentro da sala da aula para estabelecer e melhorar a comunicação entre a turma e a professora. Precisamente falou-se sobre o comportamento de alguns alunos nas aulas assistidas pela orientadora. Novamente foram esclarecidos os termos de Mestrado, estágio, aula assistida e o objectivo dela. Alunos solicitaram a aula com o músico para o próximo período. Foram seleccionados os conteúdos para o teste que realizar-se-á no dia 16 de Março. Aula ocorreu num ambiente saudável em termos de comunicação. Geralmente, os alunos aceitaram positivamente as sugestões acerca do concurso, dos exercícios rítmicos e da próxima pesquisa sobre o canto gregoriano
Cooperante	Sem crítica sobre a planificação. Confirmou a minha opinião acerca do desenvolvimento de exercícios rítmicos, reparou que esta aula correu bem.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

9 de Março, Lição 15,16	
-------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar os conhecimentos teóricos acerca de conteúdos apreendidos nas aulas anteriores com a aplicação deles à prática instrumental e vocal; Entender que a alteração da notação musical era um processo indispensável na evolução da música	Identificar auditivamente e visualmente ostinato rítmico nas músicas propostas; Executar criativamente a canção “Love me”; Identificar auditivamente as músicas de canto gregoriano e das estilizações do século XX; Reconhecer a importância da disciplina História da Música para o acréscimo de conhecimentos relacionados com a música	Canto gregoriano Estilização da Música Escala



## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### Reflexão Nº 8

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	9 de Março, lição 15, 16
Actividades desenvolvidas. Objectivos	<p><u>Escalar em Dó</u> É um exercício para avaliação dos conteúdos acerca de Altura do som, ritmo. De qualquer modo, não o posso realizar, porque verifiquei o nível baixo de conhecimento sobre a altura do som. Executando esse exercício, os alunos demonstraram interesse pelo “concurso de atenção” aplicado (executar um de cada vez em simultâneo), mas falta de conhecimento na leitura da pauta dificultou alguns alunos na execução da música. Posteriormente, a seguir a conquista da leitura da pauta musical, esse exercício pode ser efectuado para o exercício da respiração, execução das notas prolongadas, ou seja, como “aquecimento”.</p> <p><u>“Love me”</u> Encontrei dificuldades da parte dos alunos na execução da música (leitura da pauta). Apesar de entoação das notas da canção para facilitar a aprendizagem delas, de execução da música no vibrofone (opção), de realização da canção em grupo e individualmente para corrigir os erros demonstrados pelos alunos, a maior parte da turma não conseguiu efectuar a canção inteira. Alguns deles comprovaram a realização de T.P.C. da aula anterior (ensaio da música)</p>
Actividades não realizadas. Justificação	Como foi referido anteriormente numa das reflexões, não é fácil de gerir dois blocos planeados complexos numa aula. Por isso, não foram realizados exercícios rítmicos, planeados anteriormente. Defini aplicar os conhecimentos fornecidos para o acompanhamento de canções e músicas propostas.
Opinião pessoal/observações	Esta aula ajudou a descobrir-me umas realidades sobre a turma em geral e o nível de conhecimentos fornecidos. Reconheço que devia continuar a verificar as dificuldades da percepção de conceito de Altura nas aulas e realizar os exercícios, indicar o material musical diversificado, aumentando o grau de dificuldade para aprendizagem da altura das notas musicais e leitura da pauta. Sendo assim, a música “Love me”, sugerida para a aprendizagem há pouco tempo não provocava nos alunos um susto no acto de leitura das notas na pauta com a flauta e vibrofone/xilofone, nem na execução da parte vocal.
Sugestões para as próximas aulas	Devido a situação ocorrida nesta aula, alterar as estratégias em relação de música “Love me”, aproveitando a para a aprendizagem das notas musicais. Avaliar a canção com a gravação da mesma numa das próximas aulas. Solicitar a ajuda dos alunos que demonstraram a facilidade na leitura da pauta e na execução desta música. Focar a atenção nas próximas aulas no canto, exercícios rítmicos, audição activa, nessa maneira atingir o objectivo da EM no EB: compreensão e apreciação da musical, interpretação das músicas instrumentais e vocais. No ensino da flauta de Bisel, seleccionar o material musical conforme de capacidades e aptidões dos alunos da turma.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

Cooperante	Segundo as observações dela, eu devia explicar aos alunos que optaram tocar vibrofone, a maneira de execução (duas mãos a tocar). Cooperante reparou, que quando eu expliquei a maneira de execução/respiração na flauta, devia focar a atenção dos alunos na prolongação da respiração para um compasso, e não para mínima, como eu ensinava.
------------	--

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

16 de Março, Lição 17,18	Avaliação oral e escrita de conhecimentos aprendidos
--------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Mostrar os conhecimentos apreendidos na realização do teste escrito Perceber a avaliação somativa como um meio de melhorar a qualidade de aprendizagem posterior dos conteúdos	Identificação auditiva dos ostinatos rítmicos nas músicas executadas pela estagiária; Executar criativamente os exercícios rítmicos (instrumental) e canção; Reconhecer a importância de utilização de instrumental Orff na execução e acompanhamento das canções e exercícios; Identificar auditivamente os instrumentos da banda rock	Ostinato rítmico Repetição Música contemporânea Avaliação somativa Timbre

RITMO	FORMA
Nível I – IV Figuras rítmicas nos compasso aprendidos ostinato	Nível I – II Elementos repetitivos

AValiação	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Comportamento Participação dos alunos Criatividade e musicalidade na execução de exercícios e da canção “Love me”	Teclado para o acompanhamento Instrumentos Orff Vídeos relacionados com os conteúdos trabalhados	“Love me” “Tears In Heaven”, Eric Clapton “Bad” Michael Jackson Yann Tiersen

TEMAS	ESTRATÉGIAS
”Love me”	<u>Teste escrito</u> 1.Realização de concurso entre os grupos definidos pela estagiária. Execução vocal e instrumental 2.Analise e critica do trabalho realizado
<u>Ritmo</u>	1.Identificação auditiva de ostinato rítmico na audição da música “Bad” e “Fabuloso destino de Amelie”. Execução instrumental (Orff) dos mesmos no acompanhamento de músicas, executadas pela estagiária.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### Reflexão Nº 9

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	16 de Março, lição 17, 18
Actividades desenvolvidas. Objectivo	<p><u>Teste escrito</u> O objectivo desta actividade – verificar o grau de percepção de conteúdos aprendidos. Foi realizado breve questionário para esclarecimento de dúvidas demonstradas pelos alunos. Não demonstraram dificuldade na realização de trabalho escrito.</p> <p><u>Revisão de canção</u> A maior parte de alunos demonstrou empenho na realização deste trabalho. Verificou-se interesse e entendimento da música na execução. Notei a diferença na habilidade de apresentação por alguns alunos. Um conjunto de alunos demonstrou as dificuldades na leitura da pauta, considero isso como o incumprimento na realização de trabalho da casa. Para revisão completa da canção foi sugerida a entoação das notas da música, execução das partes em simultâneo, individual e em grupo.</p>
Opinião pessoal/observações	<p>Encontrei uma incompreensão e desgosto numa parte da turma na aprendizagem desta música. Os alunos parecem-me desinteressados, desmotivados na realização de actividades que incluem a execução na flauta. Possivelmente, esta música não despertou neles um interesse e por isso não consigo terminar o trabalho relacionado com a apresentação instrumental e vocal desta música com a satisfação final da parte dos alunos e da professora. De qualquer modo, tenciono continuar este trabalho com o objectivo de aprendizagem das notas musicais e a gravação posterior da canção</p> <p>Como foi referido na reflexão anterior, desenvolver as actividades diversificadas com os alunos desta turma na aula, nessa maneira conseguir motiva-los mostrar a diversidade de actividades e aumentar o gosto pela música</p>
Sugestões para as próximas aulas	Devido à realização de projecto da escola “Viver a música” apresentar os trabalhos sobre o Canto gregoriano e sobre a vida e obra de Phill Collins, com a visualização de vídeo do concerto deste músico.
Cooperante	Sem críticas acerca de planificação e metodologias usadas.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

23 de Março, Lição 19, 20	Teste instrumental Visualização de concerto de Phill Collins
---------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar os conhecimentos na execução da canção com instrumentos da sala da aula (teste	Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento de canção avaliada;	Percussão Bateria

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

instrumental); Saber ler as notas aprendidas; Entender um diálogo entre os colegas como um processo natural na troca de informações e para a melhor percepção de conteúdos musicais; Reconhecer os nomes de instrumentos da sala de aula e do vídeo apresentado e relacionar os nomes desses instrumentos com os materiais com que os instrumentos são construídos.	Executar criativamente a canção avaliada;  Identificar auditivamente e visualmente os instrumentos da percussão das músicas visualizadas;  Identificar auditivamente os ostinatos executados pelos músicos (concerto);  Executar os ostinatos identificados (instrumental Orff)	Rock Concerto
--	---	------------------

<b>TIMBRE</b>	<b>RITMO</b>
<u>Nível I – IV</u> Família de timbres de percussão	<u>Nível I – IV</u> Compassos aprendidos

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>MATERIAL MUSICAL</b>
Comportamento; Interesse e participação dos alunos; Musicalidade na execução instrumental; Percepção rítmica e melódica; Trabalho em grupo e individual;	Projector DVD de concerto de Phill Collins	“Love me”

<b>TEMAS</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES</b>
<u>Correcção oral do teste escrito.</u>	Visualização do teste através de projector. Esclarecimento de dúvidas. Correcção de erros.
<u>Teste instrumental. Avaliação da canção “Love me”</u>	Definição de grupos para a realização do teste
<u>Timbre: Instrumentos de percussão da banda de rock contemporânea</u>	1.Apresentação de trabalho “Phill Collins” realizado por aluno 2.Visualização do concerto de Phill Collins. Dialogo com os alunos sobre os instrumentos de percussão identificados.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### Reflexão Nº 10

Data, Lição	23 de Março de 2010, lição 19, 20
Objectivo da aula	Correcção de teste escrito no sentido de esclarecimento de erros cometidos Fornecer as informações sobre o canto gregoriano, como um dos momentos essenciais na história da música do século IX. Com a visualização de vídeo e a audição de música aumentar a erudição dos alunos acerca deste estilo musical, evidenciar uma espécie da escrita musical desta época. Com a apresentação de trabalho sobre Phill Collins promover a divulgação de bateria e mostrar o funcionamento de trabalho de vários músicos com a bateria. Nessa maneira motivar os alunos e sensibiliza-los para a execução de exercícios rítmicos, desenvolvidos na aula, como um dos momentos interessantes e criativos.
Actividades desenvolvidas. Objectivo	<u>Apresentação de trabalhos</u> Com esta actividade pretendi contribuir para o desenvolvimento geral dos alunos da turma. Com o conhecimento de vários estilos musicais e maneiras de escrita da música, tipos de execução na bateria, de nomes de músicos famosos, tentei fornecer as novidades de mundo musical, motivar os alunos para a compreensão da música como um meio de comunicação, sensibiliza-los na percepção de conjunturas essenciais na história da música. Com a apresentação sobre Phill Collins tencionei a contribuir para o conhecimento sobre a música Rock mundial.
Opinião pessoal/observações	Considero este tipo de actividades importante para a valorização do património mundial de músicas de estilos e géneros diferentes
Sugestões para as próximas aulas	Continuar a alargamento de horizontes, da erudição com a apresentação de trabalhos e a audição de obras musicais de estilos diferentes conforme as necessidades e capacidades de alunos no acto de pesquisa de informações indispensáveis para a realização de apresentação posterior.
Cooperante	Sem crítica sobre a planificação mostrada.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

13 de Abril, Lição 21,22	Gravação áudio
--------------------------	----------------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar a compreensão na execução rítmica do acompanhamento e na execução vocal da canção “Love me”; Relacionar os instrumentos	Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento da canção “love me”; Executar criativamente a canção na gravação;	Gravação áudio; Interpretação Análise e crítica <i>Audacity</i>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

seleccionados para o acompanhamento no contexto da canção; Perceber a gravação áudio como um meio de desenvolvimento de sentido crítico e para melhoramento de qualidade do trabalho (parte vocal e instrumental)	Identificar auditivamente os erros rítmicos e vocais na gravação realizada;  Identificar auditivamente e visualmente as intensidades sonoras aprendidas;	
--	--	--

### TIMBRE

#### Nível I – IV

Instrumentos Orff da sala da aula

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS
Trabalho em grupo; Empenho e participação dos alunos; Comunicação e sincronização vocal e rítmica na execução da canção;	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento	Teclado para o acompanhamento Instrumentos existentes Computador com o programa <i>Audacity</i>

### ESTRATÉGIAS

Revisão da música “Love me”: andamento, ritmo, altura, intensidade sonora para a preparação da áudio gravação. Ensaio.

Gravação com a utilização do programa *Audacity*.

Audição, análise e crítica de trabalho realizado. Repetição da gravação se for necessária para melhorar a qualidade da mesma

Adivinhas musicais

### Reflexão Nº 11

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	13 de Abril, lição 21, 22
Objectivo da aula	Desenvolver o sentido analítico, crítico, observador; Promover as informações sobre a vida de Phill Collins com a demonstração de vídeo de concerto
Actividades desenvolvidas. Objectivo	<u>Gravação</u> Foi realizada sem o aviso prévio para não criar um ambiente confuso. Objectivo principal da gravação, na minha opinião, é organizar e realizar essa actividade para os alunos se sentirem uma responsabilidade sobre o seu trabalho concluído anteriormente. Ajudar a concentrar lhes no acto de execução instrumental e vocal da musica aprendida. Com a audição de gravações efectuadas desenvolver o sentido analítico, crítico, comentador sobre o trabalho de grupo. Criar um ambiente criativo com a realização dessa

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	actividade, nesse sentido ajudar a desenvolver o gosto musical, da personalidade e aumentar auto-estima de cada um no acto de efectuação deste tipo de trabalho.
Opinião pessoal/observações	Observando a turma desde Janeiro, tirei algumas conclusões. Apesar de variedade das actividades propostas, liberdade na escolha de material musical, consideração constante da minha parte acerca de opiniões, a maior parte dos alunos não demonstra interesse nem empenho na realização de tarefas e actividades na aula. Infelizmente, esta parte influencia também os colegas interessados na realização de tarefas propostas. Por vezes, observo algumas “aberturas” nas actividades desenvolvidas, quando todos os alunos participam com gosto e interesse autêntico, mas elas não são prolongadas e o procedimento de um dos alunos menos empenhado e mais desatento danifica o trabalho de todos e obriga-me a agir numa maneira mais rigorosa em relação destes meninos. Assim sendo, tentarei arranjar as actividades diferentes (além da prática instrumental) para despertar o interesse dos alunos. Apesar de essa gravação não foi a primeira que eu pratiquei com os alunos desta turma, eles não evidenciaram o cumprimento das regras simples na realização desta actividade. Em vez de analisar o trabalho efectuado, criticar e melhora-lo, “encheram” duas gravações realizadas com os ruídos, falas, barulho. Vou ser franca, sinto-me confusa, observando essa indiferença e desinteresse da parte dos alunos de realizar algo melhor, aperfeiçoar o trabalho anterior.
Sugestões para a próxima aula	Actualmente não estou a perder a esperança de realizar com os alunos desta turma o projecto “Ritmos vivos”. Para esse efeito vou começar a focar a atenção nos exercícios rítmicos
Cooperante	Sem crítica, nem sugestões para a próxima aula

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

20 de Abril, Lição 23 e 24:	Audição activa: <i>Musicograma</i> Timbre: Instrumentos da orquestra sinfónica
-----------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Distinguir auditivamente os timbres de instrumentos de grupo de sopro e de cordas da OS; Relacionar a mistura timbrica dos instrumentos aprendidos da OS com a expressão musical pretendida, no contexto da peça musical; Mostrar a percepção rítmica na execução de exercícios rítmicos; Perceber o <i>musicograma</i> como um meio de compreensão	Identificar auditivamente e classificar os timbres dos instrumentos da orquestra sinfónica;  Utilizar os instrumentos Orff da sala da aula no acompanhamento dos exercícios rítmicos; Executar musicalmente os exercícios rítmicos;  Identificar auditivamente e visualmente os grupos de timbres diferentes no <i>musicograma</i> visualizado.	Audição activa <i>Musicograma</i> Orquestra sinfónica Timbre Instrumentos de sopro Grupo de cordas Mistura timbrica

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

musical		
---------	--	--

TIMBRE	ALTURA	RITMO	FORMA
Nível I – Orquestra – família de instrumentos de sopro e de cordas	Nível I – II Registo médio Agudo e graves	Nível I – IV Compassos diversificados  Andamentos variáveis	Nível I – II Organizações elementares e Elementos repetitivos

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Percepção rítmica; Participação e empenho dos alunos nas actividades propostas; Comportamento;	Aparelhagem <i>Musicogramas</i> realizados Pela estagiária;	Bizet, Os soldados da Alcalá Paganini Capriccio Seant Saens “Cisne” Prokofiev “Pedro e Lobo”

TEMAS	ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
<u>Ritmo</u>	1.Exercícios rítmicos em compasso 4/4: exercício “Abril”; 2.Exercício com ostinato N° 2+ pulsação; 3.Exercício rítmico N°10 “Eu e tu”. Concurso com os grupos instrumentais definidos
<u>Timbre</u>	Orquestra sinfónica. Sopros de madeira e família de cordas. Audição de músicas com os respectivos timbres. Identificação de timbres.
<u>Audição activa</u>	Visualização de <i>musicogramas</i> de peças musicais. Reconhecimento de timbres de sopros e de cordas através de <i>musicogramas</i> visualizados.

### Reflexão N° 12

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	20 de Abril, lição 23, 24
Actividades desenvolvidas. Objectivo	<u>Exercícios rítmicos</u> Devido ao tema do projecto de estágio, relacionado com a execução de ostinatos rítmicos em simultâneo, comecei a preparar os alunos para a percepção do trabalho que será realizado na futura apresentação pública. Com a execução de exercícios rítmicos diversificados pretendo levar os alunos à melhor compreensão do ritmo como base musical essencial. Com a execução de ostinatos rítmicos diferenciados com os grupos definidos e individualmente ambicionei aplicar os conhecimentos teóricos obtidos sobre o ritmo (pulsação, ostinato, compasso 4/4) à prática. Para a motivação e encorajamento foi visualizado o vídeo com a apresentação da banda “Toca rufar”, onde ouvimos e analisamos a execução dos membros da banda, semelhante àquilo que tencionamos a fazer para a festa do final do ano. Experimentamos juntar dois ostinatos e pulsação (batimentos corporais).

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	<p><u><i>Musicograma</i></u> Essa actividade foi realizada pela primeira vez com os alunos desta turma. Como foi referido nas reflexões anteriores, devido à observação realizada ao longo do 2º período, reparei que a maior parte da turma não demonstra o interesse pelas actividades efectuadas. Seguindo os passos principais na realização desta actividade, chegamos à uma compreensão inicial da importância do <i>musicograma</i> nas aulas de música. Os alunos foram curiosos no acto de “leitura” do <i>musicograma</i>, demonstraram interesse no jogo de atenção à base da música com <i>musicograma</i>, foram atentos na definição das partes da música e da forma ABA.</p>
Opinião pessoal/observações	<p>Aparentemente, nova actividade (<i>musicograma</i>) ao alcance auditivo e visual dos alunos despertou interesse, mas sem uma compreensão profunda daquilo que se pretende. Ambiciono continuar com essa actividade para desenvolvimento auditivo dos alunos e para atingir o objectivo de Educação Musical em geral: conhecimento e compreensão da música. Considero que os exercícios rítmicos à base da pulsação e ostinatos devem ajudar a despertar o interesse dos alunos e motiva-los para uma apresentação digna, agradável e deixa-los orgulhosos do seu trabalho realizado.</p>
Sugestões para a próxima aula	<p>Avançar com exercícios rítmicos à base de dois ostinatos e pulsação. A parte rítmica da música “Os soldados da Alcalá” usar como exercícios rítmico, aprender a letra e obter uma execução do Coro falado com a percepção do significado do padrão musical ritmo na música.</p>
Cooperante	<p>Sem crítica acerca da planificação apresentada. Aconselhou continuar com as actividades desenvolvidas na aula presente</p>

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

27 de Abril, Lição 25 e 26	Ritmo: Ostinato rítmico Forma ABA
----------------------------	--------------------------------------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
<p>Mostrar os conhecimentos rítmicos na execução de exercícios rítmicos com instrumentos da sala da aula;</p> <p>Distinguir os grupos de instrumentos nos <i>musicograma</i>; Perceber o <i>musicograma</i> como um meio de ensino.</p>	<p>Identificar auditivamente e visualmente os instrumentos da OS e no esquema do <i>musicograma</i> visualizado;</p> <p>Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento dos exercícios rítmicos;</p> <p>Reconhecer a importância de <i>musicograma</i> para o desenvolvimento de percepção musical dos alunos;</p> <p>Identificar auditivamente e visualmente os ostinatos rítmicos diferentes;</p>	<p>Ostinato rítmico Compasso Suite; Bizet Forma musical (ternária)</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
Nível I- IV F, P, mF, mP, crescendo, diminuendo	Nível I – II I Linhas sonoras ascendentes e descendentes.	Linhas sonoras ascendentes e descendentes.	Nível I – III, V-VI  Forma ABA

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	MATERIAL MUSICAL
Empenho e participação nos trabalhos e actividades realizados; Sincronização comunicativa entre os alunos na execução de exercícios rítmicos; Trabalho individual e em grupo;	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento	Bizet, Os soldados da Alcalá

TEMAS	ESTRATÉGIAS
<u>Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos</u>	Sobre a vida e obra de G. Bizet, “Cármem – suite”
<u>Ritmo</u>	<u>Exercícios rítmicos preparativos para a realização de projecto de estágio “Os soldados da Alcalá”.</u> 1.ostinato rítmico Nº 2 + pulsação + ostinato rítmico Nº3. Execução com instrumental Orff em grupos definidos. Concurso entre grupos.
<u>Audição activa</u>	<u>Audição de “Os soldados da Alcalá” com a visualização do musicograma realizado pela estagiaria com acompanhamento de instrumental Orff). Definição de partes.</u> 1.Identificação da forma através da audição da música “Os soldados...” e do <i>musicograma</i> 2.Aprendizagem da letra do coro. Execução vocal e instrumental (acompanhamento com a pulsação e ostinatos rítmicos trabalhados nas aulas).
<u>Forma musical ABA</u>	

### Reflexão Nº 13

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	27 de Abril, lição 25, 26
Actividades desenvolvidas	<u>Audição activa</u> Nesta aula foi “acrescentado” coro falado, conhecido também com a apresentação do <i>musicograma</i> da música “Os soldados da Alcalá”. O coro foi executado com batimentos corporais do ritmo principal da música, sem e com acompanhamento da música original. Foram realizados exercícios em compasso 2/4 e avaliados verbalmente os conteúdos apreendidos acerca deste compasso. <u>Exercícios rítmicos</u> Tendo em conta, que revelei no princípio da aula o objectivo do nosso trabalho final, que é banda rítmica, focamos mais atenção na percepção rítmica executando os exercícios com pulsação, ostinato rítmico etc. Foram definidos os grupos da banda rítmica para a apresentação futura, com a alteração possível posterior. Com a

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	realização destes exercícios ambicionei a avaliar verbalmente com a execução posterior por eles a percepção dos alunos sobre o compasso 4/4, ostinatos, pulsação etc. A execução dos exercícios em pares e em grupos definidos motivou os alunos para um trabalho mais empenhado.
Opinião pessoal/observações	O entusiasmo demonstrado pelos alunos no trabalho de coro falado foi diminuído pelo desinteresse do grupo dos alunos que constantemente perturbam a aula com o seu comportamento agitado e prejudicam os seus colegas na aprendizagem ou na realização de tarefas propostas. Achei que a execução instrumental de exercícios rítmicos em pares e audição dos mesmos por alunos da turma favoreceu o desenvolvimento do sentido analítico e crítico dos alunos que estiveram a ouvir os colegas na execução. Com a apresentação activa perante da turma toda, os alunos de pares permaneceram mais atentos, focados numa execução ritmicamente mais correcta, que ajuda na percepção os alunos com tipo de aprendizagem auditiva. A aplicação de técnica do método de Orff (execução instrumental) motivou os alunos para a melhor execução e interpretação.
Sugestões para a próxima aula	Para a resolução de complicações ocorridas por causa de conduta dos alunos menos atentos e participativos, foi decidido mudar de lugares com efeito de melhorar o seu comportamento e aumentar o grau de participação e de empenho na aula. Tendo em conta que foi sugerido aos alunos trazer os objectos (baldes plásticos, etc.) para a execução dos exercícios rítmicos em grupo, trabalhar em grupos definidos com “instrumentos”. Continuar a mostrar os <i>musicogramas</i> das várias obras como uma ferramenta na compreensão da música.
Cooperante	Sem críticas nem sugestões acerca de planificação apresentada

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

4 de Maio, Lição 27 e 28	Ritmo, Forma, Audição activa
--------------------------	------------------------------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Mostrar os conhecimentos rítmicos na execução de exercícios rítmicos com instrumentos da sala da aula;  Compreender que os sons e linhas sonoras podem ser representados no <i>musicograma</i> ; Compreender o <i>musicograma</i> como a ferramenta para a melhor percepção da música.	Identificar, classificar reconhecer os timbres do instrumental Orff; Identificar os grupos de instrumentos ouvidos no <i>musicograma</i> visualizado;  Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento dos exercícios rítmicos.	Audição activa <i>Musicograma</i> Compasso

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

TIMBRE	ALTURA	RITMO
Nível I – V  Mistura timbrica	Nível I – II I  Registo médio, agudo, grave.	Nível I – IV Compassos, sons e silêncios, ostinato rítmico Nível I – II  Andamentos variáveis

AVALIAÇÃO	RECURSOS
Percepção rítmica na execução dos exercícios; Comportamento; Participação dos alunos	Instrumentos existentes Projector para a visualização de <i>musicogramas</i>

TEMAS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES
<u>Ritmo (cont.)</u>	1.Exercícios rítmicos preparativos para a realização de projecto de estágio: ostinato N° 2 + pulsação + ostinato N°3 com instrumental Orff. Revisão de exercícios rítmicos anteriores no concurso entre os grupos definidos
<u>Audição activa.</u>	1.Audição de música “Os soldados da Alcalá” com a visualização do <i>musicograma</i> com o acompanhamento instrumental de ostinatos aprendidos. Revisão da parte A (vocal, instrumental), conhecimento da parte B da peça (audição, vocal). 2. <u>Visualização de <i>musicogramas</i> com a audição das obras correspondentes.</u> Dialogo com os alunos sobre a importância de <i>musicograma</i> nas aulas para a aprendizagem de conteúdos diferentes. <u>Adivinhas musicais</u>

### Reflexão N° 14

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	4 de Maio, lição 27, 28
Actividades desenvolvidas. Objectivos	<u>Musicograma</u> Devido à escassez do tempo, relacionado com os ensaios regulares nas aulas, foi decidido, em vez de fazer teste geral numa aula só, elaborar diversas actividades, que farão a parte do mini-teste que se realiza no dia 8 de Junho. Foi sugerida por mim a realização de <i>musicogramas</i> (em casa), com a explicação preliminar do trabalho que se ia realizar na aula presente. Desta vez os alunos foram mais participativos no diálogo acerca de <i>musicogramas</i> vistos. <u>Exercícios rítmicos</u> Reconheci que anunciado por mim o objectivo final de trabalho (coro falado + acompanhamento rítmico) influenciou positivamente o empenho e interesse dos alunos nesta aula. De qualquer modo, desta vez não evidenciaram dificuldades no acto

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	de manter a pulsação e ostinatos rítmicos definidos.
Opinião pessoal/observação	Nesta aula os alunos demonstraram o interesse, entusiasmo, empenho na organização e execução da futura apresentação do projecto. Nas actividades rítmicas, relacionadas com desenvolvimento de trabalho de projecto de estágio, pareceu-me que os alunos melhoraram a execução devido à percepção daquilo que se pretende, evidenciaram o seu interesse, atenção, empenho e gosto pelo trabalho desenvolvido. Reconheço que a aplicação de técnica de Orff relacionada com a educação rítmica influenciou o desenvolvimento dos alunos quer ao nível da percepção música, quer ao nível de comunicação entre nós.
Sugestões para a próxima aula	Focar mais atenção no coro, melhorando a parte vocal (execução, respiração, aplicação de padrões musicais como dinâmica, aperfeiçoamento de execução rítmica etc.). Definir os movimentos no palco para os grupos rítmicos. Como o ensaio de três grupos rítmicos ocorreu sem dificuldades na apresentação geral, para a mais-valia do trabalho dos alunos e aumento de auto controlo deles no trabalho em grupo e individualmente, definir mais um grupo com o ostinato rítmico N° 3. Julgo que o aumento de mais um grupo rítmico vais enriquecer o “som” da apresentação em geral, alargar a prática instrumental realizada, ajuda aos alunos estar concentrados na execução, aumentar o sentido rítmico, ou seja, alterar as suas atitudes em relação de trabalho dos outros e adquirir comportamento desejado na aula.
Cooperante	Sem críticas nem sugestões para a planificação da próxima aula. Durante a aula, na execução de coro falado, aconselhou começar, antes de cantar o coro, marcar a pulsação com a marcha.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

11 de Maio, Lição nº 29 e 30	Cânone
------------------------------	--------

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Compreender a forma de Cânone como uma estruturação da forma musical Distinguir visualmente as formas musicais aprendidas da forma de Cânone; Perceber a forma musical como uma organização de sons, figuras rítmicas e pausas indispensável da música.	Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento dos exercícios rítmicos e das músicas ouvidas; Executar criativamente os exercícios rítmicos e melódicos; Identificar auditivamente a forma Cânone nas músicas ouvidas; Identificar auditivamente e visualmente as intensidades sonoras apreendidas nas aulas anteriores;	Cânone Forma musical

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

TIMBRE	DINÂMICA	FORMA
Nível I – V Orquestra – família de instrumentos de sopro e de cordas; Variações timbricas	Nível I- IV Dinâmicas aprendidas	Nível I – III, V-VI Elementos repetitivos. Cânone

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Empenho e participação dos alunos; Percepção musical e musicalização dos alunos; Comunicação, trabalho em grupo e individual	Teclado para o acompanhamento Projector Internet para a visualização de vídeos relacionados com <i>musicogramas</i>	Bizet, Os soldados da Alcalá “Tero lero” – cânone (lengalenga) Pachelbelle, Cânone

TEMAS	ESTRATÉGIAS
<u>Forma musical</u>	<u>Introdução ao conceito da forma de Cânone.</u>  1.Lengalenga “Tero-lero” executada pela estagiária (parte vocal). 2.As letras adicionadas às frases da lengalenga. Execução da mesma pelos alunos (coro) 3. Apresentação da forma de Cânone para os alunos através do método de descoberta: entoação da lengalenga por grupos estagiária - alunos e vs. Dialogo com os alunos sobre a forma encontrada. Esquema do Cânone. 4. Audição da música de Pachelbelle com a apresentação do <i>musicograma</i> realizada pela estagiária.
<u>Audição activa.</u>	1.Audição da música “Os soldados da Alcalá” com acompanhamento de ostinatos aprendidos com instrumental Orff. Revisão das partes A e B (vocal e instrumental).
<u>Ensaio</u>	De grupos rítmicos para a apresentação final “Os soldados da Alcalá” (pulsção + ostinatos rítmicos Nº 1 e 2) Definição de grupo ostinato Nº 3. Ensaio com o coro (parte vocal + instrumental). Análise e crítica da execução.

### Reflexão Nº 15

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	11 de Maio, lição 29, 30
Objectivo da aula	Aperfeiçoamento da expressividade e do desempenho no acto de realização de momento musical.
Actividades desenvolvidas	<u>Cânone</u> Para melhor compreensão de forma musical em geral foram realizadas varias perguntas aos alunos. Considero esta estratégia (perguntas) como uma ferramenta essencial para motivar os

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	<p>alunos a pensarem acerca de conteúdos apreendidos anteriormente, verbalizando as conclusões, em vez de aplicar a explicação realizada pela professora. Assim sendo, os próprios alunos comunicaram e completaram os seus conhecimentos sobre a forma musical em geral e das formas aprendidas, como ABA, AA etc. Para a percepção da forma Cànone foi aplicada a mesma estratégia de “descobrimento”, realizada pelos alunos. Foram definidas as partes na lengalenga proposta e executada pela professora e os alunos, revelada a forma de Cànone. Na execução de Cànone de lengalenga os alunos não demonstraram dificuldades o que podemos considerar como a compreensão da parte deles do novo conteúdo.</p>
Opinião pessoal/observação	<p>Nesta aula os alunos continuaram a demonstraram o interesse, entusiasmo, empenho na organização e execução da futura apresentação do projecto. Nas actividades rítmicas, relacionadas com desenvolvimento de trabalho do projecto, pareceu-me que os alunos melhoraram a execução devido à percepção daquilo que se pretende, evidenciaram o seu interesse, atenção, empenho e gosto pelo trabalho desenvolvido. Com a definição do grupo de Ostinato Nº 3 a apresentação rítmica doa quatro grupos parece mais constituída e interessante em relação de som da pulsação e ostinatos diferentes.</p>
Sugestões para a próxima aula	<p>Para revisão de forma Cànone apresentar as músicas de Pachelbell e canção “Money” (Liza Minelli, filme “Cabaré”). Definir os movimentos no palco (entrada para o palco e saída) para os grupos rítmicos. Ensaiair no palco do bar da escola. Para sensibilizar os alunos no acto de execução dos grupos rítmicos, visualizar o vídeo de grupos com os trabalhos rítmicos semelhantes “<i>Bee-dom</i>”, “Toca rufar”.</p>
Cooperante	<p>Sugeriu adicionar os instrumentos idênticos para cada grupo rítmico na apresentação “Os soldados da Alcalá”. Sem críticas acerca de planificação e estratégias aplicadas.</p>

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

18 de Maio, Lição nº 31 e 32	Mini – teste (escrito) Ensaio de número (teste instrumental) Andamento: Andante
------------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Mostrar e usar os conhecimentos rítmicos na execução de exercícios rítmicos com instrumentos da sala da aula; Demonstrar os conhecimentos apreendidos na realização do teste escrito e instrumental; Distinguir os timbres dos instrumentos de percussão Orff dos objectos de percussão da sala de aula.	Identificar e classificar o timbre dos instrumentos da sala da aula (instrumental Orff e objectos existentes); Reconhecer auditivamente os timbres dos instrumentos nas misturas timbricas apresentadas; Reconhecer auditivamente e visualmente a forma de Cànone; Reconhecer auditivamente e visualmente os andamentos e dinâmicas aprendidas nas aulas anteriores;	Percussão Andante Andamento Dinâmica Forma ternária

TIMBRE	ALTURA	RITMO	FORMA
<u>Nível I – V</u>  Timbres dos objectos de percussão	<u>Nível I – II I</u>  Registo médio Agudo, grave.	<u>Nível I – IV</u> Compassos, sons e silêncios, ostinato rítmico  <u>Nível I –II: Andante</u>	<u>Nível I – III, V- VI</u>  Forma ABA

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
De conhecimentos nos testes; Comportamento; Empenho dos alunos; Percepção rítmica e vocal na execução de exercícios e coro “Os soldados...”;	Instrumental Orff	“Tero lero” – cânone (lengalenga)  Liza Minelli, “Money”

TEMAS	ESTRATÉGIAS
<u>Projecto de Estágio: “Os soldados da Alcalá”</u>	<u>Mini – teste (escrito)</u>  1.Revisão da parte A (vocal). Melhoramento de parte vocal do coro através de aplicação de exercícios melódicos e da respiração. Ensaio. 2.Concurso. Execução criativa da parte vocal com o acompanhamento dos ostinatos aprendidos nas aulas anteriores. 3.Andamento Andante (grupo de andamentos médios). Explicação oral de conteúdo.  1.Apresentação de vídeo (Liza Minelli) “Money” com a forma

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

<u>Cânone</u>	de Cânone. Dialogo sobre a aplicação da forma no contexto da música ouvida.
<u>Avaliação instrumental</u>	1.Ensaio de grupos rítmicos definidos nas aulas anteriores para a apresentação final. Ensaio com o coro em palco 2.Analise e critica do ensaio.  <u>Apresentação de <i>musiocramas</i> realizados pelos alunos</u> Com a visualização de respectivos vídeos. Dialogo sobre os trabalhos realizados

### Reflexão Nº 16

INDICAÇÃO	REFELXÃO
Data, lição	18 de Maio, lição 31, 32
Opinião pessoal/observação	Apesar do interesse que os alunos da turma estão a demonstrar na execução e na própria apresentação, constantemente encontro dificuldades relacionadas com a conduta dos alunos da turma. O comportamento desses educandos dificulta os ensaios, perturba o trabalho dos alunos que demonstram o autêntico entusiasmo na execução. Alunos continuam não trazer os objectos de percussão, baquetas que agrava a situação nos ensaios: escassez de instrumentos não deixa efectuar os ensaios completos. Embora os alunos evidenciam algumas dificuldades na percepção rítmica inicialmente, a definição de grupo do ostinato Nº 3 não complicou o nosso trabalho. Acho os grupos estão bem relacionadas em relação de compreensão rítmica, embora o da pulsação evidencia algumas dificuldades.
Sugestões para a próxima aula	Continuar os ensaios no palco do bar, organizar bem o processo de entrada e saída do palco
Cooperante	Sem sugestões nem criticas acerca de planificação apresentada

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

25 de Maio, Lição nº 33 e 34	Saxofone: apresentação de instrumento. Convívio musical.
------------------------------	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Distinguir os timbres de instrumentos da sala de aula e de saxofone;	Identificar e reconhecer os timbres dos instrumentos da sala da aula; Utilizar os instrumentos da sala da aula no acompanhamento dos exercícios rítmicos; Executar criativamente a música “Os soldados da Alcalá” Reconhecer a importância de saxofone na banda rock/pop, na orquestra sinfónica; Reconhecer auditivamente os estilos musicais na execução das peças musicais pelo professor Rui;	Saxofone; Palheta; Adolfe Sax; Boquilha; Interpretes; Estilos e épocas musicais;

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

TIMBRE	ALTURA
Nível I – V Timbre de saxofone (instrumentos da OS)	Nível I – II I Linhas sonoras ascendentes e descendentes.

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Participação dos alunos; Comportamento; Trabalho em grupo, comunicação na execução de música “Os soldados...”	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento	Projector Teclado	Material musical das épocas e estilos diferentes para o saxofone definido pelo prof. Rui Gonçalves

TEMAS	ESTRATEGIAS/ACTIVIDADES
<u>Encontro com a música ao vivo</u>	<p><u>Saxofone: apresentação de instrumento (técnicas, géneros e estilos diferentes). Apresentação de Rui Gonçalves.</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dialogo entre os alunos da turma e intérprete sobre o instrumento.</li> <li>2. Apresentação de trabalho sobre Saxofone realizado por aluno (história, técnicas etc.)</li> <li>3. Experimentação de instrumento. Partilha de opiniões.</li> <li>4. Execução algumas peças definidas pelo prof. Rui.</li> </ol> <p><u>Ensaio instrumental de grupos rítmicos para a apresentação final em palco. Análise e crítica da execução realizada</u></p>

### Reflexão Nº 17

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	25 de Maio, lição 33, 34
Objectivo da aula	Através deste encontro com a música ao vivo, ampliar o (re) conhecimento sobre a história de saxofone. Promover a acúmulo de conhecimentos acerca de técnicas existentes da execução no saxofone. Ao mesmo tempo, aumentar a erudição dos alunos acerca de origem de instrumento, nomes de músicos e compositores, conhecidos mundialmente e de estilos e épocas diferentes. Através da audição das músicas de estilos divergentes, saber identificar e reconhece-las. O enfoque principal foi atribuído ao conhecimento de músicas de blues, jazz, rock. Com isso pretendi contribuir para a valorização e manutenção de património nacional e mundial no contexto sociocultural dos alunos.
Opinião pessoal	Considero que este tipo de encontros com a música ao vivo é uma das oportunidades para uma apreciação e posterior compreensão da música de estilos e épocas diferentes. Sem dúvida, os encontros musicais contribuem para o desenvolvimento de musicalidade dos alunos, da formação de gostos musicais e para uma existência de momentos mais

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	agradáveis com a música, para a música e de música.
Cooperante	Sem comentários da parte da Cooperante acerca de planificação proposta para esta aula.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

1 de Junho, Lição 35 e 36	Ensaio instrumental e vocal Preparação para o teste escrito
---------------------------	--

COMPREENSÃO	DESTREZAS
Mostrar e usar os conhecimentos rítmicos na execução de exercícios rítmicos com instrumentos da sala da aula; Perceber o teste escrito como uma ferramenta para melhorar o processo de ensino; Entender o ensaio instrumental como um processo para o aperfeiçoamento de conhecimentos, competências e habilidades musicais.	Executar criativamente a música “Os soldados...” (parte vocal e instrumental); Identificar auditivamente e visualmente as intensidades sonoras aprendidas nas aulas anteriores nas músicas propostas; Reconhecer auditivamente os timbres dos objectos de percussão nos exercícios rítmicos;

TIMBRE	RITMO
Nível I – V Timbres dos objectos de percussão	Nível I – IV Compassos, sons e silêncios, ostinato rítmico

AVALIAÇÃO	RECURSOS	MATERIAL MUSICAL
Coordenação rítmica; Musicalidade dos alunos na execução da música “Os soldados...” Participação e empenho; Competências e atitudes	Objectos de percussão	Bizet, Os soldados da Alcalá Material diversificado aprendido nas aulas anteriores para a realização da actividade “Adivinhas musicais”

TEMAS	ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
<u>Ensaio de grupos rítmicos para a apresentação final.</u>	Ensaio com o coro em palco Análise e crítica da execução.  <u>Preparação para o teste escrito. Revisão de conteúdos sobre o Ritmo, altura, etc. Avaliação oral de conhecimentos</u>  <u>Adivinhas musicais</u>

### **Reflexão Nº 18**

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	1 de Junho, lição 35, 36
Objectivo da aula	Desenvolvimento da expressividade rítmica e artística para aperfeiçoamento de execução do número musical do projecto de

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

	estágio. Preparação para apresentação de canções na festa do final do ano.
Actividades desenvolvidas	Conhecimento e ensaio de canções e músicas para a festa final Ensaio do número “Os soldados da Alcalá”
Opinião pessoal	Possivelmente, devido à fase final das aulas, o comportamento dos alunos não me permite realizar os ensaios de qualidade.
Sugestões para a próxima aula	Continuar o ensaio de apresentação final com coro falado.
Cooperante	Sem sugestões e sem críticas da planificação apresentada

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

8 de Junho, 15 de Junho, Lição nº 37, 38; 39, 40	Ensaio geral instrumental e vocal Mini - teste (escrito)
--	---

COMPREENSÃO	DESTREZAS	INFORMAÇÃO
Demonstrar a habilidade na realização de teste escrito; Saber distinguir os timbres dos instrumentos da sala de aula dos objectos de percussão; Demonstrar a criatividade e competências adquiridas na execução da música avaliada “Os soldados da Alcalá”	Identificar e classificar os timbres dos instrumentos da sala de aula; Identificar auditivamente e visualmente os ostinatos rítmicos diversificados no acompanhamento da música “Os soldados...”; Executar criativamente a parte vocal e instrumental da música “Os soldados”; Utilizar os objectos de percussão na execução dos ostinatos de acompanhamento;	Pulsação Memória auditiva Execução Criatividade Musicalidade

TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
Nível I – V Misturas timbricas	Nível I- IV Dinâmicas aprendidas	Nível I – II I Registo médio Agudo, grave.	Nível I – IV Compassos, sons e silêncios, ostinato rítmico	Nível I – III, V-VI Forma ABA

AVALIAÇÃO	PRE-REQUISITOS	RECURSOS
Percepção rítmica e melódica; Participação e empenho dos alunos; Comportamento	Conhecimento do vocabulário usado até ao momento	Objectos de percussão (material reciclado)

### ESTRATÉGIAS

Avaliação escrita: Mini-teste  
Ensaio geral de grupos rítmicos para a apresentação final

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

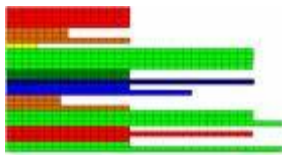
---

### Reflexão N° 19, 20

INDICAÇÃO	REFLEXÃO
Data, lição	8 e 15 de Junho, lição 37 - 40
Objectivo da aula	Desenvolvimento de expressividade rítmica e artística para aperfeiçoamento de execução do número musical do projecto de estágio. Preparação para apresentação de canções na festa do final do ano.
Actividades desenvolvidas	Conhecimento e ensaio de canções e músicas para a festa final Ensaio do número “Os soldados da Alcalá”
Opinião pessoal	Possivelmente, devido à fase final das aulas, o comportamento dos alunos não me permite realizar os ensaios de qualidade.
Sugestões para a próxima aula	Continuar o ensaio de apresentação final com coro falado.
Cooperante	Sem sugestões e sem críticas da planificação apresentada

Fichas de avaliação

Ficha Nº 1



Forma?



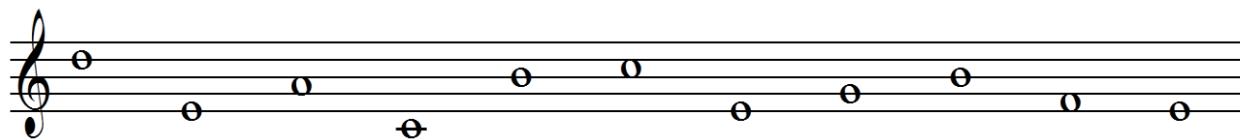
## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

Encontrar na grelha as palavras que representam as imagens

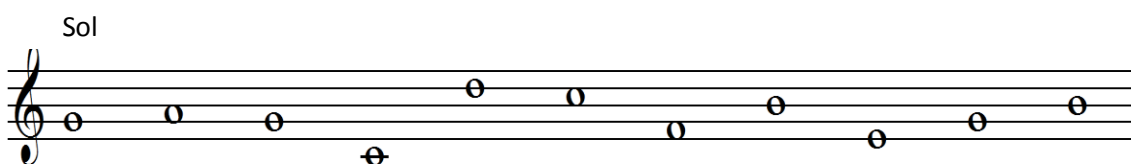
C	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	T
S	L	D	F	C	O	L	C	H	E	I	A	D	F	G	H	R	V
Z	X	A	X	C	V	B	N	M	Q	W	E	R	T	Y	O	E	R
A	A	Z	V	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	M	O	I	U
A	I	S	D	A	F	G	H	J	K	L	Ç	M	B	N	B	V	S
Z	R	X	C	V	S	O	V	B	N	M	Q	O	W	E	R	T	A
A	E	W	E	R	C	R	E	S	C	E	N	D	O	C	V	B	X
M	T	X	C	V	B	T	V	B	N	E	Q	W	E	R	T	Y	O
A	A	M	N	B	V	S	B	V	C	X	Z	A	S	D	T	S	F
R	B	Q	W	E	R	E	E	R	T	Y	U	I	O	P	R	O	O
G	Z	X	C	V	B	A	Q	W	E	R	T	Y	U	I	I	B	N
O	Z	X	C	V	B	M	Z	X	C	V	B	N	Q	W	A	W	E
C	E	B	I	N	A	R	I	A	A	S	D	F	G	H	N	Z	X
I	Z	X	C	V	B	N	M	C	M	N	B	V	C	C	G	X	Z
S	Q	W	E	R	T	Y	U	L	A	R	R	A	T	I	U	G	Z
U	M	N	B	V	C	C	X	A	X	Z	A	S	D	F	L	D	F
M	P	O	I	U	Y	S	I	V	L	E	Y	T	R	E	O	E	W
Z	X	C	V	B	N	M	C	E	M	N	B	V	C	X	Z	A	S

### Ficha Nº 2

1. Identifica as notas do pentagrama



2. Sublinha as notas musicais que estão erradas





## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

a. Melodia



b. Clave de Sol



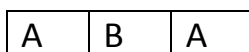
c. Nota sol



d. Forma ternária



e. Ritmo



3. Compasso 2/4, 3/4, 4/4. Completa os compassos nas sequências:

a)  $\frac{2}{4}$

$\frac{4}{4}$

b) Divide os compassos a lápis:

$\frac{3}{4}$

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

4. Forma musical. Escreve os nomes/símbolos das formas apresentadas:

- a) ABA \_\_\_\_\_
- b) Cànone \_\_\_\_\_
- c) Binária \_\_\_\_\_
- d) A+A1+A2+A3.... \_\_\_\_\_

### **Ficha Nº 4**

1. As figuras que representam o silêncio chamam-se:	
A	Pautas
B	Pausas
C	Notas musicais
D	Ritmos

2. O compasso quaternário divide-se em quantos tempos?	
A	2
B	4
C	3
D	Não tem divisão nenhuma

3. Define o termo “andamento”:	
A	Compasso ternário
B	O grau de velocidade musical
C	Repetição de um padrão rítmico
D	ostinato

4. A ordenação de sons e silêncios em música chama-se:	
A	Nota musical
B	Ritmo
C	Timbre
D	Altura

5. Ostinato rítmico é:	
A	Repetição de um padrão rítmico ao longo de uma peça musical
B	Figuras rítmicas em simultâneo
C	Clave de Sol
D	Instrumento musical



## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

3. Qual é o instrumento que estas a aprender/aprendeste a tocar?

---

4. Gostarias de ser músico? Porquê?

---

5. Qual é o instrumento musical que sabes tocar?

Piano

Guitarra

Violino

Flauta de Bisel

Outro (os). Qual? (quais?) \_\_\_\_\_

6. Que instrumento musical gostaria de aprender a tocar? Porquê?

---

---

---

---

7. Sabias que a leitura da pauta musical pode facilitar-te a aprendizagem das tuas músicas e canções preferidas? Sabes ler as notas na pauta musical?

---

---

8. Onde aprendeste ler a pauta musical?

Escola (aulas de Educação Musical)

Escola de música/conservatório etc.

Em casa/com os amigos

Não sei ler a pauta musical

9. Quais são os estilos musicas que conheces?

---

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

10. Que tipo de músicas/canções gostas de ouvir/cantar/tocar? Exemplos:

---

---

---

11. Conheces o (s) estilo (s) musical (ais) das tuas músicas (canções) preferidas? Quais são?

---

---

---

12. Quais são as músicas/canções que gostarias de aprender nas aulas de Educação Musical?

---

---

---

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

### **Projecto “Viver a Música”**

No âmbito de Plano de Actividades 2009/2010 da Escola de Martim de Freitas foi implementado no final do 2º período o Projecto “Viver a Música”. Tendo em conta que o Estágio de Mestrado abrangeu 2º e 3º período escolares, a última aula planeada do 2º período com a turma do 5º A introduziu-se neste Projecto (Ver planificação das aulas 43 e 44). Para esta aula foi planeado, além da correcção do teste da aula anterior, apresentação de trabalhos realizados pelos alunos sobre Canto gregoriano e sobre a vida e obra de Phill Collins. Com o desenvolvimento destes assuntos ambicionei abranger na mesma aula os temas com conteúdos diferentes: o do século XII – XIII e o do século XX. Depois da apresentação oral foram visualizados o vídeo sobre o Canto gregoriano original e interpretado pelo grupo “Era” e “Spiritus Domini” e vídeo de concerto do baterista e cantor Phill Collins. De outro modo, na visualização do concerto o enfoque principal foi atribuído à demonstração de grupo rítmico formado por três percussionistas, sendo a formação e apresentação do número musical pela Banda rítmica tornou-se o ponto principal do meu Projecto do Estágio com essa turma. No final da demonstração realizou-se uma discussão sobre os momentos essenciais dos temas abordados. Os alunos encontraram-se impressionados com o conhecimento do tema de Canto gregoriano, principalmente com a interpretação contemporânea da música medieval. Quanto ao vídeo do grupo de percussão, reconheci a visualização do mesmo conveniente e motivacional, devido à formação da nossa própria banda rítmica.

### **Encontros com os músicos**

No âmbito do Estágio de Mestrado em Ensino da Educação Musical do Ensino Básico e de acordo com os conteúdos do Programa foram planeados e realizados os encontros com os meus colegas, músicos e professores da Academia de Música de Coimbra. No dia 9 de Fevereiro foi realizada a aula com a participação do professor de Guitarra Guilherme Pinto com o tema elaborado “Guitarra: passado, presente, futuro” (Ver planificação 33 e 34).

Em primeiro lugar, com a apresentação do trabalho elaborado pela aluna Carolina Trigo ambicionei contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e acréscimo de cultura geral dos alunos da turma acerca de história do instrumento e origem da palavra “guitarra”. Seguindo o título, conferido à aula corrente, foi feita a planificação, cujo objectivo era no encontro com o músico apresentar a diversidade das técnicas aplicadas na execução de guitarra clássica e eléctrica e mostrar a variedade de estilos musicais para este instrumento. Nesse âmbito foram conhecidas as técnicas de *dedilhação clássica* e de *Bossa Nova*, com a posterior execução da canção “Garota da Ipanema”.

Ao longo da aula foram referidos pelo professor Guilherme os nomes de músicos e compositores de épocas diferentes, que criaram obras para a guitarra. Com a audição das técnicas diversificadas nas guitarras clássica e eléctrica, da execução de canções, acompanhadas pelo professor Guilherme, pretendi que, com esta partilha musical os educandos reconheçam a importância da música como arte na sociedade contemporânea.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

Um foco especial foi atribuído às músicas das bandas contemporâneas portuguesas. Com isso tencionei contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos acerca de música contemporânea portuguesa e de valorização de património nacional do pop – rock português. Nesse caso o professor Guilherme apresentou na prática as técnicas usadas pelos guitarristas das bandas pop – rock portuguesas. Destacamos entre eles a banda “Xutos & Pontapés”, GNR e Rádio Macau. A seguir foram executadas canções mais populares destas bandas. No momento de realização da actividade vocal (canção “O Homem do Leme”), além do acompanhamento de guitarra foi executada pelos alunos a introdução musical da canção (4 compassos) com a Flauta de Bisel, composta pela estagiária para esta aula (o mesmo tema foi utilizado como material musical para a aprendizagem do tema “Compasso 4/4 e “Semibreve”).

No final da aula foram feitas perguntas a professor Guilherme acerca de técnicas de jazz/blues. O aluno Francisco Freitas executou na guitarra clássica a canção “Dunas”.

Verificou-se o autêntico interesse, empenhamento, dedicação e contentamento da parte dos alunos da turma, precisamente, na execução de canções de bandas portuguesas. Queria salientar, que na aula participaram também cinco alunos com as necessidades educativas especiais (síndrome de Down) da turma da professora Eunice, que demonstraram uma paixão pela música, pelo instrumento apresentado, que se verificou na execução de canções junto com a turma do 5º A.

Considero que esses convívios com os músicos são uma oportunidade para uma vivência dos momentos mais agradáveis com a música. Posteriormente no Jornal da escola saiu um artigo elaborado pela prof. Paula Rovira relatando este encontro.

O segundo encontro ocorreu no dia 25 de Maio (Ver planificação 57 e 58) e foi dedicado a conhecimento do Saxofone. Para esse efeito convidei Rui Gonçalves, professor de Saxofone e Clarinete da Academia de Música de Coimbra. Tendo ao nosso alcance o projector da sala, foi visualizado o trabalho realizado pela estagiária sobre o criador do instrumento, características técnicas, timbricas, etc. Ao mesmo tempo o professor Rui mostrou as partes separadas do instrumento e montou-o perante dos alunos, assim demonstrando o trabalho quotidiano do músico relacionado com a preparação de instrumento para a aula/execução. Conseguimos obter a explicação profissional acerca de uso de várias palhetas.

Quanto à parte prática, o professor Rui demonstrou algumas das técnicas existentes, utilizadas pelos músicos, reproduziu os efeitos “característicos do saxofone, conhecidos como “riso”, “gargalhada”, vozes de animais etc. No que diz respeito ao material musical, foram executadas músicas de estilos e épocas diferentes. Entre eles destacamos Menuetto in G de Mozart, Solveig´s Song de Grieg, The Entertainer de Joplin. A seguir revelou-se pelo Rui que os saxofonistas dedicam muito tempo à improvisação musical. Os alunos solicitaram a professor mostrar, para o melhor esclarecimento de assunto, a improvisação pelo saxofone. Foram seleccionadas espontaneamente 4 notas musicais com o ritmo simples de seminimas para a memorização fácil e executada a improvisação. No final do encontro realizou-se um

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

diálogo entre os presentes na sala de aula. A parte mais interessante para os alunos foi relacionada com a experimentação dos instrumentos.

### Partituras

#### Ostinatos rítmicos

The image displays three musical scores, each titled "Ostinato ritmico Nº" followed by a number (1, 2, or 3). Each score is labeled "Score" and "[Composer]" and includes a "Triangle" part and a second instrument part. The Triangle part is marked with a treble clef and a common time signature (C). The second instrument part is marked with a bass clef and a common time signature (C). The scores are arranged vertically, with the first score at the top, the second in the middle, and the third at the bottom. The Triangle part of each score consists of a series of rhythmic patterns, and the second instrument part consists of a series of rhythmic patterns. The scores are separated by horizontal lines.

**Ostinato ritmico Nº 1**  
[Composer]  
Triangle  
6

**Ostinato ritmico Nº 2**  
[Composer]  
Triangle  
19

**Ostinato ritmico Nº 3**  
[Composer]  
Triangle  
6

# Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

## Projecto de Estágio “Banda rítmica”

“Os soldados de Alcalá” (instrumental)

1.

Score  
Ritmos vivos  
[Composer]

Claves 1  
Claves 2  
Claves 3  
Claves 4  
Claves 5

This image shows a musical score for five claves. The title is "Ritmos vivos" and it is attributed to "[Composer]". The score is written for Claves 1 through Claves 5. Claves 1 and 2 have a treble clef and a common time signature. Claves 3, 4, and 5 have a bass clef and a common time signature. The music consists of a series of rhythmic patterns, primarily eighth and sixteenth notes, with some rests.

2.

Ritmos vivos

Clv. 1  
Clv. 2  
Clv. 3  
Clv. 4  
Clv. 5

Clv. 1  
Clv. 2  
Clv. 3  
Clv. 4  
Clv. 5

This image shows two systems of musical notation for five claves. The first system is labeled "Ritmos vivos" and shows measures 1 through 15. The second system shows measures 16 through 30. The notation is for Claves 1 through Claves 5. Claves 1 and 2 have a treble clef and a common time signature. Claves 3, 4, and 5 have a bass clef and a common time signature. The music consists of a series of rhythmic patterns, primarily eighth and sixteenth notes, with some rests.

Ritmos vivos

Clv. 1  
Clv. 2  
Clv. 3  
Clv. 4  
Clv. 5

Clv. 1  
Clv. 2  
Clv. 3  
Clv. 4  
Clv. 5

This image shows two systems of musical notation for five claves. The first system is labeled "Ritmos vivos" and shows measures 16 through 30. The second system shows measures 31 through 45. The notation is for Claves 1 through Claves 5. Claves 1 and 2 have a treble clef and a common time signature. Claves 3, 4, and 5 have a bass clef and a common time signature. The music consists of a series of rhythmic patterns, primarily eighth and sixteenth notes, with some rests.

3.

# Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

## Canção “Love me...”

Score **Love me tender** Elvis Presley

The score is for the song "Love me tender" by Elvis Presley. It is written in 4/4 time and consists of two systems of four staves each. The instruments are Flute, Triangle, Maracas, and Piano Xylophone. The first system covers measures 1 through 5, and the second system covers measures 6 through 10. The melody is simple and characteristic of the song.

Love me tende

This section continues the musical score for "Love me tender". It features four staves: Flute (Fl.), Triangle (Trgl.), Maracas (Mrcs.), and Piano Xylophone (SX). The Flute part starts at measure 2 and ends at measure 12. The Triangle, Maracas, and Piano Xylophone parts continue from measure 12. The score includes repeat signs and first/second endings.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

### **Sites de apoio**

Foi sugerido os alunos da turma a pesquisa nestes sites em casa dos conteúdos desenvolvidos nas aulas.

Vídeo de grupo rítmico: <http://www5.jogo.com/jeux.php?VIDJeux=1317>

Página de Educação Musical: <http://musica.cvg.com.pt/>

Educação Musical e as TIC: <http://sites.google.com/site/ruimfroda/aemeastic>

### **Material de apoio:**

BORGES, Maria, AMENDOEIRA, Luísa, LENCASTRE, Pedro. *O som da música. Educação Musical, 5º ano*. Porto Editora. Porto, 2004.

CABRAL, Maria Helena, ANDRADE, Maria Luísa M. Novo *Magia da Música. Educação Musical 5º/6º anos*. Porto Editora. Porto, 2000.

CARNEIRO, I., ENCARNAÇÃO, M. *Musicando. Educação musical*. Lisboa: Folha cultural, CRL, 2004.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

### Grelha de avaliação

Nº	Nome do aluno	Avaliação
1	Alexandre Serra	O aluno demonstrou o interesse pelas actividades desenvolvidas; participou com gosto, mas sem a percepção musical dalguns dos conteúdos teóricos. Não se notou uma evolução quer ao nível teórico, quer ao nível prático. Na prática vocal e instrumental não evidenciou um qualquer resultado.
2	Carolina Albuquerque	Inicialmente a aluna apresentou o interesse pelas actividades propostas, empenhada, mas sem um esforço evidente de melhorar o trabalho (vocal e instrumental). No final foi influenciada pelos colegas e terminou o ano lectivo como uma aluna desorganizada quer ao nível comportamental, quer na prática vocal e instrumental.
3	Ana Tabanez	Uma aluna interessada, empenhada, bem-educada; respeitou as regras da sala de aula e tentou ajudar os colegas na percepção de conteúdos teóricos e aplica-los na interpretação prática. Infelizmente, foi do grupo de alunos “mal ouvidos” pelos colegas indisciplinados. Demonstrou a responsabilidade na apresentação final, criatividade e musicalidade
4	Margarida Cordeiro	Aluna evidenciou certas dificuldades na percepção rítmica e melódica, mas esforçou-se para ultrapassar os obstáculos; faladora. Apesar de constante motivação intrínseca da minha parte, nunca demonstrou o interesse autêntico pela disciplina. Distrai-se com facilidade.
5	Beatriz Antunes	Tem capacidades para aprendizagem musical; não se interessou pelas actividades propostas; faladora. No final não demonstrou a evolução na compreensão de conteúdos aprendidos, do sentido de responsabilidade, nem da comunicação e respeito por mim e pelos colegas
6	Beatriz Diogo Mexia	Aluna não demonstrou interesse pelas actividades propostas, mas participou com gosto, devido à motivação dos colegas que apresentaram o nível de conhecimentos mais elevado. Segundo às informações adquiridas, tem dificuldades da aprendizagem, distraída, não se influenciou pelas estratégias motivacionais aplicadas para melhorar a situação
7	Beatriz Oliveira	Muito tímida; verificou-se dificuldade na percepção de conteúdos adquiridos (teóricos e práticos), afinação e interpretação instrumental. Não se esforçou para evoluir. Nunca apresentou um interesse pelas actividades propostas apesar de motivação da parte dos colegas e da estagiária.
8	Carolina Almeida	Participou com gosto, mas por vezes apresentou o desinteresse pelas actividades. Líder da turma, influenciava e desorganizava todos os colegas ao lado dela sem evidenciar a má educação em relação da estagiária; além do trabalho em Word realizado com sucesso, nunca demonstrou uma forte percepção dos conteúdos aprendidos (teóricos e práticos).
9	Constança Bravo	Aluna demonstrou a facilidade na percepção de conteúdos propostas; um pouco faladora. Numa certa altura ficou influenciada pela aluna Nº 8, mas, devido às estratégias aplicadas para melhorar a situação dela, foi uma das alunas que eu consegui “ganhar” no

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

		final do estágio. Comprovou o trabalho realizado com a nota final mais alta em relação dos períodos anteriores.
10	Francisco Mora	Um aluno que constantemente prejudicou os seus colegas na aprendizagem, devido o seu comportamento. Nunca apresentou um interesse, nem demonstrou a evolução da percepção musical quer na realização de trabalho em Word, <i>musicogramas</i> , quer na interpretação vocal e instrumental das músicas aprendidas.
11	Francisco Freitas	Não se interessou pelas actividades propostas; influenciado pelos colegas que o rodeiam, não respeitou as regras da sala de aula. Foi lhe atribuída uma atenção especial em termos da motivação, porque costuma perder a atenção e o interesse devido à indecisão e receio para enfrentar os obstáculos.
12	Gonçalo Monteiro	Pouco participativo. Não apresentou a melhoria quer nas actividades propostas, quer ao nível prático.
13	Gonçalo da Conceição	Um aluno com as capacidades de trabalho individual e em grupo, mas não demonstrou empenho, nem interesse pelas actividades desenvolvidas; falador. Evidenciou o nível da qualidade baixa nas actividades instrumentais e fraco desenvolvimento da percepção musical.
14	Gonçalo Cardoso	Falador. Pouco participativo. Evidenciou o nível fraco de conhecimentos teóricos e práticos. Não se esforçou para melhorar a situação. Na apresentação final apresentou um trabalho de qualidade, interesse de trabalhar em grupo.
15	Inês Tabanez	Respeitou as regras da sala de aula; empenhada, interessada no trabalho das actividades desenvolvidas. Evidenciou grande capacidade de trabalho individual e em grupo e percepção musical teórica e prática musical.
16	João David Matos	Não demonstrou interesse pelas actividades desenvolvidas, falador. Em termos de afinação vocal, domínio técnico - instrumental não apresentou resultados positivos.
17	Francisco Parente	É um aluno desorganizado, nunca participou nos testes instrumentais, nem apresentou a sua opinião, nem empenho pelas actividades desenvolvidas. Distraído, pouco sociável.
18	Xavier Ramos	Pouco participativo, falador, não se interessou pelas actividades propostas. Foi um aluno que apresentou uma evolução rápida quer ao nível teórico, quer ao nível de prático no final de estágio. Terminou o ano com a nota mais alta em relação dos períodos anteriores.
19	Leandro Silva	Pouco empenhado, mas demonstrou o interesse pelas actividades, que desaproveite espontaneamente; falador. Nunca realizou testes instrumentais. Ao nível de afinação vocal e técnico – instrumental é muito fraco.
20	Manuel Pereira	Participou, demonstrou interesse pelas actividades desenvolvidas; evidenciou uma evolução ao nível teórico e prático. Comunicativo, ajudava os colegas na correcção de erros (prática instrumental).
21	Francisca Bandeira	Um aluna empenhada, interessada e participa nas actividades propostas. Apresentou a sua opinião acerca de actividades práticas e na interpretação. Foi atenta, comunicativa, bem-educada. Domina com clareza a prática vocal e instrumental.

## Anexo II. Estágio no 2º ciclo do E.B.

---

22	Mariana Morais	Não demonstrou interesse pelas actividades desenvolvidas, nem evolução de competências desenvolvidas e praticadas, indiferente pela disciplina, faladora, pouco respeitadas as regras da sala de aula. Não consegui influenciá-la com as estratégias motivacionais.
23	Mariana André	Inicialmente não demonstrou o interesse pelas actividades desenvolvidas, faladora, pouco respeitadas as regras da sala de aula; com a aplicação das estratégias motivacionais progrediu no seu comportamento e apresentou a percepção musical mais evoluída ao nível teórico e prático. Melhorou a nota final
24	Taisiya Sazonova	Participa, interessada, tímida. Apesar de insegurança na interpretação prática, demonstrou um bom resultado na prática instrumental no final do período. Melhorou a nota final, devido ao seu empenho e percepção musical mais desenvolvidos.
25	Tomás Pires	Tem problemas comportamentais; não se interessa muito pelas actividades desenvolvidas; pouco participativo, falador; não demonstrou o desenvolvimento quer ao nível vocal, nem instrumental na interpretação
26	Miguel Rodrigues António	Não participou com a iniciativa própria, por vezes o comportamento dele foi influenciado pelos colegas. Não demonstrou um empenho apesar de estratégias motivacionais que foram exclusivamente aplicadas a ele.

**Anexo III**  
**3º Ciclo do E.B.**

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

### Reflexão

Indicações	Reflexão
Data, lição	18 de Fevereiro, Lição 1, 2
Opinião pessoal	Esta aula foi planeada como a aula de observação. Devido aos problemas familiares da Cooperante prof. Paula (doença da filha), ela solicitou para eu permanecer em casa. Decidi utilizar a aula para o conhecimento mais próximo da turma.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 3, 4, 25 de Fevereiro

Módulo/Tema	Objectivo da aula	Estratégias e actividades	Avaliação	Recursos
Melodias e arranjos  <u>Tema da aula</u> Arranjos musicais como um modo de compreensão e apreciação da música	<u>Introdução ao módulo</u>  Promover as informações acerca de termos “arranjos”, “interpretação”; Desenvolver o pensamento crítico em relação à música interpretada, arranjo e original; Relacionar os arranjos ouvidos como uma forma de desenvolvimento rítmico, melódico, timbrico de original; Compreender os ensaios de grupos instrumentais como um meio/ferramenta de aperfeiçoamento, compreensão e acumulação de experiência necessitada para uma interpretação mais evoluída.	<u>Revisão de trabalho de casa</u> (escolha de melodia para o concurso);  <u>Introdução ao módulo</u> : definição de termos “arranjo” e “interpretação” num dialogo com alunos. <u>Visualização de vídeo</u> : <i>Bach “Toccat e fuga em D menor”</i> (original) e arranjo executado pela Vanessa Mae (violino) /Victor Zinchuk (guitarra eléctrica) <i>Paganini “Caprice Nº 24</i> Jacha Heifetz (violino) original e arranjo de Victor Zinchuk Análise e crítica do material visualizado. <u>Audição</u> de fado “ <i>Cansaço</i> ” e “ <i>Sabe-se lá</i> ” (vídeo) e arranjo dos mesmos pela Liana e grupo Mix. Análise e crítica do material.	Oral de conhecimentos acerca de timbre, ritmo, altura, etc;  Execução individual e em grupo;  Desempenho e cumprimento das regras da sala da aula; Percepção rítmica e melódica.	Projector, Aparelhagem, Instrumental Orff, Piano, Instrumentos de alunos

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

		<p><u>Execução</u> das canções ensaiadas na aula anterior: “Homem do Leme” (flauta+ piano+ guitarra) e “Hotel Califórnia” (guitarras). Análise de arranjos: da parte rítmica das músicas (ostinato), timbrica (Orff), melódica (flauta)</p>		
--	--	---	--	--

### Reflexão

<b>Indicações</b>	<b>Reflexão</b>
Data, lição	25 de Fevereiro, lição 3, 4
Objectivo da aula	Trabalhar os arranjos das músicas seleccionadas na aula anterior em grupo, assim promovendo a compreensão de ensaio como um meio que influencia o desenvolvimento artístico e acumula a experiência de execução colectiva; Conhecimento e apresentação da turma e a professora, devido à espontaneidade da aula anterior;
Objectivo das actividades planeadas	<u>Visualização de vídeos originais e arranjos</u> Com esta actividade pretendi mostrar a diversidade de alterações que podem ser realizadas no arranjo de uma música (ex. Bach, Toccata e Fuga e dois arranjos). Ainda ambicionei a divulgar as obras de música clássica como uma fonte de inspiração para a realização de arranjos.
Opinião pessoal	Considero a turma um bom meio para a realização do projecto de estágio, relacionado com a participação da turma no Festival da Canção no final do ano lectivo (17 de Junho de 2010).
Sugestões para a próxima aula	Continuar fornecer com as informações teóricas no âmbito do módulo trabalhado. Sugerir para a melhor contribuição na aprendizagem do conteúdo jogo criativo em grupos de 3 alunos “Arranjo meu”. Tendo em conta a idade e gosto musical diversificado de alunos, pedir a opinião deles sobre as músicas trabalhadas, preparando os exemplos musicais, mas ter em conta as preferências deles.
Cooperante	Sem comentários, sugestões sobre a planificação.

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 5, 6, 4 de Março

Tema da aula	Objectivo da aula	Estratégias e actividades	Avaliação
<p>Arranjos musicais desenvolvidos pelos alunos da turma. Ritmo, Timbre</p>	<p>Compreender os termos “original”, “arranjo” e “interpretação” através da audição das músicas originais e arranjos e através da análise e crítica das músicas ouvidas;</p> <p>Compreender a partitura como um utensílio na execução do arranjo realizado pelos alunos;</p> <p>Desenvolver o conhecimento teórico dos alunos para uma organização da partitura e a análise e crítica do seu trabalho;</p> <p>Ensaios com a alteração de grupos instrumentais.</p>	<p><u>Audição de original da Marcha Alla Turca, Mozart (vídeo) e do arranjo para 2 guitarras (vídeo); Libertango (original) + arranjo</u> Análise e crítica em diálogo entre os alunos e estagiária;</p> <p><u>Apresentação da partitura do arranjo da canção “Homem do Leme”</u></p> <p>Explicação oral de conceitos “Bordão”, “contratempo”;</p> <p>Conhecimento, análise, execução da partitura. Crítica da mesma, sugestões dos alunos para a alteração. Execução da parte vocal;</p> <p>Ensaio do arranjo.</p>	<p>Oral acerca dos conteúdos da aula anterior;</p> <p>Execução instrumental individual e em grupo na leitura da partitura, das capacidades vocais e instrumentais;</p> <p>Percepção de conceitos;</p> <p>Desempenho e cumprimento das regras da sala da aula;</p> <p>Participação, empenho;</p>

### Reflexão

INDICAÇÕES	REFLEXÃO
Data, lição	4 de Março, Lição 5, 6
Opinião pessoal/observações	Reparei numa desorganização da parte dos alunos no acto de execução da partitura que provocou uma desordem na aula. Alguns dos alunos (principalmente das guitarras) consideram as suas habilidades e competências musicais as únicas relevantes na execução de partitura criada. Tenciono através da aplicação das técnicas dos métodos do ensino musical e da motivação à prática instrumental despertar o interesse dos alunos para o trabalho posterior. Notei uma insegurança nos alunos em termos de aplicação de conteúdos teóricos à prática instrumental (timidez, vergonha de executar perante dos colegas). Trabalhar no sentido de “relaxar” os alunos deste grupo e motivá-los para o sucesso da sua interpretação
Sugestões para a próxima aula	Apesar de todos os alunos conseguiram executar a partitura com os instrumentos diferentes, focar atenção na execução da mesma por todos os alunos. Substituir o solo da guitarra por solo do piano, assim motivando os alunos para a sua própria interpretação do arranjo.
Cooperante	Não assistiu a aula

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 7, 8 a 11 de Março

Tema da aula	Objectivo da aula	Estratégias e actividades	Avaliação	Recursos
Partitura da canção “O Homem do Leme” (Ritmo, Altura, Timbre)  Preparação para o teste instrumental e oral  Improvisação	Promover as informações para os alunos atingirem o objectivo da compreensão dos padrões do módulo e distinguirem as alterações nos arranjos ouvidos, comparando o com o original; Compreender o valor dos ensaios de grupos instrumentais como um meio/ferramenta de aperfeiçoamento, compreensão e acumulação de experiência artística dos alunos necessária para uma interpretação mais evoluída; Desenvolvimento de sentido analítico e crítico dos alunos.	<u>Ensaio</u> da canção “O Homem do Leme” para o teste instrumental através da leitura da partitura. Introdução à improvisação;  <u>Gravação</u> . Crítica e repetição de gravações para aperfeiçoar a qualidade da mesma;  <u>Audição e análise</u> geral da música seleccionada para “Festival da Canção”	Oral dos conteúdos das aulas anteriores;  Das capacidades vocais e instrumentais dos alunos;  Das destrezas dos alunos na aplicação de conteúdos teóricos à prática instrumental;  Criatividade na execução instrumental e vocal;	Projector para a visualização de vídeos e materiais didácticos;  Piano;  Aparelhagem;  Gravador ( <i>Audacity</i> );  Instrumental Orff

### Reflexão

Indicação	Reflexão
Data, Lição	11 de Março, lição 7, 8
Actividades planeadas. Objectivos	Com a selecção da música “Homem do Leme” pretendi despertar interesse dos alunos para a música rock portuguesas, valoriza-la e reconhecer o significado dela no contexto cultural nacional. Realizando a partitura à base das sugestões apresentadas pelos alunos na aula anterior, ambicionava a aplicar os conhecimentos teóricos dos alunos à prática acerca do objectivo de arranjo em geral e nesta canção, em particular. Envolvimento de instrumentos Orff na canção, xilofone, guitarras e Flauta de Bisel demonstrou aos alunos a diferente oportunidade de uso destes instrumentos num arranjo. Um dos objectivos juntamente com os apresentados anteriormente era a apreciação da música realizada e executada pelos alunos, gravação, análise, comentários e crítica da mesma. Alunos possuíram uma oportunidade de ouvir a sua apresentação. Assim, optamos pela segunda gravação, para focar mais atenção na improvisação realizada pela guitarra.
Opinião pessoal/observações	Notei que esta aula, ocorrida num ambiente amigável, muito produtiva, devido às estratégias motivacionais aplicadas. Em primeiro lugar, ensaiamos a canção seleccionada, lendo a partitura. Atingimos o objectivo de experimentar todos

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	os instrumentos pelo menos uma vez, para não fazer apresentação “estática” em termos de uso de instrumentos/timbres (ou seja, alunos da guitarra efectuaram o trabalho com instrumental Orff). Apesar de alguma agitação da parte de alunos no ensaio, devido à diversidade de instrumentos e linhas sonoras diversas a executar, no acto de gravação alunos ficaram concentrados. Encontrei o interesse, empenho da parte dos alunos do grupo de “tímidos”. Admito que com a continuação de desenvolvimento da motivação intrínseca conseguirei estabelecer o comportamento indesejado de alguns dos alunos e atingir os objectivos pretendidos ao micro e macro nível. Reparei que observação inicial dos alunos não foi muito certa. Afinal, para a realização de uma banda rock precisarei os todos. Assim sendo, influenciar os alunos mais tímidos no sentido de eles começarem a serem mais confiados em si.
Sugestões para a próxima aula	Começar a elaborar a letra para a música escolhida, preparando a apresentação da “Festival da canção”
Cooperante	Sem críticas sobre a planificação apresentada

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 9, 10, 18 de Março

Tema da aula	Objectivo da aula	Estratégias e actividades	Avaliação
Teste oral e instrumental Avaliação de conteúdos aprendidos nas aulas anteriores  Ritmo, Altura, Timbre	Análise do ritmo, melodia, instrumentos usados da música “I Bleed it out”, escolhida para “Festival da canção” (refrão);  Adaptação da letra em português para os padrões rítmicos estabelecidos da canção “I bleed it out” de “Linkin Park” (refrão)	<u>Teste para a avaliação</u> Apresentação de vídeo com original e arranjo de Swingle Singers e original e interpretação de uma peça musical executada pela professora (“Mission impossible”, Albioni, Adagio);  Execução da música “Homem do Leme” com a explicação oral dos alunos sobre a partitura (alterações do arranjo)	Empenho e participação;  Da execução instrumental individual e em grupo na leitura da partitura, das capacidades vocais e instrumentais dos alunos;  Comportamento;  Percepção rítmica, linguística;

### Reflexão

Indicações	Reflexão
Data, lição	18 de Março de 2010, Lição 9, 10
Objectivo da aula	Mini teste de avaliação de conteúdos teóricos aprendidos e aplicados posteriormente na prática instrumental nas aulas anteriores. Com esta avaliação pretendo conhecer as dificuldades que os alunos demonstram no acto de definição e compreensão teóricos dos termos original, arranjo e interpretação, representados no módulo em desenvolvimento. Considero que a compreensão dos conteúdos teóricos, fornecidos anteriormente, facilitará o trabalho posterior nas aulas de música, empenhamento e interesse dos alunos da turma na produção de um arranjo mais criativo e elaborado da canção “I Bleed it out”

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	<p><u>Análise teórica da canção</u> Com a decomposição e avaliação da parte rítmica da canção, em primeiro lugar, solicito aos alunos o reconhecimento e valorização do ritmo como a suporte essencial da canção seleccionada, no acto de aplicação posterior da letra em português para a próxima apresentação da música. Estudar a parte de refrão, definir ostinato rítmico, partes repetitivas para facilitar a invenção da letra.</p>
Actividades propostas	<p><u>Análise do refrão</u> Com a realização desta actividade rítmica pretendo relembrar o significado do ritmo como um dos padrões essenciais da música (de acordo dos princípios dos métodos existentes do ensino musical). Com os exercícios rítmicos sugeridos gostaria de levar os alunos à compreensão como se devem ser sobrepostas as palavras (sílabas) do futuro texto da canção ao ostinato rítmico estudado. Considero as experiências realizadas na aula como um processo fundamental e criativo que influencia o desenvolvimento do pensamento analítico dos alunos acerca de utilização de conteúdos teóricos musicais compreendidos (principalmente, do ritmo) à prática vocal.</p>
Opinião pessoal/observações	<p>Reconheço que o arranjo desta música seleccionada para o Festival da Canção pode ser considerado como uma experiência interessante, abundante em actividades diversificadas para o desenvolvimento do sentido crítico, gosto musical, valorização de trabalho em equipa na elaboração de um trabalho musical original agradável em termos de oportunidade exclusiva para os alunos e para mim na realização de algo diferente na aula de Música. Admito que todos os alunos participaram na análise e deram a sua opinião acerca de trabalho desenvolvido. Os do grupo de “tímidos” interessam-se pelo trabalho com entusiasmo.</p>
Sugestões para a próxima aula	<p>Continuar a trabalhar na invenção da letra para a música seleccionada com o assunto para desenvolver neste arranjo – catástrofes mundiais acontecidos neste ano (Haiti, Madeira, Turquia, Chile).</p>
Cooperante	<p>Sem crítica sobre a planificação apresentada</p>
<p><b>PLANO DE AULA E REFLEXÃO</b> Lição 11, 12, 25 de Março</p>	

Tema da aula	Objectivo da aula	Estratégias e actividades	Avaliação	Recursos
<p>Encontro com músico “Guitarra: passado, presente, futuro” (Re) conhecimento da guitarra clássica, eléctrica, baixo</p>	<p>Promover informações e aumentar a cultura geral dos alunos sobre a guitarra, técnicas existentes, estilos musicais, compositores e guitarristas mundialmente conhecidos através de apresentação de trabalhos realizados</p>	<p><u>Apresentação</u> de trabalhos realizados pelos alunos (os temas sugeridos na aula anterior); <u>Apresentação</u> da guitarra pelo professor Marco: estilos, técnicas existentes, obras e canções diversificadas;</p>	<p>De trabalhos realizados (formatação, conteúdos fornecidos, a apresentação à turma); <u>Participação</u> e empenho; Do <u>desempenho</u> e a criatividade</p>	<p>Instrumentos (guitarra clássica, eléctrica e baixo)</p>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

<p>pelos alunos da turma;</p> <p>Despertar o interesse e gosto pela música, sensibilizar os alunos no acto de audição e execução das músicas e canções de estilos diferentes;</p> <p>Divulgar o instrumento apresentado através de convívio com músico;</p> <p>Com essa aula no âmbito de mestrado contribuir para a valorização de música como arte no projecto da escola “Viver a Música”.</p>	<p><u>Execução</u> de canções seleccionadas pelos alunos na aula anterior;</p> <p><u>Dialogo</u> entre os alunos e professor Marco sobre a apresentação realizada;</p> <p><u>Execução</u> de canções seleccionadas realizada por alunos</p>	<p>na execução das canções;</p> <p>Do <u>cumprimento</u> das regras da sala da aula</p>	
--	---	---	--

### Reflexão

<b>Indicações</b>	<b>Reflexão</b>
Data, lição	25 de Março, lição 11, 12
Objectivo da aula	<p>Esta aula foi planeada para os alunos de turma com o efeito primordial de promover as informações e aumentar a erudição dos alunos sobre a guitarra, técnicas existentes, estilos musicais, compositores e guitarristas mundialmente conhecidos através de apresentação de trabalhos realizados pelos alunos da turma. Um dos objectivos desses encontros com os músicos ao vivo (de acordo com o Programa) é sensibilizar os alunos para a execução das canções mais criativa, despertar o interesse pela música, desenvolver o gosto musical através de conhecimento de instrumentos musicais devido à oportunidade de ouvir as músicas de estilos diferentes ao vivo.</p> <p>Tendo em conta, que na actual semana do 2º período realizou-se o projecto “Viver a música”, promovido pelo departamento de Música da escola, a Cooperante solicitou a realização desta aula no âmbito do projecto escolar, nessa maneira consolidar a colaboração entre a comunidade escolar e planos desenvolvidos no âmbito de estágio.</p>
Actividades desenvolvidas	<p>Realizou-se a apresentação de guitarra clássica, as técnicas existentes específicas para este estilo musical. Na exposição de guitarra eléctrica foram executadas as técnicas de estilo <i>Jazz/Blues, Rock, Metal</i> com a execução das canções que os alunos do 8º A desejariam de ouvir nessa apresentação. Uma das canções foi acompanhada conjuntamente com o professor Marco pela aluna das turmas presentes nessa apresentação. No final do <i>matine</i> musical os alunos da turma do meu estágio apresentaram o arranjo, que foi realizado anteriormente nas aulas de música (canção “Homem do Leme”), com o acompanhamento de guitarra eléctrica (aluno do (º A) e batimentos corporais relacionados à partitura praticada</p>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	na aula.
Opinião pessoal/observações	Considero as aulas com a música ao vivo uma maneira não só divulgação de instrumentos musicais, mas como uma possibilidade de demonstração de criatividade da parte dos alunos na execução das canções, uma oportunidade de mostrar as suas capacidades e aptidões na apresentação das actividades realizadas nas aulas à comunidade escolar. Admito que a apresentação pública dos alunos do 8º A contribuiu para a “descongelamento” dos alunos tímidos da turma.
Cooperante	Reconheceu a necessidade de realização das aulas de convívio entre os alunos e a música ao vivo.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 13, 14

15 de Abril

Tema da aula	Objectivo da aula	Estratégias e actividades	Avaliação
<u>Audição activa – musicograma;</u>  <u>Ritmo</u>  <u>Altura:</u> exercícios vocais, afinação Correção da letra sugerida  <u>Forma musical</u>	Com a aplicação dum parte do método de Jos Wuytack conhecer o original da canção seleccionada, forma musical dela para o arranjo posterior;  Entender a partitura como um meio essencial para a melhor compreensão da música;  Revisão e execução dos trechos rítmicos do refrão;	<u>Audição</u> do original da música “I Bleed it out”, definição de partes;  Introdução ao <u>conceito</u> de <i>musicograma</i> ;  <u>Audição</u> da música da canção com a visualização do <i>musicograma</i> realizada pela estagiária;  <u>Percepção</u> e reconhecimento auditivo das partes da música através do <i>musicograma</i> ;  <u>Introdução ao ensaio de refrões</u> Trechos rítmicos do refrão, revisão através de exercícios Rítmicos com batimentos corporais/Orff;  Conhecimento da letra em português efectuada pela estagiária. Análise, crítica, correção da letra em conjunto; Execução dos refrões com acompanhamento de Orff	Oral de conteúdos aprendidos na aula;  Execução instrumental individual e em grupo dos trechos rítmicos dos refrões;  Das capacidades musicais e artísticas dos alunos na interpretação vocal e instrumental;  Da percepção geral da música;  Do desempenho, participação e cumprimento das regras da sala de aula;

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

### Reflexão

<b>PLANO DE AULA E REFLEXÃO</b> Lição 15, 16 22 de Abril
--

Tema da aula	Objectivo da aula	Actividades e estratégias	Avaliação
--------------	-------------------	---------------------------	-----------

Indicações	Reflexão		
Data, Lição	15 de Abril Lição 13, 14		
Actividades propostas. Objectivo	<p><u>Correcção da letra</u></p> <p>Com esta actividade pretendi desenvolver o espírito analítico, critico da parte dos alunos acerca de texto da canção já acabado pela professora. Relembrar o significado do ritmo como um padrão musical mais essencial no acto de aplicação da letra aos padrões já existentes. Considero as experiências realizadas com a execução de padrões rítmicos (exercícios) como um processo fundamental e criativo que influencia o desenvolvimento do pensamento analítico dos alunos acerca de utilização de conteúdos teóricos musicais compreendidos (principalmente, do ritmo) à prática vocal.</p>		
Opinião pessoal/observações	<p>Reconheço que o arranjo desta música seleccionada para o Festival da Canção e para a realização de projecto no 3º ciclo pode ser considerado como uma experiência abundante em actividades diversificadas para o desenvolvimento do sentido crítico, gosto musical, valorização de trabalho em equipa na elaboração de um trabalho musical original agradável em termos de oportunidade exclusiva para os alunos e para mim na realização de algo diferente na aula de Música.</p> <p>Reparei que os conteúdos teóricos aprendidos acerca de arranjo nas aulas anteriores foram compreendidos pelos alunos. Nesta aula eles os aplicaram no acto de definição de alterações rítmicas, tímbricas, instrumentais, etc. Considero que as opiniões dos alunos foram básicas, mas com a percepção do material anterior. Os alunos da turma mais uma vez demonstraram o seu interesse, empenho e entusiasmo na aula. Não foi fácil para mim decidir e anunciar os alunos para a execução de bateria.</p>		
Sugestões para a próxima aula	<p>Focar mais atenção a parte vocal da canção. Definir bem os grupos para a execução da canção, sendo que o andamento dela é bastante rápido. Com exercícios de aquecimento vocal trabalhar a afinação.</p> <p>Mostrar PP para sensibilizar os educandos para uma execução mais comovedor e emotiva da canção. Trabalhar parte da expressão dramática, movimento.</p>		
Cooperante	Ajudou na correcção da letra		
<u>Ritmo:</u> alterações rítmicas na canção seleccionada;	Sensibilizar os alunos para a execução expressiva da canção seleccionada, tendo em conta o tema da mesma;	Visualização de PP com o tema “Desastres” realizada pela estagiária. Dialogo entre os alunos e estagiária sobre o trabalho visualizado;	<p>Criatividade e expressão na execução vocal individual e em grupo dos refrães;</p> <p>Das capacidades artísticas e musicais dos alunos aplicadas na interpretação</p>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

<p><u>Forma musical:</u> género de canção: definição de partes do arranjo;</p> <p><u>Timbre:</u> alterações timbricas no arranjo da canção</p>	<p>Análise de alterações rítmicas, timbricas, vocais da forma do arranjo da canção;</p> <p>Definição das partes do arranjo;</p> <p>Aplicação das guitarras eléctricas no ensaio e a coordenação do solo com a parte vocal;</p> <p>Execução da parte instrumental e vocal num ensaio em grupo;</p> <p>Criar o título do grupo/arranjo</p>	<p>Análise oral das modificações no arranjo efectuado: alterações rítmicas, timbricas, etc;</p> <p>Divisão de grupos vocais para o melhoramento da execução e interpretação do texto do arranjo. Ensaio;</p> <p>Audição e crítica do trabalho realizado</p>	<p>vocal, instrumental;</p> <p>Percepção musical da canção interpretada;</p> <p>Do desempenho, participação e cumprimento das regras da sala da aula por alunos.</p>
--	--	---	--

### Reflexão

Indicações	Reflexão
Data, lição	22 de Abril lição 15, 16
Actividades propostas. Objectivos	<p><u>Análise de alterações do arranjo e definição de grupos principais</u> Com esse trabalho ambicionei avaliar verbalmente a compreensão de conteúdos aprendidos anteriormente acerca do arranjo na música. Com a definição dos grupos principais na execução do arranjo realizado pretendi estabelecer as regras primordiais que ajudarão aos alunos compreender melhor a parte da interpretação musical que será efectuada por eles e sensibiliza-los à expressividade mais genuína na futura apresentação da canção. Para essa sensibilização foi visualizado PP “Desastres” feito por mim com as imagens das catástrofes e foi aberto o diálogo sobre as emoções e sentimentos que aparecem nos momentos mais trágicos da nossa vida.</p> <p><u>Ensaio</u> Grupo instrumental (guitarras, “bateria”) juntou o seu trabalho com os grupos de canto. Pretendi com os ensaios realizados levar à melhor percepção de trabalho em conjunto de músicos de uma banda. Com a “bateria” acompanhamos a pulsação.</p> <p><u>Escolha do nome da banda</u> Numa comunicação livre entre os ensaios convoquei os alunos para a escolha do nome da banda musical que eles estão a representar. Num debate amigável não chegamos à conclusão e decidimos ficar com o título “Aqueles que...” A discussão ficou aberta.</p>
Opinião pessoal/observações	Achei essa aula interessante em termos de experiência que começamos nas aulas anteriores – fazer o nosso próprio arranjo da música seleccionada. Fui impressionada e surpreendida com a participação de todos os alunos da turma quer na correcção da letra, quer na execução da música e propostas e sugestões deles. Apesar de uma desorganização comportamental entre os ensaios, reconheço a retribuição da parte dos

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	alunos como um sinal de empenho, interesse verdadeiro, respeito pelo trabalho dos colegas e paixão pela música. Para a próxima aula deveria atribuir o enfoque principal ao ensaio de grupo instrumental.
Cooperante	Não assistiu a aula

### PLANO DE AULA DE REFLEXÃO

Lição 17, 18  
29 de Abril

Tema da aula	Objectivos	Estratégias e actividades	Avaliação
<p><u>Audição activa:</u> <i>musicograma</i></p> <p>Ensaio da canção “Nós vamos agir”, grupo “Aqueles que...”</p>	<p>Reconhecimento de <i>musicograma</i> como um meio que facilita a percepção musical.</p> <p>Objectivo da audição activa e do <i>musicograma</i> nas aulas de Música;</p> <p>Conhecimento visual, vocal, instrumental da partitura da canção “I bleed it out”;</p> <p>Educação vocal</p>	<p><u>Apresentação do trabalho</u> “Jos Wuytack. <i>Musicograma</i>” realizado por aluno</p> <p>Visualização de <i>musicogramas</i> de várias obras musicais realizados por alunos com a apresentação de respectivos vídeos;</p> <p>Ensaio do grupo vocal e instrumental;</p> <p>Aperfeiçoamento do trabalho com os exercícios rítmicos (padrões rítmicos do refrão e da quadra) e vocais. Respiração.</p>	<p>Execução vocal individual e em grupo dos refrães;</p> <p>Criatividade e musicalidade dos alunos;</p> <p>Da percepção da música;</p> <p>Do desempenho, participação e cumprimento das regras da sala da aula</p>

### Reflexão

Indicações	Reflexão
Data, lição	29 De Abril, lição Nº 17, 18
Actividades desenvolvidas. Objectivo	<p><u>Apresentação de trabalho</u> Com esta apresentação pretendi fornecer as informações acerca de vida e obra de Jos Wuytack e acerca de método desenvolvido nas aulas de música – audição activa. Conhecer e considerar o <i>musicograma</i> como uma ferramenta relevante para o desenvolvimento de gosto musical, compreensão da música, dos conteúdos aprendidos, etc.</p> <p><u>Ensaio com guitarras</u> Efectuando este ensaio individual e em conjunto com duas guitarras – solos, ambicionei ajudar aos alunos reconhecer a importância de trabalho em grupo, como um passo essencial para o acompanhamento do grupo vocal. Devido às dificuldades no campo rítmico que eles demonstraram nas aulas anteriores, contribui com este ensaio para a melhor compreensão do funcionamento da execução em dueto, como</p>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	acompanhamento de grupo vocal, analisando as partituras distribuídas anteriormente. Decompondo os momentos essenciais das mesmas, tais como repetição, ostinato melódico, maneira e técnicas de execução pretendi aperfeiçoar o acompanhamento de guitarras na execução da música em geral. <u>Ensaio</u> É um dos momentos essenciais da aula, onde todos nós juntamos as nossas capacidades artísticas, musicais na execução da canção. Nesta aula ensaiamos com “bateria” (ritmo sugerido por mim).
Opinião pessoal/observações	Encontrei algumas dificuldades em escolher a “baterista”. Os rapazes do grupo vocal experimentaram todos a tocar a “bateria” improvisada. Alguns deles demonstraram certas dificuldades de manter a pulsação ou ritmo proposto. Pretendo que eles continuem experimentar nos ensaios um de cada vez, sem pronunciar o nome do aluno que eu já seleccionei para a apresentação final, assim motivando os todos para um ensaio em casa (os rapazes mais entusiasmados e empenhados prometeram melhorar a execução, fazendo exercícios rítmicos que lhes foram sugeridos, acompanhar a versão original). Reconheço que para mim não é fácil decidir as executantes “finais” para a banda, já que este projecto deve ser apresentado. Portanto, devido às características pessoais de cada um dos alunos, à idade e à fase de desenvolvimento que eles se encontram, permito-os realizar as suas experiências instrumentais, por vezes sem sucesso. Reconheço que a técnica do método Orff da execução instrumental influencia positivamente o desenvolvimento dos alunos em vários níveis.
Sugestões para a próxima aula	Foram sugeridos ensaios extra em Junho na Academia de Música de Coimbra. Todos os alunos da turma concordaram e aceitaram a proposta. Ambiciono continuar os ensaios em grupo, focando a atenção dos “guitarristas” no acto de execução.
Cooperante	Sem críticas acerca de planificação e das estratégias desenvolvidas

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 19, 20

6 de Maio

Tema da aula	Objectivos	Actividades e estratégias	Avaliação
Encontro com músico Zé Rebola, banda “Anaquim”;  Avaliação oral e instrumental das alterações do arranjo da canção “I Bleed it out”	Revisão de conhecimentos dos alunos sobre os arranjos da canção “Nós vamos agir”  Promover as informações sobre as técnicas de execução na guitarra através de encontro ao vivo com músico;	Visualização de <i>musicogramas</i> das várias obras musicais com a apresentação de respectivos vídeos;  Convívio musical: dialogo entre os alunos e Rebola;  Execução da música do arranjo por músico;	Oral dos conteúdos acerca das alterações realizadas no arranjo actual;  Execução vocal e instrumental individual e em grupo da canção;  Das capacidades artísticas e musicais dos alunos aplicadas

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

		Ensaio com Rebola	na interpretação vocal, instrumental;  Desempenho dos alunos, participação e cumprimento das regras da sala da aula
--	--	-------------------	---

### Reflexão

<b>Indicações</b>	<b>Reflexão</b>
Data, lição	6 de Maio, lição 19, 20
Estratégias e actividades desenvolvidas	<p><u>Avaliação oral</u> foi baseada na compreensão do termo arranjo em particular. Numa conversa entre professora e alunos foram reveladas as modificações essenciais na canção seleccionada em relação de música original do grupo “Linkin Park”.</p> <p><u>Apresentação de vídeos e respectivos <i>musicogramas</i>.</u></p> <p>Com essa actividade pretendi aprofundar os conhecimentos sobre a necessidade de utilização de <i>musicograma</i>, como uma das ferramentas principais no acto de percepção musical dos elementos fundamentais da música e a apreciação dela como um meio de expressão emocional dos pensamentos do autor.</p> <p><u>Ensaio</u></p> <p>Foram realizados os ensaios de grupo instrumental, vocal em conjunto e individualmente para o aperfeiçoamento de trabalho dos alunos com a canção/música.</p>
Opinião pessoal	<p>Na avaliação oral alunos evidenciaram claramente a percepção do termo arranjo e demonstraram competências e conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores que deixou-me contente. Assim sendo considero que ao processo do ensino/aprendizagem foram aplicadas as estratégias correctas. Para obter as informações necessárias acerca de compreensão daquilo que foi feito até agora no arranjo da canção escolhida, por mim foram realizadas varias perguntas sobre as alterações existentes e concluídas na canção. As respostas dos alunos comprovaram o domínio no material aprendido teoricamente e aplicado na prática. Alunos demonstraram o interesse pelo uso de <i>musicograma</i> como um meio básico para o conhecimento da obra musical.</p> <p>Ao longo da aula foram efectuadas as polémicas sobre o trabalho executado nos ensaios, que eu achei um ponto primordial para o desenvolvimento de sentido analítico e observador, para a criação de gosto musical dos alunos.</p> <p>Não foi planeado a visita do meu colega, professor da guitarra eléctrica José Rebola. Solicitei-o assistir a aula como o músico profissional, mostrar a maneira de execução da nossa canção, sendo esse exemplo da execução na guitarra eléctrica foi aplicado posteriormente por aluno que vai executar o solo. Foram dadas pelo Rebola algumas dicas acerca de maneira de execução, relacionados com o texto da partitura. No final da aula Rebola executou algumas músicas, solicitadas pelos alunos,</p>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	demonstrando a maneira de execução na guitarra eléctrica nas músicas e canções dos estilos musicais diversificados.
Sugestões para a próxima aula	Realizar a aula num espaço mais amplo de que a sala de aula, aproximando mais os alunos para o ambiente da sala onde será realizado o concurso musical. Sensibilizar mais os alunos para uma execução instrumental e vocal mais expressiva.
Orientadora	Pela segunda vez a aula foi assistida pela prof. Vanda. Segundo à opinião dela, eu devo continuar com as estratégias escolhidas até a data presente para a realização do meu projecto de estágio. Professora reparou que os alunos estão empenhados e interessados pelo trabalho praticado, elogiou o meu trabalho. Solicitei à Orientadora assistir a minha aula do 5º ano mais uma vez, porque notei que o trabalho que estou a realizar actualmente com esta turma é diferente daquilo que foi feito. Reconheço que as estratégias e actividades escolhidas nas últimas aulas são mais motivadoras para os alunos na realização de tarefas propostas e estão a entusiasamá-los para a realização de momento musical para a festa de final do ano.
Cooperante	Sem sugestões e críticas sobre a planificação

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 21, 22  
20 de Maio

Tema da aula	Objectivos da aula	Estratégias e actividades	Avaliação	Recursos/Material musical
<p><u>Altura:</u> afinação, exercícios de respiração, entoação correcta;</p> <p><u>Apresentação e interpretação:</u> execução de movimentos de expressão, desenvolvimento de expressividade na apresentação da canção “Nós vamos agir”</p>	<p>Sensibilizar os alunos para uma execução vocal e instrumental mais expressiva, tendo em conta o tema da canção “Nós vamos agir”;</p> <p>Realizar o ensaio num ambiente diferente da sala de aula</p>	<p>Visualização de vídeos da apresentação de grupos rock diferentes em palco. Análise de movimentos, da expressividade de músicos;</p> <p><u>Conhecimento</u> do palco (espaço físico) por alunos da turma;</p> <p><u>Aplicação</u> de movimentos corporais relacionados com o texto da canção no acto de execução;</p> <p><u>Ensaio</u> de movimentos com a execução vocal e instrumental</p>	<p>Das capacidades artísticas e musicais dos alunos aplicadas na interpretação vocal, instrumental;</p> <p>Do desempenho dos alunos, participação e cumprimento das regras da sala de aula;</p> <p>Expressividade e criatividade na execução</p>	<p>Material musical analisado: Led Zeppelin, Linkin Park, Deep Purple, ZZ Top</p>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

### Reflexão

Indicações	Reflexão
Data, lição	20 de Maio, lição N° 21, 22
Objectivo da aula	Desenvolvimento de sentido crítico dos alunos sobre o trabalho efectuado
Actividades desenvolvidas	<u>Ensaio</u> nesta aula foi realizado no palco do bar para aproximar os alunos da turma até ao ambiente da apresentação final.
Opinião pessoal	Devido à escassez de material de som na escola e impossibilidade de trazer-lo todas as aulas, o enfoque principal foi atribuído ao grupo vocal da banda, à expressão e representação emocional, artística etc. É obvio que com esta idade os alunos sentem-se mais envergonhados no acto de apresentar expressivamente uma canção, de mostrar as suas emoções. Encontrei as dificuldades neste campo emocional, de relaxar-los, motivar e encorajar, estimular e até esforçar, que, na realidade não foi fácil. Tendo em conta que serão realizados mais ensaios, acredito que até à apresentação final conseguirei sensibilizar-los na execução da letra, em particular, ajudando-os a mostrar as suas emoções de dor, solidariedade, etc.
Sugestões para a próxima aula	Continuar a ensaiar a canção no palco, desta vez focar atenção no trabalho de grupo instrumental
Cooperante	Sem críticas nem sugestões acerca de planificação

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 23, 24  
27 de Maio

Tema da aula	Objectivo	Estratégias e actividades	Avaliação
<u>Letra da canção:</u> revisão do tema da canção;  <u>Ensaio geral</u> da música “Nós vamos agir”;  <u>Audição activa:</u> reconhecimento da importância do <i>musicograma</i> nas aulas de música para a percepção musical	Aproximar este ensaio à apresentação final; O trabalho da casa ( <i>musicogramas</i> das músicas seleccionadas anteriormente) contar como uma avaliação final além do teste instrumental/vocal (expressão corporal, emocional, artística etc.); Desenvolver a expressividade vocal na apresentação da canção	Revisão de <i>musicogramas</i> realizados pelos alunos. Análise e crítica dos mesmos;  Ensaio geral (teste instrumental/vocal)	De capacidade dos alunos da percepção da música no seu contexto;  Criatividade;  Percepção rítmica e melódica;

### Reflexão

Indicações	Reflexão
Data, lição	27 de Maio, lição 23, 24
Actividades desenvolvidas	<u>Autoavaliação</u> <u>Ensaio</u> nesta aula também foi realizado no palco do bar para

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

	aproximar os alunos da turma até ao ambiente da apresentação final.
Opinião pessoal	O enfoque principal neste ensaio foi atribuído ao grupo vocal da banda (movimentos, afinação), à expressão e representação emocional, artística. Novamente encontrei as dificuldades neste campo emocional, mas com a motivação e estimulação conseguimos aproximar a apresentação de hoje à de final. Tendo em conta que serão realizados mais ensaios, acredito que até à apresentação final conseguirei sensibiliza-los na execução da letra, em particular, ajudando-os a mostrar as suas emoções de dor, solidariedade.
Sugestões para o próximo ensaio	Tendo em conta que o ensaio será realizado na Academia de Música, num ambiente diferente, com os instrumentos musicais, focar mais atenção dos alunos no trabalho de grupo instrumental e vocal em conjunto. Aperfeiçoar a apresentação em geral.

### PLANO DE AULA E REFLEXÃO

Lição 25, 26  
17 de Junho

Tema da aula	Estratégias e actividades	Recursos
Desenvolvimento de competência analítica dos alunos	Visualização de gravação da apresentação realizada no dia 15 de Junho	Projector

### Reflexão

Data, Lição	17 de Junho, Lição 25, 26
Objectivo	Devido a actividade planeada para esta última aula, pretendi analisar o sentido crítico dos alunos, objectividade e subjectividade acerca da apresentação pública efectuada e obter as opiniões deles. Com o envolvimento dos alunos no diálogo ambicionei ainda perceber se os objectivos traçados do Estágio em geral e no 3º ciclo em particular foram cumpridos.
Opinião pessoal	Fiquei admirada e surpreendida que os alunos não se aborreceram com as complicações técnicas que, na realidade, impediram-lhes efectuar uma apresentação mais interessante e profissional (ao nível de preparação deles). De qualquer modo eles foram compensadas com a atribuição do prémio da “Melhor letra em português”. Segundo às opiniões deles, o prémio recebido foi uma recompensa justa, porque, apesar de apresentação (instrumental) sem sucesso, eles tentaram contribuir com a parte vocal para uma compensação da instrumental. Assim sendo, considero que as estratégias motivacionais, aplicadas e desenvolvidas nas aulas, foram um bom auxílio para ajudar os alunos de reconhecer a sua importância na vida social da escola e do seu grupo. Admito que todos os alunos conseguiram demonstrar o seu “Eu” de maneira que se sentiram úteis na realização do projecto e na apresentação final.

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

---

### Letra da Canção em português

#### NÓS VAMOS AGIR

#### “Aqueles que...”

Letra em português: Svetlana Filatava, turma 8º A

Música: Linkin Park

Arranjo: Svetlana Filatava, turma 8º A

1. Aqui estamos para vos dizer  
Porque nem todos querem saber  
O que o mundo está a sofrer  
O que é que as pessoas devem fazer.  
Prevenir, proteger das catástrofes a nossa Terra.  
Todos vamos repetir como devemos hoje agir

#### Refrão 1:

Nós não podemos olhar assim para esta desgraça  
Nós não podemos deixar que o mundo assim se desfaça  
Devemos ir ajudar, temos que prevenir  
E nós vamos agir, e nós vamos agir  
Nós estamos cá

Q1

#### Refrão 2:

Nós não podemos olhar assim para esta desgraça  
Nós não podemos deixar que o mundo assim se desfaça  
E vamos nós proteger, vamos nós resistir  
E nós vamos agir, e nós vamos agir  
Hoje e já  
Ajuda o Haiti, Madeira lutamos por ti  
A vida é tão cruel, ajuda às pessoas por ti  
Por mim, por nós

#### Refrão 3:

Nós não podemos olhar assim para esta desgraça  
Nós não podemos deixar que o mundo assim se desfaça  
Devemos ir ajudar, temos que prevenir  
E nós vamos agir, e nós vamos agir.  
Nós não podemos olhar assim para esta desgraça  
Nós não podemos deixar que o mundo assim se desfaça  
E vamos nós proteger, vamos nós prevenir  
E nós vamos agir, e nós vamos agir  
Nós estamos cá – bis  
Hoje e já!

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

---

### **Ficha de avaliação**

1.O que é um arranjo?

---

---

---

2. Que tipo de modificações encontram-se num arranjo?

---

---

---

3.No vídeo apresentado de grupo Swingle Singers define as alterações de arranjo

---

---

---

4. Qual é a diferença entre um arranjo e uma interpretação?

---

---

---

5. Que tipo de alterações encontram-se no arranjo da canção “Homem do Leme”? Indicar 3 no mínimo.

---

---

---

### **Sites de apoio:**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arranjo\\_\(m%C3%BAsica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arranjo_(m%C3%BAsica))

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Melodia>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Performance>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Interpreta%C3%A7%C3%A3o\\_musical](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interpreta%C3%A7%C3%A3o_musical)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Improvisa%C3%A7%C3%A3o>

<http://www.jazzbossa.com/teoria/aulas/11.valoresdasnotas.html>

<http://www.meloteca.com/testes-musicais-teoria.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rock>

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

---

### Encontros com músicos

De acordo com o Programa da Música no 3º ciclo, para um desenvolvimento musical dos alunos, foram realizados encontros com os músicos ao longo de Estágio com a turma de 8º A.

O primeiro encontro realizou-se no dia 25 de Março e foi integrado na actividade escolar no âmbito de Projecto “Viver a Música”. Para esta aula convidei professor Marco Pinto de guitarra eléctrica da Academia de Música de Coimbra. A aula realizou-se no Bar da escola, pois este contém o palco para a apresentação. Para assistir a actividade planeada, dentro do recinto escolar, com a solicitação das professoras de Educação Musical da escola, foram convidados os alunos das várias turmas do 2º e 3º ciclo da escola.

O professor Marco apresentou a guitarra clássica e eléctrica e as técnicas existentes para estes instrumentos, abrangendo as épocas diferentes. Na exposição da guitarra eléctrica foram executadas as técnicas de estilo *Jazz/Blues*, *Rock*, *Metal* com a execução das canções que os alunos do 8º A tinham previamente escolhido para a apresentação. Uma das canções foi acompanhada em conjunto com o professor Marco e uma aluna das turmas presentes nessa apresentação. No final da *matine* musical os alunos da turma do 8º A apresentaram o arranjo, que foi ensaiado anteriormente nas aulas de música (canção “Homem do Leme”), com o acompanhamento de guitarra eléctrica (aluno do 8º A Bruno Ramos) e batimentos corporais relacionados com a partitura praticada na aula.

O segundo encontro foi solicitado ao José Rebola, compositor do grupo “Anaquim”. Esse encontro com os alunos do 8º A foi organizado no momento dos ensaios do arranjo da música de grupo “Linkin Park”, e o objectivo desse encontro era a motivação dos alunos no acto de representação da música, tal como demonstração de maneiras e técnicas de execução na guitarra eléctrica, uma vez que o professor Rebola é o professor da mesma. Considerei este encontro com o músico e a música contemporânea ao vivo como uma vertente essencial para estimular os alunos nos ensaios ocorridos do Projecto de Mestrado e para a acumulação de conhecimentos práticos acerca de execução na guitarra eléctrica.

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

### Grelha de avaliação

Nº	Nome	Avaliação	Observações
3	Ana Rita Flores		É uma aluna educada, bem comportada, criativa, demonstrou o interesse e empenho nas actividades desenvolvidas, mas participou sem iniciativa própria. Foi influenciada pelas estratégias motivacionais ao longo de estágio com sucesso. No final notei a transformação da Ana: duma aluna tímida ela modificou-se num verdadeiro líder com a sua própria opinião que influenciava os colegas. Apresentou conhecimentos práticos quer na afinação vocal, quer na interpretação adequada da canção final
6	Bruno Ramos		É um aluno interessado, gosta de música, evidenciou o interesse e empenho nas aulas. Participou com gosto, expressou os pensamentos com a clareza e percepção musical. Devido às aulas de música fora da escola, não demonstrou as dificuldades na percepção de conteúdos desenvolvidos. Orgulhoso e convencido na sua indispensabilidade. A interpretação do solo de guitarra no arranjo não deixou-o surpreendido. Demonstrou a musicalidade e criatividade na interpretação. Falador. Não foi fácil de influenciá-lo quer no comportamento, quer na interpretação de solo, mas ele nunca prejudicou os ensaios e demonstrou a musicalidade na apresentação final.
10	João Machado		Ao longo do período demonstrou atenção na aprendizagem e evolução na percepção de conteúdos aprendidos (teóricos e práticos). É um aluno criativo. Participou com gosto e interesse. Respeitou as regras da sala de aula. Interpretou o “baterista” do grupo com sucesso (percepção rítmica) É um exemplo de aluno com a própria visão pela disciplina da Música. Acredita que quando se gosta, aprende-se. Evidenciou uma percepção musical quer na teoria, quer na prática instrumental, mas vocalmente não evidenciou grande resultado.
12	Luís Coimbra		Participou com interesse nas actividades desenvolvidas, mas sem iniciativa própria. É um do grupo de “inseguros”. Respeitou as regras da sala de aula. Tímido, inseguro na execução e interpretação das músicas propostas. Ao longo dos ensaios foi encorajado por mim. O resultado desta motivação intrínseca: demonstrou a sua opinião, corrigiu com a percepção os erros dos colegas e conseguiu interpretar com sucesso o papel de “vocalista”
13	Luís Veloso		É um aluno empenhado. Participou com prazer nas actividades desenvolvidas. Demonstrou a sua própria opinião com transparência e compreensão musical. Foi fácil de trabalhar com ele. No final demonstrou a percepção musical, a criatividade e musicalidade. Ao nível de afinação vocal é fraco.
14	Luís Perdiz		Evidenciou o gosto e interesse pela disciplina, empenhado. Um aluno seguro, ao nível musical demonstrou os conhecimentos superiores dos seus colegas. Aceitou o papel do guitarrista principal da banda sem entusiasmo, mas com uma responsabilidade dedicada. Notei que o nosso trabalho não lhe despertou o interesse, pois executa as músicas mais difíceis ao nível técnico (é o aluno da Academia de Música de Coimbra). Na apresentação final foi responsável e atento na execução em grupo.
15	Luís Marujo		Ao longo das aulas não demonstrou interesse pelas actividades organizadas. Participou com gosto, mas sem iniciativa própria. Percebi que este aluno deve ser “carregado” com uma tarefa duma responsabilidade forte. Transmitia os seus colegas uma desorganização comportamental. Falador. Ele merecia um trabalho baseado no “ <i>perpétuo mobile</i> ” musical. No final consegui transformá-lo num aluno mais atento às tarefas sugeridas e responsável pelo seu trabalho e o dos outros.
17	Nuno Faria		Evidenciou o interesse e gosto pelas actividades sugeridas. Participou, mas

## Anexo III. Estágio no 3º ciclo do E.B.

---

		não demonstrou a iniciativa adequada. Do grupo de “tímidos”, mas sem opinião própria acerca de trabalho desenvolvido. Merecia uma motivação “exclusiva” devido à sua insegurança e falta de vontade de fazer e ser o apoio aos colegas. Falador, influenciava-se com facilidade. Ao longo de ensaios foi motivado para exercer as tarefas principais, estimulado. Na apresentação final demonstrou alguma segurança na execução vocal e interpretação da canção.
18	Nuno Cardoso	Interessado, participou com gosto, mas sem iniciativa própria. Tem facilidade na aprendizagem, expressa a opinião com a percepção do conteúdo teórico. Um dos alunos “desorganizados”, convencido com o seu nível intelectual superior dos colegas. A função do “informático” da turma, estática e pouco agradável para ele, despertou o interesse do Nuno em relação da interpretação instrumental apresentada pelos colegas. Posteriormente, aceitou o papel de “vocalista”, mas não demonstrou muita segurança na execução final.
20	Sebastião Freire	É um aluno com a sua própria opinião. Participa nas actividades desenvolvidas com interesse, mas sem segurança na prática instrumental e afinação vocal. Foi motivado intrinsecamente para uma execução mais natural. Inseguro no momento de apresentação. Apesar de uma motivação constante, não se sentiu relaxado e seguro na apresentação final.